

ALEXANDRA DE OLIVEIRA ABDALA COUSIN



*A Sociedade Paranaense de Matemática
sob um olhar da Educação Matemática*

Tese apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Doutor, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Linha de Pesquisa em Educação Matemática, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto Vianna

CURITIBA
2007

Para Alfredo, Felipe, Flávia e Fabrícia,
por me possibilitarem a realização de um sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram para que este trabalho fosse realizado;

Em especial, meus sinceros agradecimentos:

Ao professor Carlos Roberto Vianna, pela valiosa orientação, que em um momento difícil dessa caminhada “me aceitou” como sua orientanda;

Aos professores Nelson Martins Garcia, Newton Carneiro Affonso da Costa, Adonai Sant’Anna, Décio Krause, Clóvis Pereira da Silva e Leo Barsotti, por seus depoimentos, que enriqueceram e foram fundamentais para a conclusão deste trabalho;

Aos professores membros da banca de qualificação: Maria Ângela Miorim, José Carlos Cifuentes, Marcos Taborda e Antonio Miguel, pelas sugestões valiosas que fundamentaram a estruturação desta investigação;

Aos professores membros da banca de defesa da tese: Antonio Vicente Marafioti Garnica, Maria Ângela Miorim, Rivail Carvalho Rolim e Emerson Rolkouski, pelas relevantes contribuições e sugestões no momento da defesa;

Aos professores Alexandre Trovon, Maria Tereza Carneiro Soares, Maria Lúcia Moro Tânia Baibich – Faria, Maria Amélia Zainko, José Carlos Cifuentes e Carlos Roberto Vianna, responsáveis pelas disciplinas que cursei, nas quais pude complementar e aprofundar meus conhecimentos em Educação e Educação Matemática;

Às amigas Marlene, Leônia e Helenice, as quais presenciaram e compartilharam comigo as angústias e alegrias durante essa jornada;

Aos colegas Adilson e José Maria, que estiveram próximos em vários momentos;

Aos meus pais, Abdo e Alcina, sempre presentes em minha vida;

Aos meus filhos Felipe, Flávia e Fabrícia, que souberam compreender minha ausência em vários momentos;

Ao meu marido Alfredo, presença constante em minha vida, pela paciência, compreensão, incentivo e força durante todo esse percurso. Obrigada tesouro!

À minha cunhada Lia, pela paciência com a “Biça” quando a “mamãe estava na Curitiba”;

Aos amigos e colegas do Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Maringá, que acreditaram e me incentivaram para a realização desse curso. Em particular, Carla, Valdeni, Rui, João César, Emerson Arnaut, Doherty, Júlio, Bernadete e Luiz Vieira;

Às colegas Rosali e Sara, pelas traduções realizadas;

À Universidade Estadual de Maringá, por proporcionar meu afastamento em período integral para a realização deste Doutorado;

À CAPES, pelo apoio financeiro;

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, pela atenção e cordialidade com que sempre me atenderam;

Finalmente, agradeço à amiga Clélia, que um dia, antes do meu afastamento, me escreveu um “bilhetinho”, o qual ficou exposto em minha mesa durante todo esse tempo... e cujas palavras têm direcionado meus caminhos nessa luta para conseguir estar aqui escrevendo essas palavras...

"NUNCA DEIXE DE FAZER UMA COISA PORQUE VAI DEMORAR MUITO; O TEMPO PASSA DA MESMA MANEIRA!" (Mário Quintana).

A todos muito obrigada!

Alexandra.

SUMÁRIO

RESUMO	x
ABSTRACT	xi
RESUMEN	xii
PREFÁCIO	xiv
APRESENTANDO A PESQUISA	3
Primeiras inquietações.....	10
Objetivos da investigação.....	13
DO DESPEJO À NOVA CASA	17
Sociedade Paranaense de Matemática.....	24
ORIGENS	33
Traços da sociedade curitibana.....	45
Instituições paranaenses no contexto.....	52
TRANSIÇÃO	59
Um pouco de História da Sociedade Paranaense de Matemática.....	75
Um matemático catalisador.....	86
Uma periodização.....	91
Fontes orais.....	118
LEMBRANÇAS	127
“Anuários”	132
PUBLICAÇÕES	151
“Boletins”	161
“Monografias” e outras	237
SOB O MEU OLHAR	243
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	249
ANEXOS	255

LISTA DE ANEXOS

- ANEXO 1 – Estatuto atual da SPM
- ANEXO 2 – Ficha de filiação
Documento de transferência de acervo
- ANEXO 3 – Relação de todas as diretorias eleitas
- ANEXO 4 – Documentos da fundação:
1º Estatuto da SPM (1953)
Certidão de registro
Certidão de inscrição
Relação dos sócios fundadores
Relação da 1ª Diretoria eleita
Diário oficial (extrato de inscrição)
Relação dos sócios da SPM residentes em Curitiba
- ANEXO 5 – Edital de concurso
Parecer da comissão julgadora de concurso
Carta de resultado de concurso
- ANEXO 6 – Carta de divulgação do 1º Ciclo de Conferências
Questionário sobre a SPM
Capa de Anuário da SPM
Capa do livro “Introdução à Teoria das Funções”
- ANEXO 7 – Histórico de 1947 (Portugal): Arquivo Mário Soares
Cópia do Diário do governo (Portugal)
- ANEXO 8 – Reportagem: jornal “O Estado do Paraná” de 19/01/1977
- ANEXO 9 – Carta de solicitação de subvenção ao Conselho Nacional de Pesquisas
- ANEXO 10 – Carta de agradecimento ao Diretor do IMPA
Carta de agradecimento ao Professor Elon Lages Lima
- ANEXO 11 – Carta de divulgação à Faculdade de Filosofia de Ponta Grossa
- ANEXO 12 – Carta convite de curso (Prof. Jhon Kudar)
Carta convite de curso (Prof.^a Maria Laura Mousinho)
Carta de divulgação de cursos aos sócios
Edital de curso de verão e aperfeiçoamento em Matemática
- ANEXO 13 – Documento resumo para os depoentes
Carta de cessão de direitos e cópias assinadas pelos depoentes
Palavras utilizadas nas entrevistas

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Arquivo da SPM
- Quadro 2 – Arquivo dos BSPM
- Quadro 3 – Sumário do Anuário, Vol.1, 1ªSérie
- Quadro 4 – Sumário do Anuário, Vol.2, 1ªSérie
- Quadro 5 – Sumário do Anuário, Vol.3, 1ªSérie
- Quadro 6 – Sumário do Anuário, Vol.4, 1ªSérie
- Quadro 7 – Sumário do Anuário, Vol.1, 2ªSérie
- Quadro 8 – Sumário do Anuário, Vol.2, 2ªSérie
- Quadro 9 – Sumário do Anuário, Vol.3, 2ªSérie
- Quadro 10 – Sumário do BSPM, Vol.1, Nº1
- Quadro 11 – Sumário do BSPM, Vol.1, Nº2/3
- Quadro 12 – Sumário do BSPM, Vol.2, Nº1
- Quadro 13 – Sumário do BSPM, Vol.2, Nº2
- Quadro 14 – Sumário do BSPM, Vol.2, Nº3
- Quadro 15 – Sumário do BSPM, Vol.3, Nº1
- Quadro 16 – Sumário do BSPM, Vol.3, Nº2
- Quadro 17 – Sumário do BSPM, Vol.3, Nº3
- Quadro 18 – Sumário do BSPM, Vol.4, Nº1
- Quadro 19 – Sumário do BSPM, Vol.4, Nº2
- Quadro 20 – Sumário do BSPM, Vol.4, Nº3
- Quadro 21 – Sumário do BSPM, Vol.5, Nº1
- Quadro 22 – Sumário do BSPM, Vol.5, Nº2
- Quadro 23 – Sumário do BSPM, Vol.5, Nº3
- Quadro 24 – Sumário do BSPM, Vol.6, Nº1
- Quadro 25 – Sumário do BSPM, Vol.6, Nº2/3
- Quadro 26 – Sumário do BSPM, Vol.7, Nº1
- Quadro 27 – Sumário do BSPM, Vol.7, Nº2
- Quadro 28 – Sumário do BSPM, Vol.7, Nº3
- Quadro 29 – Sumário do BSPM, Vol.8, Nº1
- Quadro 30 – Sumário do BSPM, Vol.8, Nº2/3
- Quadro 31 – Sumário do BSPM, Vol.9
- Quadro 32 – Sumário do BSPM, Vol.10

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Síntese das categorias analisadas nos Anuários
- Tabela 2 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.1, Nº1
- Tabela 3 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.2, Nº1
- Tabela 4 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.3, Nº2
- Tabela 5 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.4, Nº1
- Tabela 6 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.4, Nº2
- Tabela 7 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.5, Nº1
- Tabela 8 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.5, Nº2
- Tabela 9 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.6, Nº1
- Tabela 10 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.6, Nº2
- Tabela 11 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.7, Nº1
- Tabela 12 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.7, Nº2
- Tabela 13 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.8, Nº1
- Tabela 14 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.8, Nº2
- Tabela 15 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.9, Nº1
- Tabela 16 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.9, Nº2
- Tabela 17 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.10, Nº1/2
- Tabela 18 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.11, Nº1
- Tabela 19 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.11, Nº2
- Tabela 20 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.12/13, Nº1/2
- Tabela 21 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.14, Nº1/2
- Tabela 22 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.15, Nº1/2
- Tabela 23 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.16, Nº1/2
- Tabela 24 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.17, Nº1/2
- Tabela 25 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.18, Nº1/2
- Tabela 26 – Sumário do BSPM, 2ª Série, Vol.19, Nº1/2
- Tabela 27 – Sumário do BSPM, 3ª Série, Vol.20, Nº1/2
- Tabela 28 – Sumário do BSPM, 3ª Série, Vol.21, Nº1/2
- Tabela 29 – Sumário do BSPM, 3ª Série, Vol.22, Nº1
- Tabela 30 – Sumário do BSPM, 3ª Série, Vol.22, Nº2
- Tabela 31 – Distribuição e permuta do BSPM

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Ilustração 1 – Capa do BSPM, Vol.1, N^o1
- Ilustração 2 – Capa do BSPM, Vol.1, N^o2/3
- Ilustração 3 – Capa do BSPM, Vol.2, N^o1
- Ilustração 4 – Capa do BSPM, Vol.2, N^o3
- Ilustração 5 – Capa do BSPM, Vol.3, N^o1
- Ilustração 6 – Capa do BSPM, Vol.3, N^o2
- Ilustração 7 – Capa do BSPM, Vol.3 N^o3
- Ilustração 8 – Capa do BSPM, Vol.4, N^o1
- Ilustração 9 – Capa do BSPM, Vol.4, N^o2
- Ilustração 10 – Capa do BSPM, Vol.4, N^o3
- Ilustração 11 – Capa do BSPM, Vol.5, N^o2
- Ilustração 12 – Capa do BSPM, Vol.5, N^o3
- Ilustração 13 – Capa do BSPM, Vol.6, N^o1
- Ilustração 14 – Capa do BSPM, Vol.6, N^o2/3
- Ilustração 15 – Capa do BSPM, Vol.7, N^o1
- Ilustração 16 – Capa do BSPM, Vol.7, N^o2
- Ilustração 17 – Capa do BSPM, Vol.7, N^o3
- Ilustração 18 – Capa do BSPM, Vol.8, N^o1
- Ilustração 19 – Capa do BSPM, Vol.8, N^o2/3
- Ilustração 20 – Capa do BSPM, Vol.9
- Ilustração 21 – Capa do BSPM, Vol.10
- Ilustração 22 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.1, N^o1
- Ilustração 23 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.2, N^o1
- Ilustração 24 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.3, N^o2
- Ilustração 25 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.4, N^o1
- Ilustração 26 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.4, N^o2
- Ilustração 27 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.5, N^o1
- Ilustração 28 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.5, N^o2
- Ilustração 29 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.6, N^o1
- Ilustração 30 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.6, N^o2
- Ilustração 31 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.7, N^o1
- Ilustração 32 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.7, N^o2
- Ilustração 33 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.8, N^o1
- Ilustração 34 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.8, N^o2
- Ilustração 35 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.9, N^o1
- Ilustração 36 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.9, N^o2
- Ilustração 37 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.10, N^o1/2
- Ilustração 38 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.11, N^o1
- Ilustração 39 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.11, N^o2
- Ilustração 40 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.12/13, N^o1/2
- Ilustração 41 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.14, N^o1/2
- Ilustração 42 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.15, N^o1/2
- Ilustração 43 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.16, N^o1/2
- Ilustração 44 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.17, N^o1/2
- Ilustração 45 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.18, N^o1/2
- Ilustração 46 – Capa do BSPM, 2^a Série, Vol.19, N^o1/2
- Ilustração 47 – Capa do BSPM, 3^a Série, Vol.20, N^o1/2
- Ilustração 48 – Capa do BSPM, 3^a Série, Vol.21, N^o1/2
- Ilustração 49 – Capa do BSPM, 3^a Série, Vol.22, N^o1
- Ilustração 50 – Capa do BSPM, 3^a Série, Vol.22, N^o2

Resumo

Nesta investigação, busca-se descrever a Sociedade Paranaense de Matemática (SPM) no contexto de sua fundação e institucionalização, um período que corresponde a aproximadamente uma década. Neste sentido, empreende-se um estudo sobre a SPM entre 1953 e meados dos anos 1960, buscando suas contribuições para o desenvolvimento da Matemática no Paraná: a identificação, por meio de análises documentais e entrevistas; as iniciativas propostas pelos fundadores, iniciadores ou idealizadores, e colaboradores da SPM com relação à difusão matemática. Também se pesquisa a influência do pensamento dos idealizadores da SPM na primeira década de sua fundação, nas primeiras gerações de matemáticos paranaenses, objetivando determinar as possíveis contribuições dessa associação para o Ensino de Matemática no Estado do Paraná. Para tanto, realizou-se entrevistas, utilizando a metodologia da História Oral, com alguns professores que fizeram parte da SPM. Disparado pelas informações presentes nos depoimentos buscou-se outras fontes documentais, com o objetivo de ampliar a compreensão acerca dos entornos da Sociedade Paranaense de matemática, quais sejam, aspectos sobre sua fundação, suas publicações e sua relação com a Educação Matemática. Este trabalho, na tentativa de oferecer uma descrição mais profunda e detalhada da Sociedade Paranaense de Matemática, também incorpora elementos que fogem ao período da fundação da SPM.

Palavras-chave: Educação Matemática; História da Educação Matemática; História Oral; Matemática no Brasil; História das Instituições; Sociedades Científicas.

Abstract

In this investigation, we look for a description of the Paranaense Mathematical Society (SPM) in the context of its foundation and institutionalization, a period that takes approximately one decade. In this sense, we made a study about the SPM, in the period of 1953 to 1963, looking for its contributions to the development of Mathematics in Paraná: the identification, through documental analysis and interviews, the initiative proposed by its founders or initiators, and collaborators of SPM, with relation to the spread of Mathematics. We also did research on the influence of the thought of the persons that had the idea to found the SPM, in the first decade of its foundation, in the first generations of mathematicians of Paraná; we tried to determine the possible contributions of this society for the Mathematical Teaching in the Paraná State. For that, we made interviews, using the methodology of Oral History, with some professors that were SPM members. Motivated by the information present in the interviews, we look for other documental sources, with the goal to amplify the comprehension about the Paranaense Mathematical Society, namely, aspects of this foundation, its publications and its relation with the Mathematical Education. This work, trying to offer a deeper and detailed description of Paranaense Mathematical Society, also incorporates elements that are not about the period of its foundation.

Keywords: Mathematical Teaching; History of Mathematical Education; Oral History; Mathematics in Brazil; History of Institutions; Scientific Societies.

Resumen

En esta investigación, se busca describir la Sociedad Paranaense de Matemática (SPM) en el contexto de su fundación y institucionalización, un periodo que comprende aproximadamente una década. En este sentido, se emprende un estudio sobre la SPM entre 1953 y a mediados de los años 1960, buscando sus contribuciones para el desarrollo de la Matemática en el Paraná: la identificación, por medio de análisis documentales y entrevistas; las iniciativas propuestas por los fundadores, iniciadores o idealizadores, y colaboradores de la SPM con relación a la difusión matemática. También se investiga la influencia del pensamiento de los idealizadores de la SPM en la primera década de su fundación, en las primeras generaciones de matemáticos paranaenses, objetivando determinar las posibles contribuciones de esa asociación para la Enseñanza de Matemática en el Estado de Paraná. Por tanto, se realizó entrevistas, utilizando la metodología de la Historia Oral, con algunos profesores que formaron parte de la SPM. Frente a las informaciones presentes en los testimonios se busco otras fuentes documentales, con el objetivo de ampliar la comprensión acerca de la historia de la Sociedad Paranaense de Matemática, tales como, aspectos sobre su fundación, sus publicaciones y su relación con la Educación Matemática. Este trabajo, en la tentativa de ofrecer una descripción más profunda y detallada de la Sociedad Paranaense de Matemática, también incorpora algunos elementos que escapam al periodo de la fundación de la SPM.

Palabras-clave: Educación Matemática; Historia de la Educación Matemática; Historia Oral; Matemática em el Brasil; Historia de las Instituciones; Sociedades Científicas.

“Sou apenas um de vossos mais humildes monges,
fitando de minha cela a vida lá fora,
das pessoas mais distante que das coisas

...

Não me julgueis presunçoso se digo:
Ninguém realmente vive sua vida.
As pessoas são acidentes, vozes, fragmentos,
Medos, banalidades, muita alegria miúda,
já crianças, envoltas em dissimulação,
quando adultas, máscaras; como rostos – mudas.

Penso muita vez: deve haver tesouros
onde se armazenam todas essas muitas vidas,
como armaduras ou liteiras, berços
que nunca portaram alguém francamente real,
vidas qual roupas vazias que não se sustentam
de pé e, despencando, agarram-se
às sólidas paredes de pedra abobadada.

E quando à noite vagueio
fora de meu jardim, imerso em tédio,
sei que os caminhos todos que se estendem
levam ao arsenal de coisas não vividas.

Não há árvore ali, como se a terra se guardasse
e como ao redor da prisão ergue-se o muro,
sem janela alguma, em seu sétuplo anel.
E seus portões, de trancas de ferro,
que repelem os que querem passar,
têm suas grades todas feitas por mãos humanas.”

R. M. Rilke, citado por Norbert Elias

Prefácio

É possível, viável, sequer imaginável uma sociedade sem proibições e repressões?

Essa pergunta faz Octavio Paz, refletindo sobre uma diversidade de aspectos da cultura, e enfrentando a resposta de que “não há civilização sem repressão”; embora sublinhe que é aí que se dá o espaço da transgressão.

Na Academia, a tese é, enquanto texto final, resultado de um processo submetido a diversas regras; a tese é, também, um trabalho sob avaliação, e um prefácio pode ser visto como uma forma de intervenção sobre o julgamento da banca. E se não for assim, qual a finalidade de um prefácio em um texto acadêmico?

Não tenho dúvidas de que inscrevo sobre os leitores uma intervenção: quer sejam leitores da “banca de defesa”, quer sejam os leitores das versões posteriores e corrigidas do trabalho avaliado. Qual a necessidade de tal intervenção? Ela diz de mim, que me imponho como prefaciador, e de minhas circunstâncias.

Defendi meu doutorado em agosto do ano 2000. A defesa estava marcada para março, mas foi adiada em decorrência de uma greve. Logo após a defesa, apresentei um Seminário referente a meu trabalho; um seminário importante para mim, pois aconteceu frente a alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM) da Unesp de Rio Claro. Nos debates, após minha apresentação, fui surpreendido com uma questão: seria o meu trabalho de “educação matemática”? Ora, nunca me ocorreu ter que justificar o que eu havia feito dessa maneira! Agora, sete anos depois, convivo com professores e alunos em Rio Claro, SP, cumprindo parte do meu estágio de pós-doutoramento, e não mais me surpreendo com essa pergunta, embora ainda ache estranho que novos alunos e candidatos a alunos do mesmo PPGEM tenham a preocupação de estar preparados para responder a essa questão! Minha intervenção cumpre, então, o papel de pontuar esse aspecto do trabalho de Alexandra: desde o início ele foi conduzido a partir de uma perspectiva do interior da Educação Matemática, ainda que não tenha como foco o “ensino”, questões de sala de aula ou conteúdos matemáticos. De outro lado, é óbvio que não se trata de um trabalho feito por um biólogo, um artesão ou um historiador situado no espaço disciplinar que lhe é reservado na academia.

Este trabalho é uma tese de doutorado que, desde o seu título, especifica uma condição: olha-se para um determinado objeto desde uma perspectiva, ou desde um certo lugar. Situa-se esse lugar como sendo a “educação matemática”, mas não se diz o que se entende por “educação matemática”. Um exercício para o leitor consiste em traçar as linhas do movimento: autora e orientador imersos em um programa de pós-graduação em educação; uma tese produzida dentro desse programa. Na tese, trata-se de situar a Sociedade Paranaense de Matemática, um período como referência (em torno a sua criação) e um grupo de pessoas envolvidas nesse processo. Além disso, cuida-se de averiguar algumas das marcas e registros produzidos desde o interior dessa Sociedade.

Deu-se com um herói das *Mil e Uma Noites* o seguinte: andando a esmo pelo deserto, entra por puro acaso em uma caverna onde três sábios despertam de seu sono eterno e o saúdam: ‘Ah! Aí estás! Há mais de trezentos anos que te esperamos!’ De modo semelhante, eu-orientador e Alexandra-orientanda, acabamos envolvidos na aventura da construção deste trabalho: ao abrir uma porta – sem mesmo entrar na sala – encontro uma discussão em andamento, e em meio a essa discussão me foi indagado se não acharia interessante um trabalho de doutorado sobre a Sociedade Paranaense de Matemática. Assim, pela determinação do acaso, ganhamos um tema de pesquisa e buscamos formalizar dois procedimentos necessários: a mudança do orientador inicial e a formulação adequada do projeto de pesquisa para este novo objeto.

Este trabalho poderia ter sido infinitos outros, mas concordamos na escolha do caminho e, ao longo do tempo, fomos nos empolgando e nos envolvendo com o que estava por fazer. Sem dúvida cabe agradecer aos professores que compuseram a banca de qualificação, porque nos ajudaram a escolher uma configuração que permitiu chegar ao material tal como apresentado hoje para a avaliação.

Com o trabalho pronto, a tese realiza uma das configurações possíveis, e – acredito – abre perspectivas para infindáveis outras: convida à leitura, à crítica, a sugestões e à abertura de novos territórios.

O prefácio está concluído e espero que sem dizer nada sobre o que há para ler. Um investigador e um poeta não sabem qual será o resultado de sua obra enquanto a estão produzindo; um prefaciador e um tradutor já têm a obra diante dos olhos, e talvez pudessem se atribuir uma tentativa de reproduzi-la. Contrariando essa perspectiva, espero que minha intervenção mal seja percebida para além do convite à leitura e novas observações.

Carlos Roberto Vianna.

Curitiba, setembro de 2007.

“A história é sempre história de uma sociedade, mas, sem a menor dúvida, de uma sociedade de indivíduos.”

Norbert Elias

APRESENTANDO A PESQUISA

Passadas cinco décadas da fundação da Sociedade Paranaense de Matemática (SPM), percebe-se que ela se construiu praticamente sem nenhuma penetração no Estado como um todo, e se restringiu basicamente à Universidade Federal do Paraná. O que a história nos mostra é que havia uma vertente matemática na Escola Politécnica da UFPR: matemáticos com origem em cursos de Matemática ou apreciadores oriundos das engenharias que mantinham contatos com matemáticos internacionais. Assim, pelo espírito de alguns líderes da época, acabaram criando a Sociedade Paranaense de Matemática em 1953.

A criação da Sociedade foi uma grande contribuição; sou a favor da existência de sociedades regionais em lugar de se ter apenas uma sociedade nacional, como é a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), que foi fundada bem depois que a SPM. Pelo que estou me lembrando, nessa época fazia um ano que o IMPA¹ tinha sido criado, ou seja, o centro que iria se tornar referência da Matemática no Brasil foi criado apenas um ano depois da Sociedade Paranaense de Matemática. Foi um grande passo que eles, os idealizadores da SPM, deram. Depois disso surgiu -, ou já existia, não me lembro bem -, a Sociedade Paulista de Matemática, que foi desativada há algumas décadas e da qual não se tem mais notícia².

Há uma questão que parece natural: por que o Paraná foi um precursor em termos de “Sociedade de Matemática”? E, na seqüência: como essa Sociedade ajudou o desenvolvimento da Matemática no Estado?

Na minha perspectiva, as Ciências Exatas e Tecnológicas, em geral, tiveram grande impulso na década de 1970, com o “projeto de desenvolvimento nacional” dos militares; e tem muita coisa escrita sobre isso. Havia certa percepção sobre o desenvolvimento tecnológico do país em diversas áreas, contemplando - de início - as áreas básicas, como a Matemática e Física; e, obviamente, quando esses programas foram implantados eles se concentraram no Rio de Janeiro e São Paulo. Isso mostra como havia o incentivo para que as pessoas fossem para essas capitais para estudar e acabavam ficando por lá, trabalhando.

No Paraná, grande parte dos professores de matemática das universidades fez pós-graduação em São Paulo ou no Rio de Janeiro. A pós-graduação da Universidade Federal do Paraná levou muito tempo para ser criada. Então, creio que um dos problemas surgidos foi que existia uma efervescência em torno da Matemática, mas não havia vontade política de se

¹ Instituto de Matemática Pura e Aplicada, fundado em 1952.

² Segundo Lucieli Trivizoli, em comunicação oral, A Sociedade Paulista de Matemática, na verdade Sociedade Matemática de São Paulo, foi criada em 1939.

consolidar uma Sociedade de Matemática no Paraná, de caráter regional: ou não tinham capacidade, ou não eram incentivados pelos governos.

Na década de 1970, quando foram implantadas as Universidades Estaduais de Maringá (UEM), Londrina (UEL) e Ponta Grossa (UEPG), quase não houve relação com a Universidade Federal do Paraná. Para se ter uma idéia, na década de 1980, quando eu fui Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEM, havia um ou dois professores /alunos – considerando todas as áreas de conhecimento –, fazendo pós-graduação na Universidade Federal do Paraná. Todos os demais professores da UEM em capacitação estavam no exterior, no Estado de São Paulo ou no Estado do Rio de Janeiro. Portanto, podemos dizer que existia uma barreira entre a capital e o interior do Paraná. Não acho que fosse uma questão de rivalidade, mas sim uma falta de interação entre a Capital e o Interior, decorrente de questões culturais.

Há pouco tempo, conversando com um político, lembrávamos que até a década de 70, para ir de Curitiba a Londrina (ou Maringá), era necessário sair do Estado, passar pelo Estado de São Paulo e voltar para o Paraná: não havia estrada ligando essas cidades do interior com a capital. Isso pode explicar as razões para que não houvesse uma expansão da Matemática no Paraná. As razões são muitas e variadas, embora me pareça que a razão mais forte, porque tem papel indutor decisivo, é a questão da política governamental brasileira. Qual seja: o desenvolvimento tecnológico estava mais concentrado no Estado de São Paulo e ali se investiam mais recursos. Aliás, se investe até hoje! Mais de 80% dos financiamentos de pesquisa estão concentrados nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Somente na metade da década de 1980, embora sendo paranaense e professor da UEM, é que tomei conhecimento da existência da SPM. Isso se deu quando as primeiras pessoas de Maringá que se filiaram vieram a publicar um artigo no Boletim da SPM³. Até então, não havia contato, ou seja, é muito recente, menos de 20 anos, a aproximação entre Maringá e a Sociedade Paranaense de Matemática.

Voltando um pouco na questão do passado, acho importante destacar que independentemente da penetração da SPM no Paraná, a Universidade Federal do Paraná deu uma grande contribuição para a Matemática no Estado. Isso se constata nas publicações e nas interações com os matemáticos internacionais. Na década de 1990 já tínhamos alguns matemáticos de Maringá que publicavam na revista, mas não havia ninguém, nem de Maringá

³ Sigla BSPM.

nem de Londrina, que tivesse participado de alguma diretoria ou comitê da Sociedade Paranaense.

Desde a criação, o endereço da Sociedade, regimental e estatutariamente, era na Universidade Federal Paraná. Não tinha, nem chegou a ter, nenhuma secretaria regional, A SPM não tinha relação alguma com as universidades estaduais. Portanto, a capilaridade da SPM no Estado era praticamente nula. De qualquer modo, com o empenho de alguns matemáticos da capital, um fato muito importante, embora com irregularidade na periodização, foi o Boletim da SPM, que hoje é conhecido no mundo inteiro.

Mesmo assim, após o ano 2000, começa um enfraquecimento da Sociedade enquanto entidade. Uma das razões foi a falta de pessoas: após a aposentadoria de alguns, percebia-se que a Sociedade iria morrer se continuasse na Universidade Federal do Paraná. Segundo alguns relatos, ocorreram discussões em reuniões do Departamento de Matemática da UFPR, decidindo a isolar a Sociedade em um porão do prédio. Daí em diante ninguém se envolveu mais com ela. O último Boletim publicado por eles foi em 1999. Isso quase no fim da energia das pessoas que estavam “carregando” a Sociedade.

Depois do ano 2000, começamos a fazer alguns contatos e o professor Adonai, da UFPR, em uma visita a Maringá, disse que se nós não assumíssemos a SPM ela seria extinta. E foi aí que decidimos sobre a importância de manter vivo esse patrimônio cultural que é a Sociedade Paranaense de Matemática, que havia sido criada e mantida pela Universidade Federal do Paraná durante quase 50 anos.

Eu, que atualmente (outubro de 2005) estou na Presidência da SPM, não tive muito contato com as pessoas que conduziam a Sociedade. Esse contato só ocorreu após o ano 2000, quando fui procurado – na época eu exercia a Chefia do Departamento de Matemática da UEM –, para ver se conseguiríamos reativar a Sociedade, trazendo-a para Maringá e envolvendo mais pessoas do Estado do Paraná. E nessa direção que começamos a trabalhar...

Uma avaliação, começando pelo lado negativo, pois temos que fazer uma autocrítica, é que o Estado do Paraná não tem massa crítica de pesquisadores de Matemática o suficiente para manter, sozinho, uma Sociedade. Ou mesmo um Boletim da envergadura deste que vem sendo publicado. Isso nos incitou a trabalhar mais de um ano para reformular o Corpo Editorial com nível internacional. Ainda ontem, um dos nossos maiores colaboradores, o professor Marcelo Cavalcanti, da UEM, estava me mostrando que dos 26 membros do atual Conselho Editorial, reformulado a partir de 2002, 5 constam entre os mais citados no mundo. Ele me mostrou que não existe nenhuma revista no mundo com esse potencial: 5 membros estão entre os maiores matemáticos do mundo em termos de publicação e citação. Para que se

tenha uma idéia do que significa esse “ranking”, do Brasil não há nenhum Matemático citado. Indo além, no Brasil, em toda a sua história, não há matemático nesse “ranking”, nesse indexador. E lá estão indicados 5 dos nossos editores.

Com isso, assinalamos que há boa receptividade internacional para o BSPM. Agora surge “a questão” que permeia a vida dessa Sociedade desde a sua fundação: embora o Estado do Paraná tenha sempre incentivado a Sociedade Paranaense de Matemática (ao longo da história, teve mais de dez projetos de publicação financiados pelo Estado), nosso Boletim nunca obteve fomento algum do CNPq⁴. O CNPq destina atualmente seu fomento apenas ao IMPA!

Em termos de revistas científicas na área de Matemática, atualmente o BSPM é a única, porque a Revista da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) teve transferida sua edição e distribuição para a Editora Spring Verlag. Mesmo assim, o CNPq continua colocando recursos no IMPA e na SBM, enquanto o BSPM, que é uma Revista Brasileira e com circulação internacional, com 50 anos de existência, nunca mereceu o fomento do CNPq.

Há poucos dias tivemos uma reunião com um dos membros do comitê do CNPq nacional que tomou conhecimento da SPM. Visitando a Secretaria da nossa Revista, recebeu muitas informações por ele ignoradas, mesmo sabendo da existência da nossa Revista. A Revista atualmente é bem divulgada, pois mantém uma página na Internet e qualquer pessoa pode acessar e ver o que a Revista publicou ao longo de sua história (www.spm.uem.br). Bem, esse trabalho foi iniciado em 2002 concretizando a transferência para Maringá, com o restabelecimento e reestruturação do Conselho Editorial e buscando fomento para manter a regularidade da Revista. De 2003 até agora, estamos editando um ou dois números por ano, mas ainda não sustentamos essa regularidade de um ou dois números por ano. A revista tem recebido muitas submissões de artigos para publicação. Temos recebido artigos para todos os números e muitos ainda estão sob análise para os próximos números. É interessante notar que matemáticos de renome internacional sempre têm submetido seus trabalhos no BSPM – Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. Esse certamente é o mais importante trabalho realizado com a vinda da SPM para Maringá.

Em seguida, vem o trabalho de reestruturar o “formato” da Sociedade, de modo que ela tenha representação em todo o Estado do Paraná. Atualmente um membro da Diretoria é da Universidade Federal do Paraná; um está na Universidade Estadual de Londrina e outro na Universidade do Oeste do Paraná (Unioeste) em Cascavel. Esse modelo é o que estamos construindo: com sede fixa em Maringá, mas com gerenciamento ou participação na Diretoria

⁴ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, fundado em 15 de janeiro de 1951.

de membros da SPM distribuídos pelo Estado. Só assim vamos conseguir que todos os paranaenses participem da manutenção e engrandecimento da nossa SPM.

A documentação da Sociedade, o seu histórico, é um ponto fraco da organização que dispomos: sem buscar culpados, mas não sabemos o paradeiro da documentação e muito do acervo foi perdido ao longo desse tempo. Temos notícia de que na Universidade de São Paulo (USP) e em outros lugares, como no Instituto Poincaré, existem artigos e publicações da SPM de nossa Secretaria, dos quais não possuímos cópia ou registro. Estamos tentando essa busca, que é uma garimpagem de longo prazo, que consiste em refazer a documentação da Sociedade.

Citando outra dificuldade da SPM, acredito que ela fez pouco em termos de participação de estudantes, incluindo seminários, encontros e cursos para professores. Isso são ações que projetamos para o futuro, mas pelos registros que temos, quase nada foi feito nessa área. Outro ponto fraco é a relação com a Educação Matemática, enquanto área de conhecimento. A Sociedade tem pouco se envolvido, embora nos primórdios muito tenha contribuído com o Ensino da Matemática. Porém isso é um problema não só restrito ao Paraná; essa desvinculação entre Matemática e Educação Matemática está presente em quase todos os centros do Brasil.

O fato é que temos um Boletim que só publica artigos de pesquisa, embora haja outras publicações que estão paradas e que poderiam contemplar essa relação com outras áreas e, em particular, com a Educação Matemática. A Sociedade já publicou monografias de matemática, trabalhos e os anuários. Acredito que essa é uma área a ser desbravada, no sentido da Sociedade desenvolver projetos conjuntos com a Educação Matemática. Acredito inclusive que essas iniciativas teriam muito apoio da sociedade em geral.

Com outras entidades científicas temos pouco contato. Estamos trabalhando nessa direção, mas para divulgar a existência da Sociedade é um trabalho difícil, principalmente pela falta de recursos. A nossa Sociedade é muito conhecida na Internet. Basta fazer uma busca que se encontra no mundo inteiro a citação da SPM. Mesmo assim no Paraná a comunidade ou sociedade não tem muito conhecimento da existência da SPM

Eu não creio que a SPM tenha influenciado na criação dos cursos de matemática no Estado do Paraná. Por exemplo: o curso de Matemática de UEL tinha Licenciatura e Bacharelado. A UEM, com bacharelado recente, mantinha apenas o Curso de Licenciatura, embora próximo programaticamente de um Bacharelado. Na UEPG e Unioeste não lembro se o Bacharelado é antigo. Todos esses cursos – de Maringá, Londrina e Ponta Grossa –, foram criados antes de

1970 e a SPM não teve influência nenhuma em sua criação e consolidação. Eu desconheço se os matemáticos de Curitiba que participavam da SPM tiveram alguma influência ou algum contato com Ponta Grossa, por ser mais próxima de Curitiba. Mas pouco se divulgava das ações da SPM. Por circunstâncias desconhecidas para mim, acho que as atividades da Sociedade ficavam restritas à comunidade de Matemática da Universidade Federal do Paraná. Assim, Maringá e Londrina se consolidaram como “centros de Matemática”, sendo que a UEM veio a criar o Curso de Mestrado em Matemática antes da Universidade Federal, sendo que as linhas de pesquisa estavam definidas bem antes também. Talvez por isso o professor Adonai tenha nos procurado para trazer a SPM para cá. Para ele, nosso Departamento e a Matemática de Maringá estavam se mostrando com mais potencial do que a própria Universidade Federal do Paraná.

A participação de estudantes na SPM põe em destaque um velho problema enfrentado pelos cursos de Licenciatura em Matemática. Antes, quando o professor do Ensino Fundamental e Médio era mais valorizado, contávamos com poucos alunos cursando Matemática. Agora, então, só conseguimos segurar o pessoal que está querendo seguir para a pesquisa ou ser professor do Ensino Superior. Embora se continuar com essa política de salários, também no Ensino Superior deve haver desestímulo da carreira científica. Assim, a participação de estudantes na Sociedade Paranaense de Matemática é um fato interessante, e eu não diria que nunca houve envolvimento. Andei pesquisando nos documentos da Sociedade e encontrei um fato muito interessante. É possível que o primeiro bolsista no Brasil tenha ocorrido na Sociedade Paranaense de Matemática: o Professor Nathan Moreira dos Santos foi fazer um curso no IMPA, no Rio de Janeiro, com bolsa da SPM. Isso consta nos registros dos Anais da Sociedade. De que forma foi isso? O Nathan fazia o curso de Licenciatura em Matemática na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Curitiba, e de lá foi para o IMPA. Posteriormente ele foi fazer o Doutorado, na década de 1960, no MIT-USA. Então, o envolvimento dos alunos está presente, embora se releve, porque aluno de Matemática sempre foi de quantidade pequena. Se pegarmos as três grandes universidades Estaduais do Paraná que têm Curso de Matemática, veremos que não devem formar cinquenta alunos por ano.

Hoje a SPM está sediada no Departamento de Matemática da UEM. Basicamente se restringe à edição do BSPM, por ainda possuir capacidade de buscar algum recurso de fomento. Temos projetos, mas o problema é novamente a falta de recursos humanos. Um projeto nosso é de se criar ou se relançar algumas revistas que a Sociedade já teve. Eu, em particular, até o ano que vem, estou trabalhando na possibilidade de reeditar alguns livros clássicos que a SPM editou. São traduções de alguns livros importantes, que ainda são de

interesse nacional, escritos por matemáticos de renome internacional. Pretendo reeditar esses livros, pois a SPM mantém os direitos da edição. O projeto é reeditar esses livros, formando uma seleção de livros clássicos. E depois também algumas outras revistas que contemplassem também a área de Educação Matemática. Está bom?

* * *

NELSON MARTINS GARCIA

Depoimento em 20 de outubro de 2005, na sede da Aduem (Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Maringá), Maringá, PR.

Primeiras inquietações

“Atrevo-me a declarar sem receio de contestação, que, se nada sobreviesse, não haveria tempo futuro e, se agora nada existisse, não teríamos tempo presente”.
Santo Agostinho

Ao pensar meu envolvimento com a Educação Matemática, posso situar um “começo” quando da escolha do curso para ingressar na universidade. Sempre esteve presente em minha vida acadêmica a vontade de exercer a profissão docente e buscar soluções para auxiliar os colegas que tinham dificuldades com a disciplina de Matemática. Minha atuação começa de forma ‘elementar’, ajudando os professores do Curso como monitora e participando de projetos de ensino e extensão... Por outro lado, eu também poderia situar o “início” do meu interesse em épocas mais remotas, talvez nos primeiros anos de minha vida escolar, na época em que – sentada nos bancos de madeira do “grupo escolar” – tinha aulas com a professora Dirce para aprender as primeiras letras e números pela cartilha *Caminho Suave*. Dona Dircinha, como a chamávamos, era o exemplo de uma professora que hoje diríamos ‘tradicional’, embora eu não concorde muitas vezes com o emprego desse termo para justificar o fracasso escolar. “Naquele tempo”, aproximadamente com sete anos de idade, sugeri um caminho, não muito suave, para a decomposição do numeral cinco, expressando várias propriedades de uma determinada estrutura algébrica, que mais tarde vim a compreender que se tratava de um grupo aditivo. Em uma determinada tarde, com dez, talvez onze anos, coloquei meu vizinho para ‘aprender’ Matemática: Tudo estava planejado, a matéria a ser explicada, os exemplos, os exercícios que ele deveria fazer, as tarefas, caderno, lápis, borracha, mesa, giz, pano molhado e ‘quadro-negro’, que por sinal era a parede do muro de minha casa. Ia ‘aprender’ de qualquer jeito! Nem que eu tivesse que ficar ali até parte da noite e nos dias que se seguiriam... Por que estou relatando isso? Ora! Meu vizinho não havia solicitado auxílio algum! E também não me recordo de que ele tivesse grandes dificuldades com a Matemática. Então por que aquele meu interesse em ‘dar aulas de Matemática?’ Penso que desde aquela época manifestava meu prazer em ensinar! Admiro “as matemáticas”, e, por consequência, ser Professora de Matemática é minha realização pessoal!

Desse modo, chegado o momento da escolha do curso para ingressar na universidade, optei pela Licenciatura em Matemática, mesmo contrariando pessoas que achavam que eu

deveria tentar um curso mais ‘elitista’: “já que você gosta tanto de Matemática, por que não faz Engenharia ou Computação?”

No Ensino Superior, como já adiantei, passei a ajudar professores e colegas de curso e a participar de projetos institucionais. Enquanto aluna do Curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Estadual de Maringá, no período de 1984 a 1987, participei de alguns congressos e eventos da área. Deste modo, deixo registrada a minha contínua preocupação e tentativa de colaboração para com a melhoria do ensino e aprendizagem da Matemática, ainda que somente nessa pequena comunidade da qual fui participante.

No final do ano de 2004, já aluna do programa de Doutorado em Educação na UFPR, conversávamos, durante o Seminário Avançado de Pesquisa, sobre a importante contribuição do livro *Conceitos Fundamentais da Matemática*, do professor português Bento de Jesus Caraça, para o desenvolvimento do Ensino da Matemática em Portugal e, de certa forma, no Brasil. Nessa ocasião, foi lembrado que um outro professor português, João Rémy Teixeira Freire, que havia sido ‘discípulo’ de Caraça, residiu em Curitiba na década de 1950 e tinha sido um dos idealizadores da Sociedade Paranaense de Matemática (SPM), cuja sede, desde aquela época, já estava situada na Universidade Estadual de Maringá. Naquele momento fiquei surpresa, visto que eu tinha pouco conhecimento da existência da Sociedade. Vários questionamentos começaram a me intrigar...

‘Por que teria vindo Rémy Freire a Curitiba?’

‘Quem o trouxe?’

‘Qual a influência de Bento de Jesus Caraça sobre Rémy Freire?’

‘O que levou Rémy Freire a propor a criação da SPM?’

‘Será que houve alguma influência da Sociedade Portuguesa de Matemática na criação da SPM?’

‘No que contribuiu a Sociedade Paranaense de Matemática para o desenvolvimento da Matemática no Paraná e no Brasil?’

‘Houve influência da SPM na implantação dos primeiros cursos de Matemática no Paraná?’

‘Como os idealizadores da SPM “pensavam” a Matemática?’

‘Quais eram as preocupações dos fundadores da SPM em relação ao Ensino de Matemática?’

‘Existe algum trabalho que descreve essa Sociedade?’

‘Um trabalho que respondesse algumas dessas inquietações seria relevante para a Educação Matemática no Brasil?’

...

Acreditando em uma resposta afirmativa para a última questão, iniciei um trabalho de investigação sobre alguns temas apontados acima. Principiei fazendo algumas leituras preliminares em História, visto que este trabalho, não exclusivamente, tratará de fatos passados, e para isso deveria entender o que significa estudar o passado e o presente em História. As palavras de Carr traduzem, em parte, essa compreensão:

“O passado é inteligível para nós somente à luz do presente; só podemos compreender completamente o presente à luz do passado. Capacitar o homem a entender a sociedade do presente é a dupla função da história” (CARR, 1982, p. 90).

Objetivos da investigação

“Cada pessoa parte de uma posição única em sua rede de relações e atravessa uma história singular até chegar à morte”.

Norbert Elias

Motivada pelas questões arroladas anteriormente, as quais têm relação direta com minha atuação profissional, passei a realizar leituras em História, buscando adentrar no conhecimento da área, distante da minha formação inicial, nos referenciais bibliográficos pertinentes. Com o tempo, impregnei-me com a leitura de Carr (1982), Thompson (1981), Le Goff (2003), Chartier (2002), Bourdieu & Martin (1983), Burke (1991; 2002; 2005), Certeau (2006), Hunt (1982) e outros. Todas essas leituras estamparam-se em trabalhos dirigidos, propostas de artigos e apresentações de Seminários e em Congressos, chegando a constituir parte relevante do material entregue a julgamento em meu exame de qualificação. Entretanto, por sugestão da banca examinadora e concordância nossa, decidimos que esse material não deveria ser incorporado à versão final da tese, cabendo aqui tratar especificamente do nosso objeto de pesquisa. Mas qual é esse objeto? De que trata nossa investigação?

Específico, na seqüência, uma síntese do trabalho que propusemo-nos a realizar.

Esta investigação buscará descrever a Sociedade Paranaense de Matemática (SPM) no contexto de sua fundação e institucionalização, um período que compreende aproximadamente uma década. Para tanto, decidimos estabelecer alguns objetivos preliminares:

► Fazer um estudo sobre a SPM, no período de 1953 a 1963, buscando suas contribuições para o desenvolvimento da Matemática no Paraná;

► Identificar, por meio de análise documental e entrevistas, as iniciativas propostas pelos fundadores, iniciadores ou idealizadores, e colaboradores da SPM com relação à difusão da Matemática;

► Pesquisar a influência do pensamento dos idealizadores da SPM na primeira década de sua fundação, nas primeiras gerações de matemáticos paranaenses;

► Determinar as possíveis contribuições da SPM para o Ensino de Matemática no Estado do Paraná;

► Realizar entrevistas, utilizando a metodologia da História Oral, com alguns professores que fizeram parte da SPM;

► Buscar relações entre os indícios presentes nas informações documentais e naquelas obtidas por meio das entrevistas.

Pelo esboço, através do trabalho proposto pretendemos atingir o objetivo geral norteador, qual seja:

Descrever a Sociedade Paranaense de Matemática (SPM) no contexto de sua fundação.

Importante deixarmos claro que esse objetivo não é “estrito”, que este trabalho avançou para além dele, que incorpora elementos que fogem ao período da fundação da SPM na tentativa de oferecer uma descrição mais profunda e detalhada da SPM.

“A SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – SPM
é uma Associação Civil de caráter educacional, científico e cultural, de
direito privado, com duração indeterminada, de fins não lucrativos, de
âmbito estadual, fundada em 31 de outubro de 1953 com sede e foro na
Cidade de Curitiba, tendo deslocado sua sede e foro para a Cidade de
Maringá, Estado do Paraná.”

Art. 1º, Capítulo I, ESTATUTO DA SPM de 23 de maio de 2002

DO DESPEJO À NOVA CASA

O professor Décio Krause assumiu o Boletim da SPM, como Editor, quando o professor Clóvis Pereira da Silva abandonou a Sociedade Paranaense de Matemática; ‘abandonou’ no seguinte sentido: ele era presidente da SPM, aposentou-se do Departamento e abandonou o cargo sem convocar eleições para a nova Diretoria. Eu colaborava com o Décio, mas quem fazia o trabalho árduo era ele; contando também com a colaboração, além da minha, do professor Alexandre Luis Trovon de Carvalho, que foi quem criou o formato da SPM.TeX. Pois é, o professor Trovon colaborou muito na formatação eletrônica e na diagramação do Boletim.

O Décio tinha uma espécie de acordo informal com a Editora da Universidade. Você deve saber que, normalmente, o pedido de dinheiro para manter o Boletim era pedido “de balcão”. Dessa forma, o Décio chegava ao Diretor do Setor e dizia: “o Boletim está precisando de dinheiro”. Assim, parte do dinheiro vinha do Setor, e parte vinha da Editora. Esta não tinha obrigação de publicar o Boletim porque este era de uma Sociedade que não estava nem ativa, que era independente da universidade, mas, mesmo assim, por uma questão de boa vontade da Editora e do Setor de Ciências Exatas, o Boletim ia sendo editado.

Depois, pode parecer até engraçado, mas o Décio se aposentou e acabou pedindo demissão para ele mesmo, pois não havia a quem recorrer, não havia Presidente da SPM! Seu pedido de demissão ocorreu, pois, estando aposentado da UFPR, e sendo professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina, porque ele havia feito concurso lá, estava muito difícil, praticamente impossível, continuar com o Boletim e assumindo as atividades do Departamento de Filosofia, que era um Departamento novo para ele, porque o Décio estava acostumado a trabalhar com Matemática. Se continuasse, não ia ser muito fácil para ele! E aí o Boletim ficou lacrado; ninguém..., e, particularmente eu, não me senti em condições de assumi-lo sozinho.

Então, em uma reunião de Departamento, expus o problema do Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática e da participação de matemáticos afirmando que era importante que o Departamento de Matemática assumisse pelo menos o Boletim, pois não contávamos mais com a colaboração do professor Décio. Nessa reunião, uma das pessoas que se manifestou foi o professor Hélio Hipólito Simiema, que era, na época, Diretor do Setor. Ele disse que o Boletim era de importância estratégica para o Departamento; o que é verdade! Porque o Boletim fazia permuta com quase 100 periódicos de Matemática do mundo inteiro, então o dinheiro investido para publicar o Boletim era muito inferior ao dinheiro que seria

necessário para assinar essas revistas, se não houvesse a permuta. E, além do mais, havia, na época, o projeto de se criar o Mestrado em Matemática Aplicada, que hoje existe aqui. Assim, para manter o Mestrado é importante ter uma biblioteca forte e o Boletim contribuiria para isso.

Foi formada então, na reunião do Departamento, uma comissão para reestruturar a Sociedade Paranaense de Matemática. Fazia parte dessa comissão o professor Yuan, o professor Hélio, a professora Soraya e eu. Talvez houvesse mais outra pessoa, não me lembro, mas isso você consegue facilmente obter se você falar com a secretária ou secretário do Departamento e pedir o livro de atas daquela época. A época é mais ou menos o ano de 2000; está no site da SPM.

Nesse meio tempo, a Chefe do Departamento era a professora Adriana Luiza do Prado e, sem mais nem menos, um dia eu vejo os documentos da Sociedade Paranaense de Matemática, documentos históricos da SPM, da época da fundação da SPM, no meu escaninho. Não sei de onde vieram os documentos, não sei quem colocou aqueles documentos ali. Parece-me que quando o Décio se aposentou, isso seria bom ser confirmado com a professora Adriana, o acervo que havia na SPM foi transferido para a Biblioteca, e junto com o acervo, que eram livros, revistas, havia documentos da SPM, e esses foram entregues então para o Departamento de Matemática. Eu desconfio que foi a chefia do Departamento quem os colocou no meu escaninho. O que eu achei uma falta de responsabilidade! Como quem diz: “O Departamento se isenta dessa história de SPM. Que fique por conta do professor Adonai. O professor que se vire com aquilo!” Aí, então, foi criada essa comissão, para reestruturar a SPM. Na primeira reunião da comissão, metade dos membros faltou. Eu estava presente na reunião, inclusive fui designado Presidente da comissão. Mas outros membros faltaram. Eu lembro de um membro que faltou, que foi o professor Yuan, os outros eu não me lembro. E, já que havia comissão, cada membro deveria se ocupar de uma tarefa para estruturar a SPM. Só que ninguém podia. A professora Soraya não podia, por tais e tais motivos, o professor Yuan não podia, por tais e tais motivos, o professor Hélio não podia, por tais e tais motivos... Mas eu não estava disposto a fazer o trabalho sozinho. Eu queria fazer o trabalho, mas não sozinho. Eu queria dividir as tarefas, porque eu via o quanto o Décio havia sofrido para conduzir esse trabalho.

Daí, marcamos uma segunda reunião... e foi o mesmo resultado: ninguém podia assumir por esse ou aquele motivo. Isso me causou um desânimo muito grande. Eu percebi que a comissão foi autuada verbalmente pelo Departamento, o Departamento votou a favor da constituição da comissão para nós trabalharmos, e ninguém queria assumir tarefas. Aí, eu fiquei sabendo que o professor Celso Carnieri, em uma conversa com o professor Jorge

Ferreira, de Maringá, comentou alguma coisa sobre a situação da SPM. O Celso não fazia parte da comissão, mas mesmo assim falou da situação da SPM. E o professor Jorge Ferreira telefonou para minha casa querendo saber os detalhes. Eu disse: “Olha, a SPM e o Boletim estão largados às traças, e o Departamento - não verbalmente - diz que vai fazer as coisas, mas na prática não está fazendo nada”. O Jorge Ferreira disse: “Então nós vamos fazer isso”. Assim, o Jorge Ferreira falou com o Nelson e com os demais professores do Departamento de Matemática da UEM.

Nessa época, ia haver um encontro de Matemática que seria realizado por conta do Departamento de Matemática na UEM, e eles me convidaram para ser um dos conferencistas. A idéia era ‘matar dois coelhos com uma cacetada’. Eu ia para lá fazer a conferência, explicaria a situação da SPM e assim ver o que a UEM poderia fazer. Mas ao mesmo tempo eu levaria os documentos da SPM para começar o processo de transferência de sede e foro da SPM de Curitiba para Maringá. Porém, antes de ir para Maringá, eu mandei um e-mail coletivo para o Departamento dizendo: “A comissão se reuniu duas vezes, não conseguimos pessoas dispostas a trabalhar nesse processo de resgate da SPM e a Universidade Estadual de Maringá, o Departamento de Matemática de lá está demonstrando esse interesse. Eles querem a SPM. Alguém vai se manifestar? Se ninguém se manifestar, eu vou levar tudo que tiver aqui no Departamento sobre a SPM para Maringá”. Eu avisei, mandei e-mail coletivo para o Departamento. Ninguém se manifestou. Ninguém! O que é que eu fiz? Estava com a data marcada, de viagem, juntei o que eu tinha e levei para Maringá. E chegando lá, depois desse encontro de Matemática, nos reunimos naquele auditório que há no Departamento de Matemática que vocês construíram. Estavam presentes os professores Nelson Martins Garcia, Ma To Fu, Luiz Vieira, Carlos Braga e eu. Enfim, estavam lá uns quatro, cinco, talvez seis professores conversando sobre o que poderia ser feito pela SPM. E esses professores do Departamento de Matemática da UEM, diante de todo o quadro exposto, aceitaram receber aqueles documentos. Eu pedi para eles me darem um recibo daqueles documentos, com tais características, e sob tais e tais circunstâncias. E eles me deram o recibo assinado pelo professor Nelson, que era o Chefe do Departamento na época. Eu fiz uma cópia desse recibo e coloquei em edital interno do Departamento da UFPR, para que todos vissem, e também avisei por e-mail: “Olha, eu estou colocando em edital o recibo da transferência dos documentos da SPM para Maringá”. Pouquíssimo tempo depois, o professor Yuan veio aqui na minha sala me fazer uma ameaça! Ele me ameaçou de abrir um processo contra mim porque o Departamento estava perdendo as permutas. É simples e lógico, isso prejudicaria o Mestrado, todo mundo sabia, eu também sabia disso, e quando o professor Yuan saiu da minha sala, eu enviei outro e-mail coletivo para o Departamento afirmando: “Olha, eu avisei

vocês, eu avisei que o Departamento só tinha a perder com isso, e que Maringá estava interessada. E que a questão é a continuidade da SPM”. A questão era: ou deixar a Sociedade Paranaense de Matemática morrer de uma vez por todas nas mãos de Curitiba, ou deixar na Universidade Estadual de Maringá. Prejudica Curitiba se ficar em Maringá, mas se ficar por aqui também prejudica Curitiba. E, pelo menos, ficando em Maringá, beneficia o Paraná. Claro que eu sabia que Maringá ia manter a Sociedade Paranaense de Matemática, que é a Sociedade mais antiga de Matemática do Brasil. E quando eu enviei esse e-mail disse também que o professor Yuan estava me ameaçando de processo: “O professor Yuan está me ameaçando de processo porque eu estava prejudicando o Departamento”. Um professor me escutou: o Carlos Vianna. E o Vianna disse: “Não há motivo para abrir processo nenhum porque foram dadas todas as chances e o Departamento não assumiu”. No fim, o professor Yuan não abriu processo algum, e o assunto foi esquecido. Então, tudo se passa aqui como se nada disso tivesse acontecido, ninguém toca no assunto. É uma coisa constrangedora! O Departamento de Matemática daqui, que estava querendo consolidar e está consolidando o Programa de Mestrado...

Isso só mostra o seguinte: que Maringá tem um compromisso com a Matemática especialmente maior. Eu não sei se você pretende colocar isto na sua tese, mas estou te dando uma informação que não é tornada pública, não aparece isso na passagem da SPM, mas isso aconteceu. Isso aconteceu!

Agora é o seguinte, eu conversei com a secretária do Departamento que toda correspondência que chegar para mim relativa à SPM, que envie direto para Maringá.

Por outro lado, quando você chega lá em Maringá, encontra um edital em que consta a produção do corpo docente. Aqui, nós temos gente produzindo, mas não há esse negócio de tornar público o que está acontecendo. Há o “site”, mas eu tenho a impressão que lá em Maringá tem mais doutores em Matemática que aqui, e tem uma produção maior também. É como você falou, estão investindo há muito tempo na qualificação dos docentes.

Outra coisa, voltando à SPM, que aconteceu também, agora que eu estou me lembrando, é o seguinte: havia o interesse do matemático búlgaro Drumi Bainov, o pessoal de Maringá o conhece, de assumir os livros. O Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática seria transferido para a Bulgária. Ele tinha interesse! Isso antes de eu saber do interesse de Maringá, antes de Maringá ter qualquer coisa, o Bainov tinha o interesse no Boletim. E o Bainov queria que eu fosse para a Bulgária conversar com ele sobre essa questão. Só que isso envolvia dinheiro, um gasto muito alto. Eu não tenho dinheiro. Precisava de apoio financeiro. Então solicitei apoio financeiro à Capes para viajar até a Bulgária e poder contatar pesquisadores e, ao mesmo tempo, ver a questão do Boletim. A Capes me deu uma resposta,

alguma coisa mais ou menos assim: “O Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática é uma publicação sem relevância Matemática”. Não havia porque incentivar a transferência para outro lugar. Veja só? Ainda tem mais isso! Essa carta da Capes eu tenho!

Acontecem essas coisas... Ou seja, isso mostra o preconceito e a ignorância, por parte da Capes, em relação ao Boletim. Porque se fosse transferido para a Bulgária, a questão da qualidade do Boletim ficaria por conta da Bulgária. E o Bainov, você sabe, tem uma produção matemática de primeira.

Outra coisa que eu também lembrei agora é sobre o acervo da SPM. Tinha uma edição portuguesa do século XIX dos Elementos de Euclides. Queria saber onde está esse livro. Isso pertencia à Biblioteca da SPM, foi doação do professor Jayme Machado Cardoso e eu não sei onde foi parar esse livro. Outra coisa que sumiu da SPM e ninguém tem notícia é a lista dos 400 sócios. Essa lista devia estar ou com o professor Clóvis ou com o professor Edson Andretta, que era uma espécie de braço direito do professor Clóvis quando este era presidente da SPM. O Edson era professor de Desenho daqui, e também já se aposentou.

Ao usar essa metodologia de dispor palavras para que a gente as veja e vá falando sobre aquelas que nos chamam a atenção você pode incorrer em algumas falhas. Por exemplo, acho que falta alguma coisa que destaque esse desinteresse de Curitiba em relação à SPM, esse marasmo daqui. Tinha um professor aqui que se cansava de se queixar desse desinteresse, dessa falta de estímulo para levar a SPM adiante.

Você sabia que na época em que o Clóvis era presidente da SPM ele conseguia dinheiro com a IBM do Brasil para publicar? Estranho ele não ter comentado isso, um dos principais doadores da SPM era a IBM do Brasil.

O Clóvis... Vou te contar uma coisa “in off”, seria ótimo se a fita acabasse agora! É o seguinte: nós tínhamos um professor aqui na UFPR, chamado Sérgio Schneider, ele queria ser presidente da SPM. Era um cara que gostava de cargos: foi Diretor do Setor aqui. E o Clóvis sempre convocava as eleições da SPM sem o Schneider saber, para o Schneider não se candidatar. Eu era estudante, eu fiz parte da Diretoria da SPM. Isso o Clóvis falou para mim. Eu era aluno aqui do curso de Matemática, isso foi no final da década de 1980, e o Clóvis não queria que o Schneider assumisse a SPM. Então ele convocava eleições, mas não era uma convocação pública. Ele chegava para alguns alunos, e eu fui um deles, e dizia: “Você quer fazer parte da Diretoria da SPM?” Eu disse: “Quero!”. Então eu fui, por exemplo, Diretor Cultural em uma gestão e fui também Tesoureiro em outra. Isso quando eu era aluno! Nessa época, quem convocava as reuniões era o Clóvis, que era o Presidente. Como a gente era aluno, quem decidia mesmo as coisas era ele. Nós estávamos lá mais para “tapar buracos”, porque o Estatuto exigia aqueles membros; e eu como Diretor Cultural, na época, o máximo

que fiz foi ser mestre de cerimônias de algum evento. Havia Encontros de Matemática, Olimpíadas de Matemática, esse tipo de coisas... quem organizava tudo era o Clóvis, quem fazia tudo era ele, o Clóvis fez muito pela SPM! Eu tenho a impressão que foi por causa do Clóvis que o Boletim passou a ser indexado pelo *Mathematical Reviews*. Foi ele quem fez isso. O Clóvis fez muita coisa pela SPM! Depois ele abandonou, eu não sei bem dizer por quê. Antes disso, na primeira série, muito antes do Clóvis, quem cuidava do Boletim era o Jayme Machado Cardoso. E o Jayme chegava a ponto dele mesmo datilografar os artigos, era um trabalho artesanal mesmo. Agora, quando o Editor foi o Décio, a coisa era mais profissional. O Décio recebia os artigos submetidos, aí o que eu o ajudava encaminhando os artigos para os críticos, sendo que alguns deles ficavam encantados com o Boletim. Eu me lembro que um professor da Universidade da Virgínia; não lembro do nome dele; o nome dele está no corpo editorial, mas é um cara que eu convidei para ser crítico de um artigo. Ele leu o artigo, e depois, como sinal de agradecimento, pagou um exemplar do Boletim. Esse professor viu o Boletim e achou sensacional. Elogiou! Quando o pessoal de Maringá assumiu o Boletim, eu perguntei para ele se estava interessado em participar do corpo editorial novamente, e ele aceitou.

Há algumas coisas interessantes e que poderiam render algum resultado se investigadas. A funcionária Maria Kloch da Biblioteca Central era a responsável pela permuta dos Boletins da Sociedade Paranaense de Matemática com os quase 100 periódicos; quem fazia os contatos com ela? Quais os periódicos permutados? Desde que época? Além disso, seria bom também conversar com o Editor da Editora da UFPR para saber por que a Editora publicava os Boletins da SPM; já que o Boletim não era da Universidade, por que a Editora assumiu isso? Investigar essa política de boa vontade da Editora em manter o Boletim. Interessante também é perguntar para o Décio quais eram as fontes de financiamento, porque eu me lembro que uma era o Setor de Ciências Exatas e outra era a Editora, não sei se havia outras.

O acervo da SPM chegava a conter material escrito em russo e eu acho que o único que lia era o Jayme, mas não tenho notícia de que ele fizesse traduções desse material.

O que eu queria contar mesmo para você é justamente aquele negócio de Curitiba, do marasmo, da falta de apoio para a SPM, isso para mim era essencial! Uma outra coisa que possa interessar para seu trabalho é que o Jayme uma vez escreveu um documento em que ele conta a História da SPM em uma página. Esse documento até foi colocado na Internet. O Jayme diz alguma coisa mais ou menos assim: que a posição do matemático, na época da fundação da SPM, não era promissora.

Se você for escrever artigos ou livros, transformar esse trabalho em um livro seria um troço fantástico. O que depender de mim, pode contar com o empenho pra transformar isso em um livro de boa distribuição, porque eu não recomendo que você publique, se você for fazer um livro, que você não faça isso pela Editora da Universidade Federal do Paraná⁵, porque eles têm uma péssima distribuição. Eles fazem livros de excelente qualidade, mas sem distribuição. É... espero que você dê uma cópia de sua tese para mim.

* * *

ADONAI SCHLUP SANT'ANNA

**Depoimento em 10 de junho de 2005, no Centro Politécnico da UFPR – Bloco B,
Curitiba, PR.**

⁵ Sigla: UFPR

Sociedade Paranaense de Matemática

“A Ciência pode ser encarada sob dois aspectos diferentes. Ou se olha para ela tal como vem exposta nos livros de ensino, como coisa criada, e o aspecto é o de um todo harmonioso, onde os capítulos se encadeiam em ordem, sem contradições. Ou se procura acompanhá-la no seu desenvolvimento progressivo, assistir à maneira como foi sendo elaborada, e o aspecto é totalmente diferente – descobrem-se hesitações, dúvidas, contradições, que só um longo trabalho de reflexão e apuramento consegue eliminar, para que logo surjam outras hesitações, outras dúvidas, outras contradições”.

Bento de Jesus Caraça

O trabalho de investigação realizado em uma pesquisa não é algo que se possa comparar com uma caminhada em “linha reta”. Frequentemente o percurso se torna acidentado e acontecem “desvios” na nossa trajetória de investigação. De fato, em determinado momento, o trabalho requer escolhas de metodologia para seu prosseguimento, e algumas vezes a própria metodologia acaba por se tornar um foco da investigação. Ou seja: à medida que vamos avançando, lendo textos, envolvendo-nos com os documentos, também vamos modificando nossa visão sobre o objeto de estudo, vamos adequando nossas “ferramentas” e alterando algumas das opções metodológicas.

Ficamos a pensar se é possível prosseguir uma pesquisa ignorando o que estamos procurando. A resposta afirmativa veio de Carr, o qual busca em Kant a resposta a essas reflexões.

“Enquanto não tivermos reunido durante muito tempo, de forma não sistemática, observações para servir como materiais de construção, seguindo a orientação de uma idéia oculta em nossas mentes, e realmente só depois de termos gasto muito tempo na disposição técnica destes materiais, pela primeira vez nos tornamos capazes de visualizar a idéia de uma forma mais clara, e de esboçá-la arquetonicamente como um todo” (KANT, Crítica da razão pura, p.835- citado por CARR, 2002).

Portanto, para encontrar respostas aos questionamentos já apresentados, ou apresentar uma descrição de determinado objeto, a seleção de materiais, dentre aqueles a serem pesquisados, é uma das primeiras tarefas. Isso também está de acordo com D’Ambrosio quando o mesmo trata da questão da historiografia na Educação Matemática:

“Uma vez identificados os objetos de estudo, a relação dos fatos, datas e nomes depende de registros, que podem ser de natureza muito diversa: memórias, práticas, monumentos e artefatos, escritos e documentos. Essas são as chamadas fontes históricas.

A interpretação das chamadas fontes históricas depende muito de uma ideologia e de uma metodologia de análise das fontes. O conjunto dessas metodologias, não só na análise mas também na identificação das fontes é o que se chama historiografia” (D’AMBROSIO, 2000).

Assim, inicialmente buscamos observar como está estruturada a SPM atualmente, bem como o que ela tem disponível, em termos de acervo material, e também pesquisamos sobre os indivíduos que fizeram e/ou fazem parte dessa associação.

Coletamos as primeiras informações na página da Sociedade, a qual pode ser visitada pelo sítio www.uem.br. Após essa busca, fizemos um levantamento bibliográfico do acervo disponível atualmente em sua sede e, por fim, contatamos o primeiro Presidente da Sociedade, após mudança de foro, que prontamente colaborou com uma entrevista, a qual foi apresentada e transcrita no início deste trabalho.

Após a transferência de foro, em 2002, da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, para a Universidade Estadual de Maringá, na cidade de Maringá, a SPM passou por uma série de reformulações, desde a posse de uma nova Diretoria até uma reforma estatutária. Os trâmites desse processo estão disponíveis na Internet. Dessa forma, entendemos que seria desnecessário dispô-los novamente aqui; e uma outra forma de visualizá-los seria mediante entrevistas realizadas com colaboradores que fizeram e/ou fazem parte da Diretoria da SPM, e essa foi nossa opção.

Entretanto, apresentaremos alguns fatos relevantes para entendermos como está estruturada atualmente a SPM, a iniciar pelas duas primeiras Diretorias eleitas após a transferência do foro, as quais foram compostas (Anexo 3), pela primeira vez, com sócios de todas as universidades estaduais, abrindo, assim, uma oportunidade de expansão para essa entidade em todo o Estado do Paraná. A segunda Diretoria, preocupada com a manutenção e consolidação da SPM, apresenta uma proposta de trabalho em que estão listadas as seguintes metas:

1. Realizar buscas de documentos históricos para completar a organização da Secretaria da Entidade;
2. Elaborar projetos para agências de fomento, objetivando a consolidação da 3ª Série do Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática - BSPM;

3. Estruturar os Comitês: Editores Assistentes e Editores do Boletim da Sociedade, visando a dinamizar o Boletim;
4. Definir as linhas editoriais das publicações - Informes e Monografias - para que sejam relançadas;
5. Estudar a possibilidade de lançamento do BSPM na versão eletrônica;
6. Organizar a estrutura e o funcionamento da Entidade, em uma perspectiva institucional, para não sofrer solução de continuidade no futuro, a exemplo do que aconteceu até agora. A Sociedade não pode ficar na dependência apenas de algumas pessoas abnegadas. Ela deve ser de toda a Comunidade Matemática do Estado do Paraná;
7. Incorporar os sócios históricos da Sociedade, buscando intensamente as aproximações, assim como buscar divulgar e filiar novos sócios como forma de fortalecer a SPM;
8. Dar contribuição efetiva na busca de crescimento e consolidação da Cultura Matemática no Estado do Paraná e no Brasil;
9. Viabilizar ampla divulgação do BSPM – Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática – e de todas as publicações da SPM;
10. Promover eventos de natureza científica por meio da SPM;
11. Regularizar as indexações das publicações da SPM;
12. Estudar um plano de publicações ou reedições de livros de grande interesse;
13. Manter os sócios da SPM informados acerca dos acontecimentos científicos sobre a Matemática no Paraná.

O item 1 nos alerta sobre o acervo da SPM, o qual - como constatamos no decorrer desta investigação - sofreu grande perda, desde edições de anuários até obras raras doadas por sócios da entidade.

As propostas referentes aos itens 2 e 12 foram nomeadas como *Projeto Boletim* e *Projeto Livro* e tinham como objetivos específicos, respectivamente:

a) Editar, com a ajuda da Fundação Araucária⁶, o periódico matemático *Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática*; e

b) Reeditar, com a ajuda da Fundação Araucária, o livro **Introdução à Teoria das Funções** de *Richard Courant*.

A preocupação com a distribuição dessas edições também estava presente:

“A distribuição será gratuita às bibliotecas de universidades, programas de pós-graduação em matemática, grupos de iniciação científica e permutas com outras obras. Convém lembrar que a maioria das bibliotecas que recebe o BSPM mantém cooperação de permuta com a Universidade sede da Sociedade Paranaense de Matemática. A UEM dará uma grande contrapartida de forma direta e indireta, hospedando a SPM bem como todo o trabalho de mobilidade, infraestrutura e chancela para o Boletim, por meio de cooperação geral mantido por um convênio.”

Sobre o item 7, a Sociedade atualmente possui cinco categorias de sócios, em número ilimitado, a saber: honorários, efetivos, correspondentes, beneméritos e institucionais. Os interessados em filiar-se à SPM devem ser indicados por dois sócios efetivos, conforme consta na ficha de inscrição (Anexo 2).

Os outros itens listados traduzem perspectivas a serem implementadas e/ou projetadas para futuras Diretorias, bem como explicitam ações a serem viabilizadas de acordo com vontade políticas institucionais, como são os casos dos itens 8, 10 e 11.

Em seguida, relacionamos os documentos e materiais disponíveis na sede da Sociedade. Esses materiais estão, atualmente, separados em dois arquivos de documentos e são apresentados nos quadros nas próximas páginas.

⁶ Fundação de amparo à pesquisa do Estado do Paraná.

I. Arquivos da Sociedade Paranaense de Matemática

Os Arquivos da SPM constam de oito caixas, nas quais estão guardados documentos, correspondências e outros materiais desde sua fundação (Quadro 1).

Quadro 1 - Arquivos da SPM

Caixa I.1:

Documentos de Fundação
Prestação de contas com Tribunal de Contas/PR
Imposto de renda e RAIS

Caixa I.2:

Informes
Monografias
Anuários da SPM, série 2, vol.2, 1959
Livros editados pela SPM

Caixa I.3:

Correspondências antigas

Caixa I.4:

Artigos antigos

Caixa I.5:

Atas antigas (Fundação)
Ata da Fundação da SPM
Relação dos Sócios Fundadores
Diário Oficial
Estatuto

Caixa I.6:

Correspondências recebidas (de 1953 a 1978)
Acervo da biblioteca (janeiro/1962)
Contas da diretoria: anos: 1965/1966/1967/1969
Relatórios da diretoria: 1958/1968/1970/1974/1975
Relatório do diretor cultural: 1958

Caixa I.7:

Correspondências expedidas (de 1953 a 1979)
Correspondências recebidas (1965/1966/1970 /1977 /1979)

Caixa I.8:

Envelopes da SPM

II. Arquivos dos Boletins da Sociedade Paranaense de Matemática

Os Arquivos dos boletins da SPM constam de vinte e quatro caixas, nas quais, além de todas as edições, estão também artigos originais recebidos (Quadro 2).

Quadro 2 - Boletins da SPM

<p><u>Caixa II.1:</u> <u>1ª série:</u> de 1958 a 1967 <u>2ª série:</u> de 1980 a 1998</p> <p><u>Caixa II.2:</u> Correspondências recebidas antes de 2001 Artigos a serem analisados (antes de 2001)</p> <p><u>Caixa II.3:</u> Artigos recebidos de 1996 a 1997</p> <p><u>Caixa II.4 até Caixa II.24:</u> Boletins da SPM</p>
--

Selecionamos os documentos pertinentes aos objetivos desta investigação e as análises que fizemos estão retratadas nas seções que se seguem.

Atualmente, a Sociedade tem sua sede instalada em uma sala, anexa à secretaria do Departamento de Matemática, no Bloco F67 da Universidade Estadual de Maringá. Todo seu acervo, material e bibliográfico, está disposto nesse local.

Apresentamos, retirado de sua página na Internet, no Anexo 1, o Estatuto da SPM em vigor atualmente. Entendemos que tal documento aclara a atual estrutura da Sociedade, bem como norteou alguns pontos de nossa primeira entrevista, apresentada no início deste. É importante destacar que a referência à fonte do documento como disponível publicamente na Internet favorece as consultas e consolida o caráter “público”, pois qualquer pessoa com acesso a um computador poderá consultá-lo e obter cópia.

“A “SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA”
(SPM), com sede nesta cidade onde foi fundada tem por finalidade
prescípua estimular e manter um interesse ativo pela matemática e suas
aplicações, bem como incentivar a pesquisa e contribuir para o
aperfeiçoamento neste ramo da Ciência”.

Diário Oficial do Estado do Paraná, N° 218, Ano XLI, de 03 de
dezembro de 1953

ORIGENS

Falar sobre a Sociedade Paranaense de Matemática (SPM) para mim é um prazer e ao mesmo tempo é muito, muito difícil... Na simplicidade da Ciência no Paraná nos anos 50 do século passado, essa Sociedade teve um papel enorme, inclusive contribuindo para mudar a própria mentalidade que imperava na cultura matemática e na cultura paranaense em geral.

Naquela época, talvez por influência de Augusto Conte, achava-se que, em Matemática, só se poderiam desenvolver técnicas de ensino e contribuir para o ensino da Matemática, jamais, ou muito dificilmente, no tocante à pesquisa, de modo a criar novas idéias, demonstrar novos teoremas.

Quando o professor Rémy Freire veio para Curitiba, por volta de 1950, a sua vinda injetou sangue novo para a própria Universidade Federal do Paraná e para a cultura paranaense. Ele, criando a Sociedade Paranaense de Matemática (SPM), incentivando o estudo em Matemática, a publicação e a indagação no âmbito matemático, realmente deu um impulso enorme para o desenvolvimento da Ciência no Brasil e, em particular, em Curitiba. Vários jovens participaram da fundação da Sociedade e nos desenvolvimentos posteriores. Eu me lembro de velhos professores, pessoas como, por exemplo, o professor Valdemiro Teixeira de Freitas, Olavo Del Claro, Jose Bittencourt de Paula e outros; e dos jovens que, naquela época, estavam muito interessados em Matemática, em pesquisa na área de Matemática. Lembro-me de Jayme Cardoso, Leo Barsotti e Zélia Milléo Pavão. Eu mesmo fui muito influenciado pelo Rémy Freire, e a Sociedade Paranaense de Matemática trouxe para mim um novo alento. Acho que a minha carreira matemática deve-se em boa parte as minhas atividades durante vários anos junto com Rémy Freire e o grupo da Sociedade Paranaense de Matemática. Uma das coisas mais importantes que a Sociedade Paranaense de Matemática trouxe foi a contribuição para a renovação do ensino da Matemática em Curitiba e de modo geral no Paraná. São numerosos os jovens de várias localidades, a cerca ou afastados de Curitiba, que desenvolveram seus estudos matemáticos e que tiveram sua carreira matemática afetada pelas publicações da Sociedade Paranaense de Matemática.

Por outro lado, e isso é uma coisa importantíssima, por iniciativa de Rémy Freire, que foi a alma, a marca da Sociedade Paranaense de Matemática, vários professores foram convidados para ir ao Paraná e contribuir no desenvolvimento da Matemática. Foram convidados, por exemplo, Maria Laura Mousinho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Elon Lages Lima, também do Rio, para iniciarem o desenvolvimento da Matemática lá. E muitos professores estrangeiros, especialmente o professor Marcel Guillaume, que no começo dos anos 1960 esteve em Curitiba e que iniciou, com o grupo de Curitiba, um trabalho que

durou 40 anos. Até hoje tenho excelentes relações com esse professor, com quem sistematicamente me encontrava na França e no Brasil; e ele foi uma das pessoas que mais me influenciou.

Então, a criação da Sociedade Paranaense de Matemática, em particular com relação à parsmaceira e à estagnação da Matemática no Paraná que havia na época, e da ciência no Paraná, foi uma coisa extraordinária.

Acredito que fazer um estudo sociológico e cultural da situação do Paraná naquela época, no tocante à ciência e à cultura, e o papel extraordinário da Sociedade Paranaense de Matemática, daria uma tese muito interessante, inclusive poderia originar teses em Sociologia e em outras áreas do saber, porque o ambiente curitibano e as reações contra e a favor da Sociedade constituem matéria-prima, inclusive para um sociológico. Então você deveria fazer um estudo detalhado de vários aspectos culturais do Paraná, aspectos que podem ser generalizados para grupos sociais e culturais.

Olhando de modo mais restrito, uma das coisas que me chamou muito a atenção foi a atração que a Sociedade exerceu sobre jovens estudantes daquela época, ou logo depois. Eu era professor do Curso de Matemática da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná e vários estudantes se aproximaram dos nossos seminários, participaram das reuniões, foram influenciados por pessoas, não só do Brasil, que foram convidados, como do exterior, e isso contribuiu, dentro de certos limites, para um pequeno desenvolvimento da Matemática, não só no Paraná, mas no Brasil em geral.

A Sociedade Paranaense de Matemática é algo de grande importância, especialmente por ser uma Sociedade Científica. O nosso país sempre foi meio literário, com uma verve literária muito grande. Gostam-se de escritores, de poetas, de historiadores, digamos, mas Ciências Exatas, especialmente pesquisa em ciências exatas, é uma coisa que afasta, ou que naquela época afastava os brasileiros em geral, e especialmente em Curitiba, onde o atraso era patente.

Então a Sociedade Paranaense de Matemática, como uma sociedade científica, influenciou vários grupos, inclusive grupos de Física, pessoas que posteriormente fundaram Sociedades. E houve também um intercâmbio muito grande entre pessoas que se dedicavam às áreas mais variadas.

Por seu turno, as duas publicações principais da Sociedade Paranaense de Matemática, que eram o Anuário da Sociedade Paranaense de Matemática e o Boletim, tiveram uma influência muito grande no Brasil quase que inteiro. Eu me lembro que uma vez, viajando no Nordeste e no Norte do Brasil, encontrei volumes do Anuário e do Boletim, por exemplo, no Amazonas e no Ceará, e isso me surpreendeu enormemente. Quer dizer, naquela época havia

necessidade de um tipo de publicação como o Boletim, porque era principalmente voltado à divulgação da Matemática, no mais alto nível que a gente pudesse. Isso então é um trabalho, uma contribuição sumamente valiosa da Sociedade Paranaense de Matemática (SPM).

Outro aspecto que nós podíamos conversar consiste no seguinte: várias conferências que sistematicamente se assistiam nos cursos de extensão que eram patrocinados pela SPM. Por exemplo, o professor Rémy Freire, nos anos 1950, ministrou um curso de Teoria das Matrizes. Em Curitiba, isso era uma verdadeira novidade naquela época! O professor Elon Lages Lima também ministrou dois cursos, um sobre Espaços Métricos e o outro sobre Espaços Vetoriais. Então, era enorme a quantidade de jovens assistindo esses cursos. Eu me lembro também dos cursos da professora Maria Laura Mousinho, um sobre Teoria dos Grupos e outro sobre Anéis e Corpos, que também atraíram muitíssima gente, inclusive professores do ensino secundário e universitário. Foi um desenvolvimento enorme!

Vários outros professores..., de outras áreas, o professor húngaro John Kudar, que ministrou um curso sobre Mecânica Quântica, o primeiro curso desse assunto ministrado na Universidade Federal do Paraná. Um curso que teve uma assistência assombrosa, cerca de 50 pessoas foram assistir esse curso, ministrado em inglês. Foi o primeiro, ou um dos primeiros cursos ministrados em Curitiba em uma língua estrangeira. Então, foi algo interessantíssimo!

Muitos professores de Física, influenciados pela Sociedade Paranaense de Matemática, contribuíram para o desenvolvimento da Física. Eu me lembro do professor Hugo Kremer, falecido; já nos anos 1960 ele trouxe para Curitiba uma das grandes físicas francesas, a qual ministrou vários cursos na Universidade Federal do Paraná. E esse intercâmbio fez com que diversos professores curitibanos acabassem obtendo bolsas de estudos para ir à França e continuou trazendo alguns professores franceses para Curitiba. Então essa experiência foi extremamente rica. Quer dizer, a experiência nossa, que era um ambiente completamente isolado e de repente começam a aparecer franceses, húngaros, búlgaros e isso foi uma situação, uma experiência muito gratificante.

Outro aspecto importante do professor Rémy Freire, como eu disse, ele era uma marca da Sociedade na época, foi a insistência dele não só em Matemática Pura, inclusive ele gostava até de Lógica, mas principalmente em Matemática Aplicada. Ele acreditava que não era interessante desenvolver só Matemática Pura e, quando ele deu um curso de Teoria das Matrizes, insistiu extraordinariamente sobre as aplicações. Então, esse foi um outro aspecto muito positivo na atividade dele com o grupo, que nos unia, ter o mesmo nível, considerar do mesmo nível a pesquisa em Matemática Pura com a pesquisa em Matemática Aplicada. Só que evidentemente naquela época a pesquisa era muito pequena, quase não se fazia nada, mas foi o ponto de partida!

A Matemática Pura e a Matemática Aplicada, as aplicações da matemática, estão no mesmo nível, nunca ele distinguiu, por exemplo, que a Matemática Aplicada, a Estatística, digamos, fosse mais importante ou menos importante do que a Matemática Pura. Isso é algo extraordinariamente importante.

Outra coisa, sempre fez parte de sua influência um grupo de oito ou nove pessoas, vários jovens, como os professores Jayme Cardoso, Leo Barsotti e outros com mais idade, que se interessavam por Fundamentos da Matemática, a Axiomatização da Geometria, Lógica Matemática, Teoria dos Números. O que, na época, se fazia no exterior foi trazido para o nosso grupo através de conferências, livros que a Sociedade recebia; e isso é uma coisa importante sobre a qual eu já vou insistir; através de intercâmbio que a SPM tinha com seu Anuário e seu Boletim. Na realidade, houve época em que a gente fazia intercâmbio com mais de cem revistas estrangeiras, inclusive algumas revistas extremamente caras, como a *Zentralblatt Für Mathematik*, uma revista de crítica matemática absolutamente essencial para um grupo que está querendo partir para a pesquisa em Matemática.

Esse é outro aspecto. A pessoa vai dizer: “mas para que publicar a revista de matemática?” Não vamos falar especificamente sobre isso, mas o aspecto prático é o seguinte: um intercâmbio enorme foi efetivado a partir do Boletim e do Anuário da Sociedade Paranaense de Matemática. Além do mais, o *Mathematical Reviews* reviu nossos jornais, nossas revistas, foram dados números para eles e sistematicamente tudo que se publicava no Boletim e no Anuário era revisado no *Mathematical Reviews* e isso começou a nos deixar extremamente contentes porque nós víamos as coisas que o grupo estava fazendo, por menor que fossem, eram recebidas com certo apoio e interesse no exterior. Então a publicação dessas revistas, contrariamente ao que muita gente achava, que era supérflua e desnecessária, foi absolutamente essencial!

E mais do que isso, um professor do Rio de Janeiro, por exemplo, que naquela época era o maior matemático brasileiro, Leopoldo Nachbin, sistematicamente nos enviava, pedia para os seus colegas nos Estados Unidos e de fora, artigos de divulgação que eram por nós traduzidos e publicados no Boletim. Eu me lembro de um artigo, o primeiro sobre Bourbaki, que apareceu no Brasil, foi exatamente a tradução de um artigo desse grupo matemático feita pelo professor Ulisses Carneiro, que dá uma descrição muito bonita da obra bourbaquista. Bourbaki foi conhecido no nosso grupo, no Paraná, e talvez em outros Estados, com exceção de São Paulo e do Rio, através das traduções que fazíamos dos trabalhos de André Weil, de Dieudonné e do próprio Bourbaki. Então eu acho que essa divulgação, especialmente com relação ao Boletim, foi sumamente importante, e como eu disse, mesmo que muita gente de fora achasse que isso não tinha sentido, eu acho que era falta de visão, porque não é possível a

pessoa imaginar uma coisa mais fecunda do que o Boletim; pelas conseqüências direta e indireta que exerciam nos contornos.

É claro que também a Sociedade contribuiu enormemente para melhorar a Educação Matemática no Paraná. É óbvio que a publicação foi pequena, a influência foi se fazendo aos poucos, e hoje faz muito tempo, eu não estou mais lembrado, não tenho certeza de como isso continua.

Acho também uma coisa excelente, absolutamente fundamental o que aconteceu com a Sociedade Paranaense de Matemática deixando Curitiba; está tendo seu Boletim e praticamente todas suas atividades desenvolvidas na Universidade Estadual de Maringá. Eu acho que essa foi uma grande vitória, inclusive para mostrar que no Paraná já existem outros centros sensatos além de Curitiba. Talvez até com maior desenvolvimento em Matemática do que acontece em Curitiba.

A Sociedade Paranaense de Matemática também publicou vários livros, as Monografias de Matemática, e todas essas publicações são sensacionais. Publicou, por exemplo, a tradução da Teoria dos Conjuntos do Spanier, que é uma tetéia de livro, uma beleza! A tal ponto de eu ter encontrado gente de norte a sul, leste, oeste do Brasil que estudou a Teoria dos Conjuntos e Espaços Métricos pelo livro do Spanier. Outro livro muito bom, traduzido pelo professor Leo Barsotti, foi o livro do Courant sobre funções analíticas, um excelente livro, um minicurso genial feito por esse grande matemático na época, o Courant. O Livro do Lafon sobre Álgebra Homológica e vários outros livros; e as Monografias de Matemática, as várias monografias interessantíssimas, por exemplo, eu me lembro da monografia do professor Haroldo Costa, meu irmão, sobre os fundamentos da geometria, axiomatização da geometria, e que ele defende que, do ponto de vista didático, a melhor fundamentação que há, que é uma coisa com a qual eu concordo, é a fundamentação *a* Birkhoff, quer dizer, você logo de saída introduz distância, torna ângulo, medida de ângulo, torna tudo muito mais fácil! Axiomáticas como Hilbert e outros tipos de axiomáticas são praticamente impossíveis de serem dadas na escola secundária, especialmente hoje. A única exequível é a de Gödel, com alguma modificação, nas suas origens, da axiomática de Hilbert.

Então a influência foi incrível, inclusive, novamente eu insisto, em vários lugares do Brasil. Hoje em dia uma revista como o Boletim, que tenha havido divulgação, que continha crítica de livros, análise de livros publicados no exterior... hoje isto está um pouco em desuso, é quase que desnecessário, tendo em vista a Internet. Hoje qualquer coisa que você queira, praticamente você pode obter via Internet, mas naquela época não havia isso. Então eu acho que aquilo foi um milagre sob certos aspectos, uma das grandes realizações feitas no Brasil e que é pouco conhecida, surpreendentemente pouco conhecida, e é quase um milagre ter o

Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática em um país como o nosso! E a cultura científica é meio deixada de lado, e ainda pior, a rivalidade entre vários grupos é incrível, é pior que canibalismo; e esse Boletim continua até hoje! O último volume acaba de ser publicado pela Universidade Estadual de Maringá. Uma coisa que tem mais de 50 anos!

Então é uma história heróica, é como a história dos desbravadores, dos bandeirantes desbravando o Brasil, ou dos americanos desbravando o “faroeste” americano. Então qualquer elogio que se faça à SPM e aos principais propugnadores da Sociedade é pequeno. Naturalmente a gente podia pensar em diversos outros aspectos das realizações da Sociedade, mas na verdade o que é surpreendente é que essa Sociedade, depois de todas as vantagens e por tudo que ela trouxe, chegou a certo momento em que o individualismo e o desinteresse... que é uma coisa comum no Brasil, não se voltassem para a Sociedade.

Durante certo tempo, praticamente a única pessoa que levava a Sociedade, que mantinha a Sociedade viva, era o professor Clóvis. Ele, qual novo Jesus, conseguiu salvar a Sociedade. Uma obra inacreditável! Continuava, com todas as dificuldades, publicando os Boletins, o intercâmbio internacional, apesar de, praticamente, levar isso sozinho.

Então surge novamente um aspecto interessante da cultura e da psicologia do curitibano e do brasileiro em geral, o extremo individualismo! O brasileiro parece que não sabe colaborar em sociedade. Cada um chuta a bola para um lado, quando na verdade o poder, o progresso etc., depende de uma estrutura social sensata. Então, isto estando à margem da SPM, é mais difícil. Tem outro aspecto, por exemplo, exatamente esse individualismo nefasto que é característica do brasileiro. Isso é muito ruim. Não é uma coisa sensata!

Eu sugiro até o seguinte: pegue a Sociedade Paranaense de Matemática como uma entidade sociológica, estude o que aconteceu. Você terá um órgão social do qual se pode fazer um estudo social e cultural, e tirar conseqüências interessantíssimas, inclusive para o próprio Brasil. Eu acho que os traços novos da cultura brasileira se refletem inclusive localmente em várias atividades da SPM. A falta de apoio, alguns centros maiores, por exemplo, em vez de quererem ajudar a SPM, queriam destruí-la. Destruir sua obra, suas publicações. Eu sempre pus a questão: mas por que isso? Quando, se tivesse uma sociedade matemática em cada capital do Brasil, isso seria excelente! Nos Estados Unidos, em qualquer canto tem alguma sociedade de algum tipo. Uma sociedade cultural, uma sociedade sobre amantes da física, da astronomia e tal... Aqui no Brasil se faz uma Sociedade dessa e todo mundo joga pedra. Pergunto: por quê? Qual é a característica da estrutura social brasileira que cada um joga pedra no outro?

Eu sempre costumo dizer o seguinte: se um brasileiro ganhar um Prêmio Nobel, os colegas da universidade, em vez de parabenizá-lo vão dizer: ‘mas como baixou o nível do Prêmio Nobel!’

Outra característica que na estrutura da Sociedade imediatamente salta à vista, é essa coisa... uma espécie de um complexo de inferioridade do brasileiro, ao mesmo tempo, junto com uma espécie, uma coisa que parece contraditória, um aspecto de superioridade, ele é o tal, não precisa se incomodar com o que se faz na Alemanha, na China, nada disso; mas, por outro lado ele tem um medo enorme! Chega na China, já chega, meu pai me dizia, o “fecho éclair” da espinha curvando perante tudo, perante todos. Isso dá um novo aspecto, porque se a gente estudar a Sociedade Paranaense de Matemática, isto está claramente patente! O individualismo desenfreado, o complexo de inferioridade terrível que o brasileiro tem, a falta de organização social, as universidades, as outras sociedades culturais jamais auxiliaram, ou melhor, nunca auxiliaram muito a Sociedade Paranaense de Matemática.

E aí, quando a gente publica, eu não posso esquecer que uma vez levei um dos volumes do Boletim, no qual havia um ou dois artigos escritos em francês, e uma das autoridades da universidade perguntou: ‘Mas para que publicar artigo em francês? Ou o que foi escrito é bom e pode deixar em português que cedo ou tarde os franceses vão ler, ou não tem valor. Então para que publicar em Francês?’ Então, raciocínios desse tipo é que refletem aspectos interessantíssimos da nossa sociedade.

E no Brasil, geralmente dizem assim: ‘O Brasil, para ser um país de primeiro mundo, precisa desenvolver a educação’. Concordo e acho que a SPM contribuiu muito para isso. Mas eu digo o seguinte: só a educação não basta! Vocês pegam, por exemplo, um filósofo genial, como Heidegger. Heidegger era nazista! Vocês pegam dois prêmios Nobel, como Philipp Lenard e Johannes Stark, os dois eram nazistas extremos! Especialmente o Stark e Lenard pegavam seus discípulos e em toda conferência de Einstein apareciam para fazer perguntas, chateavam o Einstein e distribuía panfletos anti-semitas, especialmente contra Einstein. Ele publicou um livro “Cem Autoridades Contra Einstein”. A resposta do Einstein foi interessante: “se eu estiver errado, não precisava cem, porque bastaria um só, que gostaria de trabalhar!”. Então só educação não resolve nada!

Eu tenho pensado muito nesse ponto. Quer dizer, educação. Todos os políticos nossos nos chamam e dizem: “Precisa resolver a educação”. A educação é absolutamente necessária, mas não é suficiente! Eu não devia falar nisso agora, está meio fora do tema, mas eu queria fazer uma observação. Quando a gente fala em educação, todo mundo pensa, os políticos pensam que educação significa fazer escola, quando, na minha opinião, muito mais importante do que qualquer escola é a educação do lar. Eu tenho uma afirmação, que precisa

ser contextualizada, eu costumo dizer o seguinte: a única maneira de resolver esse problema no país é educando as mães. Sem educação no lar, sem exemplos bons do pai e da mãe, se a mãe ama a ciência, vibra com a ciência, ou o pai, normalmente o filho vai ter uma visão diferente do que, por exemplo, em uma família em que ninguém lê, não tenha livro, não tenha nada. Então a Sociedade Paranaense de Matemática contribuiu para a educação em geral e depois a gente conversa... Eu aprendi que educação com “E” maiúsculo começa em casa. E começa especialmente com a mãe. É a minha tese: ‘eduque as mães que o Brasil será um país de primeiro mundo’. Não adianta escola, universidade de primeira categoria se isso não ocorrer. Portanto, quando se fala em educação a gente não deve se referir somente às universidades, escolas técnicas, às faculdades, mas também às Sociedades Científicas e às Sociedades Culturais. Às vezes uma Sociedade Cultural é mais importante do que uma boa universidade. É sabido que na Inglaterra as conferências titulares da *Royal Society* é que fizeram com que, por exemplo, Faraday se dedicasse à ciência, e vários outros cientistas. Então, para desenvolver a ciência é preciso embutir certos tipos de valores, certos tipos de ideais, que só podem ser embutidos quando a criança começa a caminhar, a falar. Vai dizer: “não, mas assim todo mundo vai ser um Einstein!”. Não, não é isso! Mas é preciso que todo mundo, ninguém pode ser Einstein, mas pode contribuir, perceber a importância da ciência para a sociedade. Napoleão, por exemplo, já no começo do século XIX, costumava dizer que a gente mede o desenvolvimento de uma sociedade pelo desenvolvimento da Matemática nessa sociedade. Veja a visão desse político! Não obstante de alguma coisa de errado que ele possa ter feito, ele foi um político genial. Ele percebeu que precisava criar a Escola Politécnica, precisava fazer uma série de coisas, que só através do ensino, da pesquisa, da Matemática, da Física, da Engenharia é que se poderia ter uma França de primeiro mundo, a França dominando o resto da Europa! Como era mais ou menos a idéia de Napoleão.

Hoje, se vocês quiserem isso no Brasil, nós precisaríamos proliferar as Sociedades, tipo Sociedade Paranaense de Matemática, proliferar acesso à Internet, às publicações especialmente; surpreendentemente fazer com que as mães se interessem por essas questões, que vejam essas questões como importantes. Em um lar, onde os valores são pequenos, só pode condenar, só pode criar anões. Se vocês quiserem criar gigantes, desenvolvam a ciência. Desenvolvam uma filosofia de gigante!

Falando um pouco mais sobre a época da origem da SPM, o professor Remy Freire queria fazer em Curitiba, no Brasil, uma espécie de cópia, no bom sentido da palavra, da Sociedade Portuguesa de Matemática, até a sigla “SPM” pode ser lida como Sociedade Portuguesa de Matemática. Ele dava aula de Estatística nas Ciências Sociais. Quando o Remy Freire chegou ao Brasil, ele foi convidado pela USP para lecionar. Não sei quem da USP o

convidou. Provavelmente aquele grupo que estava organizando a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de lá, que aliás era uma beleza! Ele então estava em São Paulo, e o professor José Loureiro Fernandes, que era diretor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, o convidou sob condições muito boas. Naquela época o salário era excelente, na década de 1950, muito bom, e convidou – o dando mundos e fundos para ele vir ao Paraná. Quando ele chegou em Curitiba, a universidade era pequena, todo mundo se conhecia; logo, nós, como eu e vários outros, tomamos conhecimento do Remy, da existência dele. Ele era uma pessoa muito sociável, várias vezes o encontrei em festa, eu tenho fotografia, eu minha esposa e ele em um baile. Era uma pessoa muito dada, muito aberta, muito simpática. E aí começamos a conversar, ele conversou com várias pessoas e disse: “Por que nós não fazemos aqui uma Sociedade Paranaense de Matemática, semelhante à Sociedade Portuguesa de Matemática?”... E aí eu passei para ele, para Jayme Cardoso também, vários nomes dos figurões daquela época, dos catedráticos das cadeiras de Matemática, que eram várias na universidade, e eles foram convidados. Falou-se da Sociedade, de fazer uma Sociedade e tudo... É claro que algum desses catedráticos disse: “Ah por que isso?... Para quê?” Mas muitos deles acabaram participando! O Del Claro, o Valdemiro Teixeira de Freitas e outros acabaram participando. Então foi assim que nasceu! Ele veio, apresentou a idéia, e muitos jovens imediatamente, nosso círculo universitário era pequeno, então logo se soube da fala dele, era um sujeito muito dado, polido, muito simpático, e ele atraiu um grupo de cultores. “Então vamos fundar uma Sociedade!” “Vamos fundar uma Sociedade Paranaense de Matemática, com publicação”... ele mesmo disse “Vamos fazer intercâmbio com outras Sociedades.. lá em Portugal a gente permuta com Deus e todo mundo as publicações da Sociedade!”

Ele logo começou a vender volumes lá em Portugal, para a *Portugaliae Mathematica* etc.

Foi assim, ele chegou e eu acho que em cinco ou seis meses depois já estava fundando a Sociedade. Ele foi um verdadeiro pioneiro, no sentido americano do termo, como no “faroeste”. Então a atividade dele foi extremamente gratificante e importantíssima. Ele merecia um busto, na minha opinião, na Universidade Federal do Paraná. Pena que a influência dele não foi tão grande como deveria ter sido. Se ele pudesse ter influenciado mais, se a universidade fosse mais receptiva à pessoas, assim, abertas como ele, a Universidade Federal do Paraná teria, logo em seguida, uma outra feição. Por que a universidade sempre foi como a sociedade paranaense em geral, e esse aspecto você pode estudar, a própria análise da história da SPM foi sempre uma sociedade fechada. Ao vir um certo sujeito de fora, para querer mostrar uma coisa que ninguém conhece, há quase um século, não era uma coisa

comum. As características da sociedade, talvez naquela época, uma sociedade mais elitista, era absolutamente fechada. Essa é outra coisa que você pode estudar, inclusive os traços da sociedade paranaense, especialmente curitibana, nos livros do professor David Carneiro. É uma característica de todos serem refratários a mudanças. Todo mundo adorava o “status quo”. É quase uma Idade Média! É muito difícil de mudar; e, não sei, eu me afastei da Universidade Federal do Paraná, não sei se ele de fato deixou algum laço, não sei...

É lastimável, mas se ele... por exemplo, fizesse isso no Chile ou na Argentina, seria outra coisa! Eu conheço muito bem a Argentina, a sociedade argentina, há anos atrás, antes da derrocada militar, era uma beleza. O nível dos professores e dos alunos, infinitamente superior! O nível do professor médio argentino ou do argentino médio é infinitamente superior ao do brasileiro. O brasileiro é tonto perto do argentino, em certo nível. A mesma coisa no Chile! A Argentina tem quatro prêmios Nobel, o Chile tem dois. O Brasil não tem nada!

Aliás, eu queria dizer para você o seguinte, outra característica: nós não damos valor para as conquistas científicas. Para grandes realizações na parte de Ciências Exatas e nas aplicações da Ciência. Eu, um dia em uma reunião da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada⁷, estava em uma mesa-redonda. Havia umas 500 pessoas lá e eu fiz umas críticas mais ou menos sérias sobre a sociedade brasileira, e me lembro que um dos presentes, se não me engano, o presidente do Seminário, me fez esse comentário: “Acho, professor, que o senhor está exagerando! Essa má vontade contra a ciência, contra os grandes valores culturais, isso não funciona. A gente admira a Física, admira tanta gente que está aqui”. A minha resposta foi a seguinte: “aqui nesta sala há cerca de 500 pessoas. Eu faço uma pergunta para vocês todos, professores universitários, estudantes... o diabo! O Brasil tem um prêmio Nobel? Algum de vocês sabe me dizer se isso é verdade?”. Ninguém sabia que o Brasil tinha um prêmio Nobel! Como é possível uma coisa assim? Como é possível o maior prêmio científico, o Brasil ter... e quinhentas pessoas não terem consciência disso! Mais do que isso, cassaram a cidadania desse professor! O professor Peter Medawar que revolucionou as técnicas de transplante em biologia fez coisas incríveis. Esse ‘cara’ nasceu em Petrópolis, foi fazer um curso na Inglaterra e não serviu, ou desertou do exército e o Gaspar Dutra cassou, segundo dizem, eu não tenho certeza, estou falando o que contam, cassou a cidadania dele. E ele se transformou em um dos maiores cientistas da Inglaterra. Se você pegar a Enciclopédia Britânica, tem muito artigo sobre ele e está escrito assim: “cientista inglês, nascido em Petrópolis, no Brasil”. Então o brasileiro não leva em conta isso! (Na sua análise, podemos

⁷ Sigla: SBMAC

até dizer, veja esse fato, por que o Brasil é assim?) Por que os brasileiros não lutam pelos valores? Brasileiro luta por futebol, por terra, por coisas concretas, mas não luta por valores! Uma sociedade sem valor é uma sociedade morta! Como é possível isso?! Você tem um Medawar! Devia em toda universidade ter uma fotografia do Medawar. Vá plantar batata! O cara é prêmio Nobel brasileiro, diabo! Como é possível que você tenha a sociedade assim? De debilídeos, idiotas! Nos Estados Unidos, o povão é que nem o brasileiro, ou pior, hein! Mas as elites, as grandes universidades, eles sabem nas pontas dos dedos os prêmios Nobel. Se você entrar no Laboratório, por exemplo, de Química da Universidade da Califórnia em Berkeley, você olha lá e está dizendo: “olha, os nossos nove Prêmios Nobel”. Aqui, você arranca o nome, se amanhã puserem o nome de uma sala: “fulano de tal, prêmio Nobel”, eles tiram a plaqueta da porta! Esse é outro aspecto interessante... por que o Brasil é assim?

Não sei se você sabe, outro caso estranho. O Carlos Chagas foi o único caso da história da medicina em que o sujeito, observando a doença, detectou o parasita, e detectou o micróbio que causa a doença de Chagas. Estudou tudo de uma só vez! Devia receber o Prêmio Nobel. Pois tentaram fazer com que ele recebesse o Prêmio Nobel, e a Academia de Medicina do Rio de Janeiro, o diretor era aquele sujeito muito conhecido, cujo nome agora me falta, mandaram cartas e mais cartas à Comissão Nobel, dizendo que o Carlos Chagas era um impostor, que ele inventou a doença, que não tinha nenhuma doença, nem nada. Afrânio Peixoto era o cara! Se fosse nos Estados Unidos ou na Polônia, qualquer polaco que achasse idiota o cara que iria ganhar o Prêmio Nobel na pior das hipóteses não diria nada, mas apoiava.

E Lógica Paraconsistente, por exemplo, uma coisa que eu tenho a honra de ter feito. Na Polônia e na Rússia já começaram a aparecer várias pessoas que aparentemente, antes de mim, tiveram a idéia. Aqui no Brasil há várias pessoas dizendo que a idéia não é minha. Então você veja! Não estou dizendo que você procure tapear ou procure enganar, mudar a história! Mas, puxa! Não é possível que o país não conheça Medawar, não é possível que o País jogue pedras nos seus próprios colegas! Uma pessoa do Rio de Janeiro não fica alegre, quer jogar pedra em mim! Eu vou fazer todo o possível para nunca falar mal dos outros. Se eu tiver que falar mal, eu não falo. Se um francês perdeu o prêmio Nobel para outro, toda França protesta. Aqui, se um brasileiro perder o prêmio Nobel, todo mundo aplaude!

Então, veja bem, esse seu estudo, eu acho que você deve, não digo para fazer no seu doutorado agora, mas futuramente, se você der uma visão mais ampla, você vai descrever através dessa Sociedade, generalizando, mais ou menos o que é o Brasil e o que é preciso fazer para mudar isso. Por que o brasileiro é assim? Por que o brasileiro não pode ver um

colega se destacar no exterior? Você mencionou a inveja, mas inveja... se ele pudesse fazer aquilo. Às vezes o cara não pensa e chega lá em cima e diz: 'isso aqui é Matemática!'

* * *

NEWTON CARNEIRO AFFONSO DA COSTA

**Depoimento em 12 de setembro 2006, na residência do depoente – Florianópolis,
SC.**

TRAÇOS DA SOCIEDADE CURITIBANA

“quanto mais sociológica a história se torna, e quanto mais histórica a sociologia se torna, tanto melhor para ambas”.
Carr

A epígrafe acima nos instigou durante algum tempo... e só se tornou evidente em nossa investigação quando percebemos a necessidade de inserir nosso objeto de estudo em um referencial sociocultural.

O estudo da história de uma instituição acadêmica, em nosso caso particular, a Sociedade Paranaense de Matemática (SPM), pode ser fundamentado tanto na História das Instituições quanto na História Cultural, e para esta última os trabalhos de Roger Chartier e Norbert Elias nos nortearão e serão objetos deste parágrafo. Quanto à história das instituições trataremos na próxima seção.

Assim, as palavras de Carr nos inspiram a pensar que quanto mais culturais se tornarem os estudos históricos, e quanto mais históricos se tornarem os estudos culturais, tanto melhor para ambos.

As explicações do comportamento de uma dada sociedade são formuladas por meio de um método, sustentado pela pesquisa científica, a qual permite que os instrumentos analíticos avancem na direção de um modelo interpretativo. Assim, ao longo deste capítulo procuramos mostrar que as construções culturais são instrumentos da história cultural, e em particular, da história social. Dessa forma, nesta seção esboçaremos um perfil da sociedade paranaense, especificamente da sociedade curitibana, nos finais da década de 1940, privilegiando o percurso das instituições culturais e das atividades cotidianas nos espaços urbanos.

Os estudos de Trindade e Andreatza (2001), também norteados por Chartier, nos orientam no sentido de identificar as práticas culturais exercidas por determinado grupo social, atentando para a maneira com que este se apropria dos bens culturais de um certo momento histórico. Segundo as autoras, não é, todavia, somente o nível de instrução da população que denota a existência de uma cultura urbana, mas sim a existência de atividades inerentes ao exercício das sociabilidades.

No caso das Sociedades Científicas, podemos destacar algumas atividades tais como a programação de eventos científicos e/ou culturais, como cursos de extensão, concurso de trabalhos científicos originais, programação de palestras e conferências, feiras de livros, dentre outras.

Roger Chartier (1990), desde os finais dos anos 1980, também questionou a compartimentalização das investigações históricas em estudos sociais, econômicos, políticos e culturais, derivada da noção de que a história está sedimentada em níveis distintos. Para este autor, as experiências culturais e intelectuais de uma sociedade não denotam um nível separado da experiência social, porém são partes integrantes da realidade histórica. O autor propõe uma mudança na abordagem dos estudos históricos: “de uma história social da cultura para uma história cultural da sociedade”. Ele apresenta essa fórmula como descrição de certos “deslocamentos” de interesse por parte de historiadores na década de 1980, especialmente o distanciamento com relação à história social no sentido “duro”, do estudo de estruturas como as classes sociais. A idéia da “história cultural da sociedade” revela a influência, sobre a Nova História Cultural, do movimento do “construtivismo” na filosofia e em outras disciplinas, da Sociologia à História da Ciência⁸.

“Aquilo que os historiadores aceitam como estruturas sociais objetivas devem ser vistas como socialmente construídas, já que a sociedade em si mesma é uma representação coletiva” (TRINDADE E ANDREAZZA, 2001).

Desse ponto de vista, “as relações econômicas e sociais não seriam anteriores às culturais, nem as determinam; elas próprias são campos da prática cultural e produção cultural – o que não pode ser dedutivamente explicado por referência a uma dimensão extracultural da experiência” (HUNT, L., 1992, p.9).

No entanto, observemos que tratamos acima de sociedade, ou grupo social, de maneira muito natural, acreditando que seu significado é inerente a seu uso. E dessa forma a usamos corriqueiramente, todavia, questionamos se realmente entendemos seu significado.

A sociedade, como sabemos, somos todos nós; é uma porção de pessoas juntas. Contudo, reportando-nos a Elias, uma porção de pessoas juntas na Índia e na China formam um tipo de sociedade diferente da encontrada na América ou na Grã-Bretanha, por exemplo.

Segundo Elias (1994), temos uma certa idéia tradicional do que nós mesmos somos como indivíduos, e temos uma certa noção do que queremos dizer quando dizemos “sociedade”. Procuramos o bem estar de ambas, ou seja, nosso bem estar enquanto indivíduo e o do grupo no qual estamos inseridos. Entretanto, para este autor, só pode haver uma vida comunitária mais livre de perturbações e tensões se todos os indivíduos dentro dela gozarem de satisfação suficiente; e só pode haver uma existência individual mais satisfatória se a estrutura social pertinente for mais livre de tensão, perturbação e conflito. Em nosso estudo,

⁸ Peter Burke, em *O Que é História Cultural?*, p.99.

os indivíduos que compõem certo grupo social, no caso a SPM, também estão inseridos em uma sociedade, no caso, a população curitibana. Dessa forma, elencar algumas características de ambas se fazem necessárias para interpretarmos ações desses indivíduos ou grupo.

“Considerados num nível mais profundo, tanto os indivíduos quanto a sociedade conjuntamente formada por eles são igualmente desprovidos de objetivo. Nenhum dos dois existe sem o outro. ... “A sociedade é o objetivo final e o indivíduo é apenas um meio”, “o indivíduo é o objetivo final e a união dos indivíduos numa sociedade é apenas um meio para seu bem-estar”- eis os gritos de guerra que os grupos em confronto brandam um ao outro, no contexto de sua situação atual, com as pressões e interesses que lhe são transitórios” (ELIAS, N., 1994, p.18-19).

Buscando encontrar traços para descrever a sociedade curitibana nos finais dos anos 1940 deparamo-nos com movimentos que tiveram suas origens em décadas anteriores e alguns elementos de grande importância nas décadas de 1920 e 1930 e que vieram a consolidar um movimento para a emancipação do Estado do Paraná, conhecido como Paranismo:

“Conduzido, dentre a intelectualidade paranaense, por um grupo que cultuava e divulgava a história e as tradições da terra, o Paranismo incentivou a construção de uma idéia de identidade regional, impregnada pela crença no progresso e no desenvolvimento social que foram característicos da Primeira República” (TRINDADE, E.M.C., 1997).

O nome do historiador e literato Romário Martins aparece como o grande construtor desse movimento. Dentre seus escritos ressaltamos:

“Paranista é aquele que em terras do Paraná lavrou um campo, vadeou uma floresta, lançou uma ponte, construiu uma máquina, dirigiu uma fábrica, compôs uma estrofe, pintou um quadro, esculpiu uma estátua, redigiu uma lei liberal, praticou a bondade, iluminou um cérebro, evitou uma injustiça, educou um sentimento, reformou um perverso, escreveu um livro, plantou uma árvore” (MARTINS, R. Mensagem do Centro Paranista ao Presidente do Estado Dr. Affonso Camargo, 1927).

Esse movimento marcou o Estado nos anos 1920, avançando até 1940 com menos impulso em função do regime autoritário e centralizador de Getúlio Vargas, que não via com bom olhos um movimento regionalista, este, em particular, marcado pela oralidade.

Importante é salientar que esse movimento contribuiu para a formação das sociedades subsequentes, e dessa forma permite entendermos comportamentos e posições adotados por indivíduos que compõem nosso estudo. E assim inquirimos: “Como é possível que a

existência simultânea de muitas pessoas, sua vida em comum, seus atos recíprocos, a totalidade de suas relações mútuas dêem origem a algo que nenhum dos indivíduos, considerado isoladamente, tencionou ou promoveu, algo de que faz parte, querendo ou não, uma estrutura de indivíduos interdependentes, uma sociedade?” (ELIAS, N., 1994, p.19).

Este próprio autor nos afirma que, como no caso da natureza, seria bom se só pudéssemos esclarecer nossos atos, nossas metas e nossas idéias do que deve ser se compreendêssemos melhor o que existe, as leis básicas desse substrato de nossos objetivos, a estrutura das unidades maiores que formamos juntos. Para o autor, só assim estaríamos em condições de fundamentar a terapia dos males de nossa vida em comum em um diagnóstico seguro.

Nos atentemos então à cidade de Curitiba, a qual atraiu, na década de 1930, e nas décadas subseqüentes muitos estudantes, que chegavam de todos os pontos do Estado e do país, congregando-se em torno de sua universidade, a qual retrataremos mais abaixo, e de vários centros artísticos e culturais.

“Os personagens que desfilam nestas páginas, são os novos moços, que chegam em sua maioria de outros Estados, de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, bem como Mato Grosso, Paraíba, enfim do Brasil inteiro e alguns procedentes do exterior, isto porque não há vagas nas Universidades mais próximas e mesmo porque a fama de Curitiba como cidade universitária já alcançou todas as fronteiras do país. (...) Em Curitiba notamos todos os elementos característicos de uma cidade de estudantes. Participam ativamente em todos os setores de sua vida – animam as diversões, o comércio dependem deles em grande parte, as reuniões sociais que eles promovem, enfim, se os estudantes deixassem Curitiba, a cidade perderia seu colorido, sua vivacidade e sua fama de uma das capitais mais cultas do país, ou melhor, de ser a única cidade universitária do Brasil” (Revista Guaira, n.15, Curitiba, Junho de 1950, p.45).

Outro fator marcante na cidade de Curitiba foi a presença da Igreja Católica. Esta se fazia sentir presente na moral conservadora que permeava a sociedade paranaense. Além disso, a Igreja Católica obteve autorização do governo para introduzir nas escolas públicas o ensino religioso facultativo.

Com relação ao Ensino Superior, a presença da Igreja também aparece, por meio dos Irmãos Maristas que atuavam na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, e particularmente nessa instituição foi constituído o primeiro curso, no Paraná, de formação de professores de Matemática.

Essa instituição foi fundada em 26 de fevereiro de 1938, e em sua fase inicial teve um curso anexado, o Instituto de Educação. O curso de Matemática da Faculdade de Filosofia,

Ciências e Letras do Paraná, conforme Clóvis Pereira da Silva, recebeu autorização para funcionar em 1940, pelo Decreto nº 6411 de 30/10/1940; entretanto, na Ata da Reunião do Conselho Técnico Administrativo da Instituição de 22/12/1939 encontramos a aprovação da abertura de exame vestibular para o curso de Ciências Matemáticas. Muitos dos primeiros professores que atuaram nesse curso também fizeram parte da fundação da Sociedade Paranaense de Matemática. Por exemplo, o Professor Valdemiro Teixeira de Freitas, primeiro Presidente da SPM, que era da faculdade de Engenharia, foi contratado para reger a cadeira de Estatística Geral e Aplicada. Outros professores que se filiaram a SPM à época de sua criação, como Flávio Suplicy de Lacerda, Algacyr Munhoz Maeder, José Bittencourt de Paula, também aparecem como docentes do curso de Matemática dessa instituição.

Na próxima seção enfocaremos as instituições de ensino superiores, especialmente a criação da Universidade do Paraná, e trataremos um pouco mais dessa Faculdade.

Entre 1950 e 1960, a capital paranaense objetivava projetar-se no plano nacional. Para isso, algumas ações em nível estadual se fizeram necessárias para que a capital paranaense tivesse projeção nacional.

Em 1953, o então governador Bento Munhoz da Rocha Neto definiu que Curitiba deveria ser o pólo cultural do Estado. Várias foram as iniciativas para tal intento, porém, apesar do empenho do Governo em modernizar os espaços urbanos a exemplo de Curitiba, as outras cidades paranaenses viviam às voltas de comportamentos “não condizentes” com os que deveriam ser praticados na capital, segundo o modelo implementado para a capital expresso no Código de Posturas e Obras do Município de 1953. Destacamos, do trabalho de Trindade e Andreazza, o Artigo 879:

“Da Moralidade e Sossego Públicos”- proibia a emissão de ruídos de motores, buzinas e fogos de artifício *com o objetivo de preservar os padrões morais, manter o bem estar e resguardar o sossego e segurança da coletividade*. Assim como ficava proibida a exposição para venda de *gravuras, livros ou escritos obscenos* e de anúncios que contivessem *expressões ou ditos injuriosos a autoridades, ou a moralidade pública*.

Notamos uma preocupação do Estado com relação ao comportamento dos indivíduos que compõem sua sociedade. Não obstante entendemos que esse comportamento também diz respeito às práticas desenvolvidas por esses sujeitos, as práticas culturais.

“Todas as práticas, sejam econômicas ou culturais, dependem das representações utilizadas pelos indivíduos para darem sentido a seu mundo” (HUNT L., 1992, p.25).

Essas representações são niveladas pela individualidade de cada pessoa que compõe “sua” sociedade. Aqui entendendo “individualidade” no sentido de Elias, qual seja, uma peculiaridade de suas funções *psíquicas*, uma qualidade estrutural de sua auto-regulação em relação a outras pessoas e coisas. “Individualidade” é uma expressão que se refere à maneira e à medida especiais em que a qualidade estrutural do controle psíquico de uma pessoa difere da outra.

“A sociedade não apenas produz o semelhante e o típico, mas também o individual. O grau variável de individuação entre os membros de grupos e camadas diferentes mostra isso com bastante clareza. Quanto mais diferenciada a estrutura funcional de uma sociedade ou de uma classe dentro dela, mais nitidamente divergem as configurações psíquicas da cada uma das pessoas que nela crescem. No entanto, por diferente que seja o grau dessa individuação, certamente não existe nenhum ponto zero de individuação entre as pessoas que crescem e vivem numa sociedade. Em maior ou menor grau, as pessoas de todas as sociedades que nos são conhecidas são individuais e diferentes umas das outras até o último detalhe de sua configuração e comportamento, e são específicas de cada sociedade, ou seja, são formadas e ligadas, na natureza de sua auto-regulação psíquica, por uma rede particular de funções, uma forma particular de vida comunitária, que também forma e liga todos os seus outros membros. Aquilo que muitas vezes é conceitualmente separado como duas substâncias diferentes, ou duas camadas diferentes dentro do ser humano – sua “individualidade” e seu “condicionamento social” -, não passa, na verdade, de duas funções diferentes das pessoas em relações recíprocas, nenhuma das quais pode existir sem a outra. Trata-se de termos referentes à atividade específica do indivíduo em relação a seus semelhantes e a sua capacidade de ser influenciado e moldado pela atividade destes; referem-se à dependência que os outros têm dele e a sua dependência dos outros; são expressões de sua função de matriz e moeda” (ELIAS, N., 1994, p.56).

Elias nos enseja a refletir também sobre o crescimento da especialização das sociedades, asseverando que a trajetória do indivíduo a caminho de se tornar uma pessoa autoconfiante e autônoma torna-se cada vez mais longa e complicada quando a sociedade se especializa, pois aumentam as exigências feitas a seu autocontrole consciente e inconsciente.

Em outras palavras, o desenvolvimento da sociedade rumo a um nível mais elevado de individualização de seus membros abre caminho para formas específicas de realização e formas específicas de insatisfação, chances específicas de felicidade e contentamento para os indivíduos e formas específicas de infelicidade e incômodo que não são menos próprias de cada sociedade.

Para sentir um pouco mais dessas práticas sociais e culturais em nosso Estado, buscamos no passado uma combinação de fatores que culminaram nesse pólo cultural que

Curitiba almejava se transformar. Assim, voltamos aos primórdios do século XX e procuramos esmiuçar como se deu o desenvolvimento do ensino superior em Curitiba, ou melhor, buscamos caracterizar as razões da criação da primeira universidade do Paraná e também de algumas instituições de ensino superior isoladas.

INSTITUIÇÕES PARANAENSES NO CONTEXTO

“Passou-se a sentir cada vez mais a necessidade da implantação de cursos acadêmicos profissionais de nível mais avançado, havendo apenas em funcionamento a Escola de Indústria e Artes, fundada em 1886, de recursos limitados e mal amparada. A carência de escolas superiores entravava o progresso do Estado e a melhoria do meio cultural. Esse, na sua parte mais selecionada, era bastante restrito, cingindo-se quase que exclusivamente a um míngua número de profissionais liberais formados principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, para onde os genitores das famílias mais abastadas enviavam seus filhos de maiores aspirações para estudar e se formar, e aos poucos membros do clero secular e regular.

...

Aos 19 de dezembro de 1912, em duas assembléias, a primeira de caráter ordinário, às 13 horas, reunindo a comissão organizadora e a quase totalidade dos professores arrolados para os diversos cursos, e a outra pública e solene, às 19 horas, ambas no recinto do Congresso Legislativo do Estado, era fundada a Universidade do Paraná.”

Ildefonso C. Puppi

Conforme Wachowicz (1983), para que os paranaenses tivessem confiança e fé no futuro, era preciso que sua sociedade dispusesse de mais *massa crítica*. Eram poucas as pessoas formadas nascidas no Paraná.

O primeiro reitor da Universidade do Paraná, Vitor Ferreira do Amaral, fez esse levantamento em 1915, constatando que havia no Estado apenas nove médicos nascidos na região: cinco na Lapa, dois em Curitiba, um em Paranaguá e um em Palmeira. Na engenharia havia apenas quatro profissionais paranaenses: um da Lapa, um de Curitiba, um de Paranaguá e um de Rio Negro. Quanto aos bacharéis de Direito, seu número era mais significativo. Concluía Amaral que o ambiente paranaense era obscuro e por esse motivo *impunha-se a necessidade da criação do ensino superior em nosso Estado*.

Neste sentido, em 1922, a criação e sustentação da Universidade do Paraná objetivava pela federalização, a qual não era vista com simpatia pelas autoridades educacionais federais, porque estas não desejavam que capitais como Curitiba e Manaus, por exemplo, se antecipassem aos próprios grandes centros brasileiros como o Rio de Janeiro. Dessa forma, a Universidade do Rio de Janeiro recebeu todo o beneplácito do governo federal. Wachowicz relata que a criação dessa primeira universidade federal foi um acontecimento artificial, realizado de cima para baixo, sem nenhuma participação espontânea da comunidade docente ou discente.

Já na Universidade do Paraná o ambiente foi bem diverso. Professores com tempo quase integral, sacrifícios de carreiras profissionais, vibração intensa do corpo docente e sobretudo do discente, apoio integral do Governo do Estado e municipalidade e mais do que tudo, participação efetiva de toda a comunidade. Entretanto, a visão estreita de uma centralização administrativa quase pôs tudo a perder no Paraná. Esse fato, juntamente com a má vontade do Governo Federal para com a Universidade do Paraná, haveria de ser um posicionamento contínuo.

Esse retrato inicial da sustentabilidade federativa da Universidade do Paraná indica as dificuldades políticas pelas quais passariam seus idealizadores.

Somente com a queda do regime do Estado Novo é que se modificaram substancialmente as relações entre o Paraná e o Governo Federal. As relações entre as autoridades educacionais regionais e federais deixaram de ser meramente protocolares.

O Decreto Federal nº 9.323, de 6 de junho de 1946, reconhecia oficialmente a existência da Universidade do Paraná. Com a restauração, Vitor Ferreira do Amaral foi mantido simbolicamente no cargo de Reitor, para significar a continuidade da mesma universidade, desde 1912.

Todavia a federalização ocorreu somente anos mais tarde, em 1950, cujo reitor, na época Flávio Suplicy de Lacerda, transformou-se no arauto da campanha pró-federalização.

Inicia-se, assim, corroborando Wachowicz, um novo e significativo período da história da Universidade do Paraná.

A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ

“A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, fundada em 26 de fevereiro de 1938, é uma Faculdade livre, mantida pela União Brasileira de Educação e Ensino, organizada de conformidade com as leis federais que regem o ensino superior, e constituída pelos Departamentos de Filosofia, de Ciências, de Letras e de Pedagogia, tendo por finalidades as expressas nos arts. 4 e 5 dos seus Estatutos.”⁹

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná foi fundada em 26 de fevereiro de 1938, como informa a epígrafe, sendo federalizada como unidade integrante da Universidade do Paraná pela Lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950.

Essa Instituição, inicialmente, foi constituída como uma faculdade livre, mantida pela União Brasileira de Educação e Ensino e reconhecida pelo Governo Federal (Decretos nº 5.756 de 4-6-1940 e nº 6.411 de 30-10-1940). Teve como modelo a Faculdade Nacional da Universidade do Brasil, compreendendo quatro secções fundamentais e uma especial:

1ª) Secção de Filosofia, constituída de um curso ordinário: Filosofia;

2ª) Secção de Ciências, constituída dos cursos de Matemática, Química, Geografia e História, e Ciências Sociais;

3ª) Secção de Letras, constituída pelos cursos de Letras Clássicas, Letras Neo-Latinas e Letras Anglo-Germânicas;

4ª) Secção de Pedagogia, constituída pelo curso de Pedagogia, e Secção Especial, constituída pelo curso de Didática.

O curso de Matemática, de acordo com o Anuário de 1940-1941 dessa Faculdade, foi reconhecido pelo Governo Federal por meio do Decreto nº 6.411, de 30 de outubro de 1940. Entretanto encontramos, na Ata da Reunião do Conselho Técnico Administrativo da Instituição de 22/11/1939, a decisão de aprovar a abertura de exame vestibular para o Curso de Ciências Matemáticas para o ano letivo de 1940. Isso mostra que era dada como certa, pela Instituição, a aprovação para o funcionamento do referido curso.

Esse curso teve como proposta inicial a duração de três anos sendo constituído com a seguinte seriação de disciplinas:

⁹ Artigo 1º do Regimento Interno de 1940. Suas finalidades primaciais são:

1ª) Formar professores para o curso secundário e superior;

2ª) Dar aos estudantes ensino de se especializarem, conforme suas aptidões individuais;

3ª) Colaborar com institutos oficiais congêneres para a difusão da educação nacional e generalização da alta cultura intelectual do Brasil.

1ª série: Análise Matemática; Geometria Analítica e Projetiva; Física Geral e Experimental.

2ª série: Análise Matemática; Geometria Descritiva e Complementos de Geometria; Mecânica Racional; Física Geral e Experimental.

3ª série: Análise Superior; Geometria Superior; Física Matemática; Mecânica Celeste.

Segundo o Regimento Interno dessa Instituição, ao aluno que concluir seriadamente o curso ordinário será conferido o diploma de Bacharel; e ao bacharel que concluir regularmente o Curso de Didática será conferido o diploma de Licenciado.

O Curso de Didática foi planejado com duração de um ano e constituiu-se das seguintes disciplinas: Didática Geral; Didática Especial; Psicologia Educacional; Administração Escolar; Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação.

Nos Anuários de 1940-1941 e 1942 dessa Faculdade, encontramos na lista do corpo docente, como professores catedráticos, alguns professores que fizeram parte da constituição inicial da Sociedade Paranaense de Matemática:

Prof. Dr. Valdemiro Teixeira de Freitas – Estatística Geral e Aplicada – Natural de Alagoinhas, Bahia, 13-5-1894, diploma de engenheiro civil pela Faculdade de Engenharia do Paraná. Catedrático, por concurso, de Mecânica Racional na Faculdade de Engenharia. Catedrático, por concurso, de Matemática no Colégio Estadual do Paraná. Principais obras publicadas: “Movimento dos Cometas” (tese), “Da Comparação das figuras Geométricas” (tese).

Prof. Dr. José Bittencourt de Paula – Complementos de Matemática – Natural de Curitiba, 27-1-1911, diploma de engenheiro civil pela Faculdade de Engenharia do Paraná.

Prof. Dr. Flávio Suplicy de Lacerda – Análise Matemática e Análise Superior – Natural da Lapa, Paraná, 4-10-1903, diploma de engenheiro civil pela Escola Politécnica de São Paulo. Doutor em Ciências Físicas e Matemáticas. Principais obras publicadas: “Flambage”, “Grafistática e Resistência dos Materiais”.

Prof. Dr. Algacyr Munhoz Maeder – Geometria – Natural de Curitiba, 22-4-1903, diploma de engenheiro civil pela Faculdade de Engenharia do Paraná. Catedrático da Faculdade de Engenharia do Paraná e do Colégio Estadual do Paraná. Doutor em Ciências Físicas e Matemáticas. Principais obras publicadas: “Álgebra Elementar”, “O Conceito de Número”, “Lições de Matemática (5 séries)”, “Intuição e Lógica”, “Espaço e Tempo”, “Fundamentos da Teoria da Relatividade”.

E ainda no Anuário de 1942 registramos três turmas constituídas no curso de Matemática, conferindo que o referido curso teve início em 1940. Na turma do 3º ano

(ingressantes em 1940) havia 7 alunos matriculados; na turma do 2º ano (ingressantes em 1941) havia 6 alunos matriculados e na turma do 1º ano (ingressantes em 1942) havia 23 alunos matriculados, sendo que 4 desses estavam optando pela cadeira de Física.

Com relação ao acervo bibliográfico em Matemática constatamos, por meio do Anuário de 1943, através das obras consultadas, que o mesmo era incipiente. Para Clóvis Pereira da Silva, a primeira biblioteca especializada em livros sobre Matemática e Estatística fora iniciada em 1958 pelos membros do Centro de Ensino e Pesquisas de Matemática e Estatística do então Instituto de Pesquisas da Universidade do Paraná.

"Nada há mais prejudicial para a ciência de um povo do que o seu isolamento no meio da ciência dos outros povos."

Gomes Teixeira, no Elogio Histórico de Daniel Augusto da Silva, lido na Academia das Ciências de Lisboa em 2 de junho de 1918

TRANSIÇÃO

Eu trabalho nisto há mais de 25 anos e tenho percebido, nas novas gerações, também o gosto e o interesse pela História da Matemática no Brasil. Como você sabe, por meio dos meus escritos, minha preocupação é com a História da Matemática Superior no Brasil. Mas espero que colegas também façam algo sobre a História da Matemática Elementar no Brasil, o que é necessário... Então eu acho que devemos começar pelo geral, pelo Brasil. Estou vendo aqui, no material que você trouxe, a palavra ‘BRASIL’; vamos começar por ela.

Sobre o Brasil, há necessidade de se recuperar e divulgar a História da Matemática, que é recente, porém nós sabemos que as coisas foram sendo construídas a partir do século XIX. Eu já retratei isto em um dos meus livros.

A história iniciou-se em 1808, com a chegada da família real portuguesa aqui. Porém, mais recente, final do século XIX, início do século XX, a meu ver é o que deve ser mais trabalhado. Principalmente a primeira metade do século, que foi uma fase de construção, de preocupação dos homens de ciência da época, para se construir aqui uma base sólida para o desenvolvimento e consolidação da pesquisa matemática no Brasil. Portanto, as coisas que acontecem atualmente não surgiram como “geração espontânea”. Nós teríamos que voltar um pouco ao século XIX, com Joaquim Gomes de Souza, depois com Otto de Alencar e Silva, Manuel Amoroso Costa e alguns de seus discípulos, que eu destacaria dois, o Lélcio Gama no Rio de Janeiro e o Theodoro Ramos em São Paulo. Sendo que desses dois o mais brilhante, a meu ver, foi Theodoro Ramos. Então há todo um preparo; claro que naquela época não havia preocupação nem estímulo para a pesquisa científica continuada. Percebemos claramente que não havia ainda a preocupação em formar discípulos. Em Matemática, isso só veio acontecer depois da década de 1930.

Retornando um pouco, na primeira década do século XX, com a criação da Academia Brasileira de Ciências, congregando as pessoas mais qualificadas da época, do eixo Rio - São Paulo, e depois alguém já mais afastado, como Luis Freire em Pernambuco, as coisas surgem a partir daí, com a criação de boas publicações científicas. A Academia Brasileira de Ciências já tinha essa preocupação em fazer, para que seus associados pudessem divulgar as suas pesquisas, que não eram pesquisas continuadas, mas eram pesquisas sérias também.

No que se refere à Matemática, nós teríamos que destacar, após a década de 1930, especificamente a partir de 1934. Destacaria como marco dessa época, a criação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP e nesse contexto é que incluímos o Theodoro Ramos,

porque ele foi convidado pelo Júlio de Mesquita Filho para assessorá-lo. Não sei qual era a ligação entre o Theodoro Ramos e Júlio de Mesquita Filho, mas eles eram amigos; ele foi inclusive convidado para ser professor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras e não aceitou. Ele disse que “não se sentia preparado para ser professor de uma Universidade”. Veja se isso aconteceria nos tempos atuais. Jamais! Ele dizia que precisava se preparar para ser um professor de uma universidade. Ele era professor da Escola Politécnica de São Paulo, não de uma universidade. Então ele foi, em função dessa recusa, designado, e aceitou ser o primeiro diretor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP, que, aliás, ficou poucos anos, pois ele tinha muitas atividades. Foi também designado pelo governo paulista para ir à Europa contratar docentes qualificados. Então aí percebemos a filosofia desse grupo, de trazer para o Brasil pessoas qualificadas para serem professores das várias áreas da Faculdade de Filosofia, inclusive da Matemática.

Dessa forma, que eu não vou entrar em detalhes, coube a parte da Matemática à Itália. Havia um núcleo muito forte de descendentes de italianos na USP, eles queriam outras áreas, mas foi decidido pela comissão que seria a Matemática. Então ele (Theodoro Ramos) foi à Itália e lá contratou o professor Fantappié, indicado como um excelente matemático. Ele era algo que nós dois poderíamos classificar como algo de vanguarda para a época, ele trabalhava em Análise e tinha feito coisas muito boas; tinha sido aluno do Volterra; e aceitou de imediato o contrato de trabalho trazido da USP. Ele chegou em meados de 1934. Ao chegar à USP, o professor Fantappié se deu conta do estado de coisas aqui no Brasil, o atraso... Ele se preocupou muito também com o ensino da Geometria, e não havia aqui nenhuma pessoa qualificada para essa atividade. Então ele sugeriu a contratação do Giacomino Albanese, que chegou em 1936. O professor Albanese, na época, já fazia parte da escola italiana de Geometria, escola muito boa em geometria projetiva, principalmente. Assim, essas duas pessoas iniciaram o que eu chamo de um movimento da Matemática de vanguarda no Brasil, estimulando jovens valores, jovens docentes para estudar de modo sério a Matemática.

Quando o professor Fantappié chegou à USP, o próprio Theodoro Ramos indicou, para ser um de seus assistentes, um aluno brilhante que tinha sido seu aluno na Escola Politécnica, havia feito curso de Engenharia, o Omar Catunda. Ele foi designado, e aceitou, para trabalhar com o professor Fantappié. Começou a trabalhar e passou a se interessar por Análise Matemática. Ele assistia às aulas do professor Fantappié, fazia as anotações. Ficou encarregado também de dar alguns cursos, fazer exercícios e, principalmente, de escrever as anotações de aulas, porque não havia livros! E o professor Fantappié também estava muito preocupado, pois não havia uma biblioteca de Matemática. Veja que barbaridade, havia uma Escola Politécnica, mas não havia biblioteca... Então Fantappié dedicou-se à tarefa de

construir uma biblioteca. E o Omar Catunda foi um elemento essencial no trabalho para a construção da biblioteca de Matemática da USP. Foi aí o início! O professor Fantappié obteve dinheiro do Governo Paulista, e, principalmente do Governo Italiano, conseguiu muitas publicações, assinaturas de revistas da Itália, dos Estados Unidos, que são as origens da biblioteca do IME¹⁰ da USP.

Dessa forma, o Omar Catunda passou a se interessar por Análise, porque era a especialidade do professor Fantappié, principalmente Análise Funcional. E o professor Fantappié, talvez preocupado com seu assistente, foi o primeiro matemático trabalhando no Brasil a se interessar por bolsa de estudos. Sendo assim, fez contato com o Governo Italiano, conseguindo uma bolsa para Omar Catunda na Itália. Dessa forma, ele foi o primeiro brasileiro a sair para fazer curso de pós-graduação na Itália com bolsa do Governo Italiano.

Devemos também falar de Cândido Lima da Silva Dias, que foi outro brilhante matemático dessa época, e também aluno da Escola Politécnica de São Paulo. Ele desistiu do curso de Engenharia – logo que foi aberto o curso de Matemática da Filosofia – e passou para o curso de Matemática. Naquela época, tinha que fazer um exame, não transferia simplesmente. Deveria fazer um exame para ver se entrava, mesmo sendo aluno da Escola de Engenharia. Ele foi também contratado como assistente do professor Fantappié. Foi designado como assistente de segunda categoria. Não que fosse inferior a Omar Catunda, mas porque foi o segundo. E começou a trabalhar também em Análise, por influência do professor Fantappié, durante muitos anos. Depois de algum tempo ele mudou de área e passou a trabalhar em Equações Diferenciais. Fez sua tese de doutorado na USP nessa área. O professor Catunda também fez seu doutorado na USP, apesar do Governo Federal não ter ainda institucionalizado a pós-graduação *stricto sensu*. Mas a USP, na vanguarda das coisas - não é porque eu sou um “ex-uspiano” (risos...) - de fato é a maior universidade do país. E em 1942 já havia!, o Governo Paulista já havia instituído o grau de doutor através de concurso, quer dizer, já havia doutor, via provimento de cátedra, quando se fazia concurso para cátedra, pois a lei de 1911 permitia isto. Porém em 1942 foi instituída na USP a concessão do grau de doutor, em várias áreas, e para Matemática ficou Doutor em Ciências. Bem, esse pessoal fez esse doutorado na época. Deveria fazer um trabalho durante dois anos, ficando trabalhando sob a orientação de um determinado professor, e depois havia um concurso de fato: marcava-se a data e a pessoa ia defender sua tese.

Assim formou-se uma base de Matemática na USP e a “comunidade matemática” da época foi liderada por Cândido Lima da Silva Dias, o qual tinha uma preocupação muito

¹⁰ Instituto de Matemática e Estatística.

grande para a criação de um Instituto de Pesquisa em Matemática no Brasil, que não existia. No entanto, esse fato também tem a ver com uma outra briga, que houve na Universidade do Brasil; foi um concurso que não saiu para a cátedra, para o qual Leopoldo Nachbin era um dos candidatos e José Abdelhay era outro candidato.

O professor Cândido, preocupado com a criação de um Instituto de Pesquisa em Matemática e o problema do concurso, fez um relatório muito importante, que aliás não tive acesso, em que ele descreve a situação da Matemática no Brasil. Isso foi no início da década de 1950. Para ele, havia a necessidade de se construir algo mais forte, algo que balizasse a formação do matemático no Brasil, e principalmente de um Instituto de Pesquisa, ligado ao CNPq, que já existia. A influência do professor Candido foi muito forte na base da consolidação da pesquisa matemática no Brasil.

Depois a história você já conhece, não é? Do IMPA. Vamos passar para um outro assunto, o que você quer agora? Podemos passar para o Paraná.

Vamos passar para o Paraná especificamente.

No Paraná, a coisa é dramática, porque quando foi criada aqui a primeira universidade, em 1912, os proprietários (era uma instituição particular) não tinham a preocupação e nem conhecimento adequado para se preocuparem com a pesquisa científica. Eles se preocuparam com a criação de cursos que fornecessem apenas o diploma. Eram cursos profissionalizantes, que forneciam o diploma para que o cidadão pudesse trabalhar e exercer aquela profissão. Não havia a preocupação com a pesquisa básica ligada ao ensino. A meu ver, aí está o erro! Jamais pensaram na contratação de bons professores! Jamais se preocuparam na formação de uma boa biblioteca para a instituição! Apenas criaram cursos tipo Engenharia. Hoje, o que nós chamamos de Direito na época recebia outro nome. Não havia ainda o curso de Medicina, que é de uma época posterior. Então eles criaram esses cursos. O curso que tinha um pouco de Matemática elementar era o de Engenharia Civil. Cálculo e Geometria Analítica podemos considerar que eram ainda muito mal planejados. O que eu chamo um Cálculo arcaico, aquelas coisas antigas, usando infinitésimo, etc. Isso foi em 1912, então esse pessoal não tinha conhecimento das orientações.

Observe que já tinha, em 1908, ocorrido uma reforma na Universidade de Berlim, a qual já havia dito as normas para se fazer a pesquisa pela pesquisa; e transmitia esse conhecimento para a sociedade. É lamentável que em Curitiba não tivesse ocorrido isso. Então ficamos com essa parte, da Engenharia Civil, durante muitos anos.

Depois, em 1915, a universidade foi extinta, por determinação do Governo Federal. Foram criadas faculdades isoladas. Só em 1º de abril de 1946 é que foi criada uma outra universidade, e que colocaram o mesmo nome. Poderia ser um outro nome, mas colocaram o

mesmo para dar idéia de continuidade. Esse é o problema: houve aí mais de 20 anos de intervalo de uma universidade para outra.

Antes disso, já havia a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná, que era uma instituição particular dos Irmãos Maristas; e em 1939 eles resolveram abrir um curso de Matemática; que, na época, recebia outro nome, parece que era Ciência e Matemática. O primeiro vestibular foi feito em 1940. Foram aprovados 9 alunos, e é fácil encontrar toda essa documentação, atas etc. Eu tenho todas dessa época aí. Mas era um curso, veja, com disciplinas criadas de modo aleatório, com o modelo da escola italiana, cujos professores responsáveis eram da escola de engenharia. Assim, a cátedra foi dada para esse pessoal! Professores da Engenharia davam aulas, de Física, por exemplo; mas Matemática não sabiam... Mesmo assim, ficaram com o ensino da Matemática. Eu diria assim: “O Ensino Superior da Matemática Elementar”. Os livros dessa época, eu não encontrei indicação alguma, eu desconfio que eram livros daquelas coleções do tipo da FTD ¹¹. Desconfio! E não há muito o que buscar nisto, porque não há indicação dessas coisas nas atas, não há, infelizmente!

Aí surgiu algo interessante ainda nessa faculdade, em função da Segunda Guerra Mundial. Saiu da Polônia, fugindo em um navio, um matemático muito bom, o professor Lepecki. Ele veio para Curitiba. Eu procurei a origem, o porquê, quem o convidou, mas nunca encontrei isso. Eu desconfio que fosse em função da colônia polonesa aqui no Paraná, que é muito grande.

Então ele veio para cá, e como ele era doutor em Matemática foi convidado para dar aula nessa Faculdade. Assim, ele foi dar aula de Análise e de Geometria Analítica. Nessa época, quem ministrava aula de Análise era o José Bittencourt de Paula, que era engenheiro e não sabia nada de Análise. E o Lepecki ficou aqui, infelizmente, poucos anos, de 1940 a 1943, aproximadamente. Eles não se interessaram em manter essa pessoa qualificada aqui, e ele se transferiu para Belo Horizonte. Então o Paraná perdeu!

Aliás, a primeira publicação de um artigo de pesquisa aqui é exatamente desse professor, no anuário dessa faculdade; no qual ele fez um resumo de sua tese de doutorado e publicou; eu tenho esse trabalho.

Posteriormente com a mobilização para se criar uma nova universidade; as leis do país já exigiam que a nova universidade tivesse que ter uma escola de ciências, que depois foi chamada de Faculdade de Filosofia Ciências e Letras; que seria uma instituição articuladora de toda a universidade, o que jamais aconteceu no Brasil! Ela iria dar a parte básica para toda

¹¹ Editora FTD S. A.

a universidade e cada faculdade ficaria com as suas especializações. Isso jamais aconteceu! A partir daí, na década de 1940, em 1946, mais especificamente, foi criada a nova universidade, que hoje se chama Universidade Federal do Paraná, e foi criado o curso de Matemática, que era um curso inicialmente de Bacharelado, depois fizeram Licenciatura. Mas era um curso com uma grade curricular bem antiga, algo primitiva, imitando coisas de engenharia, e imitando muito a escola italiana.

Na década de 1950, veio para Curitiba, por problemas políticos, o matemático português João Rémy Teixeira Freire. Conversando recentemente com o professor Jayme Machado Cardoso, este me informou que quem o trouxe foi o professor José Loureiro, que era professor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Eu não me lembro de qual curso ele era, não sei se de História, Geografia, algum desses cursos. O professor Rémy era conhecido dele, tanto é que o trouxe para cá. O Rémy Teixeira Freire, que já era doutor, trabalhava mais na parte de Estatística; chegou aqui e dinamizou muito o ambiente acadêmico em Curitiba, principalmente na parte de Matemática. Ele veio contratado para dar aula de Estatística no curso de Ciências Sociais, mas no ano seguinte ele foi designado para dar aula de Análise no curso de Matemática. Aí é que ele passou a ter contato com os alunos da Matemática. Em especial, com o Newton Carneiro Affonso da Costa e com o Jayme Machado Cardoso, que eram alunos do curso de Matemática, sendo formados em Engenharia, mas faziam o curso de Matemática.

Assim, o Rémy Freire passou a criar algo novo aqui, que foram os Seminários de Formação, ou seja, escolhiam-se determinados tópicos para que os alunos mais talentosos passassem a estudar com ele. Não havia bolsa, não havia nada! Havia apenas o interesse daqueles melhores alunos. Passou também a fazer algo novo, que foram chamados de Cursos de Extensão, na época, de Cursos de Verão. Nada disso existia aqui. Ele dinamizou o ambiente acadêmico de Curitiba. Isso foi na década de 1950. E também teve a idéia de criar a Sociedade Paranaense de Matemática, mais especificamente em 31 de outubro de 1953. Isso porque o Rémy Freire havia sido um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Matemática. Aqui ele criou a Sociedade e sua diretoria era composta de professores da Universidade do Paraná. O professor Jayme Cardoso foi um dos participantes da primeira diretoria, o Newton Costa, o Kremer, a Zélia, e outros, inclusive o Rémy Freire. E essa Sociedade passou então a atuar também na formação de professores do Ensino Médio, a dar cursos de extensão, cursos de verão. Era novidade tudo isso! Passou a organizar palestras, a se interessar pela formação de uma biblioteca de Matemática que não havia. Foi criado aqui então o Instituto de Matemática, por influência da Sociedade. E nesse Instituto uma das preocupações foi a criação de uma boa biblioteca de Matemática.

Nessa época, existia também a Sociedade Brasileira de Ciências, e uma das primeiras reuniões anuais dessa Sociedade ocorreu aqui em Curitiba. Não lembro o ano, acho que por volta de 1954.

Os matemáticos brasileiros do eixo Rio - São Paulo faziam parte das reuniões anuais da Sociedade Brasileira de Ciências. Então nesta, eles vieram para Curitiba fazer palestras e apresentar trabalhos. Vários matemáticos de São Paulo, da USP, como o Cândido, Castrucci, e parece que o Jacy Monteiro vieram, enfim, a Diretoria da Sociedade aproveitou a presença desse pessoal qualificado e os convidou para dar cursos na Sociedade. Eram cursos para a comunidade interessada: alunos, professores universitários e professores da rede estadual e das escolas particulares, do Ensino Médio. Havia certa preocupação pela qualificação do pessoal na época. Dessa forma, a Sociedade exercia uma grande influência neste sentido. E foi o próprio Curso de Licenciatura da Universidade do Paraná que também sofreu influências fortes da Sociedade. Na minha época de aluno, o Jayme Machado Cardoso, que era professor da Engenharia, era também professor do Curso de Matemática. O Newton Costa dava cursos bons para nós, cursos atuais! Por exemplo, o curso de Cálculo era um curso de Análise. O Jayme dava aula para nós de Geometria e principalmente cursos de Álgebra, o que se chama atualmente Álgebra Abstrata ou Álgebra Moderna, e eram utilizados livros atuais. Como não havia literatura em língua portuguesa, usávamos livros em língua inglesa ou francesa, e outros que já existiam aqui na Biblioteca do Instituto de Matemática. Assim, percebemos que a Sociedade exerceu certa influência para a melhoria da qualidade da grade curricular do Curso de Matemática.

Havia também livros em outras línguas, por exemplo, em russo, e quem os traduzia para nós era o Jayme Machado Cardoso, ele tinha esse interesse. E era bom porque a Rússia praticamente mandava de graça; aliás, na época era União Soviética; e mandava esses livros de graça, faziam permutas com as publicações da Sociedade. Então a Sociedade serviu também para esse propósito. As permutas de revistas e também livros que eles mandavam gratuitamente. Eu me lembro desses livros...

Eu não conseguia ler, eu olhava para o Jayme e ele ia traduzindo as coisas pra mim. É claro que a parte de Matemática a gente percebe, porém as explicações ele traduzia. E, de fato, era uma biblioteca à altura. Essas traduções eram feitas oralmente, não houve publicação disso. Uma tradução mais de professor-aluno. Eu anotava alguma coisa, porque nós tínhamos também o Centro de Estudos de Matemática, do qual eu fui presidente, e cheguei a publicar algo, mas essas coisas foram destruídas. Depois se perderam, não sei... Porque depois essas coisas foram para o Centro Politécnico, e os alunos lá, apesar da minha insistência, não preservaram as coisas. Nós fizemos apostilas, pois o pessoal tinha dificuldade de ler em

língua estrangeira; o Jayme e o Newton escreviam e a gente publicava na forma de apostilas. Eu não sei se o atual Diretório Acadêmico do Curso de Matemática mantém esse material. Eu criei inclusive uma biblioteca lá, no antigo Centro de Estudos de Matemática, pois nós tínhamos uma sala na Faculdade de Filosofia, aqui na Rua General Carneiro e depois, quando fomos transferidos para o Centro Politécnico, todo o material foi levado para lá, em uma sala própria, que depois passou a se denominar Centro Acadêmico de Matemática. Bem, onde é que nós estávamos?

Ah sim! Nos livros! E principalmente nas revistas, aí é que era interessante, porque nós, os alunos dessa época, os alunos interessados – porque havia alunos que não possuíam interesse algum – passamos a ler as revistas, a ler os artigos publicados nas revistas. Uma novidade! E tudo isso a Sociedade conseguia com a permuta dos Boletins e com o próprio Anuário da Sociedade.

Dessa forma, isso passou a fazer parte da formação dos alunos, dos mais interessados ou dos mais talentosos, digamos assim. E esses alunos eram convidados, principalmente pelo Jayme e pelo Newton, para fazer parte dos grupos de pesquisa desses professores, e eu fiz parte. No grupo, eu me identifiquei mais com a parte de Álgebra, e me associei ao Jayme. O Newton me convidou para estudar Lógica, que ele trabalhava, mas eu não gostava muito dessa parte, não apreciava. E passei a estudar com o Jayme.

Nós trabalhávamos em Quase Grupos, que é uma das Estruturas Algébricas. Publicamos muita coisa, inclusive minha dissertação de mestrado é nessa área. Eu resolvi um problema que estava em aberto, proposto pelo José Morgado, um matemático português, cuja história você deve conhecer. Ele estava em Recife, e trabalhava nisso também, e então desenvolvi meu trabalho exatamente por indicação do Jayme: “faça nessa área aqui” e eu propus para o Wanderley, meu orientador, que aceitou, e desenvolvi minha dissertação, que foi um trabalho original. (em geral uma dissertação não é um trabalho original, principalmente em Matemática como você sabe). E o meu foi, porque eu resolvi o problema que estava em aberto. E depois é claro, por sugestão também do Jayme, eu passei a me dedicar à História da Matemática e tenho me dividido entre essas duas partes: Quase Grupos e a História da Matemática no Brasil.

Então voltando à SPM, ela dinamizou, de fato, as atividades acadêmicas, em particular a própria grade do Curso de Matemática, isso a partir de 1950.

Ainda na década de 1950, o grande problema foi depois que o Remy Freire foi embora, em 1959. Ele conseguiu uma posição em um órgão da ONU no Chile e se transferiu para lá. Os discípulos dele, o Jayme, o Newton, o Kremer, ficaram aqui dando continuidade, até certo ponto.

O Remy Freire viu que aqui (isso são deduções minhas, o Jayme não disse nada disso) não havia, digamos assim, grande futuro para ele, como estrangeiro. Principalmente na parte de Estatística que ele trabalhava; e esse era um Órgão da Cepal, da ONU lá no Chile, que lidava com parte de estatística e probabilidade; ele viu essa grande oportunidade e foi para lá.

Posteriormente ele voltou para Portugal.

Estando lá, fiz contato com ele. Nos arquivos da SPM deve ter uma carta dele que recebi. Ele dizia estar gostando muito desse contato que eu fiz, e sabendo que aquela iniciativa dele continuava em Curitiba, que eu estava, digamos, tocando aquela iniciativa e até se prontificou, em uma eventual possibilidade poderia vir aqui fazer uma palestra. Mas nunca houve essa possibilidade e infelizmente ele já faleceu, em Portugal.

Então o papel, voltando à SPM, foi importante aqui, principalmente nessa fase, na década de 1950 a 1960. Estranhamente, eu sempre cobrava muito do Jayme (era sempre amigo dele, tinha boa afetividade com ele) o porquê do ambiente matemático não ter florescido como havia se planejado para florescer. Por que o Newton foi para São Paulo, depois o próprio Jayme saiu, foi para São Paulo, esteve na Unicamp, no ITA. Por quê? O que houve? Aí, a conclusão que nós chegamos é a falta de interesse das administrações. Da universidade e, particularmente do Departamento de Matemática, que quando houve a reforma universitária, na década de 1960, início da década de 1970, eu já era Auxiliar de Ensino da Faculdade de Filosofia. Não havia Departamento, era o Curso de Matemática, e fomos transferidos para o Centro Politécnico, e lá foi criado um outro Instituto de Matemática, e nós fomos agregados àquele Instituto. Todos aqueles que davam aula de Matemática, qualquer coisa de Matemática na universidade, em vários cursos, foram reunidos no Instituto de Matemática, no Centro Politécnico. Então em sua maioria eram engenheiros, pessoas que não tinham interesse em estudar Matemática, estudar Análise, Álgebra etc., fazer pesquisa em Matemática. Não havia esse interesse, era só dar aulas, ir embora. Era isso! Foi de fato a falta de interesse das pessoas mais antigas em manter um bom ambiente aqui.

Não havia grandes adversários, digamos, grandes polêmicas nesse instituto. Foram criados dois departamentos, que eram o de Geometria e o de Análise. O Jayme passou a ser, digamos, o chefe do Departamento de um, e como não havia funcionários na época, ele disse: “olha Clóvis, fica aí como Secretário do Departamento algum tempo”. Então eu fazia as atas, ajudava ele nas coisas etc. Até que foram conseguidos funcionários.

Depois houve uma outra reforma e passou a ser um único órgão: Departamento de Matemática. Foi extinto o Instituto de Matemática, cujo diretor era um engenheiro, por que há essa coisa do “status” e a Matemática nunca teve “status” dentro da universidade. A Engenharia tinha; então quem foi nomeado para ser o Diretor do Instituto de Matemática do

Centro Politécnico foi um engenheiro: Olavo Del Claro. Foi o primeiro Diretor do Instituto de Matemática.

Basicamente, nessa época, havia dois grupos: um grupo que era liderado, digamos assim, pelo Jayme, um grupo mais atuante, mais interessado em Matemática, mais interessado em qualificar os docentes etc., e o outro grupo, liderado por uma outra pessoa, que não vou citar o nome, porque essa pessoa ainda trabalha lá na PUC, e que eram pessoas mais interessadas na mediocridade. Havia a coisa da eleição, passou a ter eleição, e esse outro grupo queria sempre ser chefe de alguma coisa, precisava de votos, e levava seus apadrinhados para o Departamento, pois na época não havia concurso. Se precisava de alguém, pegava esse alguém na rua XV, “olha, um amigo assim, na rua XV, que tal ele vir aqui dar aula?”

Esse segundo grupo não tinha contato com a SPM, se você quer saber. A SPM sempre estive com o Rémy Freire, depois com o Jayme e depois comigo.

Se você pensou que o Barsotti e o Jayme fossem adversários, se enganou. O Barsotti é uma pessoa muito preparada também, uma pessoa com um bom potencial. Ele cooperava com a gente, ficava na dele, calado, mas não colocava obstáculos nas coisas boas do Departamento.

O pessoal que eu mencionei não participava das atividades de matemática do Departamento e nem da SPM, e talvez seja por isso que eles tivessem esse ciúme, porque é um pessoal que nunca foi convidado para participar, em função de sua mediocridade. Mas essas pessoas souberam se articular e tomaram conta do Departamento, do Instituto de Matemática e depois do Setor de Ciências Exatas. Daí o ambiente medíocre que foi criado, e nunca houve uma programação dos Chefes de Departamento para, em longo prazo, formar docentes, trazer docentes qualificados, nunca houve! A preocupação que havia era individual, de cada professor em função de seu interesse em permanecer ou não na Instituição. Porque esse pessoal que eu conheço, tinha seus empregos aí fora, não tinha muito interesse pela qualidade das coisas; em geral, eram engenheiros. Então vem daí, digamos assim, a mediocridade do ambiente matemático, que depois eu passei a reclamar muito para o Jayme, dizendo que ele iria passar à História como um dos responsáveis por isso. Ele dizia: “mas Clóvis, eu não posso fazer nada!” Ele fazia o que era possível fazer. Claro! Depois o Newton Costa, que tinha um bom grupo de pesquisa, tinha a Ayda trabalhando com ele, o Dicésar e outros; o Newton se transferiu para a USP, porque não tinha ambiente aqui. Exatamente isso! Isso que eu relembrei do Newton, falei há pouco para você e vou falar agora, é que o Newton, preocupado em publicar os seus resultados de pesquisa e não havia uma revista para publicação; ele ia, falava com o reitor, o reitor daquela época era o Flávio Suplicy de Lacerda,

“então, olha Newton, por que você não publica seu trabalho no jornal ‘A Gazeta do Povo’?” Aí ele me contou isso, “olha, Clóvis, depois dessa eu não posso mais ficar aqui”. E ele trazia pessoas de fora; o Newton, na época, trouxe um professor da França, de Clamond Ferran, que veio desenvolver, como Professor Visitante, um projeto com ele. Fazia palestras para nós; quer dizer, era um bom ambiente. Depois o Jayme também se desinteressou, foi na época de criação e desenvolvimento da Unicamp, e ele foi convidado para ir para lá, passou lá uma temporada, chegando a ser chefe do Departamento de Matemática.

As coisas foram se deteriorando aqui. Aí esse outro grupo passou a tomar o poder, era um grupo não interessado em Matemática, e daí a coisa morreu. Basicamente nunca houve, por parte do Chefe do Departamento de Matemática, um planejamento para a melhoria de qualidade do corpo docente.

A Sociedade, nessa época, eu já era o Presidente, fazia o seu papel; porque eu fiquei 15 anos como Presidente da SPM, e eu sempre desenvolvia as atividades. Eu criava cursos de extensão, na época eram chamados de cursos de verão; passei a promover o Encontro de Matemática do Paraná todo ano. Também criei as Olimpíadas de Matemática no Estado. Tudo isso em cooperação com o Departamento de Matemática. Não havia essa separação. Eu tinha o apoio do Departamento, tinha o apoio do Diretor do Setor, mas não houve a continuidade dessas coisas!

Mais uma iniciativa minha como Presidente da Diretoria da Sociedade foi que eu consegui um apoio financeiro do CNPq, na verdade era um projeto, e trouxe aqui, durante um ano, professores de fora para fazer palestras no Departamento para professores e alunos; palestras de divulgação matemática. E no ano seguinte, eu também, através de outro projeto do CNPq, consegui verba para a compra de livros e assinatura de revistas para a Biblioteca, já do Setor de Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná. Se tivesse havido nessa época uma conscientização por parte dos vários chefes do Departamento de Matemática, como se faz, ou como se fez por aí, como fizeram outras universidades para a qualificação do corpo docente, o ambiente matemático aqui em Curitiba seria outro, seria bem melhor!

Você tem interesse em saber também como eram as reuniões da Diretoria da SPM. Bem, havia uma pauta que nós determinávamos e discutíamos.

Uma preocupação da Diretoria era estimular os professores do Departamento de Matemática para as atividades necessárias daqui. Por exemplo, uma atividade que sempre reclamei, conversava sempre com os meus alunos, é a seguinte: depois que o aluno se formava, ele sumia, não tinha mais contato com o Departamento, e eu reclamava muito disso; por que não organizar cursos de verão? De atualização? Para esse pessoal que já trabalha na rede estadual de ensino, ou em colégios particulares? Nunca houve esse interesse por parte do

Departamento. E era também interesse da Sociedade! Outra preocupação era: por que não haver cursos de verão? E fazer disso atividade periódica do Departamento, em conjunto com a Sociedade? Não havia interesse. Aí me diziam: “Clóvis, no verão nós queremos é ir para a praia!”. Então, os melhores alunos, o que a gente fazia? Mandava fazer curso de verão fora. O Leopoldo Nachbin falava: “se você quiser, Clóvis, os melhores alunos, você manda aqui para mim”. Mandava para a Unicamp e para a USP aqueles alunos mais interessados, porque eram alunos que já tinham interesse em fazer o Mestrado. E como a graduação aqui não era boa, e ainda não é, em termos assim, de formação básica do aluno, ele tinha que fazer alguns cursos extras, de verão, para poder entrar no Mestrado. Por exemplo, fazer um bom curso de Análise, ou um curso mais avançado de Álgebra Linear, ou um curso mais avançado de Álgebra. Mas era uma preocupação, digamos assim, minha como alguém da Sociedade e também como membro do Departamento. Mas não era preocupação do Departamento em si.

Eu organizei, então, alguns cursos de extensão em conjunto SPM com o Departamento. Nós fazíamos e a universidade expedia o certificado para os alunos que participavam. Eram essas as atividades. Depois eu fiz o Encontro Paranaense de Matemática, que era o grande evento da Sociedade, anual, e sempre em convênio com o Departamento de Matemática, com o Setor de Ciências Exatas e com a Reitoria. Sempre tive o apoio deles, apoio financeiro, logístico etc. E nessas atividades da SPM eu sempre nomeava uma comissão para ficar responsável pelo evento a qual tinha a preocupação de inserir tópicos relacionados com o Ensino da Matemática Elementar, dirigida a professores do Ensino Médio, a professores do Ensino Fundamental. Em uma dessas atividades, eu trouxe a professora Elza Gomide, da USP, que nessa época estava muito interessada nisso, ela deu palestras e minicurso para os alunos. É lamentável que não tiveram continuidade essas atividades. É lamentável!

Bem, já falamos de seminários e encontros, ciências, a parte da história, a participação de estudantes, da diretoria, dos adversários (risos), o Curso de Matemática, as contribuições, dos estrangeiros. Rivalidades, da Biblioteca, do acervo. Volto a falar sobre o acervo da SPM, que era um acervo muito bom. Fiz um convênio, na década de 1990, com o reitor da UFPR, e passei todo esse acervo para a Biblioteca do Setor de Ciências Exatas do Centro Politécnico. E algumas dessas publicações estão nas estantes e outras ficaram nos porões.

Algo importante que eu deveria citar são as disciplinas. As disciplinas, que você quer saber, penso eu, são as do Curso de Matemática. Então, inicialmente o curso tinha aquela grade curricular arcaica, que era uma cópia das coisas de engenharia e da Escola Italiana, cujos livros eram livros ainda antigos. Basicamente não existiam livros. O professor escrevia alguma coisa e publicava em forma de apostilas. Após a chegada do Rémy Freire as coisas

foram sendo mais atualizadas, ele começou a dar cursos sobre Matrizes; você vê, Matrizes, que era um assunto atual para a época; Álgebra de Boole, tratar sobre Estruturas Algébricas; ninguém aqui jamais tinha ouvido falar dessas coisas, e os livros foram sendo adquiridos. Então, essas coisas foram sendo incorporadas às disciplinas do Curso de Matemática. Com o passar dos anos, o próprio Jayme foi mudando, o Newton, e outros, atualizando as ementas dos programas das disciplinas. Eu me lembro que na minha época já tinha, por exemplo, Fundamentos da Matemática; não era Fundamentos da Matemática Elementar, como hoje se põe aí. Fundamentos da Matemática, que foi iniciativa do Newton Costa, ele e a Ayda Inês Arruda davam essa disciplina para nós, durante dois anos; havia Fundamentos I e Fundamentos II. Quem não passasse no I não podia fazer o II. E os cursos de Cálculo, que faziam parte da Análise; um bom curso de Cálculo é melhor que, ou equivale a um curso de Análise. Então era isso que se fazia, um bom curso de Cálculo. Hoje nem se fala mais no Teorema de Stone-Weierstrass, e essas coisas a gente estudava com o Newton. E a partir daí a grade foi sendo melhorada. O Jayme introduzindo a Álgebra: Álgebra I e Álgebra II, que eram as Estruturas Algébricas. Muitos alunos não conseguiam aprovação na Álgebra, e era uma confusão tremenda. Queriam brigar com o Jayme e eu costumava mediar essas coisas. Aqueles alunos piores se transferiam para Paranaguá - “ah, Clóvis, vou me transferir para Paranaguá, porque lá eu passo!”-. E iam para lá. Não faziam aqui os cursos, os cursos de Álgebra, curso de Geometria Analítica; havia o de Geometria Projetiva, dentro da Escola Italiana, que depois foram sendo substituídas. Posteriormente foram incluídas Álgebra Linear e a História da Matemática. Esta última era o Jayme quem ministrava, depois ele passou para mim, daí o meu interesse pela História. Eu tive que me preparar para dar aula de História da Matemática, pois não havia nada, nem livros, e eu ficava estudando com o Jayme, preparando as coisas; e depois ele me disse: “olha aqui, Clovis, não existe nada sobre o Brasil, isso precisa ser feito.” E daí meu interesse passou a ser mais direcionado para a História da Matemática no Brasil. Claro que com o passar dos anos a disciplina História da Matemática foi transformada. Fizeram um “Frankenstein” com ela, transformaram-na em um misto de Fundamentos da Matemática Elementar e História da Matemática. É claro que votei contra, mas a maioria venceu. Isso foi lá no Departamento de Matemática. E foi mantido isso, um misto de Fundamentos da Matemática Elementar, que ninguém sabia o que era, com alguns tópicos de História da Matemática. Aí houve a destruição das coisas!

Agora eu estou lendo aqui ‘PUBLICAÇÕES’. Sim, a Sociedade exerceu também um papel muito importante com as publicações. Na primeira fase, nas décadas de 1950 a 1960, o Jayme e o Barsotti fizeram traduções de bons livros estrangeiros que foram publicadas pela Sociedade, a qual vendia esses livros.

Enfim, isso foi iniciativa da Sociedade Paranaense de Matemática, e as suas próprias publicações, que posteriormente, quando assumi a direção da Sociedade, nos idos de 1980, as coisas estavam paradas, porque o Jayme já estava cansado, o Newton já não estava mais aqui, e não havia mais interesse algum de pessoas do Departamento de Matemática pela Sociedade. Havia só um professor, que era o Joseph, já falecido, que tinha certo interesse, mas parava por aí. Então a Sociedade foi passada para mim, e eu passei a republicar o Boletim, que havia sido interrompido. Dei um outro formato, criei o Noticiário da SPM, que não existia, só para dar informações para a comunidade acadêmica; criei também uma outra publicação, que era uma espécie de apêndice do Boletim: as Monografias; dedicadas a um só tema. É que chegavam certos trabalhos longos, para serem publicados no Boletim e nós não podíamos publicar em função do número de páginas, a parte financeira era escassa, e resolvemos criar essa outra publicação.

Com essas publicações, dei continuidade ao que o Jayme havia instituído, que era a permuta com outras publicações em vários países. Então eu passei a continuar essas permutas e a ampliar esse projeto de permutas. Houve uma época que recebíamos cerca de duzentas publicações, só de permuta com essas publicações, em especial com o Boletim da SPM. Então a gente recebia publicações do Canadá; dos Estados Unidos não, porque lá eles só querem vender. Da França, da Espanha, de Portugal, da União Soviética, do Japão, da Malásia, da Austrália, da Inglaterra, da Holanda, da Dinamarca, da Argentina, do Peru, da Colômbia.... E permutava aqui no Brasil com a Academia Brasileira de Ciências, com os Anais da Academia Brasileira de Ciências. Permutava com alguma coisa da USP, da SBM também, via IMPA, da Universidade Federal de Pernambuco, que tinha umas publicações boas também. Enfim, recebíamos em torno de duzentas publicações. Duzentos periódicos em função dessas permutas. Essa parte de publicações da Sociedade foi muito importante; e todo esse material, esse acervo, mesmo pertencente à Sociedade, ficou à disposição do Departamento. Eu sempre fazia isso, divulgava para os colegas, estava à disposição, e mensalmente divulgava uma relação das publicações recentes, recebidas; só que a grande maioria não tinha interesse algum pelas coisas. Os frequentadores eram os de sempre na Biblioteca da Sociedade, que ficava em uma salinha ao lado da minha sala. Nós tínhamos duas salas. Tudo isso foi conseguido no Centro Politécnico em função do prestígio do Chaim junto à Reitoria, junto à Engenharia, porque a Engenharia era dona de tudo aquilo lá, não queria ceder para ninguém, e tanto é que depois que o Jayme se aposentou queriam tomar tudo. “Mas como? A Sociedade aqui! Isso não é da Universidade!” Aquela coisa toda, da mediocridade. Eu disse: “você podem tomar isso aqui, joguem tudo no corredor e eu chamo a televisão e filmo tudo isso aí, e direi o que está acontecendo”. Então a coisa acalmou. Então..., o que mais?

A Matemática Pura, aqui nós trabalhamos sempre com a Matemática Pura, a Matemática Aplicada não havia, nessa época não havia espaço para ela aqui. O pessoal da Engenharia não tinha grande interesse, depois é que essa coisa foi sendo desenvolvida, em função do IMPA e do IME da USP. E também uma novidade foi a Educação Matemática! Algo que não existia e que o Grupo de Rio Claro, que foi pioneiro nisso, principalmente liderado pelo Ubiratan D'Ambrosio, foi criada a Sociedade, a SBEM¹². Eu participei inclusive de algumas reuniões, aquela de Maringá em 1982.

Mas por aqui ninguém tinha interesse pela Educação Matemática; era vista aqui como coisa de segunda categoria, e o pessoal torcia o nariz para isso. “Ah, isso é coisa de quem não serve para estudar matemática e que agora está mexendo com isso aí”. Quer dizer, ninguém tinha pensado, em termos assim, da necessidade para o ensino etc. Portanto, não houve interesse do Departamento de Matemática. Eu me lembro, pois isso é recente, que quem despertou certo interesse foi o Carlos Vianna, lá no Departamento. Teve interesse nessa parte, inclusive falou comigo uma vez, e eu o apoiei: “Há espaço para tudo, deve ser feito!” Agora deve ser feito de um modo correto, e não permitir, como se diz vulgarmente, certo “oba-oba” nessas coisas, porque está iniciando e se não fizer algo correto, decente, sério, as coisas vão sair tortas e jamais poderão ser consertadas. Foi a única pessoa que se interessou por isso; me parece que depois trabalhou com alguém, não sei com quem lá, formou um grupo, mas ficou aquilo lá, restrito.

O Departamento, como você quer saber, não se envolveu. E como Sociedade eu não podia fazer grande coisa, porque esta não tinha, digamos assim, cacife para mexer com essas coisas. O que eu podia fazer eu fazia, que era incluir isso nas reuniões anuais da Sociedade. Mas não entendo o Departamento, que isso deveria ser do Departamento de Matemática, não é? Trazer pessoas interessadas, pessoas bem formadas. Formar um bom grupo de estudos e pesquisa e iniciar um bom ambiente de Educação Matemática, o que não houve por lá. Havia também uma briga muito grande, porque no Curso de Matemática havia necessidade das aulas de uma disciplina, relacionada mais ou menos com isso, que era a Prática de Ensino, ministrada pelo pessoal da Educação, mas que também não fazia Educação Matemática, e esse pessoal quando ia lá discutir essas coisas, havia briga. Eu lembro desses fatos. Nunca participei dessas reuniões, mas lembro que havia isso, o pessoal se xingava e ninguém chegava a um consenso.

Mas em termos de Sociedade não foi possível mexer com essas coisas. Houve uma época em que a SPM se interessou por isso e indicou a Elza Gomide para trabalhar nisso. O

¹² Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

que eu podia fazer eu fiz. Eu trouxe a Elza Gomide aqui, ela fez palestra para o pessoal interessado, mas ficou nisso. E também até a própria SPM não se interessou muito por isso. Ainda bem que o Grupo de Rio Claro se interessou muito, preparou bem o pessoal, desenvolveu, e está fazendo um bom trabalho.

Bem, agora, o que mais?

Eu estou vendo aqui 'MATEMÁTICAS', não! Por que alguém pode perguntar: "Há mais de uma?", seria bom colocar no singular, 'a Matemática'.

Eu vejo como uma só Matemática e abrangendo várias, o que eu chamo de, aliás eu não, o próprio CNPq chama de subáreas e depois especialidades. Uma grande área, que é a Matemática com as suas subáreas e suas especialidades. É assim que eu vejo.

Obrigado, espero que, de fato, essa entrevista contribua para o seu trabalho e que faça uma bela tese!

* * *

CLÓVIS PEREIRA DA SILVA

Depoimento em 10 de Junho de 2005, no Salão de conferências do Hotel Elo de Curitiba, Curitiba, PR.

Um pouco de história da Sociedade Paranaense de Matemática

“A Sociedade Portuguesa de Matemática contribui para acabar com todas as modalidades de isolamento; promove a ida de matemáticos portugueses ao estrangeiro...”

José Morgado, em ‘Para a História da Sociedade Portuguesa de Matemática’.

De acordo com Carr (2002), a história é um processo em movimento constante, dentro do qual o historiador se move. O título acima sugere outra perspectiva, visto que “um pouco de história” traz algumas marcas, dentre elas marca da temporalidade restrita. Entretanto, vamos relatar a história da SPM tanto por recortes cronológicos e categorias; quanto por referências documentais, como é o caso da carta que apresentamos mais adiante, de autoria do professor Jayme Machado Cardoso, cuja importância faz que adotemos o seu título para essa sessão.

Ao buscarmos trabalhos sobre a História da Matemática no Brasil, percebemos a escassez de estudos dessa natureza. Encontramos contribuições de Clóvis Pereira da Silva (1992, 1999, 2001, 2002), que exercem papel importante para nossa literatura. Destacamos sua tese de doutoramento, publicada (1992) em livro: “A Matemática no Brasil: uma história do seu desenvolvimento”. Há, também, trabalhos relevantes que serviram como referência em nossos estudos, dentre os quais Azevedo (2002), Dias (2000, 2002), Hönig e Gomide (1979), Medeiros (1984), Silva da Silva (1999) e Gaertner (2004).

Segundo Dias (2002), a existente historiografia sobre a Matemática no Brasil admite normalmente que a matemática esteve ligada principalmente à Engenharia durante o período da história brasileira, delimitado pela implantação dos primeiros cursos militares e pela fundação das primeiras universidades, isto é, que os matemáticos, os professores de matemática, as pessoas que dominavam um certo tipo de conhecimento matemático escolar, acadêmico ou superior geralmente eram engenheiros militares ou civis que se bacharelavam ou se doutoravam nessa ciência ao mesmo tempo em que se formavam engenheiros, pois as escolas politécnicas e as academias militares, se não foram de fato os únicos, vêm sendo considerados como os principais espaços institucionais nos quais se praticou matemática nesse período.

Algumas das contribuições supracitadas, por estarem relacionadas com a história de instituições acadêmicas, nos indicam alguns estados brasileiros em que a Matemática exerceu papel relevante.

Dias (2002), por exemplo, apresenta o resultado de sua pesquisa sobre as atividades matemáticas na Bahia no período demarcado pela fundação da Escola Politécnica da Bahia (EP) em 1896; pela fundação da Faculdade de Filosofia da Bahia (FF), em 1941; pela fundação do Instituto de Matemática e Física da Universidade da Bahia (IMF) em 1960; e pelo desmembramento deste último nos dois atuais Instituto de Matemática (IM) e Instituto de Física (IF) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1968, por ocasião da implantação da Reforma Universitária.

Sua pesquisa vem juntar-se a outras também dedicadas aos problemas da difusão, recepção, apropriação e institucionalização da ciência moderna européia nos contextos socioculturais específicos dos diversos países, das diversas nações ou regiões geográficas do mundo. Mais especificamente, para este autor interessava contribuir para a análise histórica dos diferentes padrões de institucionalização das atividades matemáticas no Brasil, especialmente daqueles implantados após a fundação das primeiras universidades e das respectivas faculdades de Filosofia a partir dos anos 1930.

Como as narrativas, interpretações e explicações desses processos que já existem foram feitas normalmente conforme os pontos de vista próprios de centros como São Paulo ou Rio de Janeiro, Dias tinha pretensão de enriquecer a historiografia com uma análise desenvolvida segundo um ponto de vista diferente, adotando a perspectiva própria de uma outra região, de um outro local. Por esse motivo, justifica ele, focalizou as atividades matemáticas desenvolvidas nas instituições baianas listadas acima durante o período já referido.

Os trabalhos de Medeiros (1984) enfatizam alguns aspectos da Matemática no Rio de Janeiro, como a formação da Faculdade Nacional de Filosofia, integrante da Universidade do Brasil, e a contribuição de alguns matemáticos nessa instituição.

O trabalho de Hönig e Gomide (1979) é um capítulo do livro “História das Ciências no Brasil”, organizado por Mário G. Ferri e Shozo Motoyama. Neste trabalho os autores apresentam os diferentes ramos das Ciências Matemáticas, como também descrevem a Matemática brasileira antes de 1934, a criação das Faculdades de Filosofia e a organização da Matemática brasileira a partir de 1950. Notamos que neste trabalho não há menção sobre o desenvolvimento da matemática no Estado do Paraná. Há apenas no final agradecimento a vários professores, incluindo o professor Newton Carneiro Affonso da Costa.

Já o trabalho de Silva da Silva (1999) apresenta alguns resultados, especificamente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, oriundos de uma pesquisa mais ampla, de acordo com a autora, sobre a evolução da Matemática brasileira no período de 1930 a 1960. Entretanto, o trabalho desta autora, além dos fatos históricos retratados, também discute a formação do professor de matemática, descrevendo o currículo proposto em 1934 na FFCL da Universidade de São Paulo e os primeiros alunos do Curso de Matemática dessa instituição.

O trabalho Gaertner (2004) procura resgatar aspectos históricos da educação e da matemática escolar da região de Blumenau (SC), de colonização alemã, no período de 1889 a 1968. Nesse trabalho, assim como no nosso, como descreveremos no próximo capítulo, a autora utiliza a História Oral como metodologia de investigação acompanhada de pesquisa a registros escritos.

Em relação a essa temática, a História Oral dentro da Educação Matemática, com respeito a instituições acadêmicas ou grupos que atuaram em instituições e/ou órgãos educacionais, ressaltamos os trabalhos de Souza (2005) e Silva (2006), os quais serão indicados nas próximas seções do presente trabalho.

Como constatamos, as contribuições de Dias (2002) realçam a Bahia; a de Medeiros (1984) o Rio de Janeiro; a de Silva da Silva, São Paulo; e de Gaertner (2004), Santa Catarina. A contribuição de Hönig e Gomide (1979), e os estudos de Azevedo e de Silva têm características mais abrangentes, não se restringem especificamente a um Estado, a um matemático, ou, ainda, a uma instituição específica.

Dessa forma, não encontramos registros de trabalhos que enfocam especificamente a história da Matemática no Estado do Paraná. Essa também é uma das razões da escolha de nosso objeto de investigação.

Corroborando com o que afirmamos anteriormente, Dias (2000), ao abordar pontos da historiografia da Revista Brasileira de Matemática, acaba fazendo um alerta sobre a cultura de valorização de determinados centros de nosso país quando pontua:

“De fato, a historiografia das ciências no Brasil contemporâneo ainda está, por várias razões, centrada nas coisas, acontecimentos, narrativas e interpretações que emanam dessas metrópoles. Muito pouco é dito sobre as coisas e acontecimentos de outros locais, segundo a perspectiva que lhes é própria. Todavia, direi o óbvio, vida havia em outras cidades, e havendo vida também haviam pessoas pensantes, intelectuais que, além de viver, também produziam cultura, inclusive cultura científica!” (DIAS, 2000, p.51).

Sabemos também que Trivizoli está estudando, em sua dissertação de mestrado, a primeira associação de Matemática constituída no Brasil. Esta foi fundada no Estado de São Paulo em 1945¹³, dentro da USP, e congregava matemáticos e professores de Matemática. Essa sociedade foi extinta no ano de 1968 em razão de alguns matemáticos desejarem a criação de uma sociedade que fosse de âmbito nacional. Conjeturamos que a fundação dessa sociedade se deu sob forte influência de matemáticos estrangeiros contratados na época.

Da mesma forma, no Estado do Paraná, e no que tange ao foco de nossa investigação, conjeturamos que a criação da Sociedade Paranaense de Matemática, fundada em 31 de outubro de 1953, tenha sido idealizada sob a influência da Sociedade Portuguesa de Matemática por meio de João Rémy Teixeira Freire, radicado em Curitiba naquela época.

Como referência inicial escreve Clóvis Pereira da Silva:

“O Professor João Rémy iniciou em Curitiba um ambiente de estudos matemáticos sérios, inclusive com a prática de seminários de formação e de cursos de férias. Não se entenda que após a chegada da Dr. J. Rémy, o ambiente matemático em Curitiba tenha alcançado o nível dos ambientes das instituições localizadas no eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Este fato jamais aconteceu. Porém, é inquestionável que o ambiente matemático em Curitiba fora impulsionado para frente após a chegada daquele matemático português. . . . No final da década de 1950 o Dr. João Rémy partira para a cidade de Santiago, Chile, para assumir um cargo em um dos órgãos das Nações Unidas. Lamentavelmente, a formação de um bom ambiente matemático em Curitiba não tivera continuidade. Algo inexplicável aconteceu com os responsáveis pela manutenção daquele ambiente” (SILVA, 1992).

Registramos, novamente, que o professor Rémy Freire havia sido assistente do renomado matemático professor Bento de Jesus Caraça na Universidade de Lisboa, sendo também um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Matemática.

Dessa forma, voltemos novamente às seções anteriores deste trabalho e perguntemos: “Como é possível que a existência simultânea de muitas pessoas, sua vida comum, seus atos recíprocos, a totalidade de suas relações mútuas dêem origem a algo que nenhum dos indivíduos, considerado isoladamente, tencionou ou promoveu, algo de que ele faz parte, querendo ou não, uma estrutura de indivíduos interdependentes, uma sociedade?” (ver p. 43 do presente trabalho).

Elias (1994) postula que cada pessoa singular está realmente presa; está presa por viver em permanente dependência funcional de outras; ela é um elo nas cadeias que ligam outras pessoas, assim como todas as demais, direta ou indiretamente, são elos nas cadeias que

¹³ A Sociedade Paulista de Matemática, na verdade Sociedade Matemática de São Paulo, foi criada em 1939, segundo informações orais de Lucieli Trivizoli. Entretanto, só se efetivou em 1945.

a prendem. Essas cadeias não são visíveis nem tangíveis, como grilhões de ferro. São mais elásticas, mais variáveis, mais mutáveis, porém não menos reais, e decerto não menos fortes. E é a essa rede de funções que as pessoas desempenham umas em relação a outras, a ela e nada mais, o que Elias chama de “sociedade”. Para o autor, ela representa um tipo especial de esfera. Suas estruturas são denominadas “estruturas sociais”.

Para compreendermos a forma das partes individuais de nossa “sociedade”, conforme Elias, devemos começar pensando na estrutura do todo. A relação entre os indivíduos e a sociedade é uma coisa singular. E para entendermos, é necessário desistir de pensar em termos de substâncias isoladas únicas e começarmos a pensar em termos de relações e funções. Assim, afirma Elias, o pensamento só fica plenamente instrumentado para compreender nossa experiência social depois de fazermos essa troca.

“Só se pode chegar a uma compreensão clara da relação entre indivíduo e sociedade quando nela se inclui o perpétuo crescimento dos indivíduos dentro da sociedade, quando se inclui o processo de individualização na teoria da sociedade. A historicidade de cada indivíduo, o fenômeno do crescimento até a idade adulta, é a chave para a compreensão do que é “sociedade” ”(ELIAS, 1994, p. 30).

Nesse contexto, a Sociedade Paranaense de Matemática (SPM) pode ser encarada isoladamente, como se fosse um indivíduo no mundo das sociedades em geral; e essa é uma das maneiras possíveis de observá-la para compreendermos seus processos de socialização, enquanto que outra perspectiva seria a de pensá-la como um todo, considerando os indivíduos que a compõem como sendo suas partes.

Para Elias, não é possível tomar indivíduos isolados como ponto de partida para entender a estrutura de seus relacionamentos mútuos, a estrutura da sociedade. Ao contrário, devemos partir da estrutura das relações *entre* os indivíduos para compreender a “psique” da pessoa singular.

Os seres humanos são parte de uma ordem natural e de uma ordem social. As considerações precedentes mostram como é possível, em analogia, observar esse duplo caráter em relação ao nosso objeto de estudo, a SPM.

“A história é sempre história de uma sociedade, mas, sem a menor dúvida, de uma sociedade de indivíduos” (ELIAS, 1994, p.45).

A seguir, reproduzimos um documento que é um testemunho importante da relação entre um indivíduo e seu grupo. O texto foi escrito pelo professor Jayme Cardoso, uma das pessoas que talvez mais tivesse a dizer sobre as origens e o processo de fundação da SPM.

Entretanto, infelizmente o professor não pôde nos conceder uma entrevista devido a seu estado debilitado de saúde. A leitura do texto remete diretamente para o que poderiam ter sido os esclarecimentos que ele prestaria...

Um pouco de História da Sociedade Paranaense de Matemática

Jayme M. Cardoso - 1984

Meu propósito aqui é dar uma idéia de como se procedeu a fundação da Sociedade Paranaense de Matemática – SPM, a pedido de sua atual diretoria. Sua fundação deu-se no dia 31 de outubro de 1953.

Antes da fundação da SPM tivemos duas tentativas para reunir em uma associação os interessados nas ciências exatas em Curitiba. A primeira deu-se em 1950, com a criação do Instituto de Matemática do Paraná, idealizado pelo prof. Lydio Scardini, que nem chegou a ter existência legal e que teve seu pequeno patrimônio doado para a SPM em 1953. Em 1951, sob a responsabilidade dos professores Nelson de Luca e Leonel Moro, fundou-se o Centro Paranaense de Pesquisas Físicas, cuja existência se limitou à reunião de fundação.

O ambiente matemático em Curitiba nos anos 1950 era muito ruim. No que diz respeito à Matemática, não havia atividades extracurriculares e as bibliotecas possuíam apenas livros utilizados pelos estudantes de Engenharia. Antes de 1953, apenas o prof. Leo Barsotti, então assistente da cadeira de “Cálculo” da Faculdade de Engenharia, havia publicado artigos originais sobre Matemática. A Universidade do Paraná tinha sido instalada em 1946 com quatro faculdades, das quais apenas as faculdades de Engenharia (fundada em 1913) e a de Filosofia (em 1938, mas com o curso de Matemática iniciando em 1940) tinham cadeiras de Matemática. O mais antigo professor de Matemática de Curitiba era Valdemiro Augusto Teixeira de Freitas, catedrático de “Mecânica Racional” na Faculdade de Engenharia e professor de diversas instituições de ensino de Curitiba. O prof. Teixeira de Freitas tinha sido professor de quase todos os professores de Matemática de Curitiba, e por esse motivo foi escolhido como presidente da primeira diretoria da Sociedade, tendo sido reeleito por seis vezes consecutivas. Mas a figura mais significativa da Matemática em Curitiba nos anos 1950 era Olavo del Claro, que tinha sido aprovado em concurso na Faculdade de Engenharia (1936) e na Escola de Agronomia (1942). Quando da fundação da Faculdade de Filosofia, o prof. del Claro foi preterido na escolha do corpo docente, e isto foi, sem dúvida, a causa do péssimo relacionamento entre os professores de Matemática das duas faculdades. Havia necessidade de um catalisador.

O catalisador apareceu em 1952 na pessoa do prof. João Remy Teixeira Freire, natural de Lisboa e posteriormente naturalizado brasileiro, que veio para Curitiba assumir a cadeira de “Estatística Geral e Aplicada” do recém-criado curso de Ciências Sociais da

Faculdade de Filosofia. Remy Freire era Bacharel em Ciências Econômicas e Doutor em Economia pela Universidade de Lisboa, e depois de já estar instalado em Curitiba, obteve o Doutorado de Estado em Estatística pela Universidade de Paris. Remy Freire tinha sido assistente do renomado matemático Bento de Jesus Caraça na Universidade de Lisboa e um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Matemática. Em “Análise Matemática e Superior”, aproximou-se de Newton Carneiro Affonso da Costa, então aluno do curso de Matemática, que inclusive pela influência de Remy Freire, veio a ser o único curitibano que, até hoje, se projetou internacionalmente como matemático.

Graças ao carisma de que era portador, Remy Freire granjeou largo círculo de amizade em Curitiba, principalmente no meio universitário, o que facilitou a sua disposição de fundar a Sociedade Paranaense de Matemática.

A primeira diretoria da Sociedade era assim constituída: Presidente Teixeira de Freitas, Vice-Presidente Ulysses Carneiro, Secretário Geral Remy Freire, Sub-Secretário Jayme Cardoso, Tesoureiro Dyonil Ruben Carneiro Bond, Diretor de Publicações Leo Barsotti e Diretor de Cursos e Conferências Newton Carneiro Afonso da Costa.

Dias após a fundação da Sociedade, houve uma reunião da Sociedade Brasileira em Curitiba intitulada ‘Para o Progresso da Ciência’. Entre os participantes estavam Benedito Castrucci, Cândido Dias, Luiz Henrique Jacy Monteiro e José de Barros Neto, todos professores do Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia da USP. Além das comunicações feitas na SBPC, esses professores proferiram conferências na Sociedade, e se tornaram os primeiros sócios correspondentes da Sociedade. Era o início promissor de atividades da Sociedade, que nesses 31 anos de existência tem patrocinado a realização de cursos, seminários, reuniões, conferências, além de publicação de livros e periódicos.

O texto do professor Jayme nos proporciona uma perspectiva de como um representante importante e influente de um grupo de pessoas no Departamento de Matemática da UFPR olhava para o passado e exercia forte impressão sobre seus pares. Afirmar isso é relevante para destacar que embora tenha vivido aquela época, não podemos tomar o testemunho dele, nem de qualquer outro, como sendo “a verdade”. O caminho para a construção de uma perspectiva histórica passa, também, pela imersão na massa de documentos deixados por aqueles que trabalharam pela SPM, e é essa outra dimensão que passamos a explorar em seguida.

Quando começamos a verificar os documentos da SPM percebemos, pelos livros-ata da Diretoria e das Assembléias, que a Sociedade, nitidamente, passou por algumas “fases”.

Os primeiros documentos sobre a Fundação da SPM a que tivemos acesso foram as atas de Fundação e de constituição da primeira Diretoria. No Anexo 4 apresentamos cópias do 1º Estatuto, do Diário Oficial do Estado do Paraná reconhecendo a Entidade, assim como a Relação dos sócios-fundadores e o documento que apresenta a constituição da 1ª Diretoria.

No livro ata das Assembléias da Sociedade percebemos que os associados não tinham envolvimento com os ‘destinos’ da SPM. As assembléias, geralmente, eram realizadas no final do ano ou no início de cada ano, tendo sempre como item de pauta a eleição da nova Diretoria, quando se completava dois anos, e a apreciação do Relatório Anual da Diretoria, bem como a prestação de contas anuais. Notamos que o número de associados nas Assembléias era pequeno (em vista do fato da Sociedade chegar a atingir quase oitocentos sócios): com exceção da primeira, o maior número de associados presentes em uma Assembléia foi quinze. Talvez isso tenha ocorrido devido à pouca divulgação, mas foi um dos motivos que nos levaram a analisar e a descrever mais detalhadamente o livro ata das reuniões da Diretoria.

Foram precisamente cento e cinquenta e seis reuniões até a transferência de foro para Maringá. No material que apresentamos em seguida, destacamos o objetivo principal de cada uma das reuniões, assim como buscamos indícios, nesses documentos, de fatos que nos remetessem a reflexões e indicações de respostas aos questionamentos arrolados no início deste trabalho.

Nas primeiras reuniões da Diretoria da SPM, particularmente nas duas primeiras, percebemos o entusiasmo de seus membros para com essa Sociedade que estava se iniciando. Podemos assinalar que foram traçadas as metas, nas quais a preocupação maior que observamos é quanto ao ‘bom desenvolvimento’ da Matemática no Estado, bem como para

com a formação matemática no ‘Ensino Superior e Secundários’. Entretanto, não detectamos envolvimento algum de pessoas fora de Curitiba.

O professor Rémy Freire, na primeira reunião, propõe a realização de um concurso sobre ‘trabalhos originais de Matemática’, no qual concorreriam todos os estudantes do Estado do Paraná. Ao analisar as atas, verificamos que apenas um estudante participou do referido concurso. O Edital do concurso e seu resultado são documentos que encontram-se no Anexo 5. Desse Edital destacamos:

“Com o fim de despertar e desenvolver o interesse pela Matemática e suas aplicações entre os estudantes paranaenses, a Diretoria da SPM resolveu, na sua última sessão, organizar um concurso nas seguintes condições:

1. – A Secretaria da SPM receberá, até o dia 30 de Setembro de 1954, quaisquer trabalhos originais sobre Matemática Pura ou Aplicada, da autoria de alunos matriculados em qualquer estabelecimento de ensino paranaense, desde que já não sejam diplomados por estabelecimento de ensino superior na presente data. ...”

(Sociedade Paranaense de Matemática – Edital de Concurso. Curitiba, 23 de Novembro de 1953).

Sabemos, pelas atas e documentos expedidos pela SPM, que o referido concurso foi divulgado nos jornais “O Dia”, “Estado do Paraná” e “Gazeta do Povo”; portanto, constatamos, embora sem acesso a esses jornais, que houve divulgação do mesmo.

Além disso, no mesmo período foi realizado, pela SPM, o 1º Ciclo de Palestras, o qual foi publicado nos principais jornais de Curitiba nos dias 13 e 14 de novembro de 1953, conforme documentos apresentados no Anexo 6.

O programa das conferências desse evento constou do seguinte:

“Dia 13, às 20h, ‘Introdução à Teoria da fatorização’, pelo prof. Dr. L. Jacy Monteiro.

Sumário: Partindo-se da decomposição de um número em fatores primos, procura-se generalizar este conceito introduzindo-se, para tal fim, diversas noções fundamentais da Álgebra Moderna.

Dia 14, às 15h, ‘Introdução à Teoria da Medida’, pelo prof. Dr. José de Barros Neto.

Sumário: Partindo-se dos intervalos abertos, obtém-se uma construção da classe dos conjuntos de Borel da reta, utilizando o princípio da indução transfinita. Em seguida generaliza-se essa noção.

Dia 16, às 18h, ‘Sobre os conjuntos finitos’, pelo prof. Dr. Candido da Silva Dias.

Sumário: Introdução à Teoria Axiomática dos conjuntos, focalizando-se em particular diferentes definições de conjuntos finitos.

Dia 17, às 20h30min, 'Postulados fundamentais da Geometria Projetiva', pelo prof. Dr. Benedito Castrucci.

Sumário: Trata-se da axiomática da geometria projetiva abstrata sobre um corpo comutativo qualquer, em particular um corpo finito. ...”

(Sociedade Paranaense de Matemática. 1º Ciclo de Conferências).

É possível percebermos, pelos sumários supracitados, que as conferências programadas dirigiam-se a um público com interesse pela matemática pura.

Também é possível verificarmos nos documentos disponíveis (Anexo 7) uma grande oferta de cursos de extensão, promovidos pela Sociedade. Tais cursos, a julgar pelos seus títulos, eram direcionados a professores e alunos do Ensino Superior. Nesse período não encontramos registros de curso destinado, especificamente, a alunos e/ou professores do que nomeamos hoje Ensino Fundamental e Médio. Além disso, detectamos também que nesse período as publicações, por meio das Revistas e/ou Traduções, eram destinadas ao Ensino Superior.

Para não incorrerem em erro com relação ao que apontamos acima, convém registrar que o professor Rémy Freire, em uma reunião da Diretoria no ano de 1954, propôs que a Sociedade ofertasse um curso de preparação para os 'vestibulares das Escolas Superiores'. Todavia, apesar de ter sido aprovado, não encontramos registros de que o mesmo tenha ocorrido.

Em 1955, o professor Rémy Freire passa para a categoria de sócio correspondente da SPM “por motivo de mudança de residência de Curitiba para Santiago (Chile)”. Percebemos que as propostas de atividades 'criativas' fora do ambiente acadêmico, começam a se esgotar. Reiteramos que a saída desse membro da Sociedade foi uma perda irreparável. Embora muitos reconheçam o valor ímpar do professor Rémy Freire para o crescimento do ambiente matemático paranaense, não há registros de agradecimento ou menções nas atas e documentos da época para com ele. Acreditamos, pelo pequeno histórico apresentado, que a vivência acadêmica do professor Rémy Freire difere da dos demais membros da Sociedade. Com isso, abrimos um parêntese para refletirmos um pouco mais a respeito desse professor, e adotamos a referência feita a ele pelo professor Jayme Machado Cardoso.

Um matemático catalisador

“... cada pessoa só é capaz de dizer “eu” se e porque pode,
ao mesmo tempo, dizer “nós”
Norbert Elias

Segundo informações obtidas por meio do professor Clóvis Pereira da Silva, o professor João Rémy Teixeira Freire nasceu em Lisboa, Portugal, em 1919. Graduou-se em Ciências Econômicas e Financeiras pela Universidade de Lisboa, onde também obteve seu Doutorado em Ciências Econômicas. Além disso, era Doutor em Estatística pela Universidade de Paris.

A escassez de documentos com relação a esse professor fez com que nos limitássemos aos depoimentos dos idealizadores dessa Sociedade e a sítios da Internet que contivessem conteúdos relacionados a esse assunto. Digno de destaque é:

www.mat.uc.pt/~jaimecs/indexhspm.html

Antes de estabelecer residência em Curitiba, precisamente em 1952, o professor Rémy Freire atuou como docente em universidades portuguesas, sendo discípulo de Bento de Jesus Caraça, o qual, juntamente com outros matemáticos, como Mira Fernandes, Zaluar Nunes, Antonio Aniceto Monteiro e Pilar Ribeiro idealizaram e fundaram a Sociedade Portuguesa de Matemática.

“Há 50 anos, precisamente em 12 de Dezembro de 1940, pelas 22 horas, na sala de Cálculo da Faculdade de Ciências de Lisboa, reuniu-se a Assembléia Geral da Sociedade Portuguesa de Matemática, para discussão e aprovação dos Estatutos e eleição dos corpos gerentes...

... assim nasceu oficialmente a Sociedade Portuguesa de Matemática.

Nos seus primeiros 50 anos de existência, houve períodos de atividade muito intensa e um longo período houve em que mal se dava conta de que ainda vivia, tão reduzida foi a sua atividade pelos detentores do poder!..”
(JOSÉ MORGADO - "Para a História da Sociedade Portuguesa de Matemática").

Entretanto, essa data é tardia quando comparada às das sociedades matemáticas de alguns países europeus, como França, Alemanha, Itália e Inglaterra, por exemplo.

De fato, conforme José Morgado, na *Histoire Générale des Sciences*, dirigida por René Taton, aponta-se como fator decisivo para explicar o "magnífico desenvolvimento dos diferentes ramos das matemáticas no século XIX" o surto rápido das atividades de investigação nos países mais evoluídos, "sob o efeito da democratização crescente do ensino superior e da profissionalização da atividade de matemático". O texto acrescenta:

"Esta evolução é ela própria comandada por certos fatores políticos, sociais e econômicos. A reforma do ensino superior científico e técnico realizada em França pela Revolução concede, com efeito, às matemáticas um lugar muito mais importante do que o que tinham anteriormente nos programas e confia as principais cadeiras aos sábios mais eminentes, dotando estes de uma importante função social e libertando-os das preocupações materiais mais imediatas. Além disso, pondo o ensino em contato direto com a investigação e abrindo-o a classes mais amplas da Sociedade, favorece-se o aparecimento de um número muito maior de vocações."

O aumento do número de trabalhos de investigação é facilitado pela criação de um número crescente de revistas especializadas, pelo aparecimento dos primeiros boletins bibliográficos e pela fundação de sociedades matemáticas regionais ou nacionais: Sociedade Matemática de Londres (1865), Sociedade Matemática de França (1872), Sociedade Matemática de Edimburgo (1883), Círculo Matemático de Palermo (1884), Sociedade Matemática Americana (1888), Associação Matemática Alemã (1890) etc.

Todas essas Sociedades fundam as suas próprias revistas especializadas, boletins informativos, promovem reuniões, colóquios e congressos, servem-se dos meios mais variados para promover o convívio entre os matemáticos dos seus próprios países ou regiões e o convívio entre estes e os de outros países ou regiões. Fazem o que lhes é possível para não deixar cair os respectivos membros no isolamento científico.

O nascimento da Sociedade Portuguesa de Matemática só foi possível em 1940. Essa diferença de mais de meio século, em um período de atividade tão intensa, dá-nos uma idéia do que foi o isolamento português, principal causa de seu atraso, conforme conta Antonio Monteiro em www.mat.uc.pt/~jaimecs/indexhspm.html

A efervescência da atividade matemática, na década de 1940 em Portugal, é reconhecida por muitos testemunhos, mas evidentemente não foi suficiente para vencer o atraso já mencionado.

Além disso, nos anos de 1946 e 1947, de acordo com o mesmo sítio supramencionado, o regime salazarista desencadeou uma ofensiva contra a Universidade Portuguesa.

Por diversos processos, foram afastados do ensino universitário (do Porto, de Lisboa e de Coimbra) ou impedidos de nele entrarem, entre outros: Bento Caraça, Mário de Azevedo Gomes, Ruy Luís Gomes, Pulido Valente, Fernando Fonseca, Ferreira de Macedo, Peres de Carvalho, Dias Amado, Celestino da Costa, Cândido de Oliveira, Adelino da Costa, Cascão de Anciães, Mário Silva, Torre de Assunção, Flávio Resende, Zaluar Nunes, Remy Freire, Crabée Rocha, Manuel Valadares, Armando Gibert, Lopes Raimundo, Laureano Barros, José Morgado, Morbey Rodrigues, Alfredo Pereira Gomes, Augusto Sá da Costa, Virgílio Barroso, Jorge Delgado, Hugo Ribeiro, António Monteiro, Fernando Soares David, Marques da Silva e António Santos Soares (Anexo7).

Em outros graus de ensino, houve também professores que foram afastados e muitos licenciados que foram impedidos de se profissionalizarem como professores.

Segundo CARVALHO (2001), o *Diário de Notícias* de Portugal, em 15 de junho de 1947, inseriu uma nota com extenso título: “O Governo deliberou afastar da atividade do serviço os militares que traíram as suas obrigações para com os poderes públicos e para com os chefes e afastar do exercício de funções públicas os indivíduos que tem salientado pela prática de atos sediciosos”. E acrescenta quem são esses últimos, indicando as agitações ocorridas nos meios estudantis.

“É sabido que houve professores e assistentes que ostensiva ou veladamente animaram a agitação e os agitadores”. A esses seriam aplicadas as devidas penas, avisando-se que “O Governo não hesitará em impor a saída do país ou a residência em algumas partes do território nacional aos agitadores reincidentes”[...]. Assim, além dos militares, foram demitidos onze professores catedráticos, dois professores extraordinários, e rescindidos os contratos a oito professores assistentes”(CARVALHO, 2001, p. 783-784).

Os Centros de Matemática foram praticamente extintos. As atividades da Sociedade Portuguesa de Matemática foram proibidas em qualquer dependência do Ministério da chamada Educação Nacional.

“Quando o matemático espanhol Germán Ancochea esteve em Lisboa, para fazer uma conferência sobre Geometria Algébrica, a única maneira que tivemos de arranjar local para que a conferência pudesse ser feita foi convidarmos o colega espanhol para almoçar no English Bar e, depois do almoço, juntaram-se as mesas e ele fez a conferência no English Bar, visto que não podíamos usar nenhuma dependência do chamado Ministério da Educação” (MORGADO, J., para a “História da Sociedade Portuguesa de Matemática” - <http://www.mat.uc.pt/~jaimecs/hspm>).

O Seminário de Matemática para matemáticos e físicos, que era realizado no Laboratório de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa e dirigido por Hugo Ribeiro, passou a ser feito em uma dependência de sua casa no Murtal, São Pedro do Estoril. A casa de Hugo Ribeiro, no Murtal, foi promovida a Universidade do Murtal!...

No Porto, o Seminário de Matemática foi transferido para a casa de Neves Real, na Rua Almada. A casa de Neves Real passou a ser conhecida como a Universidade da Rua do Almada!...

Não foi possível à Sociedade Portuguesa de Matemática reunir a Assembléia Geral para eleger nova Direção e, da última Direção eleita, apenas o Vice-Presidente pôde conservar o seu lugar de professor.

Não apenas isso, alguns tiveram de sair de Portugal para poderem continuar a trabalhar em Matemática; outros tiveram que passar períodos, mais ou menos longos, nas prisões e ainda outros tiveram de mudar de profissão.

“Mas as revistas foram salvas”! Zaluar Nunes, enquanto viveu, conseguiu que a *Portugaliae Mathematica* fosse publicada. Gaspar Teixeira conseguiu que a Gazeta de Matemática se mantivesse até depois do 25 de Abril¹⁴ e, depois do falecimento de Zaluar Nunes conseguiu que a *Portugaliae Mathematica* continuasse a ser publicada após 25 de Abril.

A Sociedade Portuguesa de Matemática, mesmo sendo impedida de realizar as suas reuniões e de eleger nova direção, ainda durante algum tempo, depois de 1947, conseguiu apoiar financeiramente um ou outro número da Gazeta e da *Portugaliae* e fazer-se representar em uma ou outra reunião matemática internacional.

Apesar de tudo, a Resistência Matemática funcionou!

O exposto acima apresenta um panorama do esforço e contribuição de alguns matemáticos portugueses durante a ditadura salazarista, particularmente na década de 1940. E dentre esses indivíduos salientamos o professor João Rémy Teixeira Freire, que expulso de seu país - conforme sítio da Fundação Mario Soares e cópia do Diário Oficial Português (Anexo 7), veio a oficializar residência em Curitiba por influência do professor José Loureiro Fernandes (segundo fontes orais, neste trabalho, dos depoentes Newton Affonso Carneiro da Costa e Clóvis Pereira da Silva).

¹⁴ 25 de Abril de 1974, data da transição democrática portuguesa. Também denominada por Revolução dos Cravos, a revolução do 25 de Abril decretou o fim da ditadura do Estado Novo.

Inicia-se aí uma nova fase ao desenvolvimento matemático paranaense.

De acordo com Elias (1994, p. 117), as diferenças de comportamento, dons e experiências entre as pessoas isoladamente consideradas existiam, sem dúvida, nas mais simples comunidades humanas. Não obstante, quanto mais os atos das pessoas são regidos por forças naturais (indomadas dentro delas mesmas), menos elas diferem entre si em seu comportamento. E quanto mais variada e difundidamente essas forças instintivas são contidas, desviadas e transformadas – primeiro pelo amor e medo dos outros, depois também pelo autocontrole –, mais numerosas e pronunciadas se tornam as diferenças em seu comportamento, seus sentimentos, seus pensamentos, suas metas e, inclusive, suas fisionomias maleáveis: mais “individualizados” tornam-se os indivíduos.

Tentamos identificar esse processo de individuação em Rémy Freire, quando o mesmo idealiza a Sociedade Paranaense de Matemática (SPM) nos moldes da Sociedade Portuguesa de Matemática.

“Estritamente falando, apenas num nível puramente lingüístico é possível opor “indivíduo” e “sociedade”, como bonecos num espetáculo de marionetes. E não é pequena a contribuição dos conflitos entre grupos de nações com sistemas diferentes de valores, que enfatizam uma coisa em detrimento da outra, para a maneira como esses problemas são freqüentemente exibidos sob a bandeira do “ou-ou” na vida cotidiana, na luta entre os partidos políticos e até na filosofia, na sociologia, na história e em muitas outras disciplinas. Por estarem os indivíduos vinculados, quase que rotineiramente, ao sistema de valores de um campo ou do outro, verificamos com freqüência que, na tentativa de descobrir o que realmente é a relação entre indivíduo e sociedade, é comum adotarem-se os gritos de guerra dos campos opostos, que estão predominantemente interessados no que essa relação deve ser” (ELIAS, 1994, p.122).

Entendendo dessa forma, não se opõe indivíduo e sociedade, mas podemos considerar que o processo de “construção” da sociedade permeia a individuação de todos os indivíduos que irão compô-lo. Particularmente, SPM e Rémy Freire em alguns momentos podem ser tomados como sinônimos.

Rémy Freire, apesar de sua atuação na área de Matemática, era formado Bacharel em Ciências Econômicas e Doutor em Economia pela Universidade de Lisboa, e segundo Jayme Cardoso, depois de já estar instalado em Curitiba, obteve o Doutorado de Estado em Estatística pela Universidade de Paris.

Esse português foi, conforme Aramis Millarch (Anexo 8), praticamente o introdutor dos estudos estatísticos no Paraná.

Como percebemos, as fontes sobre Rémy Freire são esparsas, e resta o desafio de obter mais detalhes e informações acerca da atuação desse matemático antes e depois de sua saída do Brasil.

Uma periodização

A Sociedade Paranaense de Matemática marcou o início dos estudos matemáticos no Paraná, especificamente no Ensino Superior, visto que procurou congregar os cultores da Matemática em um período em que não haviam ainda se constituídos os Departamentos de Matemática nas universidades paranaenses. Os professores que ministravam aulas de Matemática nos cursos superiores eram, em sua maioria, engenheiros, e estavam contratados em faculdades isoladas. Dessa forma, o vínculo que tinham ficava, muitas vezes, restrito ao curso que atuavam e não aos destinos que o desenvolvimento matemático científico poderia atingir.

As referências bibliográficas, particularmente as de Clóvis Pereira da Silva, são as únicas que trazem conteúdos relativos à SPM, tratando brevemente de sua fundação e das atividades desenvolvidas, sem, contudo, especificar documentos e fontes orais. Consultando então os materiais e pessoas envolvidas com essa Sociedade, entendemos que descrever, inicialmente, as origens desta se fazia necessário. Entretanto, estabelecer um panorama desse objeto até os dias atuais também seria relevante, porém sem tempo hábil para tal empreendimento. Dessa forma, deveríamos estabelecer categorias de prioridades e assim o fizemos para retratar nosso objeto.

Por meio das fontes documentais disponíveis observamos algumas mudanças, como números de sócios, atividades desenvolvidas (Anexo 6), acervo bibliográfico, permutas de revistas científicas, publicações e até a transferência de seu foro. Isso posto, optamos por enfatizar seu “início”, porém relataremos também fatos que julgamos relevantes ao desenvolvimento da Matemática no Estado do Paraná, dos quais a Sociedade atuou e/ou presenciou. Esse “início” nesta investigação abrangerá prioritariamente os quinze primeiros anos de sua fundação, ou seja, de 1953 a 1968, período que marca a concentração da matemática paranaense na capital (Anexo 4), haja vista que as únicas universidades da época se concentravam em Curitiba.

Esse período foi escolhido também com base nas atas das reuniões da Diretoria da SPM, que expressam uma mudança de atitude em relação às atividades desenvolvidas, como descreveremos adiante.

Como sabemos, a fundação da SPM ocorreu em 31 de outubro de 1953 na Universidade do Paraná, em Curitiba. A primeira reunião da Diretoria aconteceu nove dias após sua fundação, em 9 de novembro de 1953. Nessa reunião, foram estabelecidas as metas da Sociedade, e como nas demais que ocorreram no período “inicial”, o que observamos explicitamente é a preocupação da Diretoria com a divulgação da Sociedade para seu reconhecimento. Todavia, notamos que sua atuação ocorreu basicamente no ambiente da Universidade do Paraná, ou seja, a saída de um isolamento científico, que era objetivo da mesma, parece não acontecer. Com o passar dos anos isso se consolida, até o final dessa fase, por volta de 1968. As publicações e as permutas, porém, são ampliadas, assim como o número de associados. Lembramos, mais uma vez, que não há registros de matemáticos paranaenses fora de Curitiba, ou seja, até a década de 1970, com a criação das universidades estaduais, a Matemática do Paraná foi exclusivamente ‘curitibana’.

Quanto ao acervo bibliográfico da Sociedade, constatamos que este era bastante extenso. Em quase todas as reuniões de Diretoria dessa época dava-se ciência quanto a esse acervo. Infelizmente muita coisa, para não dizer a maior parte dele, se perdeu, principalmente, como veremos, durante a transferência de foro da cidade de Curitiba para a cidade de Maringá.

Por outro lado, quanto à parte ‘administrativa’; verificamos a posse de vinte e quatro diretorias eleitas desde sua fundação. A composição de todas as Diretorias com seus respectivos períodos e membros eleitos encontra-se no Anexo 3.

Apresentamos, a seguir, uma síntese dos principais assuntos tratados nas reuniões desde sua fundação até a transferência de foro. Essa descrição, apesar de um pouco longa, da página 88 até a página 111, apresenta fatos que foram fundamentais para a escolha da periodização desse trabalho, como, por exemplo, as mudanças na composição da diretoria na nos finais da década de 1960. Também optamos por transcrever todas as reuniões, pois entendemos que esse trabalho possa servir como fonte de pesquisa a outros estudos sobre a SPM que tenham como referência uma outra periodização.

1ª reunião: 09/11/1953

- Estabelecimento das metas para a SPM
- Professor Rémy Freire propõe a abertura de um concurso de trabalhos originais em matemática para alunos que não tinham formação superior completa (Anexo 5)

Comentário: Percebemos a preocupação da Sociedade com o bom desenvolvimento da Matemática no Estado, bem como para com o ensino superior e secundário.

2ª reunião: 23/11/1953

- As atividades da SPM estavam sendo divulgadas pelos seguintes jornais da época: “O Dia”, “Estado do Paraná” e “Gazeta do Povo” (Anexo 6)
- Proposta a divulgação do concurso sugerido pelo professor Rémy Freire, visto que esse era aberto a todos os estudantes do Estado

3ª reunião: 30/11/1953

- Sugerido um curso de assuntos matemáticos para fevereiro de 1954 por um professor da Universidade de São Paulo

Comentário: Notamos que a Sociedade tinha a preocupação com sua divulgação enquanto entidade, ou ainda a necessidade de abertura, de manter contato com matemáticos de fora do Estado.

4ª reunião: 02/01/1954

- Aprovada a divulgação da Sociedade para os seguintes órgãos: Conselho Nacional de Pesquisas, Sociedade Matemática de São Paulo e Centro de Cooperação Científica da Unesco para a América Latina

5ª reunião: 13/03/1954

- Aprovada a divulgação de congressos e palestras de matemática (Anexo 6)
- Aprovados os “Seminários de Matemática” a serem iniciados em 03/04/1954 na Universidade do Paraná

6ª reunião: 20/03/1954

- Aprovada a divulgação das atividades da Sociedade para o corrente ano, a saber:
 - a) curso de “Teoria das Matrizes”- prof. Rémy Freire – maio/54
 - b) curso de “Teoria da Medida”- prof. Ulysses Carneiro – setembro/54
- Aprovado o distintivo da SPM, de autoria do prof. Leo Barsotti

7ª reunião: 27/05/1954

- Ciência quanto ao sucesso do curso “Teoria das Matrizes”
- Solicitação de viagem de dois membros da Diretoria para o 2º Simpósio de Matemática em Mendonza
- Solicitação de bolsas de estudos para alunos e professores da Universidade do Paraná ao Conselho Nacional de Pesquisas (Anexo 9)

8ª reunião: 05/08/1954

- Ciência quanto ao sucesso dos cursos proferidos pelo professor Elon Lages Lima na Universidade do Paraná (Anexo 10)
- Ciência quanto ao interesse de um professor da Faculdade de Filosofia de Ponta Grossa em fundar uma seção da Sociedade (Anexo 11)

Comentário: Somente nessa reunião há menção sobre um professor do interior do Paraná, ou seja, fora da cidade de Curitiba, interessado em atividades conjuntas com a SPM.

9ª reunião: 30/10/1954

- Divulgação de obras enviadas pelo professor Leopoldo Nachbin
- Os professores Leo Barsotti e Ulysses Carneiro são contemplados com bolsas de estudos para manter contatos com o IMPA
- Sugestão de publicação de Anuário contendo parte administrativa e parte científica
- Ciência quanto ao número de participantes do concurso (mencionado acima): um candidato
- Publicações da SPM:
 - a) “Álgebra Abstrata” de Leopoldo Nachbin
 - b) Tradução do livro “Theory of Functions” de Richard Courant por Leo Barsotti
- O professor Adriano Gustavo Robine ofertou à SPM um exemplar dos “Elementos de Euclides”, impresso em 1720

- São efetivados como sócios-correspondentes: Elon Lages Lima, Leopoldo Nachbin e Luiz Gonzaga Lapa

Comentário: Inicialmente observamos que o acervo da SPM está crescendo, principalmente com obras raras e importantes para estudos matemáticos. Infelizmente essas obras não fazem mais parte do acervo da Sociedade.

Por outro lado, percebemos também que o interesse pela matemática, por parte dos alunos paranaenses, é restrito, visto que o concurso foi divulgado pelos principais jornais da época e apenas um candidato participou.

E também verificamos interesse da SPM em estar em contato permanente com matemáticos do IMPA, o que, sem dúvida, traria contribuições à Matemática em nosso Estado.

10ª reunião: 18/12/1954

- Professor Rémy Freire propõe que a SPM ofereça um curso de preparação para os vestibulares das Escolas Superiores

Comentário: Observamos uma proposta inovadora em nosso Estado. Entretanto, não encontramos registros que o referido curso tenha ocorrido.

11ª reunião: 12/01/1955

- Informes

12ª reunião: 14/02/1955

- Informes de manter intercâmbio com o IMPA

13ª reunião: 09/04/1955

- Renúncia do prof. Dyonil Ruben Carneiro Bond do cargo de tesoureiro da SPM, e indicação para o cargo o prof. Jayme Machado Cardoso
- Ciência de que a bolsa de estudos solicitada pelo sr. Knesebeck, único candidato do concurso, foi concedida

14ª reunião: 12/11/1955

- Proposta dos cursos de extensão:
 - a) “Topologia Geral”; e
 - b) “Teoria dos Grupos”. A serem ministrados pela prof.^a Maria Laura Mousinho (Anexo 12)
- *“Por motivo de mudança de residência de Curitiba para Santiago (Chile) e Philadelphia (U.S.A.) foram transferidos para a categoria de sócio correspondente os senhores Rémy Freire e Jhon Kudar”*

Comentário: Destacamos que não há registros algum, nem nessa e nem em outras reuniões, sobre a saída do professor Rémy Freire da Universidade Federal do Paraná. Consideramos lamentável que a SPM não tenha feito documento algum de agradecimento quanto às contribuições desse importante membro e idealizador da SPM.

15ª reunião: 07/02/1956

- Informes

16ª reunião: 03/03/1956

- Programação cultural do presente ano:
 - a) “Cálculo Homográfico”
 - b) “Teoria Geral dos Campos e Aplicações
- *“A Sociedade poderá realizar, ainda neste ano, atividades culturais de outro gênero”*

17ª reunião: 28/06/1956

- Registro dos novos estatutos da Sociedade

18ª reunião: 31/07/1956

- Aprovação da criação de Estudos Dirigidos sobre “Álgebra Moderna” e “Topologia” a cargo dos professores Jayme Cardoso e Newton da Costa

19ª reunião: 18/08/1956

- O Deputado Federal Luiz Carlos Pereira Tourinho conseguiu averbar no orçamento da União um auxílio financeiro à Sociedade Paranaense de Matemática
- Publicação das notas “Elementos da Cálculo Homográfico” organizadas pelo professor Nelson de Luca com base no curso de extensão universitária realizado pelo professor Valdemiro Augusto Teixeira de Freitas

20ª reunião: 25/08/1956

- Discussão a respeito da publicação do livro “Elementos de Cálculo Homográfico”: preço, quantidade, distribuição etc.

21ª reunião: 13/10/1956

- Aprovar a designação de um procurador da Sociedade, no Rio de Janeiro, professor Firmino Bonato, para tratar do registro da SPM no Serviço Social do Ministério de Educação e Cultura, para efeito de recebimento de subvenções da União

22ª reunião: 24/12/1956

- Aprovação do “prólogo” do tradutor da obra “Introdução à Teoria das Funções”, a ser publicada pela SPM
- Aprovação de voto de agradecimento ao Deputado Estadual João Xavier Viana

23ª reunião: 20/01/1957

- Aprovação de carta de agradecimento ao Governador pela sanção da Lei nº 3020, de 07 de janeiro de 1957, que concede à SPM um auxílio de duzentos mil cruzeiros

24ª reunião: 29/03/1957

- Aprovação para o corrente ano de um “Curso sobre Equações Diferenciais no Campo Real”, sugerido pelo professor Leo Barsotti.
- Aceitação do pedido de demissão do professor Jayme Cardoso do cargo de Diretor Cultural da SPM, por motivo de seu afastamento de Curitiba
- Indicação do professor Newton da Costa para exercer o cargo de Diretor Cultural

25ª reunião: 05/06/1957

- Várias deliberações:
 - verba concedida à SPM
 - empossar Diretor
 - enviar exemplar de livro para a Universidade de Buenos Ayres, publicado pela SPM
 - compra de vários materiais
 - organizar e registrar (entrada e saída) dos livros da Sociedade
 - organizar as correspondências enviadas e recebidas em livro próprio,
 - organizar livro de entidades culturais que a SPM mantém permuta de publicações

26ª reunião: 07/08/1957

- Aprovação de remessa de materiais
- “Solicitar a Egrégia Câmara Municipal de Curitiba o reconhecimento desta Sociedade como utilidade pública, e a doação de um terreno para a mesma Sociedade, destinado a construção de sua sede própria”
- Doação da obra “Dictionnaire ...” publicada em 1836 por A. J. Dénaix

27ª reunião: 12/11/1957

- Solicitação de instalações, no novo edifício da Reitoria, para a SPM
- Considerar sem efeito a deliberação da reunião anterior sobre a solicitação à Câmara Municipal de Curitiba
- Indicação e aprovação de sócios

28ª reunião: 26/12/1957

- Ciência de que a SPM foi registrada, por intermédio do professor Jayme Machado Cardoso, no Serviço de Permuta Internacional da Biblioteca Nacional

29ª reunião: 31/12/1957

- Apreciação das contas da Diretoria

30ª reunião: 06/03/1958

- Ciência do recebimento de várias obras de Matemática pela SPM
- Tomar conhecimento do convite ao professor Newton Costa para organizar o Centro de Ensino e Pesquisas de Matemática, filiado ao Instituto de Pesquisas da Universidade do Paraná, devendo funcionar a partir do corrente ano

31ª reunião: 02/04/1958

- Ciência de correspondências e doações de professores e entidades à SPM
- Proposta dos cursos de extensão: Introdução à Teoria da Medida e à Integral de Lebesgue” e “Geometria Diferencial Clássica” pelos professores Leo Barsotti e Jayme Cardoso, respectivamente
- Fixação de preços de livros
- Publicação do Anuário nº4, referente ao ano de 1957
- Indicação para o futuro de um “Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática”

32ª reunião: 10/05/1958

- Ciência de correspondências e doações de professores e entidades à SPM

33ª reunião: 28/06/1958

- Ciência de correspondências e doações de professores e entidades à SPM
- Proposta do curso “Teoria dos Conjuntos” pelo Professor Newton da Costa

Comentário: Observamos algo estranho nessa reunião, pois o professor Jayme Cardoso votou contrariamente à comunicação aos sócios da SPM sobre os cursos que o Centro de Ensino e Pesquisas de Matemática e Estatística do Instituto de Pesquisas estava a ofertar.

34ª reunião: 28/08/1958

- O Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná cede uma sala para servir de sede da SPM
- Ciência de correspondências e doações de livros e revistas à SPM

35ª reunião: 06/12/1958

- Aprovação da constituição de um comitê de redação para o “Anuário” da SPM
- Aprovação de um Editor, professor Nelson Trevisan, para o “Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática”

36ª reunião: 24/12/1958

- Aprovação de balancete

37ª reunião: 07/03/1959

- Apresentação da lista de doações bibliográficas feitas para a Sociedade durante o ano de 1958

38ª reunião: 20/04/1959

- Apresentação da lista de doações bibliográficas de 07/03/59 até a presente data
- Ciência do veto do Prefeito de Curitiba ao projeto do vereador Máximo Pinheiro Lima
- A Diretoria autoriza o professor Newton da Costa a traduzir a apostila de H. Spanier, que foi temporariamente cedida à SPM pelo professor Leopoldo Nachbin.

39ª reunião: 20/06/1959

- Apresentação da lista dos livros e revistas recebidas por meio de doações
- O professor Leo Barsotti faz doação à SPM de 51 exemplares de sua obra “Exercícios da Cálculo Infinitesimal”
- Dois Professores da Diretoria da SPM são autorizados a representar a Sociedade no 2º Colóquio Brasileiro de Matemática

40ª reunião: 24/09/1959

- Apresentação da lista de doações de livros e revistas
- Professor Jayme Cardoso ficou encarregado da tradução do livro “Modern Higher Álgebra Galois Theory” para futura publicação da Sociedade

41ª reunião: 14/12/1959

- Apresentação da lista de doações de livros e revistas à SPM

42ª reunião: 14/01/1960

- O Diretor do Instituto de Matemática da Universidade do Paraná solicita a indicação de um representante da Sociedade no Conselho Deliberativo do Instituto
- Participação da Sociedade no concurso “seu talão vale um milhão”
- Indicação da professora Ayda Ignez Arruda para editora do “Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática”

43ª reunião: 24/05/1960

- Apresentação da lista de doações bibliográficas feitas durante o ano de 1960

44ª reunião: 16/08/1960

- Apresentação da lista de doações
- Sub-secretário da Sociedade apresentou sugestão no sentido de que a SPM deveria programar uma atividade que resultasse em um maior interesse da sociedade paranaense pela Matemática (A Diretoria ficou de estudar o assunto)

45ª reunião: 22/12/1960

- CNPq indefere o pedido de auxílio à SPM, e a Diretoria decidiu dirigir-se diretamente ao Presidente daquele órgão para saber os motivos

46ª reunião: 30/06/1961

- Apresentação da lista de doações
- O Instituto de Matemática da Universidade Federal do Paraná resolveu financiar o “Boletim da SPM” no ano de 1961 e colaborar com a Sociedade na publicação de uma revista destinada a publicar artigos de divulgação

47ª reunião: 11/12/1961

- Apresentação da lista de doações bibliográficas

48ª reunião: 28/02/1962

- Aprovação de contas

49ª reunião: 24/12/1962

- Professor Jayme Cardoso propõe a suspensão temporária das publicações da Sociedade Paranaense de Matemática: o Anuário e o Boletim. Foi aprovada a suspensão do Anuário

50ª reunião: 05/12/1963

- Aquisição dos fascículos nº1 a 4 do vol. nº1 da revista *Lietures Fizikos Rinkings* (de 1961)

51ª reunião: 30/12/1963

- Aprovação de Relatório e contas referentes ao ano de 1963

52ª reunião: 04/01/1964

- Foi escolhido o professor Newton da Costa para representante da SPM no Conselho Deliberativo do Instituto de Matemática da Universidade do Paraná

53ª reunião: 18/03/1964

- Ciência do recebimento de verbas da União

54ª reunião: 25/06/1964

- Apresentação da relação das doações bibliográficas

55ª reunião: 30/11/1964

- Aprovação de trocas de livros da SPM com outras entidades

56ª reunião: 18/02/1965

- Ciência sobre a aquisição da coleção da revista *Fundamenta Mathematica*.
- Aprovação de assinatura de revista científica

57ª reunião: 04/05/1965

- Ciência sobre a aquisição de livros e revistas estrangeiras
- Aprovação de solicitação de empréstimo em banco para a SPM

58ª reunião: 22/06/1965

- Apresentação da lista de doações

59ª reunião: 29/07/1965

- Aprovação de novos sócios

60ª reunião: 05/10/1965

- Aprovação de novos sócios

61ª reunião: 12/02/1966

- Fixação de calendário de eleição da Diretoria
- Aprovação de novos sócios

62ª reunião: 04/03/1966

- Aprovação de Relatório e contas da Diretoria referentes ao ano de 1965

63ª reunião: 14/10/1966

- Todos os membros da Diretoria, exceto o professor Leo Barsotti, pedem demissão (por motivos particulares)
- É marcada uma data para eleição de nova Diretoria

64ª reunião: 28/02/1967

- Ciência sobre doação de pequena verba do CNPq para a Sociedade
- Professor Jayme Cardoso assume a Presidência da Sociedade
- Professor Leo Barsotti não assume cargo algum na Diretoria
- Aprovação da possibilidade da SPM programar atividades culturais

65ª reunião: 29/06/1967

- Aprovação de novos sócios

66ª reunião: 12/12/1967

- Fixação de data para Assembléia da SPM

67ª reunião: 14/12/1968

- Aprovação da contas da Sociedade referentes ao ano de 1968

68ª reunião: 16/12/1971

- Fixação de data para Assembléia da SPM

Comentário: Observamos um intervalo de três anos sem reuniões da Diretoria.

69ª reunião: 13/07/1972

- Aprovação de sócio

70ª reunião: 13/12/1972

- Fixação de data para Assembléia da SPM

71ª reunião: 19/12/1973

- Fixação da data para Assembléia da SPM

72ª reunião: 02/01/1974

- Aprovação das contas da Diretoria referentes ao ano de 1973

73ª reunião: 23/12/1974

- Aprovação do Relatório da Diretoria referente ao ano de 1974

74ª reunião: 12/12/1975

- Fixação de data para Assembléia da Sociedade

75ª reunião: 27/12/1976

- Aprovação do relatório da Diretoria referente ao ano de 1975

76ª reunião: 14/12/1977

- Aprovação de sócio (nº186): professor Clóvis Pereira da Silva
- Fixação de data para Assembléia da SPM

77ª reunião: 22/06/1979

- Aprovação de sócios

78ª reunião: 16/ 11/1979

- Proposta e aprovação da realização de um concurso de nível estadual, em julho de 1980, para alunos de nível médio, para futuramente concorrerem em âmbito nacional, em copatriocínio com a Sociedade Brasileira de Matemática e a Secretaria de Educação do Estado do Paraná
- Proposta de publicação periódica, com problemas e questões, para alunos dos cursos de 2º grau, bem como com artigos de divulgação matemática para professores de nível médio

79ª reunião: 12/12/1979

- Aprovação de novos sócios
- Indicação de comissão de sócios para organizar a Olimpíada de Matemática do Paraná
- Aprovação da 2ª série do periódico da Sociedade: “Boletim da SPM”
- Fixação de data para Assembléia da SPM

80ª reunião: 20/06/1980

- Aprovação de novos sócios (Até esta data são 198)
- Alteração da constituição da Comissão Organizadora da 1ª Olimpíada Estadual de Matemática (professor Celso Carnieri se retirou da Comissão)
- Professor Aurélio Sartorelli pede substituição no Comitê de Redação do Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática
- Aprovação do curso de extensão sobre “Cônicas” a ser ministrado pelo professor Jayme Cardoso
- Aprovação de um ciclo de conferências de Matemática por professores residentes em Curitiba
- O Banco do Estado do Paraná doou uma verba para destinar a um dos prêmios da 1ª Olimpíada Estadual de Matemática
- Aprovação de sócio

Comentário: Observamos que a partir de 1978 (13ª Diretoria eleita, Anexo3), onde o professor Clóvis Pereira da Silva assume, pela primeira vez, um cargo na Diretoria como Vice-Presidente, começam a surgir novas propostas de atividades para a SPM, conforme podemos constatar na decisões das reuniões da Diretoria. Especificamente a partir da 78ª reunião inicia-se uma nova fase da Sociedade.

81ª reunião: 29/09/1980

- Apresentação da relação dos sócios efetivos que se tornaram remidos
- Aprovação de novos sócios (Até a presente data são 209)
- Professor Jayme Machado Cardoso solicita demissão do Comitê de Redação do Boletim da SPM

82ª reunião: 05/12/1980

- Aprovação de sócios (Até a presente data são 212)
- Aprovação da realização da 2ª Olimpíada Estadual de Matemática e 1ª Olimpíada Regional da Matemática para alunos do 2º grau dos Estados do Paraná e Santa Catarina

83ª reunião: 06/03/1981

- Aprovação de novos sócios (Total de 218 até a presente data)
- Aprovação da realização do I Encontro de Matemática no Paraná de 06 a 09 de Julho de 1980
- Aprovação do curso de extensão “Estruturas Ordenadas” a ser ministrado pelo professor Jayme Cardoso
- Ciência das verbas concedidas à SPM:
 - Fundepar – para impressão do nº1 do volume 2 do Boletim da SPM
 - CNPq – para realização da 1ª Olimpíada Regional de Matemática Paraná e Santa Catarina; e 2ª Olimpíada Estadual de Matemática para alunos do 2º grau

84ª reunião: 15/05/1981

- Aprovação de novos sócios (Total de 229 até o momento)

85ª reunião: 03/08/1981

- Aprovação de novos sócios (Total: 251)
- Criação de uma Comissão de Ensino para elaborar um programa de Matemática para o ensino do 2º grau e que, oportunamente, será sugerido aos órgãos competentes do Estado do Paraná
- Aprovação de um curso de verão, promovido pela SPM, para atualização de professores do ensino de 1º e 2º graus

86ª reunião: 15/09/1981

- Aprovação de novos sócios (Total: 253)

87ª reunião: 23/03/1982

- Aprovação do relatório e das contas da Diretoria referentes ao ano de 1981
- Ciência do auxílio recebido do CNPq para a realização da 3ª Olimpíada Estadual de Matemática para alunos do 2º grau

88ª reunião: 27/03/1982

- Aprovação de sócios beneméritos
- Constituição de comissão da Olimpíada da Matemática

89ª reunião: 01/05/1982

- Solicitação de demissão do cargo de Tesoureiro da SPM, pelo professor Jayme Cardoso
- Aprovação de novos sócios (Total: 333)
- Ciência de doação de verba por deputado à SPM
- Proposta de realização de conferências mensais

90ª reunião: 02/10/1982

- Aprovação de novos sócios (Total: 342)
- Ciência: “O Presidente da SPM está, juntamente com as autoridades competentes, buscando o reconhecimento da Sociedade Paranaense de Matemática como órgão de utilidade pública federal”

91ª reunião: 13/11/1982

- Aprovação de novos sócios (Total: 344)

92ª reunião: 26/03/1983

- Aprovação de novos sócios (Total: 348)
- Proposta, do professor Jayme Cardoso, da SPM promover conferências

93ª reunião: 07/05/1983

- Aprovação de novos sócios (Total: 407)
- Proposta de a Sociedade promover o Seminário de Introdução à Lógica; seminário este solicitado por alguns alunos e sócios da SPM

94ª reunião: 13/08/1983

- Aprovação de novos sócios (Total: 409)
- Proposta de reformulação do Comitê de Redação do Boletim da SPM a iniciar seu funcionamento a partir de 1984:
 - Álgebra e Educação Matemática (Responsável: professor Aurélio Sartorelli)
 - Geometria e Fundamentos de Geometria (Responsável: professor Haroldo C. A. da Costa)
 - História da Matemática e Teoria dos Números e problemas (Responsável: professor Jayme Machado Cardoso)
 - Análise (Responsável: professor Josef K. H. Dortman)
 - Pesquisa Operacional (Responsável: professor Celso Carnieri)
 - Física-Matemática (Responsável: professor Edson A. Stedile)
- Ficou aprovado ainda, que a escolha do consultor fica a cargo do Presidente da SPM, e que caberá ao Editor a responsabilidade pelo Noticiário e pelas publicações recentes distribuindo às pessoas capazes os livros que chegarem à SPM

95ª reunião: 17/08/1983

- Renúncia do Vice-Presidente da Sociedade
- O professor Jayme Cardoso é indicado para Secretário Geral

96ª reunião: 03/12/1983

- Aprovação de novos sócios (Totalizando, pela Ata, 409 sócios)
- Proposta de criação de nova capa para o Boletim da SPM, bem como uma nova publicação da Sociedade com o título de “Informes da SPM”, que será publicado nos meses de março e setembro de cada ano
- Professor Jayme Cardoso propõe a oferta de um curso de extensão, a ser ministrado por ele, para o 1º semestre de 1984 com o título “Cônicas”

97ª reunião: 22/03/1984

- Aprovação do Relatório e contas da Diretoria referentes ao ano de 1984
- Aprovação de sócios (Total: 413)
- O Provopar deu uma subvenção social à Sociedade Paranaense de Matemática

98ª reunião: 31/03/1984

- Aprovação da Comissão da V Olimpíada Estadual de Matemática de 1984
- Aprovação de novos sócios (Total: 417)
- Não foi aprovada pela Diretoria a realização de um curso de extensão a ser ministrado pelos professores Ana Maria N. de Oliveira, Alvino Moser e Décio Krause, com o título: “Tópicos para o Ensino da Matemática”

99ª reunião: 05/05/1984

- Aprovação de novos sócios (Total: 422)
- Aprovação da publicação de monografias uma vez por ano, juntando dois ou mais trabalhos
- Aprovação de realização de atividades para a comemoração dos 31 anos da SPM em outubro de 1984
- Não foi aprovado dar como prêmio uma bolsa de estudos de 2º grau para os 1º e 2º colocados na Olimpíada Estadual de Matemática

100ª reunião: 17/08/1984

- Aprovação de novos sócios (Total: 428)
- Aprovação da Programação do II Encontro Paranaense de Matemática que se realizará em 29/10/1984 em comemoração aos 31 anos de fundação da SPM
- Ciência da doação de verba por deputado estadual

101ª reunião: 10/10/1984

- Aprovação de novos sócios (Total: 438)

102ª reunião: 16/11/1984

- Aprovação de novos sócios (Total: 451)

103ª reunião: 19/12/1984

- Aprovação de novos sócios (Total: 459)
- Aprovação do Relatório e contas da Diretoria referentes ao ano de 1984

104ª reunião: 15/03/1985

- Aprovação de novos sócios (Total: 462)
- Aprovada a proposta de reimpressão dos Estatutos da SPM

105ª reunião: 17/05/1985

- Aceitação de um acordo de reciprocidade com a *American Mathematical Society* fixando a anuidade em oito dólares
- Diretor cultural renuncia ao cargo
- Decidiu-se solicitar doações aos sócios devido às dificuldades financeiras da SPM
- Aprovação de novos sócios (Total: 466)

106ª reunião: 14/06/1985

- Tesoureiro renuncia ao cargo e o professor Jayme Cardoso assume o cargo
- Aprovação de novos sócios (Total: 482)

107ª reunião: 14/08/1985

- Aprovação de novos sócios (Total: 499)
- Aprovação da realização de palestras e debates sobre o Ensino e o Livro Didático de Matemática de 1º e 2º graus para comemoração dos 32 anos de fundação da SPM em Outubro
- Aprovação de sócio como o 1º colocado na Olimpíada de Matemática

108ª reunião: 02 /10/1985

- Aprovação de novos sócios (Total: 504)

109ª reunião: 13/11/1985

- Aprovação de novos sócios (Total: 519)

110ª reunião: 17/12/1985

- Aprovação de novos sócios (Total: 521)
- Aprovação do Relatório e contas da Diretoria referentes ao ano de 1985

111ª reunião: 11/03/1986

- Aprovação de novos sócios (Total: 523)
- Fixada a data da 7ª Olimpíada Estadual de Matemática

112ª reunião: 15/04/1986

- Aprovação de novos sócios (Total: 542)

113ª reunião: 12/06/1986

- Aprovação de novos sócios (Total: 553)

114ª reunião: 08/07/1986

- Aprovação de novos sócios (Total: 556)

115ª reunião: 12/08/1986

- Aprovação de novos sócios (Total: 570)

116ª reunião: 25/09/1986

- Aprovação de novos sócios (Total: 577)
- Discussão acerca da organização do IV Encontro de Matemática do Paraná

117ª reunião: 13/11/1986

- Aprovação de novos sócios (Total: 605)
- Substituição do cargo de Secretária Geral da Diretoria da SPM
- Avaliação do IV Encontro de Matemática do Paraná
- Aprovada a remuneração para a comissão editorial do Boletim da SPM e para os membros da comissão que irá organizar o 5º Encontro de Matemática no Paraná

118ª reunião: 04/02/1987

- Aprovação de novos sócios (Total: 612)
- O professor Adonai S. Sant'Anna solicita demissão do cargo de Diretor Cultural
- A SPM, em acordo com a UFPR, propõe a realização de um Curso de Especialização em Matemática com carga horária de 360 horas

119ª reunião: 24/02/1987

- Aprovação de novos sócios (Total: 615)

120ª reunião: 15/04/1987

- Aprovação de novos sócios (Total: 622)
- Diretor Cultural da Sociedade solicita demissão

121ª reunião: 28/05/1987

- Aprovação de novos sócios (Total: 628)

122ª reunião: 14/07/1987

- Aprovação de novos sócios (Total: 646)
- Aprovação de mais um sócio institucional: Associação Comercial do Paraná

123ª reunião: 26/08/1987

- Aprovação de novos sócios (Total: 660)
- Aprovado acordo de reciprocidade com a Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC)
- Decisão: “Caso a Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC) concorde, o 2º Simpósio Nacional de História da Ciência será realizado em conjunto com o 6º Encontro de Matemática do Paraná”

124ª reunião: 16/10/1987

- Aprovação de novos sócios (Total: 677)
- Aprovado o protocolo de cooperação entre a SBMAC e a SPM

125ª reunião: 13/11/1987

- Aprovação de novos sócios (Total: 699)

126ª reunião: 15/12/1987

- Aprovação do Relatório da Diretoria e o balancete da Tesouraria referentes ao ano de 1987
- A SBHC decidiu realizar em Curitiba, em Outubro de 1988, em conjunto com a SPM , o 2º Seminário Nacional sobre História da Ciência e Tecnologia

127ª reunião: 29/02/1988

- Aprovação de novos sócios (Total: 703)

128ª reunião: 12/05/1988

- Aprovação de novos sócios (Total: 711)

129ª reunião: 20/07/1988

- Aprovação de novos sócios (Total: 712)

130ª reunião: 29/07/1988

- Aprovação o protocolo de cooperação entre a SPM e a SBEM

131ª reunião: 01/09/1988

- Aprovação de novos sócios (Total: 713)
- Aprovado que cada participante do 6º Encontro de Matemática do Paraná e 2º Seminário Nacional sobre História da Ciência e Tecnologia receberá um exemplar de Algèbre Homologique de Jean P. Lafon

132ª reunião: 08/11/1988

- Aprovação de novos sócios (Total: 720)
- Aprovado que o Encontro de Matemática do Paraná seja realizado a cada dois anos
- Substituição do Tesoureiro da SPM
- Exoneração do secretário da SPM

133ª reunião: 24/02/1989

- Aprovação de novos sócios (Total: 738)

134ª reunião: 28/04/1989

- Aprovação de novos sócios (Total: 740)

135ª reunião: 19/05/1989

- Aprovação de novos sócios (Total: 743)

136ª reunião: 29/09/1989

- Aprovação de novos sócios (Total: 749)
- Nomeação de Tesoureiro em virtude do pedido de demissão do cargo pelo professor Adonai S. Sant'Anna

137ª reunião: 23/11/1989

- Aprovação de novo sócio (Total: 750)

138ª reunião: 29/03/1990

- Aprovação de novo sócio (Total: 751)
- Aprovação do Relatório e balancete da Diretoria referente ao ano de 1989.

139ª reunião: 25/04/1990

- Aprovação de novo sócio (Total: 752)
- Aprovação de datas para a realização da Olimpíada Paranaense de Matemática e também do 7º Encontro de Matemática no Paraná

140ª reunião: 09/05/1990

- Aprovação de novo sócio (Total: 753)

141ª reunião: 04/07/1990

- Aprovação de novos sócios (Total: 757)
- Decisão: “Foi aprovada a venda de livros do antigo Instituto de Matemática: “Algèbre Homologique” e “Fundamentals of Banach Álgebras” com o objetivo de desocupar espaço”

142ª reunião: 12/09/1990

- Aprovação de novos sócios (Total: 761)

143ª reunião: 06/12/1990

- Ciência da não realização do 7º Encontro de Matemática por falta de apoio financeiro

144ª reunião: 14/05/1991

- Aprovação de novos sócios (Total: 790)
- Ciência: “Durante a 5ª Reunião Regional Sul da SBM, realizada de 02 a 04 de maio, o professor Elon Lages Lima sugeriu que no futuro sejam realizadas reuniões conjuntas entre as duas Sociedades”

145ª reunião: 19/08/1991

- Aprovação de novos sócios (Total: 795)

146ª reunião: 15/04/1992

- Aprovação de novos sócios (Total: 797)
- Aprovado o balancete da Diretoria referente ao ano de 1991
- Aprovado o convênio com a UFPR relativo à colocação da disposição da Biblioteca do Setor de Ciências Exatas, coleções de periódicos especificadas em convênio próprio
- Aprovado o Curso de Especialização em História da Ciência, sendo nomeada uma comissão para o planejamento (Esse curso posteriormente será oficializado em convênio com a UFPR).
- Aprovada a indicação do professor Décio Krause para vice-coordenador do Curso de Especialização de Matemática Aplicada

147ª reunião: 18/05/1992

- Aprovação de novos sócios (Total: 802)
- Ciência do lançamento do v.11, nº 2 de 1990

148ª reunião: 10/06/1992

- Aprovação de novos sócios (Total: 808)
- Aprovou-se que não serão enviadas publicações para sócios remidos em função do custo das mesmas

- Discussão de novas normas para autores de trabalhos a serem submetidos ao Boletim

149ª reunião: 30/10/1992

- Tratou-se do convênio entre a SPM e o Departamento de matemática da UFPR a fim de que o Departamento forneça o papel para impressão dos volumes dos Boletins da SPM. A Diretoria aprovou o convênio, ficando, contudo, sob responsabilidade exclusiva da SPM a escolha dos professores para a constituição da Comissão Editorial, bem como do corpo de “referees” para o Boletim

150ª reunião: 05/03/1993

- Aprovação de novo sócio (Total: 809)
- Aprovado o apoio da SPM ao grupo de pesquisa em História da Matemática da UFPR

151ª reunião: 06/07/1993

- Aprovação de novos sócios (Total: 812)

152ª reunião: 01/10/1993

- Aprovação de novos sócios (Total: 814)

153ª reunião: 18/02/1994

- Fixação de anuidades

154ª reunião: 18/04/1994

- Aprovação de novos sócios (Total: 818)

155ª reunião: 02/08/1994

- Aprovação de novos sócios (Total: 823)

156ª reunião: 18/10/1994

- Aprovação de novo sócio (Total: 824)

Essas foram as principais deliberações da Diretoria da SPM, desde sua fundação até a transferência do seu foro da cidade de Curitiba para a cidade de Maringá ocorrida em 23 de maio de 2002.

Como não era nosso objetivo neste trabalho fazer uma análise da SPM desde sua fundação, e sim tentar identificar elementos que nos permitissem estabelecer uma periodização, relatamos brevemente suas atividades. De posse dessas informações, optamos por descrever a SPM desde o seu período inicial até o final da década de 1960, onde constatamos algumas mudanças, principalmente com relação ao grupo de sócios que sempre estavam presentes na Diretoria da Sociedade. Foi a leitura dessas atas que fundamentou nossa escolha para a periodização deste trabalho. Por outro lado, optamos por descrever todas as reuniões registradas, entendendo que essas informações possam servir de auxílio a trabalhos futuros.

Em tempo: observamos que o número de sócios desde a fundação da SPM até sua transferência de foro totalizou 824 filiados. Isso não significa que na época de sua mudança de foro todos esses sócios estavam com sua filiação regularizada. Em razão disso, foi feita uma consulta na época da transferência do foro e uma nova relação de sócios passou a ser vigorada. As informações que obtivemos, por meio da secretária atual da SPM, é que no momento a entidade conta com 46 sócios efetivos regularizados, ou seja, com as anuidades em dia.

Fontes orais

“A Vida não é a que uma pessoa viveu, mas sim a que ela recorda e como a recorda para contá-la.”
Gabriel Garcia Marques

“A História oral permite o registro de testemunhos e o acesso a ‘histórias dentro da História’ e, desta forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado.”
Verena Alberti

Nossa experiência com os primeiros depoimentos, a leitura dos documentos, a reflexão sobre as abordagens teóricas provocavam ressonância sobre nossas inquietações iniciais fazendo com que algumas fossem acentuadas, outras esmaecidas... e esse processo pode ser descrito como uma participação ativa dos nossos colaboradores na construção do objeto de nossa investigação.

Segundo Maria Manuela Cruzeiro¹⁵, a História é feita por homens. De um lado está quem a faz e quem a estuda, que são homens e mulheres com sentimentos, emoções, vivências. Assim, para esta autora, o maior fascínio da História (que a torna única) é que o seu objetivo é a própria vida total do homem.

Por outro lado, a História é tão complexa e rica que são diversas as estratégias e os caminhos que a revelam ou escondem. Entre esses caminhos está a HISTÓRIA ORAL (HO), crescentemente utilizada na história contemporânea. Para Cruzeiro (1996), ela pode apresentar certas dificuldades, como:

- elevado grau de subjetividade do testemunho na primeira pessoa;
- confronto permanente do investigador com a dificuldade em discernir o verdadeiro do falso, o essencial do acessório.

Entretanto, há outro aspecto que lhe pode ampliar o valor: a lembrança do pormenor, a impressão subjetiva como dados caracteristicamente humanos encontram-se aqui em doses muito maiores do que em qualquer outra fonte, suscitando uma impressão de vida e de totalidade que é muito sedutora e útil.

¹⁵ Em “*História Oral: os riscos conscientes - ou vale a pena arriscar*” (<http://www.uc.pt/cd25a/wikka.php?wakka=artigohistoriaoral>)

Daí a ampliação de nossa perspectiva com a inclusão da história oral. Por outro lado, verificamos que essa opção, dentro da história, ainda gera conflitos mesmo entre os historiadores com relação ao que deveria ser considerado relevante.

Embora utilizada desde a Antigüidade, segundo Cruzeiro (1996), a Oralidade enquanto método de investigação histórica só é recuperada na década de 1920 com os historiadores dos *Annales*, embora se afirme que desde que a História se constitui como disciplina acadêmica, no Séc. XVIII, a oralidade foi relegada para segundo plano em relação à escrita. Juntamente com a escola, a escrita é a instituição de dominação por excelência da burguesia.

Ainda citando Cruzeiro (1996), a Historiografia Positivista reivindica a história como ciência, com base justamente no documento escrito, levantado como prova de objetividade.

De acordo com Jacques Le Goff (apud Cruzeiro, 1996), o termo documento vem do latim *documentum*, derivado de *docere*, que significa ensinar. Para os positivistas, o que o documento ensina é o fundamento ou a prova do fato histórico.

O conceito de documento opõe-se ao de *monumentum*, que provém do verbo *monere*, que significa fazer recordar, avisar, iluminar, instruir e é utilizado pelo poder não como documento objetivo, mas como intencionalidade. Daí que quando se utiliza “o documento” se pretenda uma inocência que ele não tem. Como explicam (apud Cruzeiro, 1996) Le Goff e M. Foucault, todo o documento é monumento enquanto se não apresenta a si mesmo, antes contém uma intencionalidade que é, pelo menos nacionalista, quando não imperialista.

“O Documento é monumento. É o resultado do esforço feito pelas sociedades históricas, para impor ao futuro – querendo-o ou não – aquela imagem de si mesma. Em definitivo não existe um documento-verdade. Todo ele é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo” (LE GOFF, apud CRUZEIRO, 1996).

A revolução historiográfica desencadeada pelos teóricos da Escola dos *Annales* impulsionou o desenvolvimento da HO como via privilegiada para a humanização da História, apesar dos contextos inibidores, quer de natureza política, quer acadêmica.

A Moderna História Oral surgirá na década de 1940, após a Segunda Guerra Mundial, com os sociólogos da Escola de Chicago, e a partir de então várias tendências se delinearam.

A primeira constituída por entrevistas com elites políticas (a História de cima) , e depois, com Paul Thompson, a história dos excluídos (A História de Baixo), A Voz do Passado.

Embora a segunda tenha surgido para contrabalançar a influência da primeira, ambas podem e devem estabelecer relações e interações na valorização dos diferentes e heterogêneos depoimentos, assim como na sistematização de novas áreas temáticas.

A história oral tratada por Alberti (apud Pinsky, 2005) foi escolhida como uma referência adicional aos trabalhos já desenvolvidos dentro da Educação Matemática, notadamente os do GHOEM¹⁶, liderado por Garnica, e em conjunto formariam a base para direcionar a metodologia de nossa investigação.

“Opondo-se à História positivista do século XIX, a História oral tornou-se a contra-História, a História do local e do comunitário (em oposição à chamada História da nação). Por trás desse movimento, estava a crença de que era possível reconciliar o saber com o povo e se voltar a história dos humildes, dos primitivos, dos “sem História” (em oposição à história da civilização e do progresso que, na verdade, acabava sendo a História das elites e dos vencedores)” (ALBERTI, apud PINSKY, 2005, pp.157,158).

A História Oral, como uma ramificação dentro da História, tem-se constituído fortemente como linha de pesquisa em Educação Matemática, cuja intenção é a de esboçar histórias a partir de depoimentos orais. Um dos líderes desses estudos no Brasil é Antonio Vicente Marafioti Garnica, o qual, no trabalho *“(Re) Traçando Trajetórias, (Re) Coletando Influências e Perspectivas: Uma Proposta em História Oral e Educação Matemática”* (2004), discute essa metodologia e propõe

“Como História Oral estamos entendendo a perspectiva de, face à impossibilidade de constituir ‘a’ história, (re)constituir algumas de suas várias versões, aos olhos de atores sociais que vivenciaram certos contextos e situações, considerando como elementos essenciais nesse processo as memórias desses atores – via de regra negligenciados pelas abordagens sejam oficiais ou mais clássicas – sem desprestigiá-las, no entanto, os dados ‘oficiais’, sem negar a importância das fontes primárias, dos arquivos, dos monumentos, dos tantos registros possíveis, os quais consideramos uma outra versão, outra face dos ‘fatos’” (GARNICA, 2004; p.155).

Entendemos assim que as entrevistas serão fontes históricas tão importantes quanto as fontes documentais. Dessa forma, destacamos seu mérito e sua necessidade para esta investigação.

Para termos uma noção da importância das entrevistas realizadas nos trabalhos de História Oral dentro da Educação Matemática, com relação à história das instituições,

¹⁶ GHOEM: Grupo de História Oral em Educação Matemática.

elegemos três, o de Luzia Aparecida de Souza, o de Gilda Delgado de Souza (2005) e o de Heloisa da Silva (2006), que apresentam importantes contribuições, especialmente como referência à presente investigação.

O trabalho de Luzia de Souza apresenta-se como um estudo dos interesses e crenças que influenciaram na opção pela história oral na Educação Matemática. A autora evidenciou, por meio de uma busca na Plataforma Lattes do CNPq, que o único grupo que se dedicava a essa temática (História Oral na Educação Matemática) era o GHOEM, já mencionado anteriormente. Nesse sentido, entrevistou dez pesquisadores desse grupo que tiveram publicações ligadas a essa temática e evidenciou que:

“A história oral, de forma geral, tem sido utilizada nesses trabalhos enquanto uma metodologia de pesquisa qualitativa que reserva especial atenção para a constituição e disponibilidade integral de documentos a partir da oralidade. Os pesquisadores, membros do GHOEM, e entrevistados neste estudo, desenvolvem trabalhos com professores e pessoas ligadas a instituições e grupos em Educação Matemática, contribuindo para com a produção de conhecimentos nas áreas da Educação Matemática e da História da Educação Matemática” (SOUZA, disponível em <http://www.ime.usp.br/~sphem/documentos/sphem-tematicos-2.pdf>).

A pesquisa de Souza (2005) investiga as circunstâncias que teriam levado à constituição da instituição estatal paulista denominada Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas (CENP); instituição esta que, segundo a autora em outra investigação, constatou que, por intermédio da CENP, um grupo de professores alterou de forma expressiva conteúdos disciplinares, procedimentos e práticas sociais relativas à Educação Matemática Escolar no Estado de São Paulo e no Brasil.

Para realizar esse trabalho, Souza (2005) constituiu e analisou registros textuais de fontes orais na forma de depoimentos de professores que formaram a equipe de Matemática, como também dos coordenadores da instituição, além de outros tipos de fontes orais ou escritas.

Já o trabalho de Heloisa da Silva (2006) teve como objetivo analisar o processo de constituição da identidade do Centro de Educação Matemática (CEM), um grupo que atuou, sobretudo, nos anos de 1984 a 1997 na grande São Paulo e que se apresentava como “equipe prestadora de serviços de assessoria e consultoria especializada em Educação Matemática a escolas, Diretorias de Ensino, Secretarias de Educação e instituições especializadas como a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP e a Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE da Secretaria de Educação do estado de São Paulo”. A autora, para desenvolver esse trabalho, constituiu e analisou quinze depoimentos, os quais

serviram como registros textuais de fontes orais; e a partir desses foram constituídos alguns “fragmentos”. Observamos, ao estudar esses fragmentos, que a autora apresenta diferentes processos de produção de significados para o CEM, isto é, diferentes identidades desse grupo.

Os trabalhos supracitados nos mostraram a importância da entrevista em uma investigação em História Oral, e dessa forma nos inspiraram e motivaram para a realização das entrevistas na presente investigação.

Ademais, podemos acrescentar que enxergamos a entrevista em História como um “documento-monumento”, conforme definido pelo historiador francês Jacques Le Goff, e retratado no início desta seção, que nas palavras de Alberti caracteriza o documento da seguinte forma:

“É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é um monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. No limite, não existe um documento-verdade. Todo documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo. (...) um monumento é em primeiro lugar uma roupagem, uma aparência enganadora, uma montagem. É preciso começar por desmontar, demolir esta montagem, desestruturar esta construção e analisar as condições de produção dos documentos-monumentos”(ALBERTI, apud PINSKY, 2005, pp. 183-184).

Nas entrevistas realizadas neste trabalho, optamos por utilizar uma metodologia, desenvolvida por Vianna (2000), que favorecesse a situação de deixar o depoente o mais à vontade possível e minimizasse o número de interferências do pesquisador. Dessa forma, não elaboramos nem utilizamos questionários pré-determinados. Segue-se uma breve explanação de como isso ocorreu.

Inicialmente elaboramos um resumo destacando os principais objetivos de nossa investigação; no final apresentava-se a questão norteadora. Nossa intenção era fazer com que o depoente se interessasse de nossa pesquisa e pudesse contribuir no sentido de clarear pontos que buscávamos esclarecer. Tal resumo encontra-se no Anexo 13 (Documento 1) deste trabalho.

Após a leitura do resumo por parte do depoente, esclarecíamos algumas dúvidas se houvesse algum questionamento. Caso contrário, prosseguíamos para o seu depoimento.

Nessa etapa, colocávamos sobre a mesa, defronte ao depoente, algumas fichas com palavras previamente escolhidas por nós. Essas palavras foram selecionadas e discutidas em

nossa orientação de modo que as mesmas norteassem nosso entrevistado em seu depoimento para depois identificarmos a contribuição deste no esclarecimento dos objetivos de nossa investigação. A relação das palavras escolhidas (Documento 3) bem como a Carta de Cessão de Diretos (Documento 2) que nosso colaborador assinava ao final da entrevista encontram-se no Anexo 13 deste.

Esse procedimento desenvolvido por Vianna¹⁷ também foi utilizado nos trabalhos de Seara¹⁸ (2005) e Fedalto¹⁹ (2006).

Nosso colaborador iniciava então sua fala, discursando acerca de temas que julgasse relevantes, com base no resumo prévio e nas palavras apresentadas por nós e por ele escolhidas.

Antes de finalizarmos, é conveniente esclarecer que estamos utilizando os termos *entrevistado*, *depoente* e *colaborador* como sinônimos. Entendemos que o depoente colabora conosco na pesquisa, que ele é entrevistado e presta um depoimento. O depoimento pode ficar registrado em forma de uma entrevista, com perguntas e respostas, dependendo da fluência das informações, daquilo que é acrescentado ou esclarecido. Mesmo que tenhamos claro que o momento da entrevista pode ser pensado como um “embate”, é preciso registrar que ainda assim se trata de um trabalho em colaboração, que a entrevista é concedida para uma pessoa (e não outra) em um dado momento; e que essa pessoa procura provocar a entrevista a partir de uma certa necessidade e intenção de pesquisa.

¹⁷ VIANNA, Carlos Roberto, tese de doutorado: “Vidas e circunstâncias na Educação Matemática”, USP, São Paulo, 2000.

¹⁸ SEARA, Helenice Fernandes, dissertação de mestrado: “NEDEM- Não é difícil ensinar matemática- História Oral Temática”, UFPR, Curitiba, 2005.

¹⁹ FEDALTO, Dirceu, dissertação de mestrado: “O imprevisto futuro das calculadoras nas aulas de matemática no ensino médio”, UFPR, Curitiba, 2006.

"Em contraste com a representação do texto ideal e abstrato – que é estável por ser desvinculado de toda materialidade, uma representação elaborada pela própria literatura – é fundamental lembrar que nenhum texto existe fora do suporte que lhe confere legibilidade; qualquer compreensão de um texto, não importa de que tipo, depende das formas com as quais ele chega até seu leitor."

Roger Chartier

LEMBRANÇAS

Sobre as reuniões da Diretoria da SPM... Fazíamos reuniões, mas não havia nada de extraordinário nelas. Era mais só pró-forma. O pessoal todo se entendia muito bem, todos estavam sempre de acordo e funcionava calmamente, tranqüilamente.

A questão de publicações... Tratavam-se das publicações nas reuniões; de vez em quando aparecia algum para criticar, principalmente o Boletim da Sociedade de Matemática. Esse era o nosso ponto básico, nosso ponto-chave.

Fazíamos também alguns cursos de matemática. E matemáticos vinham principalmente de São Paulo. Lembro do Professor Benedito Castrucci, dentre outros, tem mais aí...

Você lembrou da Maria Laura Mousinho. Ela veio, mas vieram outros do Rio, o Elon Lages Lima, o Candido Lima da Silva Dias.

Professor, não existia o Departamento de Matemática na Universidade Federal na época da fundação da Sociedade, não é?

Eram faculdades isoladas. Cada uma tinha o seu Departamento. Não existia o Departamento de Matemática.

O Senhor era da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras?

Não, eu era da parte de Engenharia.

Eu queria entender a formação dessa Sociedade.

Aconteceu principalmente depois do incentivo do professor Remy Freire, português que estava lecionando na Faculdade de Filosofia a parte de Estatística, e ele foi um grande incentivador, e por causa dele acabou sendo criada a Sociedade Paranaense de Matemática. O mérito principal dessa existência deve-se a ele. Só que ele ficou pouco tempo, foi embora e não tivemos mais notícias. Os estudantes praticamente não participavam.

Não tinha um Curso de Matemática?

Existia, mas não na Sociedade. A Sociedade não tinha nada a ver com o curso.

Então não havia participação da Sociedade no Curso de Matemática.

Não. Nosso grande trabalho era o intercâmbio das publicações com sociedades científicas. Não sei se foi lá para Maringá esse acervo: publicações, coleção de revistas, periódicos. Quantidade enorme! Nós fizemos um intercâmbio muito grande. Embora nossa publicação fosse muito modesta, recebíamos publicações muito importantes.

Quanto à Matemática Aplicada, ainda não estava se cogitando isso.

Nem Educação Matemática?

A educação era tratada com relação mais às dificuldades aí. O que deveria ser ensinado, mas pouca influência. Nós tínhamos, principalmente, parte de Matemática Pura. Matemática mais aplicada quase não existia. Matemáticos eram alguns professores de São Paulo e Rio que vinham aqui. Os daqui eram na maioria engenheiros. Estava incipiente a parte de matemática aqui, em Curitiba, no Paraná. Seminários e encontros, às vezes a gente conseguia promover um, mas eram raros. Publicações, de vez em quando conseguíamos fazer algumas publicações, aliás, como a professora falou, tem pouca coisa guardada, pelo menos lá em Maringá.

Houve grandes contribuições do senhor com relação às traduções.

Pois é. Não tinha ninguém que fizesse; então a gente tinha que se encarregar disso. Depois era uma área que a gente estava lidando. Essa parte do Courant, Funções de Variável Complexa, a gente lidava. Eu era professor desse assunto, então tinha condição de fazer uma tradução.

Dentre as Sociedades Científicas, a SPM foi a primeira?

Que eu saiba aqui no Brasil acho que foi, não tenho conhecimento.

Havia alguma rivalidade na Sociedade?

Não, todo mundo colaborava, não havia nenhuma rivalidade aí, todo mundo era amigo.

Então foi importante a Sociedade, naquela época...

Infelizmente ela foi minguando.

Como que o senhor a via? Eu não sei se é de Curitiba, mas eu queria entender se a SPM era conhecida fora daquele ambiente, ou ficava mesmo no ambiente da Universidade Federal?

A bem dizer, também da Católica. Eu também era professor da Católica. Era professor das duas, até implantarem o regime de dedicação exclusiva com a reforma universitária, e eu tive que largar a Católica.

Então havia a participação da Católica, que depois veio a ser a PUC.

Isso. Eram isoladas antigamente, a FFCL e a Católica.

E como a Diretoria via o envolvimento da Sociedade com relação ao desenvolvimento de cursos para os alunos e/ou outras atividades? Existia a participação dos associados?

Naquela época, para alunos não; havia a questão de fazer alguns seminários ou trazer algum professor de fora para ministrar algum curso. Mas fora isso não havia nada. Era mesmo mais para incentivar os professores locais de matemática a se comunicarem entre si e com o resto do Brasil.

E a Matemática da época era vista mais em nível científico, não em termos de ensino?

Não era para promover o ensino, era para ensinar mesmo.

O que eu tenho procurado também em alguns jornais da cidade de Curitiba, parece que eram divulgadas algumas coisas na Gazeta do Povo. Os cursos que a Sociedade promovia, a procura era grande, ou ficava mesmo restrito ao ambiente da universidade?

Ficava restrito ao ambiente da universidade, tinha muita gente interessada. Algumas vezes alguns seminários, apresentação de trabalhos. Às vezes tinha muita gente, eles enchiam a sala, mas não assim de gente estranha. Os alunos eram mais interessados naquela época, me parece, não sei.

O senhor se recorda de algum fato que queira comentar?

Não houve nada assim de extraordinário, problemas comuns, em pontos comuns, os professores se davam bem, não havia inimizade entre eles, então era tudo meio tranqüilo.

Mas foi importante para o Departamento; tanto é que ela está viva até hoje, e como é que o senhor vê a contribuição maior dessa sociedade? O senhor acha que foram as trocas que se fizeram com os boletins, as permutas?

Acho que mais as permutas e as publicações. Para nós eram importantes porque não tínhamos condições de comprá-los, então fazendo as trocas, mantendo o nosso Boletim, que era bastante modesto, em troca de publicações estrangeiras era um grande negócio para nós.

Existiam alguns critérios para se publicar no Boletim?

Ah, sim! Alguém tinha que examinar o trabalho, a menos que fosse algum professor da Diretoria, conhecido, de competência conhecida, aí não havia problema. Mas quando vinha de fora tinha que passar por alguém para dar sua opinião, criticar.

E podia ser trabalho de todos os níveis?

Nível elementar não, era nível de universidade. E não tinha restrição quanto ao assunto, desde que fosse em nível razoável. Mais alguma pergunta?

Só se o senhor quiser comentar alguma coisa sobre a Sociedade, que o senhor se recorde.

O que havia para falar da Sociedade seria falar sobre os livros de atas, mas já que você já tem lá, não tem problema.

Então eu agradeço bastante pela entrevista. Obrigada!

* * *

LEO BARSOTTI

Entrevista em 30 de outubro de 2006, em sua residência – Curitiba, PR.

“ANUÁRIOS”

“Foi assim interpretando o momento cultural do PARANÁ e sua madureza intelectual, que abnegados e corajosos afeiçoados locais das ciências exatas se abalanzaram à criação de uma Sociedade que viesse conjugar os esforços dos portadores do ideal comum, tendente à difusão em terra dos pinheirais e ao progresso, em colaboração com congêneres nacionais e estrangeiras, da ciência matemática.”

Valdemiro Augusto Teixeira de Freitas na APRESENTAÇÃO do vol.1, ano 1954, Anuário da Sociedade Paranaense de Matemática

Os Anuários foram as primeiras publicações da SPM. Esses se iniciaram logo após a fundação da Sociedade.

Inicialmente a Diretoria decidiu publicar o Anuário composto de duas partes: uma de natureza científica, formada de comunicações e outros trabalhos originais sobre Matemática e Ciências afins, e outra de natureza administrativa, constituída pela transcrição do Relatório e Contas da Diretoria, bem como de outros organismos dirigentes que eventualmente possuam assuntos merecedores de divulgação.

O primeiro volume data do ano de 1954. Observamos que essa publicação objetivava também a divulgação da criação dessa associação bem como oportunizar os cultores da ciência matemática a publicarem suas pesquisas, motivando assim um intercâmbio entre matemáticos paranaenses e os de outras regiões.

Para fazermos algumas descrições dos textos expostos nas duas séries de anuários publicadas, estabelecemos algumas categorias, as quais foram escolhidas no sentido de identificar características comuns que norteavam a divulgação. Elegemos as seguintes:

(1) Assunto dos artigos:

Matemática (Incluindo as áreas: Análise, Geometria e Álgebra)

Filosofia (Incluindo Lógica)

Biografia

História

Educação Matemática (Incluindo Ensino)

Informes da SPM

(2) **Artigos:**

Inéditos

Traduções

(3) **Autores:**

Nacionais (incluindo seu Estado e Instituição)

Estrangeiros

(4) **Idioma:**

Português

Outros (Incluindo Espanhol, Inglês, Francês)

Vejamos então os Sumários desses Anuários. Especificamente, temos:

QUADRO 3 – SUMÁRIO DO ANUÁRIO, VOL.1, 1ª SÉRIE

1ª SÉRIE:

VOLUME 1, ANO 1954

SUMÁRIO:

- ▶ Valdemiro Augusto Teixeira de Freitas

APRESENTAÇÃO

- ▶ Benedito Castrucci

POSTULADOS FUNDAMENTAIS DA GEOMETRIA PROJETIVA

- ▶ José de Barros Neto

SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA CLASSE COMPLETAMENTE

ADITIVA

- ▶ Leo Barsotti

EQUAÇÃO DOS POLÍGONOS REGULARES, ESTRELADOS E ESTRELAS

- ▶ Leo Barsotti

ALGUNS TEOREMAS SOBRE A DIVIBILIDADE NUMÉRICA

- ▶ Diretoria da Sociedade Paranaense de Matemática

RELATÓRIO

Nesse primeiro volume, destacamos o Relatório da Diretoria da SPM, o qual contém detalhadamente os seguintes itens:

1. Fundação
2. Registro Legal
3. Sede
4. Conferências
5. Cursos
6. Seminários
7. Concursos
8. Biblioteca
9. Intercâmbio
10. Bolsas de Estudo
11. Publicações
12. Donativos
13. Sócios
14. Diretoria
15. Tesouraria

Pelos itens arrolados, deduzimos uma grande promoção de atividades da cultura matemática nesse breve período inicial de um ano de existência dessa associação. Faz-se necessário mencionarmos também a enorme preocupação da Diretoria, observada tanto nos registros das atas de reuniões e assembléias quanto nesse relatório apresentado nesse primeiro volume, em projetar essa Sociedade tanto em nível estadual quanto nacional e internacionalmente, oferecendo e direcionando atividades com esse intuito; por exemplo, os cursos que foram os primeiros de extensão universitária realizados no Paraná, sendo ministrados por professores da UFPR e do IMPA.

* * * * *

QUADRO 4 – SUMÁRIO DO ANUÁRIO, VOL.2, 1ª SÉRIE

1ª SÉRIE:

VOLUME 2, ANO 1955

SUMÁRIO:

▶ Leo Barsotti

DESENVOLVIMENTO EM SÉRIE DA FUNÇÃO ARCO SENO

▶ Hugo F. Kremer

SOBRE AS COMPONENTES DOS VETORES

▶ Newton Carneiro Affonso da Costa

NOTA SOBRE O TEOREMA DE WILSON

▶ Leo Barsotti

COORDENADAS BARICÊNTRICAS NAS FORMAS DE PRIMEIRA

ESPÉCIE

▶ Gunter Lumer

CONJUNTOS A SECCIONES ESFÉRICAS CONEXAS

▶ Bruno Basseches

ACHEGAS PARA UMA BIO-BIBLIOGRAFIA DE JOAQUIM GOMES

DE SOUZA (1829-1863)

▶ Diretoria da Sociedade Paranaense de Matemática

RELATÓRIO

Nesse segundo volume, destacamos o artigo de Bruno Basseches, o qual descreve minuciosamente a vida desse matemático brasileiro que foi o maranhense Joaquim Gomes de Souza. Basseches, além de relatar a biografia desse indivíduo, apresenta suas obras, bem como traz os principais resultados obtidos por ele.

Notamos, assim, uma primeira publicação da Sociedade, não exclusivamente de Matemática Pura, no sentido de resultados científicos originais de cunho específico dos apresentados anteriormente.

* * * * *

QUADRO 5 – SUMÁRIO DO ANUÁRIO, VOL.3, 1ª SÉRIE

<p>1ª SÉRIE: VOLUME 3, ANO 1956 <u>SUMÁRIO:</u> ▶ Saunders MacLane SOBRE CURSOS E CURRÍCULOS ▶ Newton Costa UNE GÉNÉRALISATION DU THÉOREME DE BOUNIAKOWSKI ▶ Newton Costa O ESTADO ATUAL DA FILOSOFIA DA MATEMÁTICA ▶ Leopoldo Nachbin ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA MATEMÁTICA NO BRASIL ▶ Newton Costa e Jayme Cardoso AS ESTRUTURAS DA MATEMÁTICA ▶ Leo Barsotti NOUVELLE DÉMONSTRATION DE LA FORMULE D'EULER ▶ Rémy Freire UM MÉTODO MATRICIAL PARA RESOLUÇÃO DE CERTOS SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES ▶ Newton Costa ALGUNS TEOREMAS ELEMENTARES SOBRE DIVISIBILIDADE ▶ Diretoria da Sociedade Paranaense de Matemática RELATÓRIO</p>

Nesse volume, observamos uma mudança de enfoque em relação aos volumes publicados anteriormente. Não estamos postulando que tal modificação tenha ocorrido intencionalmente. No entanto, conjecturamos, pelos perfis dos artigos publicados, que isso tenha ocorrido face às discussões freqüentes sobre matemática e ensino que estavam surgindo em diversos países da América e Europa nesse período.

O artigo de Maclane é uma tradução do “American Mathematical Monthly” feita por Newton Carneiro Affonso da Costa, da despedida presidencial perante a *Mathematical Association of América*, em 31 de dezembro de 1953.

Nesse trabalho, o autor afirma que o ensino da Matemática necessita de uma reforma construtiva e vigorosa, pois segundo ele o mesmo se acha embaraçado por diversas falhas e deficiências.

“(...) Estas são as falhas internas: muitos de nossos cursos apegam-se decididamente a uma fraca e obsoleta tradição. O cálculo possui clara e bela estrutura intelectual, mas sua apresentação comum é distorcida pelo infeliz fato de que todo novo texto padrão de cálculo copia a debilidade de uma longa tradição de predecessores que também se limitaram a copiar. (...)

(...) Há, ainda, várias falhas externas. Assim, os cultores das ciências sociais descobriram que a Matemática tem utilidade. Eles queixam-se, com razão, que o cálculo e a álgebra linear são correntemente ensinados tendo-se em vista apenas a engenharia ou as aplicações físicas. (...)

A Matemática, como o resto da comunidade acadêmica, é também atormentada pelas tendências correntes da educação. Nas suas pretensões básicas, essas tendências foram necessárias. (...)

Em vista dessas tendências e dificuldades, devemos fixar nosso pensamento nos objetivos reais do ensino da matemática. Torna-se preciso projetar de novo o que vamos expor a nossos estudantes – sejam ou não estudantes especializados -, no referente à beleza, estímulo e relevância das idéias matemáticas. (...)” (SAUNDERS MACLANE, 1953).

Outro trabalho nesse volume que merece nossa menção é o escrito por Newton Carneiro Affonso da Costa, intitulado por “O estado atual da filosofia da matemática”. Nele o autor inicia esclarecendo sua compreensão sobre filosofia da matemática, estabelecendo que a mesma possui dois objetivos fundamentais:

1. Caracterizar e justificar o estado presente da evolução da matemática;
2. Clarificar os conceitos e os princípios dessa ciência.

O autor faz ainda uma descrição detalhada das três principais escolas contemporâneas no campo da filosofia da matemática: o logicismo, o formalismo e o intuicionismo.

Nosso propósito é comentar alguns pontos dos trabalhos destacados a fim de obtermos subsídios necessários para clarear algumas posturas adotadas por indivíduos que se fizeram presentes nessa Sociedade.

No final do trabalho do professor Costa são observados alguns encargos que se atribuem à filosofia da matemática, ou seja, de esclarecer o problema das relações entre a matemática e a realidade. Ele nota:

“(...) Esta questão quase foi esquecida pelos formalistas e pelos intuicionistas. O logicismo, entretanto, ventilou o assunto, ventilou-o até demais, pecando por lhe conferir atenção exagerada, porque este problema situa-se além do terreno da filosofia da matemática. Com efeito, a importância da matemática, dentro do campo das ciências naturais, advém dela se adaptar, com proveito, à função de instrumento sistematizador dos fatos empíricos. O problema do contacto entre as disciplinas matemáticas e a realidade depende da experiência e, deste modo, não faz parte, propriamente, da filosofia da matemática, incluindo-se melhor no rol dos temas da filosofia das ciências naturais. (...)” (NEWTON COSTA, 1956).

Vejamos agora outro artigo publicado nesse mesmo volume. Trata-se da conferência da abertura da Sétima Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em julho de 1955 na Universidade do Recife. O professor Leopoldo Nachbin esboça o início da formação de uma escola matemática no Brasil através do trabalho intitulado “Aspectos do desenvolvimento recente da Matemática no Brasil”.

Interessante observarmos que o autor agrupa em duas fases bastante distintas os principais fatos ligados ao nosso desenvolvimento matemático, a saber: a primeira seria a que abrange os anos anteriores a 1930, a qual se caracteriza pela existência de cultores isolados das ciências matemáticas, todos eles engenheiros. Segundo Nachbin, pertencem a essa fase as figuras de Joaquim Gomes de Souza, Otto de Alencar, Manoel Amoroso Costa e Theodoro Augusto Ramos.

Nachbin não faz menções detalhadas dessa fase, visto que seu objetivo é narrar a formação de uma escola matemática que se inicia no Brasil, conforme o autor, aproximadamente em 1930. E dessa forma inicia-se uma segunda fase que se caracteriza inicialmente pela preocupação mais intensa pela pesquisa matemática no seio das nossas universidades, em um nível que tendia a se aproximar dos centros europeus, asiáticos e norte-americanos. Porém o autor destaca que o Brasil ainda não possuía uma Sociedade Matemática de âmbito nacional e nem se notava, a exemplo do que se passava em outros países, a promoção sistemática de reuniões que congregassem matemáticos geograficamente afastados.

De acordo com o autor, o período a partir de 1930 é marcado pelo aparecimento das faculdades de Ciências, permitindo que a matemática penetrasse, pela primeira vez, no ensino universitário brasileiro, independentemente de seu caráter subsidiário à Engenharia.

Surge, em 1934, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; em 1935, a Escola de Ciências da Universidade do Distrito Federal; e em 1939, a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

“A Universidade de São Paulo contou, de início, com o valioso concurso do matemático italiano Luigi Fantappié, cuja grande influência, em São Paulo e no Rio de Janeiro, é uma das razões do nosso desenvolvimento matemático a partir dessa época” (LEOPOLDO NACHBIN, 1955).

Nachbin (1955) descreve que a Universidade de São Paulo contou, igualmente, com o concurso do matemático italiano Giacomo Albanese, e que na Universidade do Distrito Federal sobressaiu-se, desde o seu início, o matemático brasileiro Lélío Gama. E na Universidade do Brasil, colaboraram os matemáticos italianos Gabrielle Mammana e Achille Bassi.

Para este autor o ano de 1945 marca o início da penetração franca face ao período de estagnação que verificamos durante a Segunda Guerra Mundial. Nesse ano, a Universidade de São Paulo recebeu o matemático francês André Weil, hoje reconhecido internacionalmente como um dos maiores nomes de sua geração. Também acolheu o matemático norte-americano Oscar Zariski. Já a Universidade do Brasil tratou da contratação do matemático português Antônio Monteiro.

Nachbin (1955) aponta ainda que esses cientistas, bem como o matemático francês Jean Dieudonné contratado pela Universidade de São Paulo em 1946, exerceram grande influência no ensino universitário da matemática, que até então se moldava pela escola italiana.

Em 1945, ainda citando Nachbin, também nascem os centros e institutos brasileiros de Matemática, dedicados à pesquisa nesse ramo da ciência e, subsidiariamente, ao seu ensino. Nesse ano dá-se a criação da Sociedade de Matemática de São Paulo.

Já no ano de 1948 nasceu o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, dedicado à promoção de estudos e pesquisas nas áreas de Física e Matemática. E finalmente em 1952 é criado no Rio de Janeiro o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Notamos, dessa forma, que as décadas de 1930 e 1940 foram marcantes e decisivas para a promoção e consolidação da pesquisa matemática no Brasil; e como relatamos acima, fundamentadas principalmente pela contratação de matemáticos estrangeiros.

“A matemática brasileira acha-se essencialmente concentrada nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro mas, já começou a aparecer outros centros no país, o que é importante do ponto de vista da captura de vocações matemáticas, além de abrir novas oportunidades profissionais para nossos matemáticos” (LEOPOLDO NACHBIN, 1955).

Finalmente, devemos salientar, nesse volume, a divulgação desse anuário. Conforme o Relatório da Diretoria constante no final desse volume, esse anuário foi distribuído gratuitamente a todos os sócios da SPM e foi remetido também a 65 instituições estrangeiras e 32 nacionais.

* * * * *

QUADRO 6 – SUMÁRIO DO ANUÁRIO, VOL.4, 1ª SÉRIE

<p>1ª SÉRIE: VOLUME 4, ANO 1957 <u>SUMÁRIO:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▶ N. Bourbaki A ARQUITETURA DAS MATEMÁTICAS▶ Paul Halmos “NICOLAS BOURBAKI”▶ Leônidas Hegenberg TABELA DAS PROPRIEDADES DO SÍMBOLO \vdash (“ACARRETA”)▶ André Weil O ENSINO DA MATEMÁTICA NAS UNIVERSIDADES▶ Francis Murnaghan O ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DE ENGENHARIA▶ Newton Costa CONSIDERAÇÕES SOBRE O CÁLCULO DE HEYTING▶ Jayme Cardoso NOTA SOBRE A AFINIDADE NA ROTAÇÃO▶ Leo Barsotti CÁLCULO DIRETO DE ALGUNS LIMITES▶ Newton Costa e Leo Barsotti KURT GÖDEL E OS PROBLEMAS DA MATEMÁTICA ATUAL

Observamos nesse volume do anuário algumas alterações interessantes. A iniciar pela apresentação; agora o anuário conta com um editor e um comitê de redação. Além disso, há

uma nota da redação no final desse volume na qual é esclarecido que o Relatório da Diretoria não será mais publicado no Anuário, mas sim no “Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática”, periódico que passará a ser publicado objetivando divulgar as atividades da Sociedade. Faremos uma análise a respeito do mesmo no próximo capítulo.

Nossos destaques dessa edição são para os trabalhos de Nicolas Bourbaki, Paul Halmos, André Weil e Francis Murnaghan.

O primeiro “A Arquitetura das Matemáticas” de Bourbaki é uma tradução feita pelo professor Ulysses Carneiro²⁰ do livro *Les grands courants de la Pensée Mathématique*. O trabalho inicia com o título “A Matemática, ou as Matemáticas?”, questão discutida desde os primórdios da ciência matemática, como menciona o próprio “autor”, até os dias atuais; com as mais diversas concepções dessa ciência, bem como nos diversos campos pelos quais ela perpassa.

O interessante, nesse texto, é uma afirmação de que não podemos explicar a aparente complexidade das diversas teorias matemáticas em uma única ciência, “*como não se poderia, tão pouco, reunir, por exemplo, numa única ciência a física e a biologia, sob o pretexto de que ambas aplicam o método experimental.*”

O trabalho de Paul Halmos, “Nicolas Bourbaki”, também é uma tradução do *Scientific American*, vol. 196, n° 5 (maio de 1957), feita por Serge P. Monóide²¹. Esse é um dos trabalhos em que é esclarecido que Nicolas Bourbaki não existe como um único matemático, e o propósito do artigo é descrever as realizações científicas de Bourbaki e relatar alguns exemplos de histórias a respeito dele (deles).

“(...) Este francês que não existe e que tem nome grego é Nicolas Bourbaki. Na realidade Nicolas Bourbaki é um “pseudônimo coletivo” usado por uma corporação de matemáticos, à qual se aplica muito bem a elegante expressão francesa “sociedade anônima”. (...) O motivo dos autores terem escolhido Bourbaki é um mistério” (PAUL HALMOS, 1957).

Segundo o autor, o aparecimento de Bourbaki deu-se em meados de 1930, quando se iniciou a publicação de notas, críticas e artigos no *Comptes Rendus* da Academia da Ciências de Paris e em outros periódicos. O número de membros do grupo parecia ser de 10 a 20. Com uma única exceção, todos eram franceses. Ademais, a ênfase de Bourbaki era a mocidade,

²⁰ Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, contratado em 1945 para a cadeira de Análise Matemática e Análise Superior. Foi eleito Vice-Presidente na 1ª Diretoria da SPM, biênio 1954-1955.

²¹ Segundo Carlos Roberto Vianna um comentário feito pela Professora Florinda K. Miyaoka revela que este era um pseudônimo utilizado pelo professor Jayme Machado Cardoso.

visto que quando Dieudonné e Weil completaram 50 anos de idade retiraram-se do grupo, apesar de terem sido fundadores “(...) a Matemática é atividade de jovens.”

Mais uma tradução que se apresenta nesse volume é o trabalho de André Weil, “O Ensino da Matemática nas Universidades”, o qual foi traduzido pelo professor Hugo Frederico Kremer²² do *The American Mathematical Monthly*, vol. LXI, nº 1 (janeiro de 1954). Importante verificar os princípios descritos por Weil, nos quais são estabelecidos como deveria ser, e quais mudanças significativas deveriam ocorrer, segundo o autor, para que tenhamos uma melhoria no ensino universitário com relação à matemática. Reiteramos ainda que o mesmo faz uma relação com o Ensino Médio, pontuando que seriam necessárias mudanças em ambos os ensinos para que ocorressem resultados condizentes.

“Nenhum resultado satisfatório pode ser obtido, a menos que sejam feitas reformas tanto no ensino secundário como no ensino universitário. Relativamente ao ensino secundário, o esforço dos matemáticos do país deve ser dirigido sobretudo às reformas necessárias dos currículos e ao treinamento de melhores professores” (ANDRÉ WEIL, 1954).

Finalmente, o último trabalho que destacamos nessa edição é o artigo de Francis D. Murnaghan, “O Ensino de Matemática nas Escolas de Engenharia”, em que são apresentadas algumas características dos cursos de Engenharia norte-americanos, as quais são semelhantes e tiveram grandes influências nos cursos nacionais. Devemos lembrar que, nessa década, estávamos no início dos cursos de matemática propriamente ditos, como observamos anteriormente. Dessa forma, os primeiros matemáticos brasileiros pesquisadores são frutos das escolas de engenharia; ou são engenheiros ou tiveram basicamente, em sua formação de nível superior, professores engenheiros. E o que isso poderia representar? Pela afirmação abaixo, podemos buscar tantas respostas às nossas dúvidas acerca de posicionamentos e concepções de alguns matemáticos sobre o papel do professor de matemática no ensino da mesma.

“Estou convencido da verdade real das duas afirmações seguintes (que, quando formalmente expressas, parecem tão óbvias quanto imediatas): 1) O raciocínio básico matemático deve ser ensinado pelo professor de matemática; o professor de engenharia perde seu tempo e o dos estudantes se ele tentar ensinar matemática. 2) A ciência, ou arte, de aplicar matemática aos problemas de engenharia deve ser ensinada pelo professor de engenharia; o professor de matemática perde seu tempo, e o dos estudantes, se ele tentar ensinar-lhes esta ciência, ou arte” (FRANCIS MURNAGHAN, 1957).

²² Professor da cadeira de Física. Foi Diretor Cultural da SPM na 3ª Diretoria – Biênio:1958-1959.

Assim, completa-se a primeira série dessa publicação. Analisemos agora as três únicas e últimas edições da segunda série do Anuário da Sociedade Paranaense de Matemática.

Como ilustração apresentamos (Anexo 6) uma capa do Anuário da SPM, 2ª série, de 1959.

* * * * *

Especificamente, temos:

QUADRO 7 – SUMÁRIO DO ANUÁRIO, VOL.1, 2ª SÉRIE

2ª SÉRIE:

VOLUME 1, ANO 1958

SUMÁRIO:

- ▶ EDITOR (Hugo Frederico Kremer)
Editorial
- ▶ CARDOSO, J. M.
Notas sobre os espaços vectoriais finitos
- ▶ SAMUEL, P.
Um exemple de variété affine normale
- ▶ COSTA, N. C. A.
Nota sobre o conceito de contradição
- ▶ COSTA, N. C. A.
Nota sobre a lógica de Brouwer-Heyting
- ▶ PICCININI, R.
Sobre um produto nas variedades n-dimensionais
- ▶ COSTA, N. C. A.
Uma questão de filosofia da matemática
- ▶ BARSOTTI, L.
Considerações sobre a simetria de curvas definidas por equações polares
- ▶ PICCININI, R.
Considerações sobre aneis locais
- ▶ BARSOTTI, L.
Condição para que as raízes de uma equação do quarto grau constituam grupo harmônico
- ▶ KREMER, H. F.
Análise tensorial nos espaços com torção

As modificações ocorridas da primeira para a segunda série do Anuário são descritas no Editorial desse volume. Particularmente, nessa série os resumos passam a ser apresentados em língua estrangeira dos artigos em português e em português para aqueles enviados em língua estrangeira.

Outrossim, o Anuário passa a ser impresso por outro sistema diferente do “Multilith”, pelo qual foram publicados os quatro volumes da primeira série.

Dando seqüência à prática adotada no volume 4 da primeira série, não há a transcrição do Relatório e das Contas da Diretoria da Sociedade, pois a partir do ano de 1957 estes começaram a ser publicados no “Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática” (BSPM).

Dentre os trabalhos apresentados nesse volume, destacamos os artigos do professor Newton Costa, que apresentam questões filosóficas da matemática que merecem nossa atenção quando o autor postula que só é possível compreender a natureza da matemática pura constatando-se, preliminarmente, que ela se desenvolve, por assim dizer, em três planos diversos: o sintático, o semântico e o pragmático.

* * * * *

QUADRO 8 – SUMÁRIO DO ANUÁRIO, VOL.2, 2ª SÉRIE

<p>2ª SÉRIE: VOLUME 2, ANO 1959 <u>SUMÁRIO:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▶ CARDOSO, J. M. Sobre os grupos topológicos finitos▶ D’AMBROSIO, U. Número de soluções de congruências aditivas▶ COSTA, N. C. A. Observações sobre o conceito de existência em matemática▶ LINTZ, R. G. Estudo das superfícies regradas por meio de funções de variável complexa▶ CECCONI, J. Um exemplo na teoria da probabilidade▶ BARROS, C. M. Une propriété caractéristique du dual d’un espace vectoriel▶ LINTZ, R. G. Sur les transformations conformes
--

Como no volume anterior, salientamos nessa edição o trabalho do professor Newton da Costa, “Observações sobre o conceito de existência em matemática”, no qual enfoca uma das questões centrais da filosofia da matemática, qual seja, a conceituação de **existência em Matemática**.

O autor propõe um **Princípio de Tolerância em Matemática**, análogo ao formulado por Carnap em Sintática, e que assim se anuncia: Do prisma sintático-semântico, toda teoria matemática é admissível, desde que não seja trivial. Em sentido lato, **existe**, em matemática, o que **não for trivial**.

Brevemente, o que ressaltamos, em função dos objetivos deste trabalho, foi explicitado nos parágrafos acima.

Finalizando essa última série dos Anuários, antecipamos nossas observações. Os trabalhos publicados nesse volume, como podemos verificar a seguir, dizem respeito a questões internas de determinadas áreas da matemática, particularmente, a maioria deles de matemática pura. Isso pode caracterizar algum movimento dentro da própria Sociedade Paranaense de Matemática em estimular pesquisas dessa natureza. Entretanto, acreditamos que tal ponderação pode ser precipitada, em virtude de não termos ainda analisado todos os documentos e publicações disponíveis. Face ao exposto, trata-se apenas de uma conjectura preliminar.

Outra observação em relação a esse último volume, é que a maioria das publicações estão em língua estrangeira, diferentemente dos volumes anteriores. Conjeturamos, mais uma vez, que o alcance das publicações da SPM ultrapassou as fronteiras do território nacional, como se objetivava desde a criação dessa Sociedade.

* * * * *

Especificamente, esse último volume contém:

QUADRO 9 – SUMÁRIO DO ANUÁRIO, VOL.3, 2ª SÉRIE

<p>2ª SÉRIE: VOLUME 3, ANO 1960 <u>SUMÁRIO:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▶ LINTZ, R. G. Some results and problems on a certain class of topological spaces▶ MAKOWSKI, A. On a conjecture of Murphy▶ GOMIDE, F. M. On the “clock paradox” and relativistic ageing▶ CASTRUCCI, B. A note on the axioms of incidence▶ LOIBEL, G. F. Algumas observações sobre l- sistemas▶ COSTA, N. C. A. Correções ao artigo “Considerações sobre o cálculo de Heyting”▶ PEREIRA TORRES, A. Généralisation d’un théorème de Du Boys Reymond▶ BARSOTTI, L. Nota sobre extremos condicionados de função implícita
--

Para finalizar essa seção, apresentamos a seguir uma tabela na qual sintetizamos todas as edições dos Anuários publicadas, enumerando as categorias estabelecidas.

TABELA 1 – SÍNTESE DAS CATEGORIAS ANALISADAS NOS ANUÁRIOS

ANO	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
SÉRIE	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a
VOLUME	1	2	3	4	1	2	3
Nº DE ARTIGOS	4	6	8	8	10	7	8
ASSUNTO	Matemática:4 Informes: editorial e relatório	Matemática:5 Biografia:1 Informe: relatório	Matemática:5 Educação Matemática:1 Filosofia:1 História:1 Informe: relatório	Matemática:4 Educação Matemática:2 Biografia:1 Filosofia:1	Matemática:7 Filos./Lógica:3 Informe: editorial	Matemática:6 Filos/Lógica:1	Matemática:6 Filos./Lógica: 2
AUTORES	Nacionais:4 Estrangeiros:0	Nacionais:5 Estrangeiros:1	Nacionais:4 Estrangeiros:2	Nacionais:3 Estrangeiros:4	Nacionais:4 Estrangeiros:2	Nacionais:5 Estrangeiros:1	Nacionais:5 Estrangeiros: 3
IDIOMA	Português:4	Português:5 Espanhol:1	Português:6 Francês:2	Português:8	Português:9 Francês:1	Português:5 Francês:2	Português:4 Inglês:2 Francês:2

"Sustentei, no decorrer destas conferências, a concepção da história como um processo em movimento constante, dentro do qual o historiador se move."

Edward Hallet Carr

PUBLICAÇÕES

Alexandra, o seu trabalho é sobre uma Sociedade Científica, que eu reputo de grande relevância para a cultura em geral, em especial para a cultura paranaense. E que teve um papel extremamente relevante na divulgação da Matemática e no próprio desenvolvimento da Matemática no Estado do Paraná. Eu recordo que eu tive possibilidade de viajar para algumas universidades do interior do Paraná, em Maringá, em Londrina e outros locais há algum tempo atrás, e encontrei vários professores que sabiam que eu estava relacionado com a Sociedade de alguma forma, e vários professores que queriam informações sobre o Boletim: se iria continuar, em que estilo; porque ele cumpria um papel extremamente relevante de divulgação de assuntos de Matemática que interessavam aos professores de uma maneira geral, não só para seu aspecto cultural, desenvolvimento cultural, mas também para que contribuísse para o seu preparo de aula e sua própria formação.

Então, você veja, o Boletim na época, você vai relatar isso certamente, ele continha muitos assuntos de divulgação em Matemática. Artigos traduzidos de notórios matemáticos, como de André Weil; e outros escritos pelas próprias pessoas que iniciaram esse Boletim, como o professor Newton Costa, e que tinha uma importância enorme, porque naquela época não havia, como há hoje, muitos textos de divulgação Matemática, a gente não encontrava nas livrarias livros como atualmente. Hoje é muito comum que você entre em uma livraria e tenha textos traduzidos para o português, de cientistas sobre os mais variados assuntos, há livros, por exemplo, do Dedekind, dentre outros que tratam de Matemática, e isso contribui muito para a formação dos professores. Então o Boletim tinha esse papel fundamental, além de, evidentemente, conter artigos técnicos, artigos com resultados, artigos nos quais as pessoas tinham a oportunidade de apresentar seu próprio desenvolvimento, sua própria pesquisa em Matemática.

Posteriormente, já nessa fase final, de 1995 em diante, tornou-se muito comum, a partir da década de 1980 principalmente, esse nível de divulgação, e aí nós conversamos certamente com várias pessoas e resolvemos mudar um pouco o enfoque do Boletim. Deixar de ser um texto que se destinava ao Professor de Matemática, que era o que se dizia na apresentação do Boletim, na contracapa, para ser uma revista que pudesse veicular artigos originais de pesquisa em Matemática também, tendo em vista justamente essa possibilidade de você encontrar divulgação de Matemática em outras fontes, o que não era possível no início. Então ele mudou um pouco. E continuou contribuindo!

Agora com a colaboração do pessoal de Maringá nós vemos que o Boletim está bastante técnico, está uma revista profissional, digamos assim, de atividades em Matemática. E isso é muito importante, então não é só mais uma, é uma revista boa, me parece, é uma revista que pode ter um espaço significativo para ela própria, como veículo de divulgação das pesquisas em geral de várias pessoas, não só locais como de fora.

Então, como Sociedade Científica ela teve esse papel, no meu entender, o de congregar pessoas interessadas no ensino, na atividade de pesquisa em Matemática, e através da Sociedade também se propiciava a possibilidade de que houvessem vários seminários, encontros e inclusive as Olimpíadas de Matemática, que se faziam antigamente, e com a participação de estudantes. Os estudantes participavam muito na formação do Boletim, eu mesmo ajudava em parte, como podia, e outras pessoas que, como os estudantes, contribuía. E também isso motivava muito a formação dos próprios estudantes, porque como no Curso de Matemática havia interesse, era até charmoso, digamos assim, a pessoa participar da Sociedade, ou participar do Boletim, era uma coisa assim distintiva, os melhores alunos participavam! Então era uma coisa boa!

Eu tive a felicidade de poder ter acesso às pessoas que contribuía com o Boletim no final dos anos 1970, principalmente com o professor Jayme Cardoso, que já era professor da Universidade Federal do Paraná, o professor Clóvis Pereira da Silva, o professor Aurélio Sartorelli, o professor Haroldo Costa, são as pessoas que estavam mais envolvidas com o Boletim. E eu sempre me interessei por isso. Sempre ajudava como podia, até carregando caixa, varrendo sala, que era o que eu fazia na época. E depois eu vi o trabalho artesanal do professor Jayme Cardoso, por exemplo, em fazer o Boletim. Eu me lembro dele sentado em frente à máquina de escrever digitando os Boletins, senão não ia sair a Revista. Era uma coisa que só ele mesmo fazia. Ele fazia aquilo com uma habilidade incrível, era um excelente datilógrafo! Não errava, eu ficava admirado de vê-lo digitando, ele digitava e conversava com a gente. E ele fez a escola dele através do professor Clóvis. Quando o professor Jayme começou a se retirar um pouco das atividades, o Clóvis assumiu o Boletim e eu o ajudei muito e aprendi bastante com ele também. A Sociedade tinha uma salinha no Departamento de Física e o Clóvis fazia a sede dele lá. E eu ia muito lá com ele, porque havia livros lá que me interessavam, a gente conversava bastante, na época eu estava fazendo Doutorado na USP, nos anos 1980. Então eu contribuía dessa forma, a gente conversava muito e pedia recursos; os recursos eram negados e aí vinham os artigos e nós tínhamos que escolher pareceristas e a gente fazia como podia, sugeria, mandava para alguém, consultava em geral o professor Newton Costa, que nos dava uma bela sugestão de pessoas para quem submeter. Então foi um aprendizado muito interessante.

Quando o Clóvis aposentou-se, eu acho que em 1994, o Boletim ficou, ele não pôde continuar com a publicação do Boletim. E o Departamento de Matemática da Federal do Paraná não se interessou diretamente pela continuação do Boletim e eu achei um desperdício, digamos, de potencialidade, pelo principal motivo de que o Boletim oferecia, na época, e eu insisti bastante, eu mesmo, o Clóvis fazia isso, e eu continuei depois, fazia muita permuta com revistas de fora. Nós chegamos a ter mais de cem títulos permutáveis com o Boletim. E eu achava isso uma coisa extremamente relevante para a universidade e para a própria Sociedade. Então esse era o meu argumento junto ao Departamento. O Boletim, independentemente da opinião que você possa ter sobre ele, bom ou mal, ruim ou excelente, não vem ao caso, ele nos dá em permuta um número de revistas muito grande; e revistas excepcionalmente boas, como *Fundamenta Mathematica*, acho que até o *Nagoia Journal of Mathematics* foi permutado uma época. Só por isso já justificava a tentativa de mantermos o Boletim, além de seu mérito específico. Mas o Departamento, na época, estava em uma transição muito grande e as pessoas mais jovens não se interessavam muito, não entendiam muito a problemática do Boletim, achavam que Boletim é outra coisa, eles vinham de locais como São Paulo, digamos, onde a realidade era um pouco diferente, achavam que já havia a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e que uma coisa puramente local não mereceria o esforço que deles seria exigido. Isso dava muito trabalho! Eu conversei com algumas pessoas, na época, com o professor Leo Barsotti, com o professor Aurélio Sartorelli e resolvi fazer o que eu podia pelo Boletim. Então daí fui o Editor, por cinco ou seis anos, e contava basicamente com a ajuda do professor Adonai S'antanna. Graças a esse professor eu conseguia manter tudo certinho, controladinho. E quando eu me aposentei do Departamento de Matemática também ficou difícil para mim, porque eu fui trabalhar na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Federal. E aí aquelas atividades mais administrativas tomam um tempo enorme, não tinha condição de levar adiante. Levei de novo o Boletim ao Departamento de Matemática e só o professor Adonai é que se dispunha a levá-lo adiante, mas sozinho também não ia conseguir. E aí através dele houve esse contato com o pessoal de Maringá, que foi muito bem recebido, porque havia um grupo bacana de pessoas muito competentes e com boa intenção. Eu só lamentava que nós iríamos perder as permutas, não pela Revista, porque eu queria que a Revista crescesse, mesmo que não fosse conosco, mas ela tinha que progredir crescendo. Eu não sei se continuam as permutas, essa parte eu não acompanhei mais.

Então a minha contribuição ao Boletim foi tentar mantê-lo vivo e mudar um pouco o enfoque para receber também artigos um pouco mais técnicos, artigos de Matemática mesmo, tendo em vista que aquele aspecto de divulgação, que eles se prestaram no início, que era uma revista que se dizia: “dedicada ao professor de matemática”, nos Boletins mais antigos tem

essa terminologia, isso, no meu entender, não cabia mais. Achei que havia outros veículos de divulgação de conhecimento da Matemática, até acesso à Internet, que você não tinha na época, e bastante coisa de divulgação. O Boletim poderia se prestar a outras finalidades, digamos, ser um Boletim de Matemática. Então foi uma discussão para ver que área ele abrangeria. Havia pessoas que pretendiam que ele fosse um boletim sobre Matemática Aplicada, outros de Matemática só de certas áreas. Isso eu sempre objetei! Eu achei que por ser uma revista só, nós não tínhamos possibilidade de publicar duas ou três revistas, uma dedicada a cada área, como em geral ocorre em algumas áreas, uma específica em um certo assunto. Achei então que ela deveria ser bastante abrangente, aceitar artigos também históricos, uma seção de artigos de divulgação, uma seção de artigos de pesquisa, uma seção de resenhas. Então dividi o Boletim em seções, e cada uma delas com certa especificidade. Acredito que uma revista dessa tenha um papel relevante para o desenvolvimento, não só da Matemática, mas do pensamento científico como um todo, em um Estado como o Paraná.

Como você sabe, o paranaense é bastante típico. Tem uma maneira de proceder e de pensar bastante característica e em especial o curitibano, e a Sociedade é um micromundo do pensamento do curitibano, então essas peculiaridades se mostravam lá dentro, essa crítica permanente que o curitibano sempre faz das coisas. As pessoas eram muito críticas consigo mesmas. Para que estamos fazendo isso? Será que isso é realmente relevante? Eu lembro do Jayme... “vamos deixar isso porque não dá mais, já cansei”, e alguém tinha que pegar e aí não ia funcionar direito (o jeito típico que ele tinha de falar as coisas).

Mas, de certa maneira, contribuiu e continua contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento, não só da Matemática, mas das Ciências Exatas como um todo e também da Educação Matemática à medida que os professores de Matemática tenham acesso a trabalhos técnicos; eles vão melhorando, e a pessoa melhorando vai transmitir isso aos seus alunos, isso é uma coisa que segue mais ou menos em cascata...

Então... Eu falei do acervo da biblioteca que contribuiu enormemente para a formação dos professores e alunos. O Boletim contribuía com as permutas e nós ganhávamos também muitos livros em doação. Vinham para a Sociedade Paranaense de Matemática. Havia um intercâmbio bastante acentuado com diversas Sociedades do mundo, tanto é que a Sociedade ainda está na *American Mathematical Society* como uma das Sociedades de reciprocidade, mas eu acho que está muito desatualizado lá. Como presidente ainda está o Clóvis. Tem que ver isso! Na AMS como é que está o status da nossa Sociedade lá? Porque periodicamente tem que dizer o que está acontecendo, se continua ativo, mandar os volumes para eles. Eles são uma Sociedade Internacional, e nós tínhamos reciprocidade com eles.

E também a SPM sempre foi uma coisa bem documentada, pelo que eu me lembre. E essa documentação toda, o que havia, foi repassada para o pessoal de Maringá.

Se sumiu alguma coisa, eu não sabia! Porque tudo o que nós tínhamos foi passado.

Essa documentação ficou na Biblioteca do Centro Politécnico da UFPR por algum tempo. Então eu fui uma das pessoas que foi lá. Eu peguei um exemplar de cada Boletim. E os que não tinham, que faltavam, nós pegamos de outros locais e fizemos fotocópia.

Você está dizendo que há edições do boletim que a SPM não tem. É verdade, porque eu fiz algumas cópias, se não me engano na USP. Você deve ver que tem alguns volumes em xerox. Tinha um porão na Universidade Federal do Paraná, tinha um acervo lá, eu fui lá consultar a bibliotecária, que era minha conhecida, nós fomos lá e eu tirei uma seleção de todos os Boletins. A bibliotecária era a Maria Cloque, ela que fazia as permutas para nós. É excelente falar com ela, porque ela é que sabia de toda a documentação.

A bibliotecária da Universidade Federal do Paraná, a Eliane, ela também sabe bastante. E também uma curiosidade, paralela; foi gozado que, quando eu deixei aquele volume naquele porão, eu vi todos os volumes do Bourbaki, estavam lá embaixo porque ninguém usava. Mas não pode! Isso é uma coisa histórica.

Então isso é uma coisa interessante! Isso é a falta, quer dizer, eu acredito, da dimensão histórica mais ampla das pessoas. As pessoas não entendem o significado de um ato dessa importância. Por exemplo, nós temos aqui vários livros na nossa sala, são as pessoas que trazem, nossos alunos mesmo trazem. Vai se formando isso. Isso não vai ser perdido, não se pode perder uma coisa dessas! Porque na sala que o Clóvis tinha, no Departamento de Física, havia duas salas na verdade. Uma sala era o escritorzinho da Sociedade, onde ele despachava, e outra sala era a biblioteca. Havia estantes magníficas, enormes estantes. Eram os livros da Sociedade! A gente ia lá e pegava, levava para casa, lia, trazia de volta etc. Agora, não estava catalogada. Ninguém conseguiu catalogar de maneira sensata. Então, pelo que eu sei, esse acervo depois passou para a Biblioteca do Setor de Ciências Exatas. O Clóvis sabe disso, porque se passou na época dele. Eu acho que ele deve ter essa informação.

Você o entrevistou, e ele não falou? Do acervo, ele falou do acervo? Bom, eu acho que está lá. Porque quando ele estava lá ainda, a sala da Sociedade eram duas salas do Departamento de Física. E o Departamento de Física requisitou essas salas ao Centro de Ciências Exatas, porque eles precisavam do espaço deles. O problema de espaço físico é enorme na universidade. Então a Física queria ocupar o espaço e a Sociedade tinha que sair de lá. E não tinha para onde ir. Então tentamos fazer um acordo com o Departamento de Matemática. Não tinha lugar também. E aí, o que fazer com o acervo? Eu me lembro, mais ou menos, não posso lhe garantir, mas com toda a certeza garanto que o acervo então foi

colocado em uma sala da Biblioteca do Setor de Ciência Exatas e talvez depois tenha sido incorporado ao acervo da Biblioteca do Centro de Tecnologia e Ciências Exatas.

Os primeiros volumes do *Journal of Symbolic Logic*, foram doados pelo professor Newton. As monografias, elas demandavam um pouco de recursos adicionais, que a Sociedade não tinha. Então elas foram publicadas em uma época que havia um pouco de recurso, e basicamente eram conquistas pessoais do professor Jayme Cardoso e do professor Clovis Pereira da Silva. Eles conseguiam através de uma pessoa em Brasília, que era um paranaense, agora não me lembro do nome, indicações sobre como buscar alguma espécie de financiamento. Eu me lembro que em uma época houve um pouco de ajuda da IBM. A IBM contribuiu, ela dava dinheiro para nós publicarmos. Então com isso conseguimos publicar, eu falo eu também, mas eram eles que faziam isso, algumas monografias. E eram muito boas, monografias excelentes, por exemplo, o texto que eu lembro agora do professor Haroldo Costa, sobre a geometria no sentido de Birkoff. Aquilo, como texto didático para professores de Matemática, é uma maravilha! Deveria ser republicado aquele livro!

Depois, quando eu era editor, quis fazer um livro com extrato de alguns artigos, não só dos Boletins, como dos Anuários. Artigos mais antigos, traduções antigas, como do André Weil, mas eu não conseguia dinheiro. Então acho que é uma sugestão interessante para que a Sociedade possa fazer. Pegar alguns, com várias finalidades, por exemplo, artigos de Fundamentos da Matemática, ou de Lógica e Teoria das Ciências. E fazer um livro com os artigos que foram publicados no Boletim ou nos Anuários sobre esses assuntos. E depois havia as monografias, do Guilherme de la Pena, monografias muito boas. Realmente trabalhos muito bons. Então é uma pena, mas é o problema financeiro. Não se continuou aquilo porque não havia recurso.

Como você quer saber, as monografias sem dúvida tinham um caráter diferente dos boletins, porque no Boletim atualmente, pelo menos até onde eu me lembro, eu cheguei a ser membro do corpo editorial, são artigos de pesquisa e as monografias poderiam ser expositivas. Não precisavam ser resultados originais, ainda que algumas delas contivessem trabalhos de certa originalidade. Por exemplo, há uma monografia do Guilherme de la Pena, sobre silogismos no sentido de Euler, muito interessante, então é uma contribuição muito boa para divulgação. E também, para a Sociedade, ela contribuía através desse intercâmbio e com a publicação de trabalhos, com a possibilidade das pessoas, na época, que não havia muita divulgação, ter de entrar em contato com as pessoas do exterior. Não era muito comum para nós lá, eu já era professor da universidade e nós não tínhamos contato com o pessoal de fora. Na minha época lá, eu vi acho que uma pessoa ou duas pessoas de fora, que vieram ao Departamento. Não tínhamos contato, simplesmente dávamos aula. Então não havia pesquisa

original em matemática, na época, inclusive pós-graduação não havia. Isso dificultava bastante. Algumas pessoas que tinham feito pós-graduação, em geral fizeram mestrado, na época era mais mestrado que se fazia, no IMPA, por exemplo. Então vinham com uma maneira de proceder em matemática típica do IMPA, dando ênfase a certas áreas em detrimento de outras; por exemplo, ninguém fazia lá Fundamentos da Matemática. Achavam que deviam pesquisar outras coisas, mais Análise, uma questão de preferência. De escola, digamos assim. A escola do IMPA era muito forte. Então era mais ou menos direcionado esse tipo de postura.

Mas o bom é que através da Sociedade ela permitia que víssemos matemáticos mesmo, matemáticos profissionais. Eu tive chance de conhecer, por exemplo, não através da Sociedade diretamente, mas também com a Sociedade, eu conheci Hassler Whitney, eu tive a oportunidade de conversar com ele. Quando eu cheguei ao Departamento e contei que conheci Hassler Whitney, o papa das Variedades Diferenciáveis, as pessoas me disseram: “puxa, então você conheceu um matemático”. E ele era muito simpático, ele estava preocupado com o ensino na época, no início dos anos 1980, e ele fazia um esforço para falar português, dependia de dicionário. Uma simpatia de pessoa! Um grande matemático e uma simpatia de pessoa. Então, através da Sociedade, nós tínhamos essas pequenas chances. Outro que eu conheci foi aquele geômetra argentino, Santaló. E, claro, havia também os matemáticos brasileiros, que através da Sociedade, de uma forma ou de outra, que faziam os Encontros de Matemática do Paraná, sempre vinham pessoas do IMPA, de São Paulo, ou de outros lugares. O Elon Lima esteve lá. O professor Alexandre Rodrigues uma vez esteve lá também, e outras pessoas que nós tínhamos através da Sociedade. Era a maneira de, digamos, arejar um pouco a mentalidade de Curitiba na época, de Matemática. Uma coisa que nós não tínhamos era contato com o exterior, as pessoas praticamente não saíam para pós-graduação no exterior, e não havia, como há hoje, mais facilidades. E não sei se é facilidade, posso estar enganado, eu acho que não havia o hábito de você se corresponder com pessoas de fora. Eu tive a felicidade de entrar em contato muito cedo com o professor Haroldo Costa. Adorava o Haroldo. Então tinha contato com ele, sempre que podia eu estava junto com ele, aprendia tudo com ele. Ele foi o meu contato com o professor Newton Costa. Então para mim isso, realmente, mudou minha maneira de encarar o mundo. Meu paradigma de vida mudou!

Houve também alguma dificuldade de Curitiba com o interior do Estado. Agora, é pura especulação. Eu posso dar a minha opinião, não sei se isso não é questão de uma análise sociológica para ser feita. Mas é como eu lhe falei anteriormente, acho que o professor Newton também falou coisas parecidas. O curitibano tem uma peculiaridade. O paranaense já é um povo um pouco diferente do restante, mais fechado. O curitibano é muito mais! O

curitibano não conversa nem com o seu vizinho. Em Curitiba você não conhece seus vizinhos. Se o seu vizinho bater na sua porta, você não vai atender. O curitibano é assim, ele é avesso a contatos e avesso a contatos com outras localidades também... com Maringá, com Londrina, com Ponta Grossa, com Cascavel, então isso é uma coisa cultural, eu creio. É uma questão cultural! São fechados, são pessoas fechadas, nós somos assim. É aquela coisa de privilegiar as coisas da casa, as pratas da casa, em detrimento, digamos, de uma pessoa que viesse de fora, com muito mais competência, e é dada preferência ao local. Isso é assim, Curitiba era assim! Depois mudou. O Departamento hoje já é outro, quase cem por cento são de fora.

Agora você disse que a formação dos Departamentos de Matemática de Maringá e Londrina não tiveram influência direta de Curitiba. Aí tem duas razões, a primeira é que Curitiba não tinha a pós-graduação que seria necessária, digamos, para contribuir na formação desse pessoal, que se formaram em geral em Campinas, ou na USP ou no Rio de Janeiro. E depois o contato via Norte com São Paulo era muito mais fácil de ser feito do que com Curitiba. É mais fácil, de certo modo, você ir de Londrina para São Carlos do que ir para Curitiba. Tem estrada melhor, mais facilidade, além de ser um grande centro, então isso puxou. Eu me lembro, no começo dos anos 1980, na criação da Universidade de Maringá, quando se desenvolveu o Departamento de Matemática, a influência do pessoal da Unicamp, foi enorme.

Contrariamente ao que você disse, tinha estrada ligando a capital ao interior, mas não era muito boa de viajar. Era mais fácil ir para São Paulo. Então o paranaense é assim, e o curitibano é mais ainda. Ele cultuou esse isolamento. Isso é uma personalidade do curitibano; ele não olha para o seu vizinho, ele não conversa com o vizinho e a universidade é assim, ela não conversava com suas irmãs ao lado. E não era que não quisesse fazer, isso é hábito. Fica fechado no seu próprio mundo. Fica fazendo nossas coisas do nosso jeito. E isso não é bom! Em uma universidade, a coisa tem que ser universal, a universidade tem que ser uma coisa aberta, pela própria definição de universidade, de u-ni-ver-sa-li-da-de. Não pode ser uma coisa fechada! E depois em Curitiba era diferente; quando chegava alguma coisa de fora, você não encontrava ninguém que quisesse conversar. Principalmente se a pessoa não falasse português. A turma zoava de quem quisesse aprender alguma coisa, ter alguma curiosidade.

Então a Universidade Federal do Paraná, digo isso em relação à Matemática, não falo de outras áreas, que eu não conheço, ela foi formada, ou melhor, o Departamento de Matemática foi formado quando houve a reforma do ensino no final dos anos 1960 e começo dos anos 1970, 1972 me parece, o Departamento foi formado juntando as pessoas que davam aula de Matemática para a universidade. Então não eram, em geral, a maior parte das pessoas não tinha formação específica em Matemática. Eram engenheiros, economistas, trabalhavam

fora, não tinham dedicação exclusiva, porque eram profissionais. Eles tinham 20 horas na universidade. Assim não se podia esperar muito dessa gente, porque não era o objetivo deles, pelo menos na época, se dedicar integralmente à Matemática. Tem tudo envolvido, e raras pessoas, por exemplo, que tinham feito doutorado. Nos anos 1950, 1960, quase não se fazia doutorado como se faz hoje. As pessoas faziam livre-docência, então é uma conjunção de fatores aliados a esse aspecto tipicamente cultural do curitibano, que tem suas vantagens e suas desvantagens. Em termos de universidade, eu acho que é muito desvantajoso porque fecha demais.

E a Sociedade (SPM) contribuía para essa abertura. Ela contribuía mesmo, através dos artigos que divulgava, da inserção das pessoas, da participação, das permutas, então ela tinha um pequeno papel em furar essa bolha. E ela fazia isso na medida do possível. Então eu entendo a contribuição da Sociedade, acho que era “importantíssima” nesse ambiente, justamente para que mudasse essa característica cultural da nossa sociedade.

Você agora me perguntou se havia divergência na SPM. Não! Não, eu nunca presenciei isso. Aliás, uma das coisas boas da Sociedade é que havia harmonia. As pessoas que trabalhavam se ajudavam. E não havia assim, alguém querer ser presidente, alguém querer ser não sei o quê... Isso nunca aconteceu que eu tenha notícia. Nunca houve disputa interna na Sociedade, que eu saiba. Nunca houve, as pessoas se harmonizavam, o objetivo era fazer a Sociedade crescer, com um ou com outro, da melhor maneira possível, então cada um podia dar uma contribuição de maneira que houvesse crescimento da Sociedade e não crescimento pessoal. As diretorias se alternavam em função das necessidades e das disponibilidades das pessoas. Não que alguém quisesse necessariamente fazer parte. Se eu fizesse parte, ou se alguma pessoa que não fizesse parte ou se fizesse parte isso para ela tanto fazia, deixa a Sociedade crescer. Se eu não vou, eu não posso ir, vai outra pessoa, vai fazer um trabalho melhor, é preferível. Então, não havia rivalidade, não havia adversidade e as diretorias se intercalavam à medida do possível. Sempre tinha diretor cultural que realizava alguns eventos, então sempre se fazia isso, quando tinha um pouco de recurso, depois quando os recursos começaram a ficar cada vez mais escassos aí a coisa se extinguiu, até que houve agora a Sociedade sobrevivendo em Maringá, o que é uma coisa muito boa.

E também, na época, era muito comum a distinção entre a Matemática e a Matemática Aplicada. Já algumas pessoas achavam que a SPM deveria ser importante para a Matemática Aplicada. Eu particularmente acho essa distinção um tanto arbitrária. Acho que não é muito precisa. Não entendo como aplicada alguma coisa que não se conheça. Então, você aplica a matemática pressupondo a pesquisa em matemática pura. As coisas são indissociáveis! Ainda

que se possa, eventualmente, dar ênfase a uma das coisas como, digamos, de linha do Departamento. Mas não sei lhe falar, acho que não caberia na Sociedade.

De maneira geral, eu gostaria de concluir, se eu posso lhe ajudar, que a Sociedade é importante, ela tem ainda um papel relevante e é uma coisa que deve ser incentivada. Ela é a Sociedade, você veja, é a Sociedade de Matemática mais antiga do Brasil! Isso é uma coisa que tem que constar. É mais antiga que a Sociedade de Matemática de São Paulo. E está em atividade, isso é uma coisa incrível, isso não pode fenecer assim, sem mais nem menos, é uma coisa que tem que ser mantida, e existe no Brasil. É função nossa, de todo o Estado, de todas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente, tentar mostrar aos órgãos competentes, aos governos, sejam eles quais forem, a importância de uma Sociedade desse tipo.

Então o seu trabalho, eu acredito, vai ser muito relevante para que a Sociedade se mostre, venha à tona. Espero que as pessoas se sensibilizem com a importância de uma Sociedade dessas, com a importância desse tipo de atividade, de divulgação da Matemática, da divulgação das pesquisas em Matemática, e também o espírito do Boletim, que eu acho muito bom e que eu procurei manter e que está sendo mantido agora: que nós, por sermos as pessoas que fazíamos o Boletim, não publicássemos no Boletim. Era quase uma norma! Eu acho que só publiquei um artigo ou dois sobre divulgação porque não faz nenhum sentido você editar uma revista para você mesmo. Então a revista tem que ser alguma coisa bem universal, e o Boletim sempre cumpriu isso, acredito, desde o primeiro exemplar, e tem esse papel que você está destacando no seu trabalho; com muita satisfação eu vejo isso que você está fazendo.

Espero que eu tenha ajudado.

* * *

DÉCIO KRAUSE

Depoimento em 13 de setembro de 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, SC.

“BOLETINS”

O INÍCIO... AS SÉRIES... AS PERMUTAS

Os Boletins foram as segundas publicações da SPM. Esses se iniciaram no ano de 1958, após algumas publicações dos Anuários, já descritos anteriormente.

Esse periódico foi publicado, inicialmente, três vezes por ano e, segundo consta em seu primeiro volume, “*é o órgão informativo da ‘Sociedade Paranaense de Matemática’.* Destina-se especialmente a divulgar as atividades da Sociedade e o movimento matemático no Paraná.”

Por meio de nossa investigação, constatamos que desde a criação desse periódico houve a publicação de três séries dos Boletins, divididas da seguinte forma:

1ª série: de 1958 a 1970

2ª série: de 1980 a 1999

3ª série: de 2002 em diante

Em função dos objetivos desta investigação, analisaremos, inicialmente, a primeira série dessa publicação.

Analogamente, como fizemos com os Anuários, faremos uma descrição dos principais textos publicados nos Boletins.

QUADRO 10: Sumário do BSPM, Vol. 1, N° 1

1ª SÉRIE:

VOL. 1, N° 1: JUNHO DE 1958

Editado por *Jayme Machado Cardoso*

Nesse volume são apresentados tópicos de divulgação da Sociedade, a saber:

- ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A S.P.M.
- NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE:
 1. Publicações
 2. Cursos
- PUBLICAÇÕES RECENTES
- BALANCETE RELATIVO AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1958
- CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
- RELATÓRIO DA DIRETORIA – 1957:
 1. Assembléia Geral
 2. Cursos
 3. Publicações
 4. Donativos
 5. Intercâmbio
 6. Diretoria
 7. Tesouraria

ILUSTRAÇÃO 1 : Capa do BSPM, Vol. 1, N° 1



O primeiro item desse volume descreve “algumas palavras” sobre a SPM, as quais confirmam nossa tese de que essa Sociedade foi idealizada pelo professor português Rémy Freire, ou seja:

“ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A S.P.M.

Em outubro de 1953 um grupo de professores e alunos da Universidade do Paraná, sob a inspiração do Prof. Rémy Freire, fundou a “Sociedade Paranaense de Matemática” com a finalidade de reunir esforços no sentido de incentivar o estudo da Matemática no Paraná. Ao Prof. Rémy Freire, possuidor do verdadeiro espírito universitário, deve-se não somente a organização da S.P.M. , mas também a realização do primeiro curso extracurricular sobre matemática realizado no Paraná.

Já em 1951 por iniciativa dos professores Leonel Moro, Newton Carneiro Affonso da Costa e Nelson de Luca, realizou-se a primeira tentativa de congregar interessados em matemática e física com instalação do efêmero “Centro de Pesquisas Físicas do Paraná”. A idéia de criação de um organismo desse tipo foi motivada pelo Prof. Cesare Lattes quando de sua visita a Curitiba; a idéia, porém, não encontrou a receptividade que merecia.

Logo depois, no mesmo ano, por iniciativa do Prof. Lídio Scardini, instalou-se o “Instituto da Matemática do Paraná”, de vida também efêmera, cujo patrimônio bibliográfico foi, posteriormente, transferido para a S.P.M..

Poder-se-ia dizer que em 1951 não havia ainda um ambiente propício ao trabalho de equipe e, em conseqüência, estes organismos não puderam ocupar as posições que deviam, apesar dos esforços de seus organizadores.

Desde sua fundação a S.P.M. tem contado com a colaboração, não somente dos interessados em Matemática, mas com instituições como a Universidade do Paraná e Conselho Nacional de Pesquisas que possibilitaram grande parte da atividade da Sociedade” (BSPM, v.1, n.1, p.1).

Dessa forma, além da inspiração do prof. Rémy Freire, observamos também que o trabalho em equipe de alguns professores da Universidade do Paraná foi fundamental para que se concretizasse a instalação dessa Sociedade.

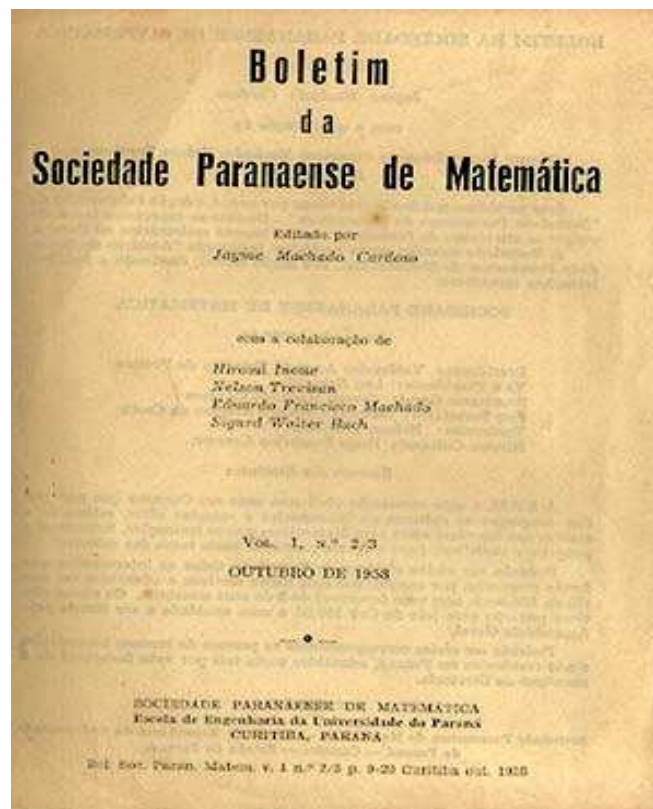
Além desse fato, nesse volume detectamos também como se deu a fundação do Centro de Ensino e Pesquisas de Matemática e Estatística. Esse veio ao encontro da SPM, no sentido de institucionalizar, junto à universidade, algumas atividades, como cursos de extensão, por exemplo.

* * * * *

QUADRO 11: Sumário do BSPM, Vol. 1, N° 2/3

<p>1ª SÉRIE: VOL. 1, N° 2/3: OUTUBRO DE 1958 Editado por <i>Jayme Machado Cardoso</i> Nesse volume os tópicos de divulgação são:</p> <ul style="list-style-type: none">• CINCO ANOS DE ATIVIDADES• CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA• PUBLICAÇÕES RECENTES• BIBLIOTECA• RELAÇÃO DOS SÓCIOS DA S.P.M.
--

ILUSTRAÇÃO 2 : Capa do BSPM, Vol. 1, N° 2/3



Devemos destacar os cinco anos de existência da Sociedade. Foram 5 conferências por professores da Universidade do Brasil e de São Paulo, além de 11 cursos de extensão universitária, dos quais 5 foram ministrados por professores não residentes no Paraná.

As publicações nos 5 primeiros anos alcançaram níveis internacionais, havendo permuta com revistas do México, Argentina, Portugal, Tchecoslováquia, Polônia, França, Iugoslávia, Alemanha, Suécia, Dinamarca e Japão. E os trabalhos publicados receberam críticas favoráveis do *Mathematical Reviews* (Estados Unidos) e *Zentralblatt fuer Mathematik und ihre Grenzgebiete* (Alemanha).

Observando ainda a relação dos sócios da SPM, notamos que apenas dois sócios paranaenses não eram de Curitiba. Desta forma, a matemática que se praticou, nesses cinco primeiros anos no Estado, estava concentrada na capital paranaense.

Com relação ao *Centro*, este concedeu uma ajuda de custo mensal ao sr. Nathan Moreira dos Santos, aluno, na época, do curso de Matemática da Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba. Tal bolsa, primeira no gênero oferecida no Paraná, teve duração de 5 meses e destinava-se a propiciar ao referido aluno as condições necessárias ao seu preparo para um próximo estágio no *Instituto de Matemática Pura e Aplicada* (IMPA) no Rio de Janeiro, com bolsa que lhe foi oferecida pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

* * * * *

QUADRO 12: Sumário do BSPM, Vol. 2, N° 1

<p>1ª SÉRIE:</p> <p>VOL. 2, N° 1: FEVEREIRO DE 1959</p> <p>Editado por <i>Nelson Trevisan</i></p> <p>Nesse volume os tópicos de divulgação são:</p> <ul style="list-style-type: none">• PROF. TEIXEIRA DE FREITAS• NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE• BALANCETE RELATIVO AO SEGUNDO SEMESTRE DE 1958• PUBLICAÇÕES RECENTES <p>PRIMEIRO "COLLOQUIUM" BRASILEIRO DE MATEMÁTICA (Relatório da comissão de organização)</p>



Merecedor de análise, mesmo que breve, é o relatório do primeiro “Colloquium”.

“A realização do Primeiro “Colloquium” Brasileiro de Matemática é bem expressiva da atual fase do desenvolvimento da matemática no Brasil. É, em particular, fruto de um quarto de século de estudos sistemáticos na Universidade de São Paulo e na Universidade do Brasil, bem como da eficiente contribuição do Conselho Nacional de Pesquisas, por intermédio do seu Setor de Matemática e pela fundação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada. Mais recentemente, o surto de atividades sistemáticas em outros centros do Brasil como nas Universidades do Recife (Instituto de Física e Matemática), Porto Alegre (Centro de Pesquisas Físicas), Instituto Tecnológico da Aeronáutica de São José dos Campos e a Escola de Engenharia de São Carlos contribuiu também para o progresso da matemática no Brasil. Estas condições tornaram possível a realização deste “Colloquium” (BSPM, v.2,n.1, p. 4).

O “1º Colloquium” foi realizado na cidade de Poços de Caldas, no ano de 1957, no período de 1 a 20 de julho. Contou com a presença de 49 participantes, além de conferencistas. O que observamos, nesse relatório, é que não há menção da Universidade do Paraná como um possível pólo de desenvolvimento da cultura matemática. Além disso, no final do relatório há sugestões, de ordem geral, da Comissão de Organização, dentre as quais destacamos:

“... 2) *A necessidade de intercâmbio de professores entre os diversos centros regionais.*

... 5) *A importância e necessidade da presença nos centros do país de matemáticos estrangeiros por períodos longos ou curtos.*

... 6) *A necessidade de incentivar e ampliar os atuais periódicos matemáticos do Brasil: “Summa Brasiliensis Mathematicae” e “Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo”.*”

Observamos que a Universidade do Paraná não se fez presente e, apesar dos enormes esforços, não constatamos a menção do Anuário da SPM entre os periódicos matemáticos do Brasil.

* * * * *

QUADRO 13: Sumário do BSPM, Vol. 2, N° 2

<p>1ª SÉRIE: VOL. 2, N° 2: JUNHO DE 1959 Editado por <i>Nelson Trevisan</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• INCÓGNITAS E VARIÁVEIS (por <i>Leônidas Hegenberg</i>)• NOTICIÁRIO: SEGUNDO COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA “NOTICIÁRIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA” INSTITUTO DE FÍSICA TEÓRICA DE SÃO PAULO INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ ANUÁRIO DA SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA• PUBLICAÇÕES RECENTES• RELATÓRIO DA DIRETORIA - 1958
--

* * * * *

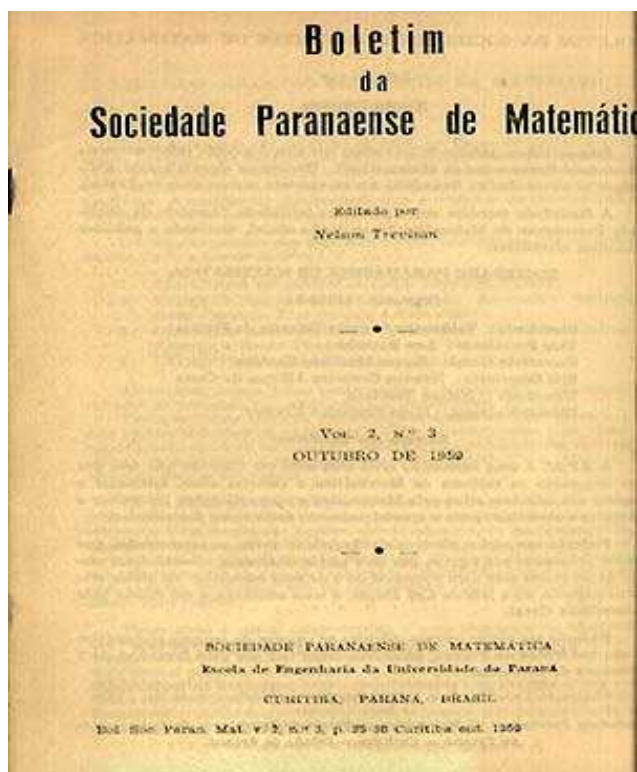
QUADRO 14: Sumário do BSPM, Vol. 2, N° 3

1ª SÉRIE:
VOL. 2, N° 3: OUTUBRO DE 1959
Editado por *Nelson Trevisan*

Nesse volume constam os seguintes tópicos:

- SEGUNDO COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA (por *Leo Barsotti*)
- CENTRO DE MATEMÁTICAS DA AMSTERDAM
- NOTICIÁRIO:
CONGRESSO INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA DE 1962
2º COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA
III SIMPÓSIO DE GEOMETRIA DESCRITIVA
IV CONGRESSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA
BOLSAS DE ESTUDOS
3º SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE MATEMÁTICA
INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ
CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
TEXTOS DE MATEMÁTICA
- PUBLICAÇÕES RECENTES
- BIBLIOTECA

ILUSTRAÇÃO 4 : Capa do BSPM, Vol. 2, N° 3



Comentário: IV CONGRESSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA:

“Realizou-se, em julho do corrente ano, no Rio de Janeiro, o IV Congresso Brasileiro do Ensino da Matemática. Uma das conclusões interessantes do Congresso foi a de que o folclore deve ser considerado como auxiliar eficaz no ensino da matemática secundária e deve ser tratado com especial relevo juntamente com outras disciplinas.”

Interessante nota do Professor Leo Barsotti sobre o 2º Colóquio Brasileiro de Matemática, que se realizou de 5 a 18 de julho de 1959, em Poços de Caldas. Segundo ele, a discussão sobre o Currículo de Matemática se fez presente nas conferências apresentadas, especificamente:

“Tema atual e muito controvertido é o do Currículo de Matemática das faculdades de Filosofia. É ponto pacífico o insuficiente preparo dos licenciados de tais Escolas Superiores, quer para o magistério secundário, quer para a pesquisa. Mereceu tal assunto, pois, ser incluído nas sessões de conferências, nas quais, depois de se debater amplamente, ficou assentada a conveniência de separar as carreiras de Professor Secundário da de Pesquisador, dando aos primeiros, especialmente, um preparo mais consentâneo com a realidade brasileira.”

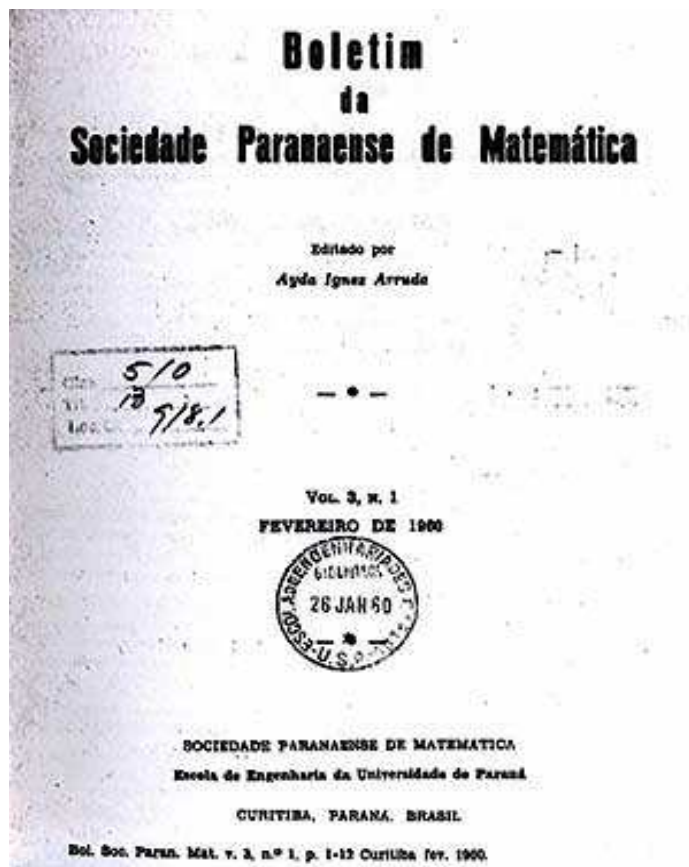
Nesse evento, diferentemente do 1º Colóquio, a Universidade do Paraná se fez representar pelos professores Leo Barsotti e Newton Carneiro Affonso da Costa.

* * * * *

QUADRO 15: Sumário do BSPM, Vol. 3, N° 1

<p>1ª SÉRIE: VOL. 3, N° 1: FEVEREIRO DE 1960 Editado por <i>Ayda Ignez Arruda</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• O QUE É O IMPA? (por <i>Leopoldo Nachbin</i>)• NOTICIÁRIO: CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ MODIFICAÇÕES NO CORPO DOCENTE BIBLIOGRAFIA DE MATEMÁTICA PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES DA SOCIEDADE NOVA DIRETORIA DA SOCIEDADE• PUBLICAÇÕES RECENTES• O PAGAMENTO DO CIENTISTA

ILUSTRAÇÃO 5 : Capa do BSPM, Vol. 3, N° 1



O professor Leopoldo Nachbin expõe brevemente, no artigo “O que é o IMPA?”, como se processou a criação desse órgão, e quais são seus objetivos. Descreve ainda as atividades realizadas desde sua criação em 1952²³ até a sua publicação. Uma passagem desse trabalho expressa o sentimento do referido professor à criação e emancipação de Instituições de Ensino Superior no País. No entanto, julgamos que fosse necessária uma explicitação maior, por parte do autor, desses comentários. É conhecido, por outras fontes científicas, os problemas ocorridos em concursos na Universidade do Brasil envolvendo professores de Matemática, dos quais um dos envolvidos é o autor desse artigo, o qual assim se expressa:

“... Cabe aqui um comentário. Várias instituições brasileiras têm sido criadas com certa vista grossa e tolerância na escolha do pessoal científico. O resultado é que, não raro, os elementos menos qualificados, que não empregam seu tempo estudando, pesquisando, redigindo, ensinando ou ajudando, mas que vivem quase em regime de dedicação exclusiva à chamada “política universitária”, terminam anulando a influência benéfica, dentro da instituição, das pessoas competentes. Por incrível que isso possa parecer àqueles afeitos aos aspectos negativos de certas instituições brasileiras, o IMPA nasceu bem e tem vivido como um instituto cientificamente sério, embora pequeno, com dificuldades orçamentárias que limitam muito sua expansão natural e sem alardes de suas realizações, o que talvez, seja um erro que convenha eliminar.”

Com relação à publicação do artigo “O PAGAMENTO DO CIENTISTA”, optamos por transcrevê-lo na íntegra, uma vez que acreditamos ser papel da Sociedade contribuir para que notas dessa natureza sejam divulgadas, sendo fundamentais para clarear e, talvez, fazer refletir sobre como pensam alguns matemáticos acerca da valorização do professor. Ei-lo:

²³ O IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada) foi criado por meio do Decreto N° 39.687 de 7 de agosto de 1956; nos termos da Lei N° 1.319 de 15 de janeiro de 1951. Publicado no Diário Oficial da União de 9/8/56.

“O PAGAMENTO DO CIENTISTA

O prof. Dr. E. Bodewig, matemático alemão atualmente domiciliado na Holanda, fez durante vários anos revisão crítica de artigos para a conceituada revista “Mathematical Reviews”. Em 1950 solicitou demissão desse cargo. O editor da revista, prof. R. Boas Jr., dirigiu-se ao prof. Bodewig para manifestar seu desapontamento pelo sucedido e em resposta recebeu a carta que passamos a transcrever.

A carta foi escrita em alemão e traduzida para o inglês pelo prof. Boas, que a fez publicar na revista “Science” (v. 112, p. 538-539), com autorização do prof. Bodewig, que sugeriu que a divulgação deveria ser precedida pela seguinte citação do Siegfried, de Wagner: “Por vãs distantes coisas tu anelas, mas o que está à mão e necessitas, isso não entra nas tuas idéias”.

A tradução em português foi feita pelo prof. Dr. J. A. Serra, da Universidade de Lisboa, que gentilmente se prontificou a colaborar com a Sociedade Paranaense de Matemática.

* * * *

*Executive Editor, **Mathematical Reviews***

Brown University, Providence, Rhode Island.

Caro Professor Boas:

Após longa consideração e muitos anos de observação, resolvi retirar-me da atividade científica. Cortei um fio após outro e, como Gulliver, estou abandonando a ilha dos matemáticos. Conseqüentemente, devo renunciar à minha colaboração na “Mathematical Reviews”. Quando se devotaram tantos anos à matemática, não é fácil abandoná-la. Permita-me que explique brevemente as minhas razões.

Em parte nenhuma o acadêmico e o cientista percebem como conseguir a posição e a paga que merecem. Isto surpreendeu-me durante muitos anos, tanto mais que, em virtude da minha independência financeira, eu podia, até certo ponto, observar a situação de fora e também porque sou um dos poucos matemáticos que realizaram e publicaram trabalho teórico em psicologia e finanças, e tenho a necessária experiência prática da Bolsa. Devo dizer que estou admirado de a baixa paga do sábio nunca até agora ter sido objecto de um inquérito. Deveria ser tarefa própria das Nações Unidas considerá-la uma vez, como fizeram, com infindas discussões, aos problemas do trabalho e dos povos coloniais.

Que advogado ficaria satisfeito com a paga do escolar? Por uma simples carta de rotina, sem requerer conhecimento técnico, ele pede 25-50 gulden (Cada gulden vale

aproximadamente Cr\$30,00) na Holanda (na Alemanha os mesmos tantos marcos, e nos Estados Unidos tantos dollars, suponho). Por uma petição de rotina às autoridades ele pede 120-250 gulden (marcos, dollars) e isto leva de trabalho um quarto de hora. Para pequenas questões pede 200 gulden antecipadamente, antes de começar qualquer trabalho. Mais tarde ele facilmente obtém 500 gulden. Se um advogado tivesse tanto trabalho e tanto estudo preliminar como eu (ou qualquer outra pessoa) tenho para rever artigos de von Neumann ou Reicheneder, ele pediria 1.000 gulden e obtê-los-ia, sendo apoiado por qualquer tribunal. Que é que eu ou qualquer outro, obtivemos por isto? Nada.

Se eu recebesse por cada revista os honorários que um advogado teria obtido pelo mesmo tempo e esforço mental, deveria receber 100-1.000 gulden por cada, e ao todo cerca de 30.000 gulden. Que obtive? Nada.

Consideremos outra profissão, a química, por exemplo. Um conhecido meu recebe 1.500 gulden por uma análise química extensa e ninguém considerou nunca que isto fosse excessivo. Se “eu” recebesse só 500 gulden por cada uma das minhas 150 revistas, daria uma conta de 75.000 gulden. Que obtive? Nada.

Vejamos o caso de um médico-chefe num hospital. De manhã passa através a sua clínica, onde há 100 doentes. Fala algumas palavras a alguns deles, mas à maioria nada chega a dizer. A coisa leva ao todo um quarto de hora. Porém, cada doente paga-lhe 1-10 gulden, o que vem a dar, ao todo, pelo menos 150 gulden, provavelmente mais. Se “eu” tivesse recebido 150 gulden por cada quarto de hora de trabalho nas minhas 150 revistas... (Não quero fazer a conta).

Tomemos o caso de um médico vulgar. Por cada consulta recebe 3-10 gulden. Um médico de fama obtém muitas vezes mais. Isto dá uma receita de alguns 500 gulden por dia.

Ouvi falar de um campo de prisioneiros de guerra alemães na Austrália. Era permitido aos prisioneiros trabalharem e eram todos pagos. Bem pagos! Mas também lá havia professores secundários e universitários, que ministravam valiosa instrução aos outros prisioneiros. Estes professores eram os únicos que não eram pagos pelo seu trabalho. De fato, ao fim das aulas tinham que varrer eles próprios a sala, pois que os estudantes não o faziam.

Terei que lembrar que um livreiro obtém 30% de comissão, muitas vezes 40%, por cada livro que vende, quando muitas vezes não é capaz de ler uma simples linha do livro? Entretanto, o homem de ciências ou letras que o escreveu recebe 10%. (É claro que estou cômico que um livreiro tem certas despesas). Terei que lhe lembrar o desgraçado caso de o compositor muitas vezes receber mais por compor o livro do que o autor por o escrever?

Terei que lhe lembrar que o compositor recebe logo, enquanto que o autor tem que esperar por uma conta às anuidades?

Eu escrevi um livro sobre “Métodos numéricos” em ano e meio, trabalhando 5-10 horas por dia. Foi traduzido nos Estados Unidos. Quando o contrato foi estabelecido, vim a verificar que eu receberia cerca de 350 dollars (e o tradutor outro tanto). E isto num campo onde se poderia dizer que ainda não havia nenhum livro antes. Depois os editores pretenderam subrepticamente tornar estas condições piores. Então acabei com todo o contrato baseando-me na violação dos seus termos. Que advogado, médico, ou químico trabalharia ano e meio ou dois anos por 350 dollars? Existimos, nós, os escolares, só para fins filantrópicos?

A “Mathematical Reviews” pode pagar ao compositor, impressor, fabricante de papel, vendedor de papel, etc. Só os escolares que escrevem as revista não obtém nada. Ninguém no mundo pensaria em pedir ao compositor, impressor, etc., para trabalhar por nada. Só entre os escolares se toma isso por garantido. Mas afinal, por que?

Só mencionei as profissões mais próximas à nossa; medicina, química, advocacia, etc. Não disse nada sobre negociantes, que freqüentemente fazem 6 milhões de gulden numa só manhã graças a duas ou três telefonadelas (tenho um caso perfeitamente definido na idéia).

Mas pela sua pobre paga os escolares têm que agradecer não só ao “mundo” e não só à sua própria inépcia, como também aos seus colegas. Por exemplo, o Professor X convidou-me para um lugar no Centro de Matemática de Amsterdam – por 300 gulden por mês. Escrevi-lhe dizendo que por este salário poderia contratar um picheleiro. Foi pena que na altura não tivesse visto num jornal um anúncio para enfermeiras num asilo de doidos por 3.300 gulden por ano com meio quarto e comida. De outro modo, eu teria recomendado ao meu “colega” uma enfermeira do asilo de doidos (embora ela viesse a receber bastante menos no Centro de Matemática). É também pena que eu não tivesse então visto um problema de aritmética do meu filho de 12 anos, onde 10 pedreiros ganhavam 10 gulden por homem por dia. De outra maneira, teria recomendado um pedreiro ao meu “colega” para o Centro de Matemática. Um outro professor queria que eu desse lições (livres, naturalmente). Respondi-lhe do mesmo modo.

Um outro professor alemão convidou-me para dar uma lição na sua Universidade. Eu fui e descobri depois que, para minha grande surpresa, com infantil inocência ele nunca pensara num honorário. Tive que pagar todas as despesas da longa viagem do meu bolso. Nenhum picheleiro do mundo esperaria tanto de mim com este meu “colega”.

Um escolar dos Estados Unidos pediu-me, em nome do seu Instituto, para responder a 3 ou 4 perguntas sobre um problema com o qual o seu Instituto esperava vir a ter seriamente

que tratar nos próximos anos. Em vez de responder às questões eu pedi-lhe uma garantia de 2.000 dollars (um advogado teria pedido muito mais). Depois disto pareceu que ele já não precisava das respostas.

Um professor alemão pediu-me para me encarregar de um curso de lições num assunto dos mais difíceis, por um semestre. Informava-me ao mesmo tempo que não tinha a menos idéia de quanto eu receberia visto ele não estar “completamente informado”. (Neste caso, ele deveria informar-se primeiro e voltar a tratar da questão). Que operário no mundo tomaria um ajudante sem lhe dizer qual o salário?

Devo declinar de entrar nas razões psicológicas porque o “mundo” paga tão pobremente aos escolares, e porque os escolares, eles próprios, estão satisfeitos com esta pobre paga, e porque, finalmente, os escolares tratam uns aos outros tão mal. Brevemente, resume-se a que cada inteligência é só parcial; que a forma mais alta de personalidade – isto é, o mais alto desenvolvimento intelectual – é possível só num domínio limitado, e que tudo o que fica fora deste domínio é julgado com diminuída competência. Se eu não fosse educado doutro modo, por anos de estudo da Bolsa, ficaria tão calado como os outros.

“Naturalmente” não usamos a nossa ciência para fazer dinheiro. (Seria terrível se um escolar fizesse o que qualquer outra pessoa tem por evidente). Mas a exploração do escolar é uma das piores do mundo. É o problema social moderno! Ninguém se rala a seu respeito, nem mesmo os próprios escolares. Seria uma tarefa para as Nações Unidas, mas elas não fazem nada do resto.

Seria difícil persuadir os escolares a olhar pelos seus próprios interesses materiais. Nas atuais circunstâncias eu só posso atuar individualmente. Não gosto das regras do jogo e portanto não jogo mais. Desejo que o meu trabalho seja bem pago, como o de um médico, um químico, ou um advogado. Se o mundo o fizer assim, não trabalharei mais para a “Sociedade da Humanidade”. Ponho-me em greve. (Mas alguma vez as Nações Unidas deveriam pegar no problema da paga do resto dos escolares que ainda ficam a trabalhar. Os escolares então estariam de acordo comigo).

Sinceramente seu

E. Bodewig.”

Essa publicação – escrita no ano de 1950 –, a única que encontramos nos Boletins dessa natureza, talvez aponte para questões não colocadas aqui, como a preocupação dessa Sociedade com relação à questão salarial docente. Não encontramos registros de discussões desse gênero por parte da Diretoria da Sociedade. Conjeturamos que a Sociedade entendia que

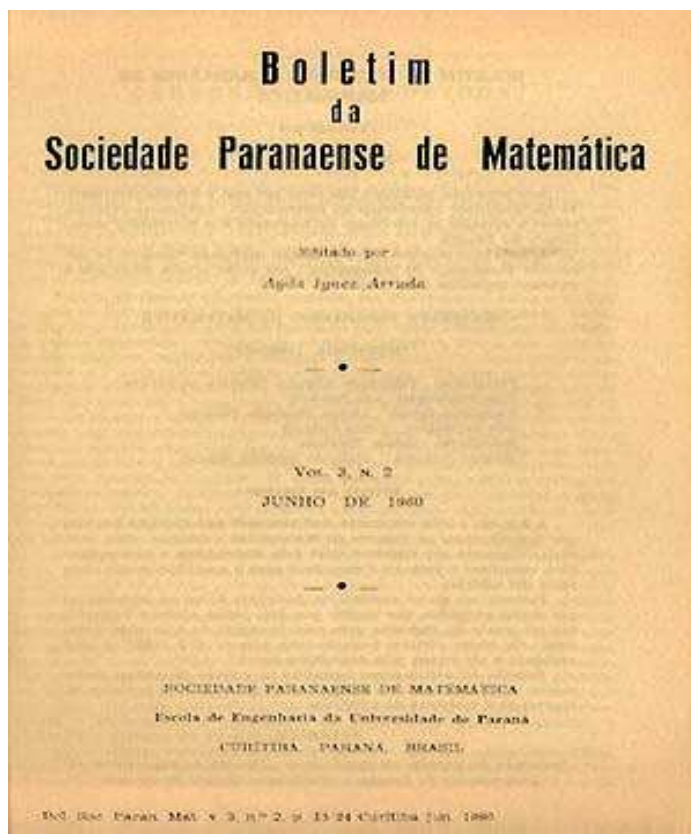
esses assuntos não deveriam ser foco de suas atenções, mesmo tendo sido publicado esse artigo em seu Boletim.

* * * * *

QUADRO 16: Sumário do BSPM, Vol. 3, N° 2

<p>1ª SÉRIE: VOL. 3, N° 2: JUNHO DE 1960 Editado por <i>Ayda Ignez Arruda</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• CÉREBROS ELETRÔNICOS (por <i>José Goldemberg</i>)• OBSERVAÇÃO SOBRE REBATIMENTO (por <i>Jayme Machado Cardoso</i>)• O ENSINO DA MATEMÁTICA NO TREINAMENTO DE ENGENHEIROS (por <i>Leopoldo Nachbin</i>)• RELATÓRIO DA DIRETORIA – 1959
--

ILUSTRAÇÃO 6 : Capa do BSPM, Vol. 3, N° 2

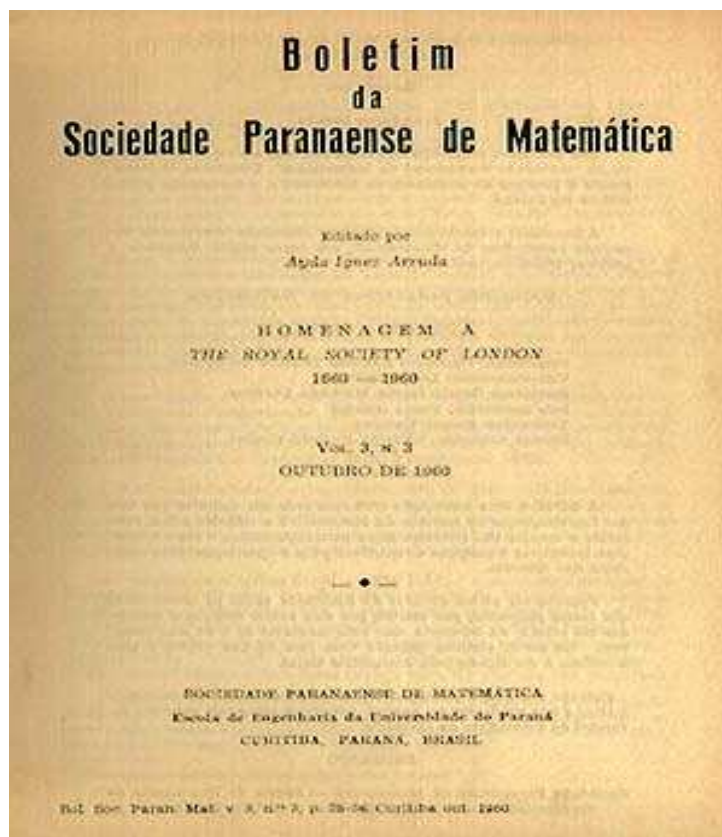


* * * * *

QUADRO 17: Sumário do BSPM, Vol. 3, N° 3

<p>1ª SÉRIE: VOL. 3, N° 3: OUTUBRO DE 1960 Editado por <i>Ayda Ignez Arruda</i> HOMENAGEM À <i>THE ROYAL SOCIETY OF LONDON</i> (1660 – 1960) Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• A HISTÓRIA DA REAL SOCIEDADE DE LONDRES* (por <i>H. G. Thornton, F. R. S.</i>) <p>* Tradução gentilmente cedida pelo British Council</p> <ul style="list-style-type: none">• O PROPÓSITO DO CENTENÁRIO DE VOLTERRA (por <i>Jayme Machado Cardoso</i>)• SEGUNDO COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA (Relatório da comissão organizadora)

ILUSTRAÇÃO 7 : Capa do BSPM, Vol. 3, N° 3



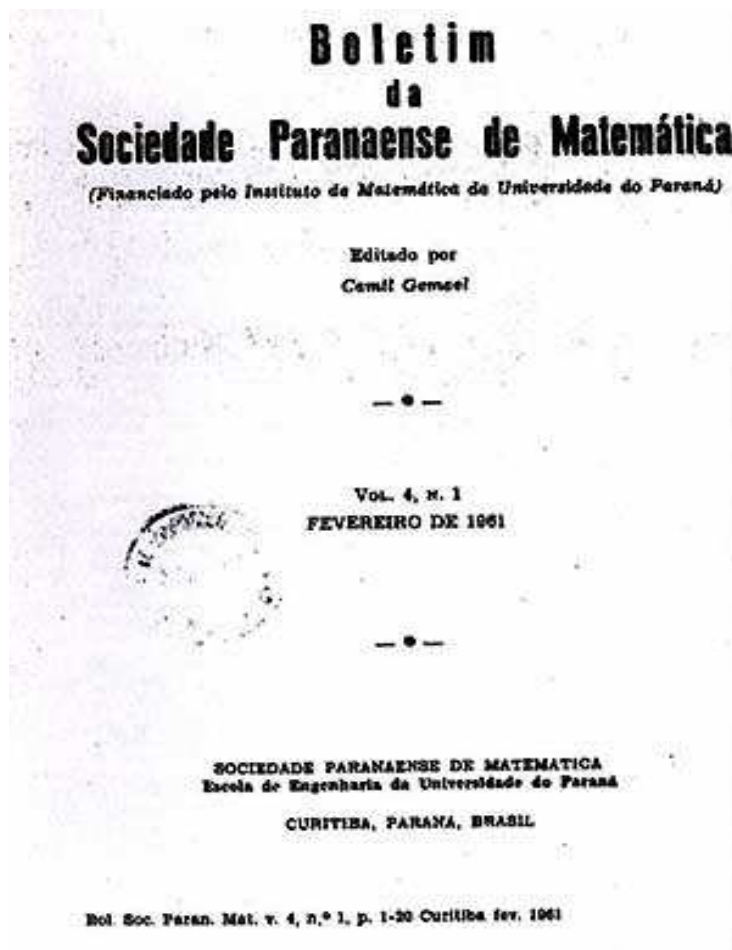
Com relação aos números 2 e 3 do terceiro volume dessa série temos a relatar que questões importantes debatidas atualmente em Educação Matemática já haviam sido aventadas em artigos e congressos, como, por exemplo, no v.3, n.2, o professor José Goldenberg analisa os avanços tecnológicos da época, discussão essa debatida atualmente por Tikomirov, Pierre Levy e outros autores da linha de informática na Educação Matemática.

Outro artigo do mesmo volume e número é o trabalho do professor Leopoldo Nachbin sobre o ensino da matemática nas escolas de engenharia. Nessa conferência, o autor explicita sua opinião com relação à Matemática presente nos currículos dos cursos de Engenharia bem como sobre a formação do profissional que deva ministrar esses conteúdos. Como sabemos, a Formação de Professores de Matemática, Questões Curriculares, o Ensino da Matemática em Cursos Superiores são temas amplamente estudados atualmente em Educação Matemática.

* * * * *

QUADRO 18: Sumário do BSPM, Vol. 4, N° 1

<p>1ª SÉRIE:</p> <p>VOL. 4, N° 1: FEVEREIRO DE 1961</p> <p><i>(Financiado pelo Instituto de Matemática da Universidade do Paraná)</i></p> <p>Editado por <i>Camil Gemael</i></p> <p>Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• A ESTRUTURA DA MATEMÁTICA* (por <i>S. Lefschetz.</i>) <p>* Traduzido de "American Scientist" v. 38, n. 1 (1950) por SERGE P. MONOIDE.</p> <ul style="list-style-type: none">• O ENSINO DA MATEMÁTICA NAS FACULDADES DE CIÊNCIAS E NAS ESCOLAS DE ENGENHARIA DO BRASIL* (por <i>Elon Lages Lima e Leopoldo Nachbin</i>)• PUBLICAÇÕES RECENTES



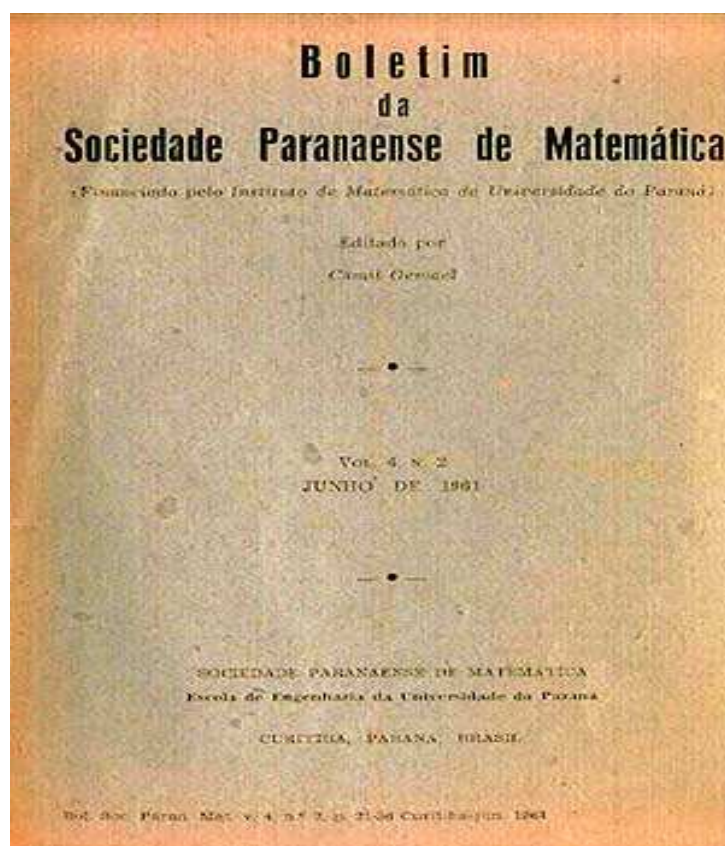
Nesse volume, volta a aparecer um trabalho sobre o ensino da matemática. O artigo dos professores Lages Lima e Nachbin apresenta, na primeira parte do texto, a visão dos autores em relação ao ensino da matemática nas faculdades de ciências, da organização dos departamentos de matemática nas faculdades de ciências e indicam uma proposta curricular do que deve ser ensinado no curso de Matemática de uma faculdade de ciências. Na segunda parte, os autores discutem o ensino da matemática nas escolas de engenharia, a organização dos departamentos de matemática nas escolas de engenharia e apresentam uma proposta de currículo para o curso de matemática nas escolas de engenharia.

* * * * *

QUADRO 19: Sumário do BSPM, Vol. 4, N° 2

<p>1ª SÉRIE: VOL. 4, N° 2: JUNHO DE 1961 <i>(Financiado pelo Instituto de Matemática da Universidade do Paraná)</i> Editado por <i>Camil Gemael</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• SOBRE A PSEUDO-HÉLICE TÓRICA (por <i>Jayme Machado Cardoso</i>.) * Traduzido de "American Scientist" v. 38, n. 1 (1950) por SERGE P. MONOIDE.• ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA MATEMÁTICA NO BRASIL (por <i>Leopoldo Nachbin</i>)<ul style="list-style-type: none">• OSWALD VEBLEN (por <i>Benedito Castrucci</i>)• PUBLICAÇÕES RECENTES• SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO A 1960

ILUSTRAÇÃO 9 : Capa do BSPM, Vol. 4, N° 2



O trabalho do professor Nachbin merece destaque, visto que ele discorre sobre temas já levantados por nós nesta investigação. O professor inicia seu trabalho afirmando que “a atual escola matemática brasileira tem a sua evolução dividida, de forma marcada, em três etapas fundamentais:

1) o aparecimento, em 1934, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade da São Paulo (FFCLUSP), dando início auspicioso à possibilidade da formação de matemático propriamente ditos;

2) uma mudança radical, constatada a partir de 1945, na orientação e na mentalidade dominantes em nosso ensino universitário da Matemática;

3) a criação, em 1952, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), no Rio de Janeiro, que veio dar um grande impulso à pesquisa e ao treinamento em Matemática no Brasil”.

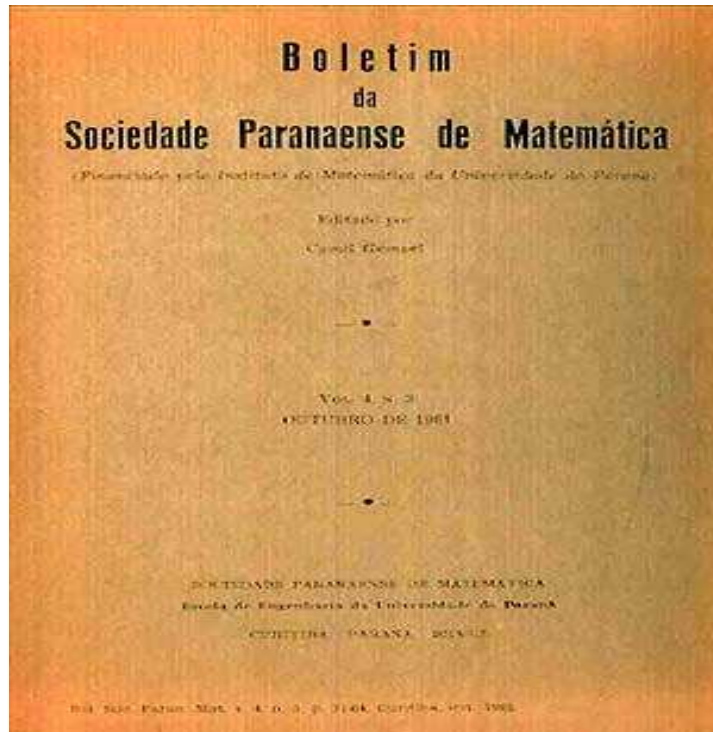
É claro que essas etapas têm um fundo em comum, já tratado por nós, ou seja, acreditamos ter sido fundamental a contratação de matemáticos estrangeiros no período citado. O próprio autor afirma mais adiante, nesse mesmo trabalho, a importância da vinda do matemático francês André Weil em 1945 para a USP.

* * * * *

QUADRO 20: Sumário do BSPM, Vol. 4, N°3

<p>1ª SÉRIE: VOL. 4, N° 3: OUTUBRO DE 1961 <i>(Financiado pelo Instituto de Matemática da Universidade do Paraná)</i> Editado por <i>Camil Gemael</i></p> <p>Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• O QUE É GEOMETRIA? (por <i>G. H. Hardy, F.R.S.*</i>) * Traduzido de “The Mathematical Gazette”, v. 12 (1925), por HAROLDO CARNEIRO AFFONSO DA COSTA.• NOVA VISÃO DA GEOMETRIA (por <i>W. V. D. Hodge*</i>) * Traduzido de “The Mathematical Gazette”, v. 39 (1955), por HAROLDO CARNEIRO AFFONSO DA COSTA.• MATEMÁTICA SUPERIOR NO ENSINO MÉDIO* (por <i>C. Stanley Ogilvy</i>) * Traduzido de “The Key Reporter”, órgão de Phi Beta Kappa, vol. XXV, n° 2 (1960), por EDUARDO GARCEZ DUARTE. <p>PUBLICAÇÕES RECENTES</p>
--

ILUSTRAÇÃO 10 : Capa do BSPM, Vol. 4, N° 3



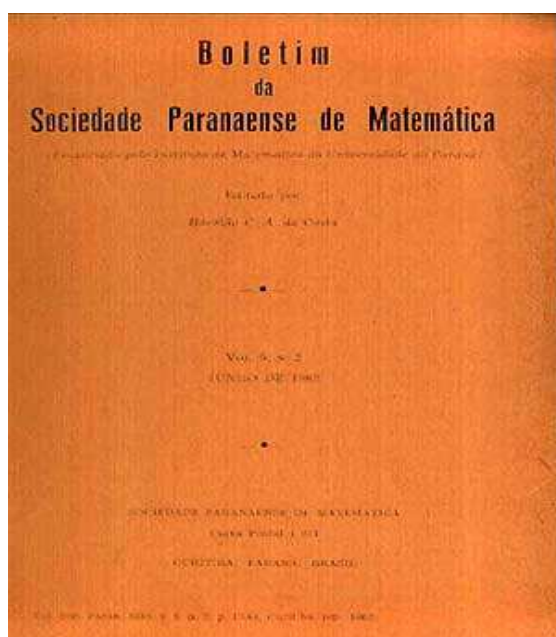
QUADRO 21: Sumário do BSPM, Vol. 5, N°1

<p>1ª SÉRIE: VOL.5, N° 1: FEVEREIRO DE 1962 (Financiado pelo Instituto de Matemática da Universidade do Paraná) Editado por <i>Haroldo C. A. da Costa</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• PROBLEMAS GERAIS COM QUE SE DEBATEM OS CENTROS DE CÔMPUTO (por <i>Richard Courant*</i>) * Traduzido de "Bulletin of Provisional International Computation Centre", n. 12 (1961) por DAVID ANTONIO DA SILVA CARNEIRO JUNIOR.• CONE CIRCUNSCRITO À ESFERA (por <i>Jayme Machado Cardoso</i>)• O QUE A CULTURA CONTEMPORÂNEA DEVE AOS MATEMÁTICOS SUIÇOS (por <i>Andréas Speiser</i>)• MAURICE D'OCAGNE (por <i>Serge P. Monoidé</i>)• NOTICIÁRIO• PUBLICAÇÕES RECENTES

QUADRO 22: Sumário do BSPM, Vol. 5, N°2

<p>1ª SÉRIE: VOL.5, N° 2: JUNHO DE 1962 (Financiado pelo Instituto de Matemática da Universidade do Paraná) Editado por <i>Haroldo C. A. da Costa</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• SOBRE A REFORMA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NO BRASIL – EXTRATO DE UMA CARTA DIRIGIDA AO PROF. PEREIRA GOMES (por <i>Marshall Stone</i>)• SOBRE QUÁDRICAS DE REVOLUÇÃO (por <i>Jayme Machado Cardoso</i>)• A MATEMÁTICA APLICADA NA SUIÇA* (por <i>Charles Blanc</i>) * Gentileza da Embaixada da Suíça no Brasil. Tradução de Ayda Ignez Arruda.• OBSERVAÇÕES SOBRE O SEGUNDO PLANO BISSECTOR NA REPRESENTAÇÃO MONGEANA (por <i>Serge P. Monoide</i>)• MESMO SEM A CONTRIBUIÇÃO DOS “GÊNIOS”, A CIÊNCIA CONTINUARIA SEU PROGRESSO * (por <i>J. Reis</i>) * Reprodução autorizada de artigo publicado em “Folha de S. Paulo” de 14 de janeiro de 1962• RECOMENDAÇÕES DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERAMERICANA SOBRE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – BOGOTÁ, DEZEMBRO DE 1961.• TERCEIRO COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DO COORDENADOR DA COMISSÃO ORGANIZADORA• SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO A 1961

ILUSTRAÇÃO 11 : Capa do BSPM, Vol. 5, N°2



Observamos que nesse volume dois trabalhos indicam as preocupações com o Ensino da Matemática. O primeiro, do professor Marshall Stone, no qual o autor sugere uma reformulação no currículo do ensino secundário. Já o segundo trabalho, primeiro artigo nesse Boletim em que aparece explicitamente o termo Educação Matemática, faz recomendações aos governos e às autoridades competentes:

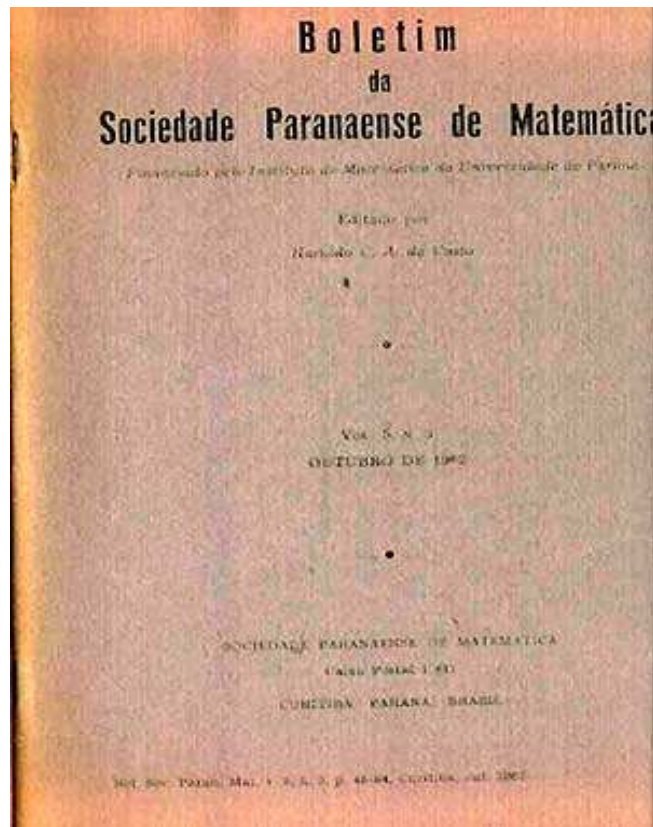
- I- Sobre a formação de professores;
- II- Sobre professores em exercício;
- III- Sobre o aperfeiçoamento do ensino.

* * * * *

QUADRO 23: Sumário do BSPM, Vol. 5, N°3

<p>1ª SÉRIE: VOL.5, N° 3: OUTUBRO DE 1962 <i>(Financiado pelo Instituto de Matemática da Universidade do Paraná)</i> Editado por <i>Haroldo C. A. da Costa</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• UM CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO * (por <i>Leo Barsotti e Newton C. A. da Costa</i>) * Trabalho apresentado à XIV Reunião da S.B.P.C., realizada em Curitiba, em julho de 1962• O ENSINO DA MATEMÁTICA NA FRANÇA * (por <i>Artibano Micali</i>) * Trabalho apresentado ao 3º Colóquio Brasileiro de Matemática, realizado em Fortaleza, Ceará, de 2 a 15 de julho de 1961• CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DOS MATEMÁTICOS NOS ESTADOS UNIDOS * * Traduzido do Boletim “Mathematical Sciences Section, National Register of Scientific and Technical Personnel”, abril de 1962, por David A. S. Carneiro Jr.• PRIMEIRA SEMANA DE GEOMETRIA• UNION MATEMATICA LATINOAMERICANA• PUBLICAÇÕES RECENTES
--

ILUSTRAÇÃO 12 : Capa do BSPM, Vol. 5, N°3



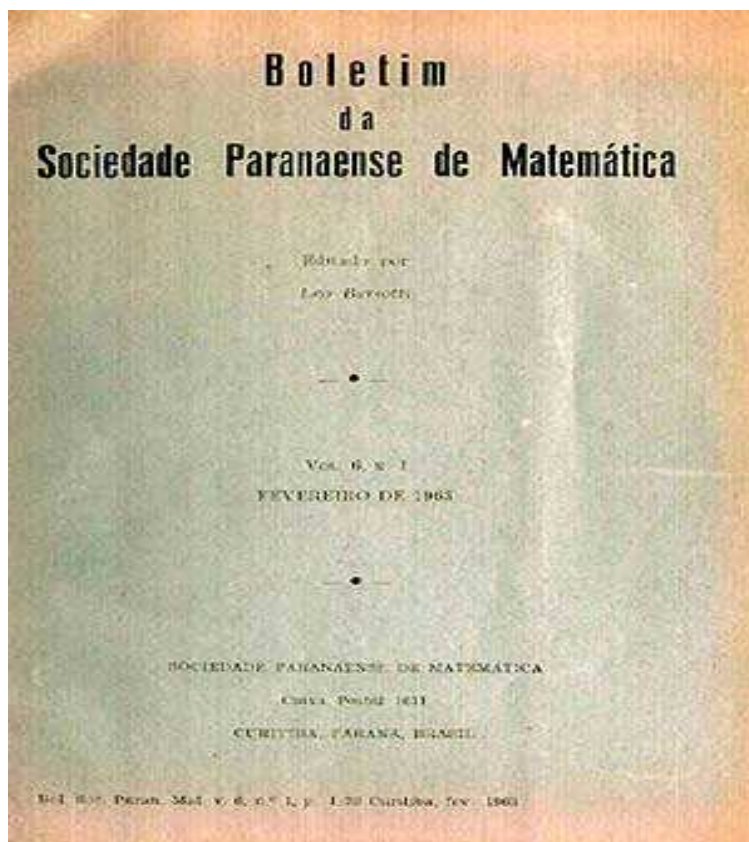
Notamos que esse volume é totalmente dedicado a questões de Educação Matemática. Artigos dessa natureza têm ocupado grande espaço nos últimos números, como podemos constatar, principalmente os que dizem respeito à formação do professor de matemática. Entendemos que a Sociedade e seus representantes, nesse período, dedicaram especial atenção às discussões com respeito ao Ensino e Formação do Professor de Matemática.

* * * * *

QUADRO 24: Sumário do BSPM, Vol. 6, N°1

<p>1ª SÉRIE: VOL.6, N° 1: FEVEREIRO DE 1963 Editado por <i>Leo Barsotti</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• A ANÁLISE E BOURBAKI * (por <i>Gustave Choquet</i>) * Conferência proferida no Seminário organizado pela Comissão Internacional de Educação Matemática em Lausanne a 26 de junho de 1961. Traduzido de “Enseignement Mathématique”, v. 8 (1962), p. 109-135, por Serge P. Monoide• REFORMA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA * (por <i>Marshall H. Stone</i>) * Traduzido de “Boletín de la Universidad de Chile” n. 29 (1962), por Serge P. Monoide• CURRÍCULO MÍNIMO DE MATEMÁTICA• SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO A 1962

ILUSTRAÇÃO 13 : Capa do BSPM, Vol. 6, N°1



Novamente nesse volume a Educação Matemática merece lugar de destaque. É apresentado o currículo mínimo para a licenciatura em matemática (Parecer nº 295 do Conselho Federal de Educação, aprovado em 14- 11- 1962), o qual estabelece, pela primeira vez no país, que o curso destinado à formação de professores de Matemática terá a duração de quatro anos letivos.

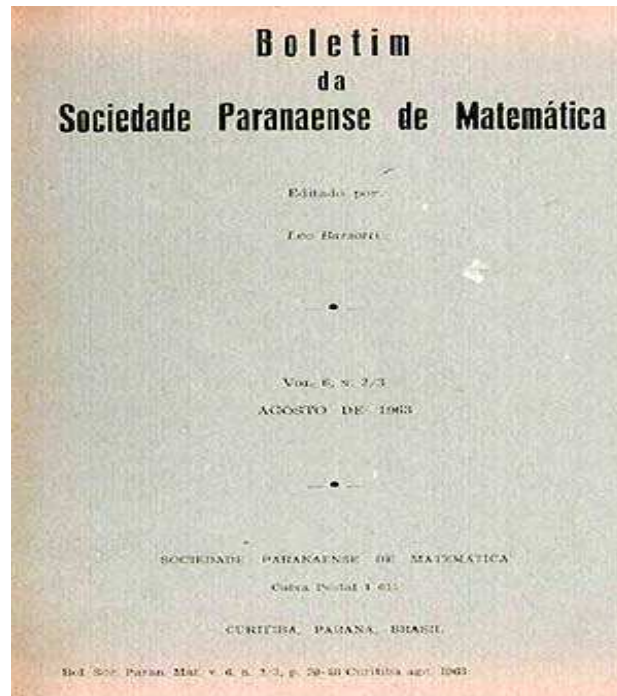
No relatório relativo ao ano de 1962, a Diretoria da SPM resolveu suspender temporariamente a publicação do “Anuário da Sociedade Paranaense de Matemática”.

* * * * *

QUADRO 25: Sumário do BSPM, Vol. 6, N°2/3

<p>1ª SÉRIE: VOL.6, N° 2/3: AGOSTO DE 1963 Editado por <i>Leo Barsotti</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• SOBRE A INTRODUÇÃO DOS NÚMEROS COMPLEXOS * (por <i>Pierre Samuel</i>) * Traduzida por Artibano Micali de notas mimeografadas de circulação restrita.• A MATEMÁTICA NA FRANÇA DURANTE E APÓS A GUERRA * (por <i>L. SCHWARTZ</i>) * Tradução, por Maria da Graça Nachbin, de parte do artigo “Les Mathématiques em France pendant et après la guerre”, publicado nos Proceedings of the Second Mathematical Congress, Vancouver, Canadá, 1949.• PREMIO MOINHO SANTISTA DE MATEMÁTICA• A SITUAÇÃO ATUAL DA TEORIA DOS CONJUNTOS * (por <i>Newton C. A. da Costa</i>) * Resumo de uma conferência pronunciada na Faculdade Nacional de Filosofia, Rio de Janeiro, em novembro de 1962• SEMINÁRIO SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO NECESSÁRIO PARA O FÍSICO E O ENGENHEIRO * * Realizado em Château de la Muette (Paris) em fevereiro de 1961, pela Organização para o Desenvolvimento e a Cooperação Econômica• PUBLICAÇÕES RECENTES

ILUSTRAÇÃO 14 : Capa do BSPM, Vol. 6, N°2/3



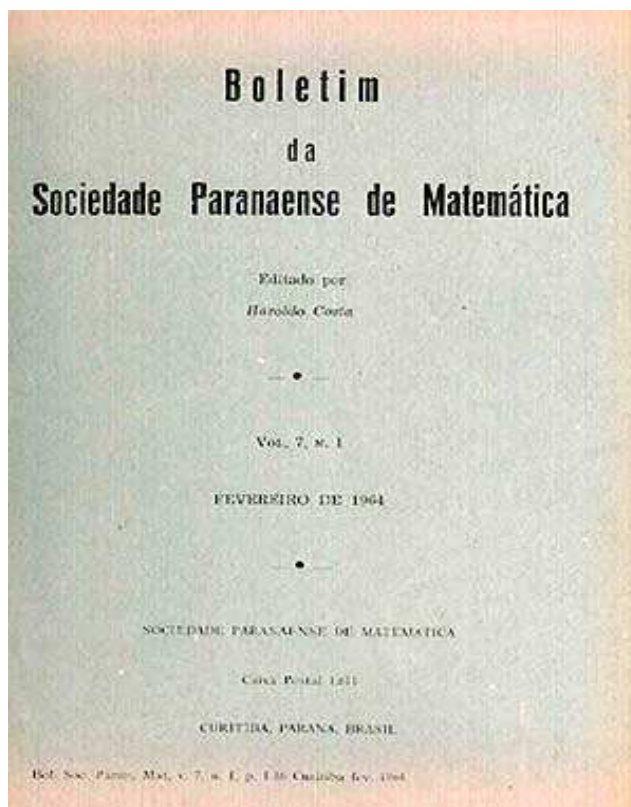
As discussões sobre o Ensino da Matemática continuam a ocorrer, quer em trabalhos específicos sobre currículos de Licenciatura e Bacharelado, ou seja, da formação do professor de Matemática; como no caso do trabalho de Schwartz; quer como recomendações para o ensino da matemática na formação de outros profissionais.

* * * * *

QUADRO 26: Sumário do BSPM, Vol. 7, N°1

<p>1ª SÉRIE: VOL.7, N° 1: FEVEREIRO DE 1964 Editado por <i>Haroldo Costa</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• ESCOLA MATEMÁTICA POLONESA * (por <i>Waclaw Sierpinski</i>) * Transcrito do “Boletim Informativo da CAPES”, n. 132 (1963).• JACQUES HADAMARD (por <i>Algacyr Munhoz Maeder</i>)• DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA• PUBLICAÇÕES RECENTES <p>SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO A 1963</p>
--

ILUSTRAÇÃO 15 : Capa do BSPM, Vol. 7, N°1



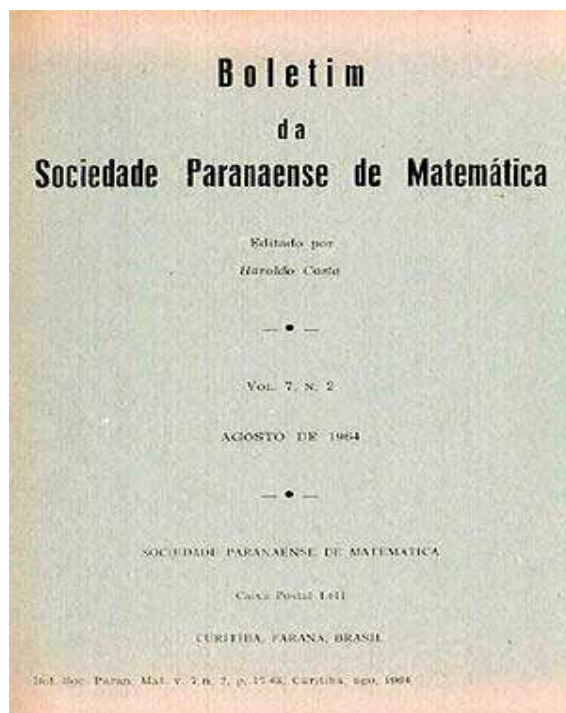
Os dois primeiros trabalhos desse volume, apesar de não serem escritos por historiadores em matemática, dão contribuições importantes para essa área.

* * * * *

QUADRO 27: Sumário do BSPM, Vol. 7, N°2

<p>1ª SÉRIE: VOL.7, N° 2: AGOSTO DE 1964 Editado por <i>Haroldo Costa</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• A ESTRUTURA DA CIÊNCIA SOVIÉTICA * (por <i>E. FIODOROV</i>) * Traduzido de “Nauka v SSSP” por Serge P. Monoide• PREPARAÇÃO DE CIENTISTAS NA UNIÃO SOVIÉTICA * (Acadêmico I. NESTOROVICH VEKUA, Reitor da Universidade de Novosibirsk) * Traduzido do “Pravda” de 30 de janeiro de 1963 por Serge P. Monoide• A PROFISSÃO DE MATEMÁTICO * (A. N. KOLMOGOROV, Professor da Universidade de Moscou) * Traduzido da 3ª edição (1959) por Serge P. Monoide <p>NOTICIÁRIO</p>

ILUSTRAÇÃO 16 : Capa do BSPM, Vol. 7, N°2



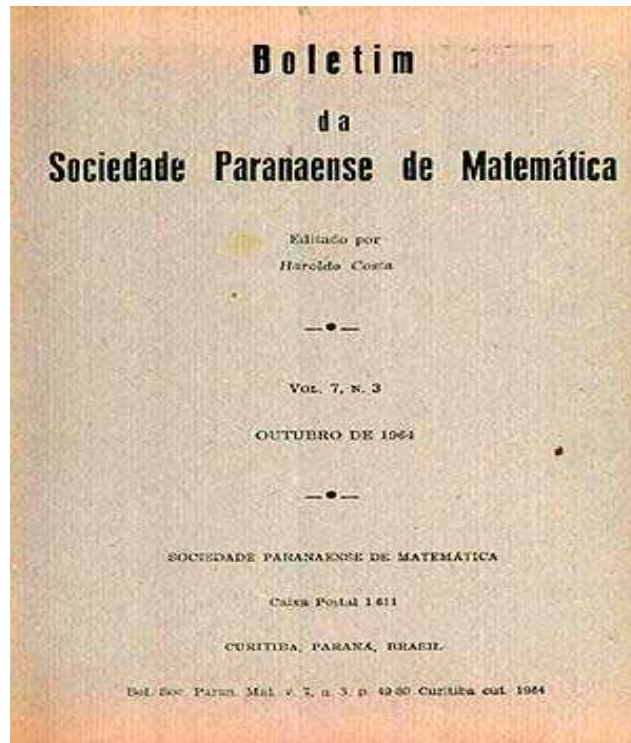
Observamos, especialmente nesse volume, traduções de trabalhos escritos em russo. Como já informamos, Serge P. Monóide era um pseudônimo utilizado pelo professor Jayme Machado Cardoso.

* * * * *

QUADRO 28: Sumário do BSPM, Vol. 7, N°3

<p>1ª SÉRIE:</p> <p>VOL.7, N° 3: OUTUBRO DE 1964</p> <p>Editado por <i>Haroldo Costa</i></p> <p>Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• O QUE É GEOMETRIA ALGÉBRICA? * (FEDERICO GAETA, Professor do Instituto de Pesquisas Matemática da Universidade de São Paulo)* Conferência proferida no Inst. de Mat. da Universidade do Paraná, no dia 11/11/1963• A LÓGICA E A MATEMÁTICA SÃO IDÊNTICAS? * (LEON A. HENKIN, Professor da Universidade da Califórnia, Berkeley)* Este artigo foi adaptado de uma comunicação feita em 5 de setembro de 1961 ao 5º Congresso Canadense de Matemática, em Montreal. Traduzido de Science, v. 138 (1962), p. 788-794 por Ayda I. Arruda• MATEMÁTICA MODERNA NO ENSINO – FELIZ ENCONTRO ENTRE A LÓGICA, A PSICOLOGIA E A PEDAGOGIA * (OSVALDO SANGIORGI, Professor da Universidade Mackenzie, São Paulo)* Extrato do 1º Seminário realizado pelo Prof. Sangiorgi, em 27/4/1964, a convite do Departamento de Educação, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo
--

ILUSTRAÇÃO 17 : Capa do BSPM, Vol. 7, N°3

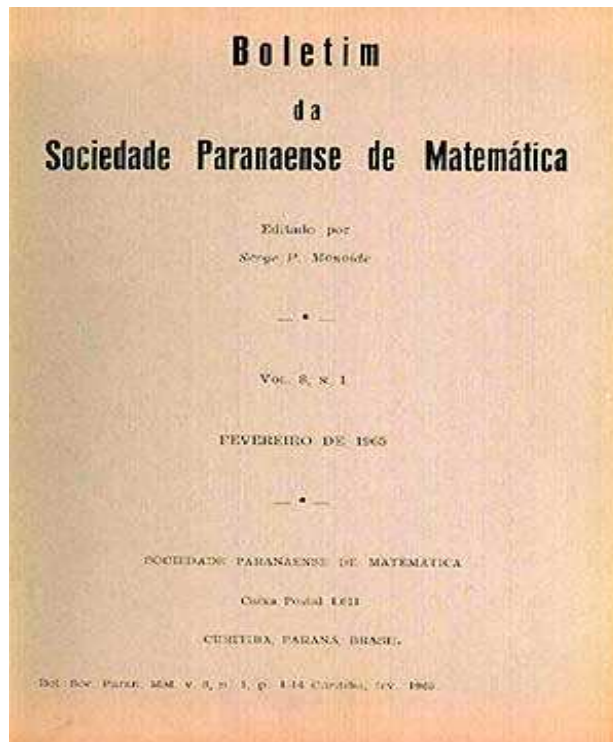


* * * * *

QUADRO 29: Sumário do BSPM, Vol. 8, N°1

<p>1ª SÉRIE: VOL.8, N° 1: FEVEREIRO DE 1965 Editado por <i>Serge P. Monoide</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• O ENSINO DA ASTRONOMIA NA FRANÇA * (J. KOVALEVSKY, Astrônomo do Bureau des Longitudes, Paris) * Traduzido por NEIDE M. SCHNEIDER.• MATEMÁTICA MODERNA NO ENSINO – FELIZ ENCONTRO ENTRE A LÓGICA, A PSICOLOGIA E A PEDAGOGIA * (OSVALDO SANGIORGI, Professor da Universidade Mackenzie, São Paulo) * Extrato do 2º Seminário realizado pelo Prof. Sangiorgi, no Departamento de Educação, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo• INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ – RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DURANTE O ANO DE 1964 SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO A 1964

ILUSTRAÇÃO 18 : Capa do BSPM, Vol. 8, N°1

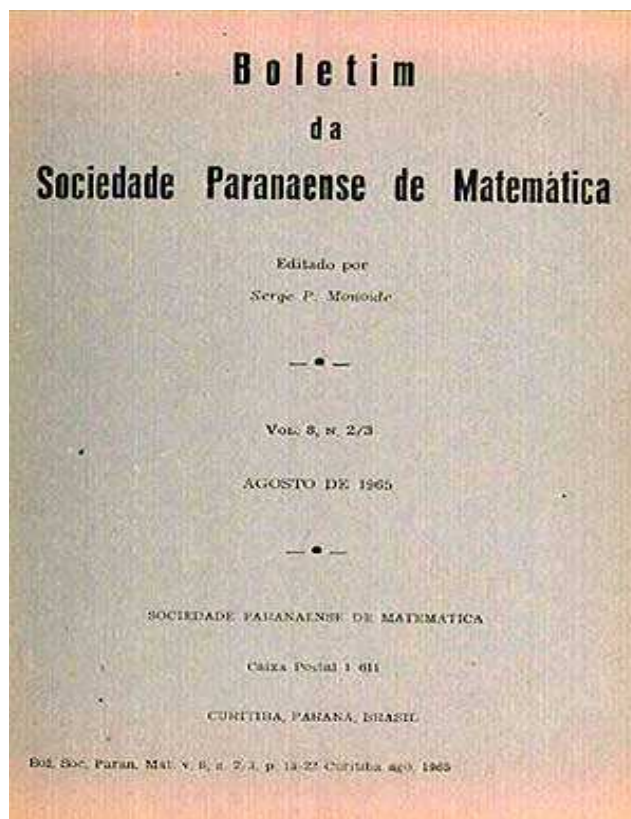


O relatório do Instituto de Matemática da Universidade do Paraná traz diversas informações, algumas já declaradas por nossos depoentes, de atividades desenvolvidas pelos docentes daquele órgão como também divulgação de publicações de caráter científico. Verificamos que a SPM e o Instituto desenvolviam atividades em conjunto, o que facilitou a contratação de professores visitantes e o desenvolvimento de pesquisas, seminários e cursos.

QUADRO 30: Sumário do BSPM, Vol. 8, N°2/3

<p>1ª SÉRIE: VOL.8, N° 2/3: AGOSTO DE 1965 Editado por <i>Serge P. Monoide</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• SOLUÇÃO DE UM PROBLEMA DE GEOMETRIA DESCRITIVA (ONALDO PINTO DE OLIVEIRA)• O ENSINO DA FÍSICA NA ARGENTINA (CARLOS ALBERTO GARCIA CANAL, da Universidade Nacional de Brasília)• QUADRADOS LATINOS (SERGE P. MONOIDE, Editor BSPM)• NOTICIÁRIO

ILUSTRAÇÃO 19 : Capa do BSPM, Vol. 8, N°2/3

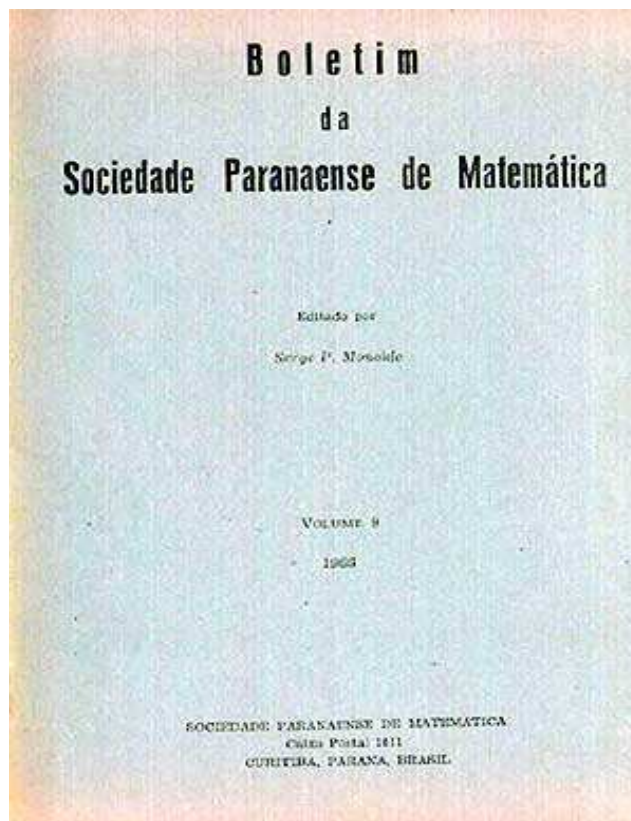


* * * * *

QUADRO 31: Sumário do BSPM, Vol. 9

<p>1ª SÉRIE: VOL.9: 1966 Editado por <i>Serge P. Monoide</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• OPERADOR DERIVADO (JAYME MACHADO CARDOSO)• O CENTRO DE PROCESSAMENTOS DE DADOS EM UMA UNIVERSIDADE (SERGE P. MONOIDE, Editor BSPM)• OLIMPÍADAS MATEMÁTICAS NA UNIÃO SOVIÉTICA• SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO A 1965• RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVA AO PERÍODO de 15 de março a 26 de outubro de 1966
--

ILUSTRAÇÃO 20 : Capa do BSPM, Vol. 9



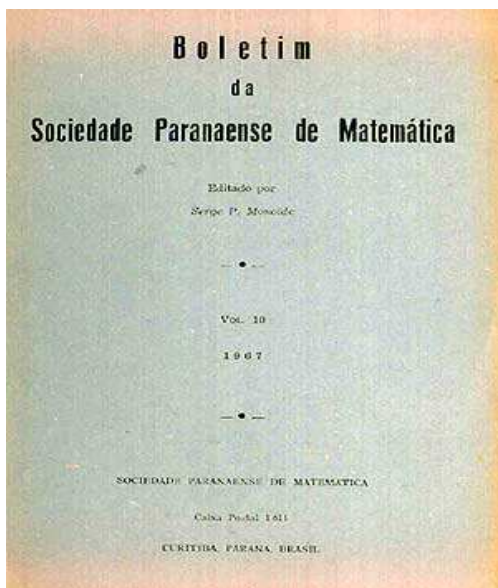
Constatamos que nesse volume não há numeração, ou seja, foi editado um único volume para o ano de 1967.

* * * * *

QUADRO 32: Sumário do BSPM, Vol. 10

<p>1ª SÉRIE: VOL.10: 1967 Editado por <i>Serge P. Monoide</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• A MATEMÁTICA ESTÁ EM MARCHA * (I. G. PETROVSKII, Reitor da Universidade de Moscou **) <p>* Traduzido por Serge P. Monoide, do Pravda de 10 de setembro de 1966 ** O Prof. Petrovskii, membro da Academia de Ciências da URSS, foi o Presidente do Congresso Internacional de Matemáticos realizado em Moscou em 1966</p> <ul style="list-style-type: none">• SOBRE OS OPERADORES TOPOLÓGICOS USUAIS (JAYME M. CARDOSO)• A MATEMÁTICA APLICADA NA SUIÇA (CHARLES BLANC, Professor da Universidade de Lausane)• SEÇÃO PLANA DA ESFERA (JAYME MACHADO CARDOSO)• OLIMPÍADAS MATEMÁTICAS• RELATÓRIO DO PROF. NEWTON C. A. DA COSTA – APRESENTADO AO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS• PUBLICAÇÕES RECENTES• NOTICIÁRIO

ILUSTRAÇÃO 21 : Capa do BSPM, Vol. 10



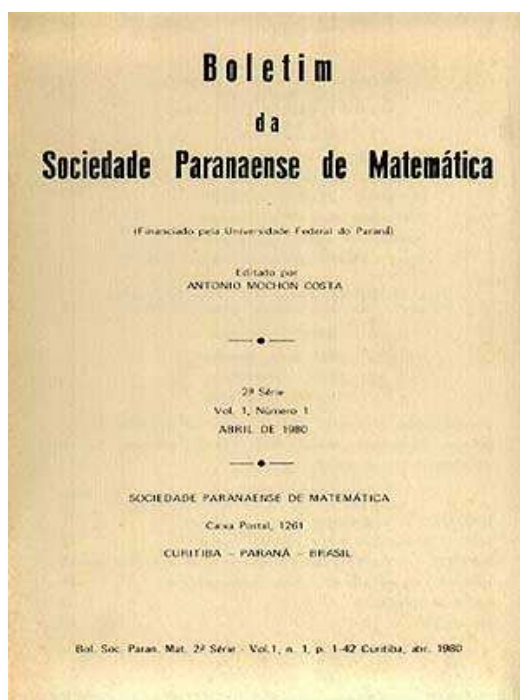
Esse foi o último volume editado nessa série.

A segunda série data de 1980 a 1999, e a terceira série teve início em 2002, com a transferência do foro da cidade de Curitiba para Maringá. Como complementação dessa seção, apresentamos a seguir os sumários, bem como ilustramos as capas das edições das segunda e terceira séries²⁴.

TABELA 2: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.1, N°1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol.1, n.º 1, p.1-42. Curitiba. Abril de 1980</i>	
Sumário	
DORTMANN – O processo da passar ao limite -----	p.01
KLEIS – Combinação com elementos duplos -----	p.15
BARSOTTI – Influência dos problemas sobre matemática -----	p.18
TAVARES – Um método de ensino da Matemática -----	p.34
Seção de Problemas -----	p.38
Noticiário -----	p.40

ILUSTRAÇÃO 22: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.1, N°1



²⁴ Os sumários dessas séries também estão disponíveis por meio do sítio: www.spm.uem.br/bspm/index.htm

TABELA 3: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.2, N°1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol. 2, nº 1, p.1-38. Curitiba. Abril de 1981</i>	
Sumário	
PEREIRA DA SILVA – Olimpíadas da Matemática -----	p.01
KLEIS – Números amigos -----	p.09
NACHBIN – A evolução da física matemática e da análise funcional a ela relacionada, o seu papel num país em desenvolvimento -----	p.17
MORMUL – Demonstração de que só podem existir 5 poliedros convexos regulares -	p.27
Publicações Recentes -----	p.31
Seção de Problemas -----	p.34
Noticiário -----	p.36

ILUSTRAÇÃO 23: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.2, N°1

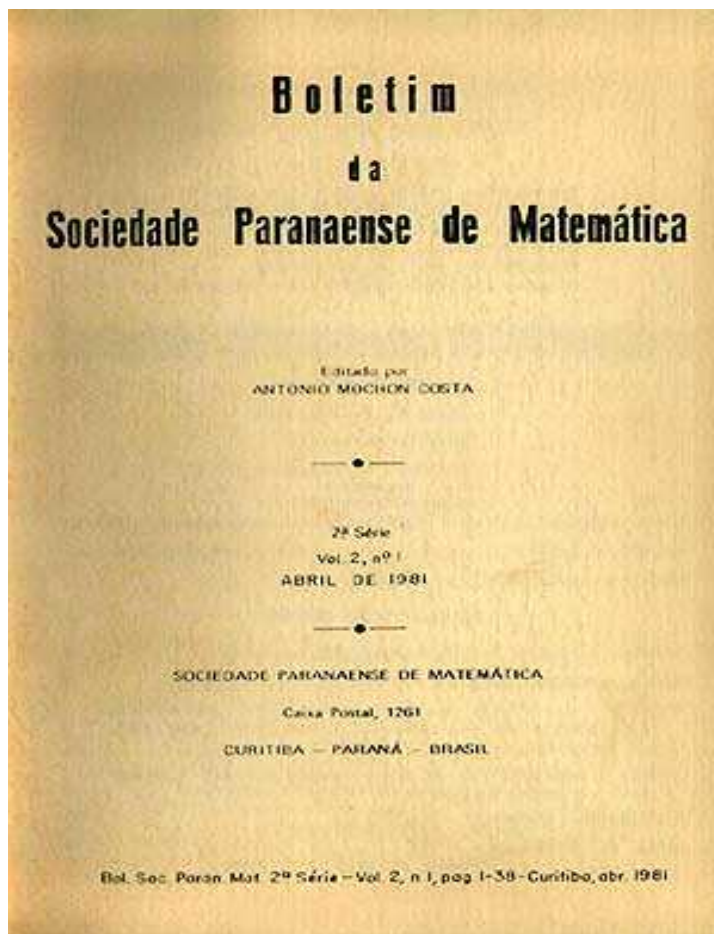


TABELA 4: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.3, N°2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol.3, n.º 2, p.43-77. Curitiba. Outubro de 1982</i>	
<u>Sumário</u>	
KURATOWSK – Ao Serviço da Ciência e da Nação -----	p.43
STARKE – Números Perfeitos -----	p.53
MIYAÓKA – Sobre um limite notável -----	p.63
COIFMAN & CARDOSO – As Cissóides como Casos Particulares das Ciclóides -----	p.67
Publicações Recentes -----	p.69
Seção de Problemas -----	p.71
Noticiário -----	p.75

ILUSTRAÇÃO 24: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.3, N°2

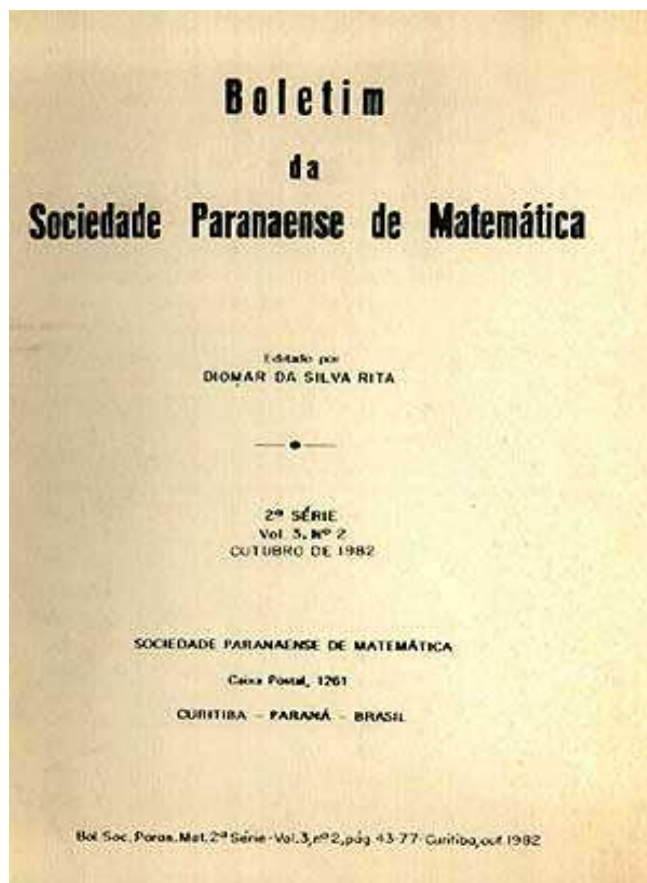


TABELA 5: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.4, N°1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol.4, n.º 1, p.1-30. Curitiba. Abril de 1983</i>	
<u>Sumário</u>	
CARDOSO – Constantino Menezes de Barros -----	p.01
KOLATA – Hua dá forma à matemática chinesa -----	p.03
CARNIERI – Introdução à pesquisa operacional -----	p.11
Publicações Recentes -----	p.22
Seção de Problemas -----	p.25
Noticiário -----	p.27

ILUSTRAÇÃO 25: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.4, N°1



TABELA 6: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.4, N°2

Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série .Vol.4, n.º 2, p.31-74. Curitiba. Outubro de 1983	
Sumário	
CARDOSO – Braquistócrona. Isócrona. Tautócrona. -----	p.31
KLEIS – Equações cúbicas -----	p.33
COIFMAN & CARDOSO – Nova construção para as besáceas -----	p.41
MOCHON COSTA – Esferas tangents a 4 esferas -----	p.44
POMBO JR & CARDIA – Uma aplicação do teorema de Ascoli -----	p.49
PEREIRA DA SILVA – Presente de grego? -----	p.56
UNESCO -----	p.65
Relatório da IV Olimpíada Estadual de Matemática -----	p.67
Publicações Recentes -----	p.68
Seção de Problemas -----	p.71
Noticiário -----	p.72

ILUSTRAÇÃO 26: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.4, N°2



TABELA 7: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.5, Nº1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol.5, n.º 1, p.1-38. Curitiba. Abril de 1984</i>	
Sumário	
PEREIRA DA SILVA – Sobre Diofante de Alexandria -----	p.01
CARDOSO – Sobre as ordenações nos anéis de Boole -----	p.11
RIBENBOIM – A história do último teorema de Fermat -----	p.14
BARSOTTI – Nota sobre conóide e limite (1ª parte) -----	p.33

ILUSTRAÇÃO 27: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.5, Nº1

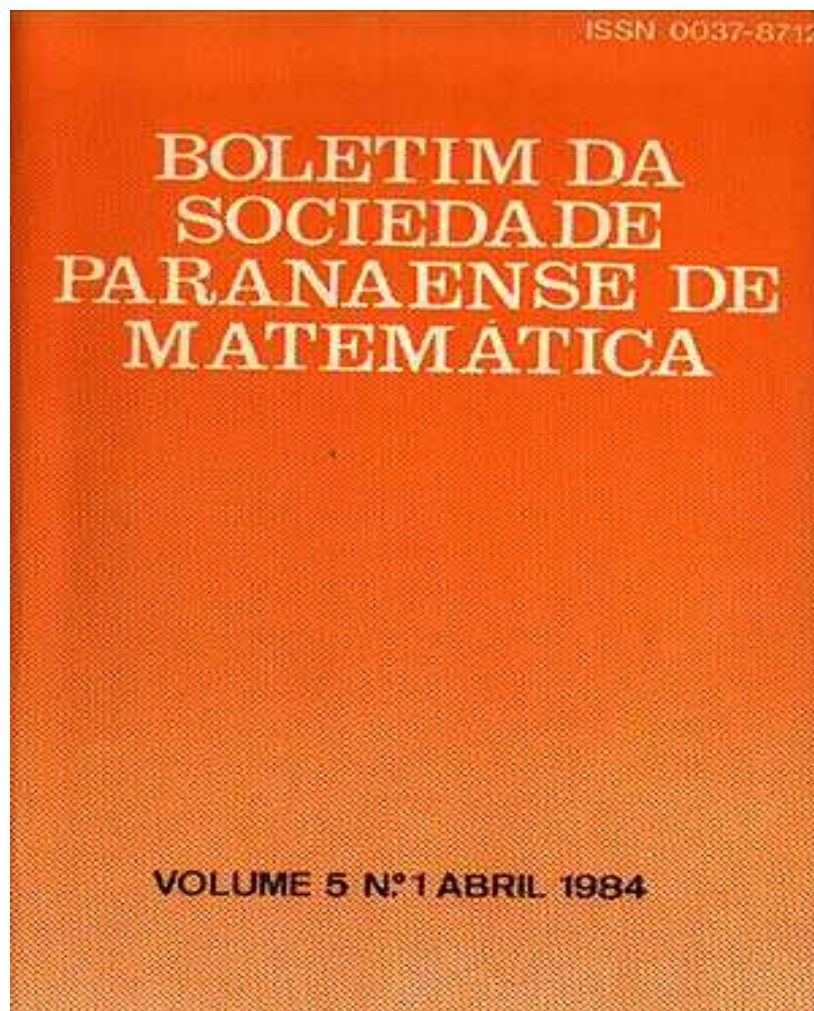


TABELA 8: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.5, N°2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol.5, n.º 2, p.39-104. Curitiba. Outubro de 1984</i>	
Sumário	
CARDOSO – A Segunda seção áurea -----	p.39
ARTIN – Teoria das tranças -----	p.42
RAGGIO – Algumas observações sobre la filosofia de la lógica de Newton C. A. da Costa -----	p.55
PEREIRA DA SILVA – Évariste Galais: A vida efêmera de um gênio -----	p.63
PINTO et alii – Uma extensão de um teorema de J. Van Teil -----	p.93
NACHBIN – Algumas observações pessoais de Mário Schenberg -----	p.97
Índice do volume 5 -----	p.104

ILUSTRAÇÃO 28: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.5, N°2.

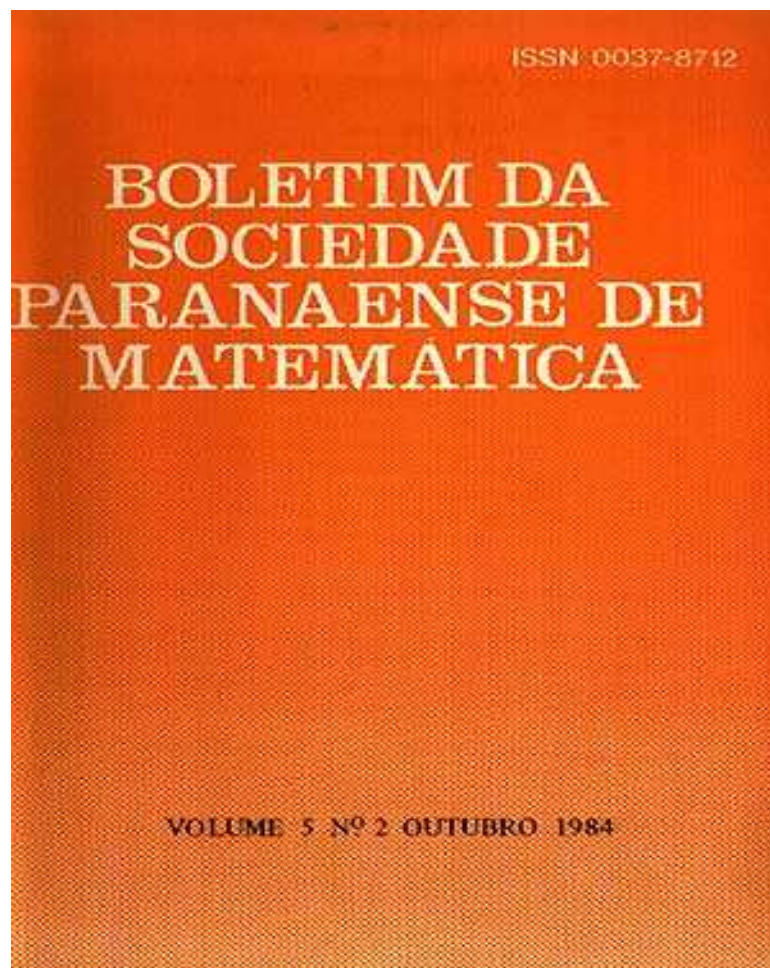


TABELA 9: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.6, N°1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol.6, n.º 1, p.1-74. Curitiba. Abril de 1985</i>	
<u>Sumário</u>	
CHUAQUI – Alfred Tarski, matemática de verdade -----	p.01
LINHARES – Algoritmos simples para construção de base -----	p.11
COIFMAN – A curva ALJOR e suas projeções -----	p.19
NACHBIN – Ensino e Pesquisa, Serventia e Criatividade -----	p.27
MIRÓ QUESADA – La Filosofia de la Lógica de N. Costa -----	p.35
TORRIANI – Sofia Kovalevskaya, o Pião Assimétrico e a Álgebra de Lie ---	p.59

ILUSTRAÇÃO 29: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.6, N°1

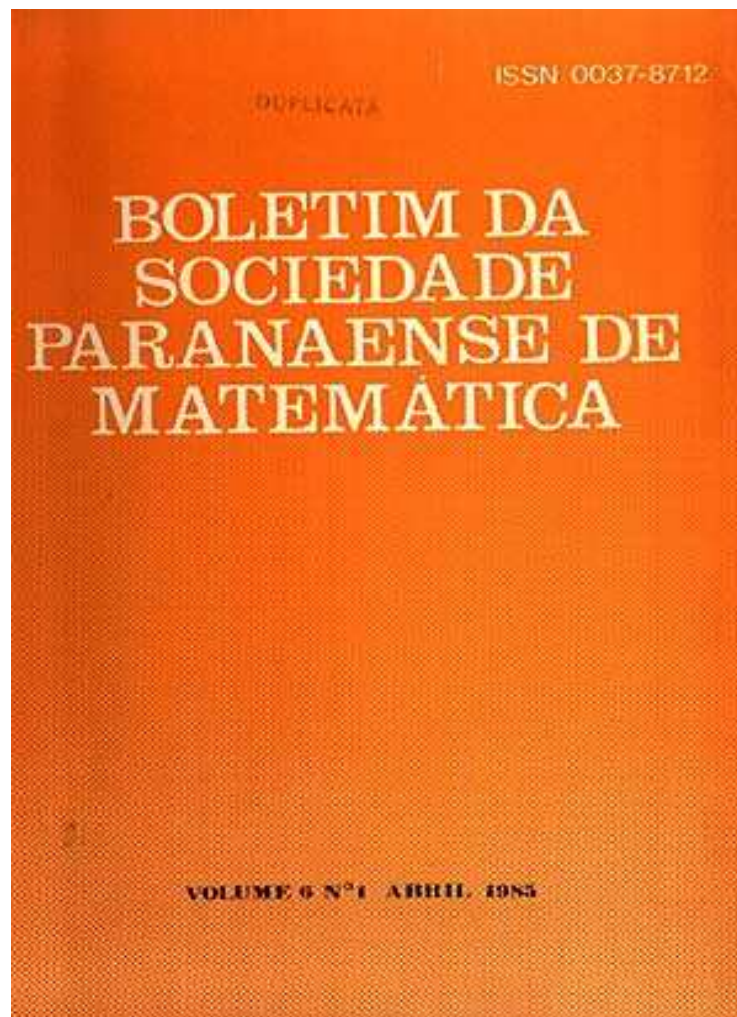


TABELA 10: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.6, N°2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol.6, nº 2, p.75-116. Curitiba. Outubro de 1985</i>	
<u>Sumário</u>	
ZORN – Demonstrada a conjectura de Bieberbach -----	p.75
DA COSTA – Ciência e Verdade -----	p.79
COIFMAN & CARDOSO – Jazida de Lemniscadas -----	p.95
Errata -----	p.115
Índice do volume 6 -----	p.116

ILUSTRAÇÃO 30: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.6, N°2

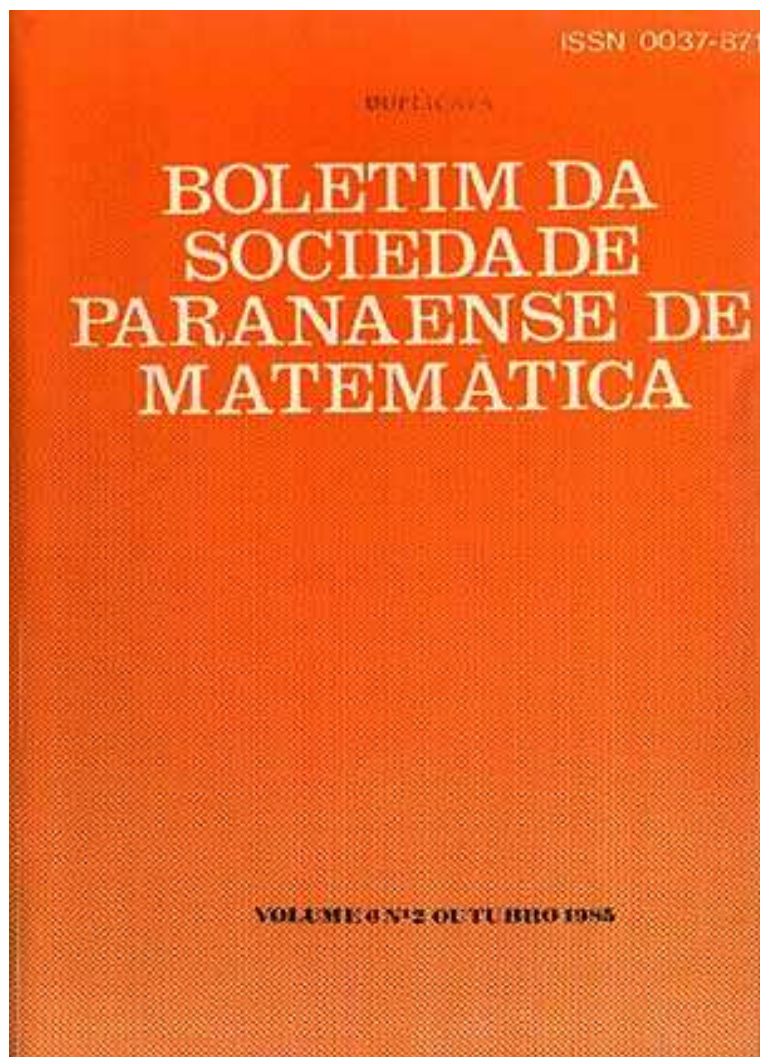


TABELA 11: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.7, N°1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol.7, n.º 1, p.1-66. Curitiba. Abril de 1986</i>	
<u>Sumário</u>	
PEREIRA DA SILVA – Uma Breve História do Número π -----	p.01
DIAS DOS SANTOS & CARVALHO DA SILVA – Sobre Condições de convergência do método das Aproximações sucessivas -----	p.09
COFMAN – Jazida de Elipse -----	p.19
GARDING & HORMANDER – Por quê existe Prêmio Nobel de Matemática? -----	p.21
SEGAL – Mathematics and German Politics: The National Socialist Experience -----	p.25
CASTRUCCI & FERREIRA RAMOS – Um modelo de Plano Não-Desarguesiano de Ordem 81 -----	p.61

ILUSTRAÇÃO 31: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.7, N°1

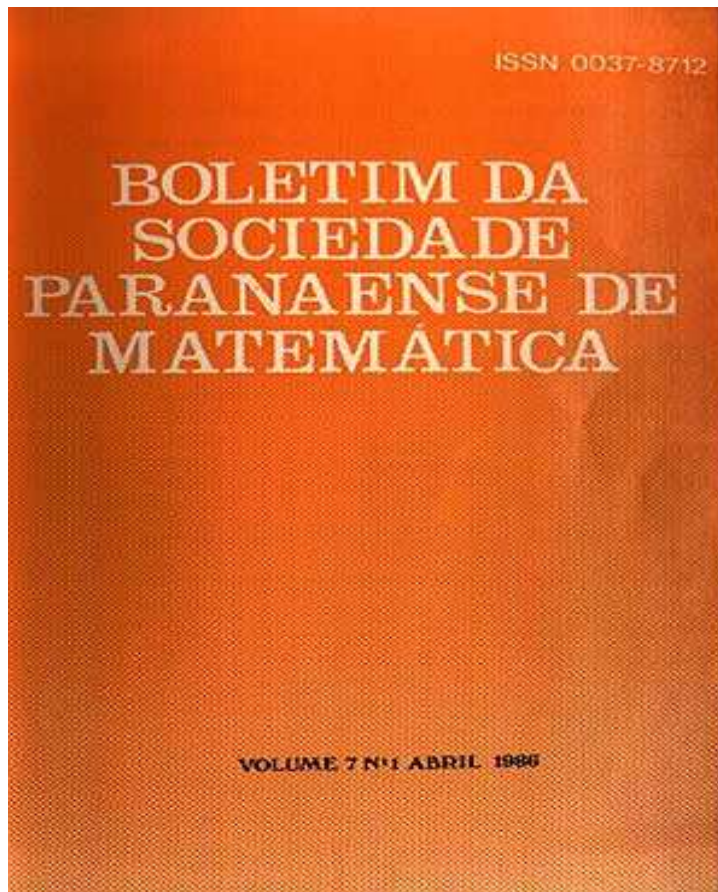


TABELA 12: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.7, N°2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol.7, n.º 2, p.67-160. Curitiba. Outubro de 1986</i>	
<u>Sumário</u>	
CASTRUCCI & FERREIRA RAMOS – Um modelo de Plano Finito Não-Desarguesiano de Ordem 27 -----	p.67
KOBLITZ – Sofia Kovalevskaja e a Comunidade Matemática -----	p.73
COIFMAN & CARDOSO – Sobre a Lemniscada de Gérono -----	p.105
RAIMI – What is Mathematics? -----	p.109
DORIA – Chaos and Nonalgorithmic Functions -----	p.119
BARSOTTI – Nota sobre Conóides e Limites (2ª parte) -----	p.127
DA COSTA – Tarski, Sebastião e Silva e o Conceito de Estrutura -----	p.137
MIÑOZ RIVERA – Controle Ótimo e Equação de Propagação de Calor: Sistema de Otimaldade – Lagragiano – Aproximação Numérica -----	p.147
Errata do volume 7, nº 1 (Erratum) -----	p.159
Índice do volume 7 (1986) -----	p.160

ILUSTRAÇÃO 32: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.7, N°2

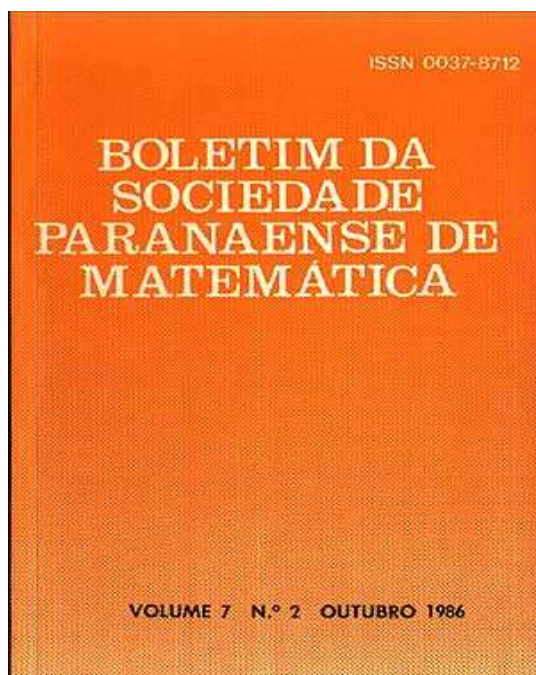


TABELA 13: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.8, N°1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol.8, n.º 1, p.1-139. Curitiba. Abril de 1987</i>	
<u>Sumário</u>	
COSTA, Newton da – O Conceito de Estrutura em Ciência -----	p.01
CARDOSO – Operadores Associados ao Derivado -----	p.23
DOTTO – Dilatação -----	p.25
SILBERGER – On Graphs and the Product of Transpositions -----	p.37
PEREIRA DA SILVA – Sobre Arquimedes de Siracusa -----	p.51
CARVALHO MOTTOLA – Cálculo da Área de uma Região Plana -----	p.69
KEIS – Um Algoritmo para a Extração da Raiz Quadrada -----	p.73
KRAUSE – O Conceito Bourbakista de Estrutura -----	p.77
SOUZA ESCHENAZI – Não-Integrabilidade do Problema Restrito de Três Vértices Pontuais em Domínios Circulares -----	p.103

ILUSTRAÇÃO 33: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.8, N°1

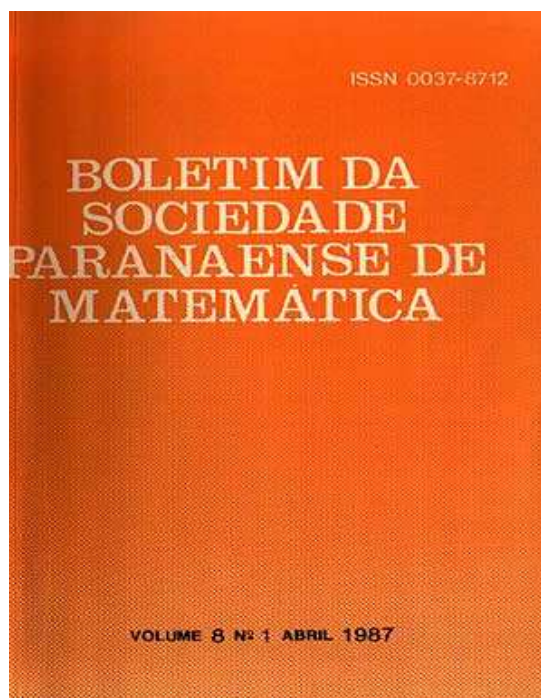


TABELA 14: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.8, N°2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol. 8, n.º 2, p.141-350. Curitiba. Outubro de 1987</i>	
<u>Sumário</u>	
Z. PULGA & DA COSTA – Lógica Deôntica e Direito -----	p.141
PORTO DA SILVEIRA – Vem Aí uma Nova Revolução na Prática e Ensino de Matemática? -----	p.155
ENGEL – Modelos Matemáticos en Biología un Ensayo sobre Descripción y Lenguaje -----	p.169
DORIA, BARROS & RIBEIRO DA SILVA – Noncomputable Functions, Generic Functions and Randon Sequences -----	p.197
STÉDILE & FERRAZ – Métrica Hermidiana em Gravitação -----	p.217
RUIZ ZÚÑIGA – Fundamentos para una Nueva Actitud en la Enseñanza Moderna de las Matemáticas Elementares -----	p.233
DA COSTA & CHUAQUI – Interpretação e Modelos em Ciência -----	p.257
EUFRÁSIO FILHO – Algoritmos Simpliciais e Topologia -----	p.277
PORTO DA SILVEIRA – É Via a série de Taylor que sua Minicalculadora Avalia as Funções Transcendentes? -----	p.311
CHAVES NETO – Bootstrap e Regressão. Uma opção aos Mínimos Quadrados Generalizados -----	p.325

ILUSTRAÇÃO 34: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.8, N°2

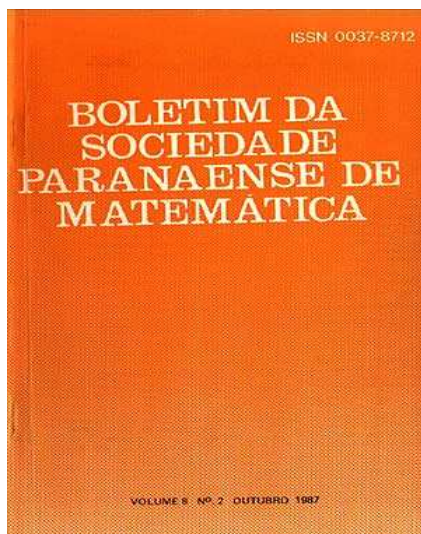


TABELA 15: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.9, Nº1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol. 9, n.º 1, p.1-138. Curitiba. Abril de 1988</i>	
<u>Sumário</u>	
RIBENBOIM – O Famoso Polinômio de Euler, Gerador de Primos e o Número de Classes de Corpos Quadráticas Imaginários -----	p.01
CARVALHO PEREIRA – Problemas Mistos para uma Equação de Vibrações Não Lineares -----	p.31
ANDRADE – O Teorema de Carleson-Hunt -----	p.43
RUIZ CLAEYSSSEN – Introdução às Funções Matriciais -----	p.59
CORCORAN – Estrutura Conceptual na Lógica Clássica -----	p.77
ANDRADE – A Fórmula de Pick -----	p.119
NOTAS MATEMÁTICAS	
CARDOSO – Sobre Homologia Plana -----	p.129
COIFMAN – Folium de Descartes Oblíquo -----	p.131
CARDOSO – Equação de Algumas Cissóides -----	p.13

ILUSTRAÇÃO 35: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.9, Nº1

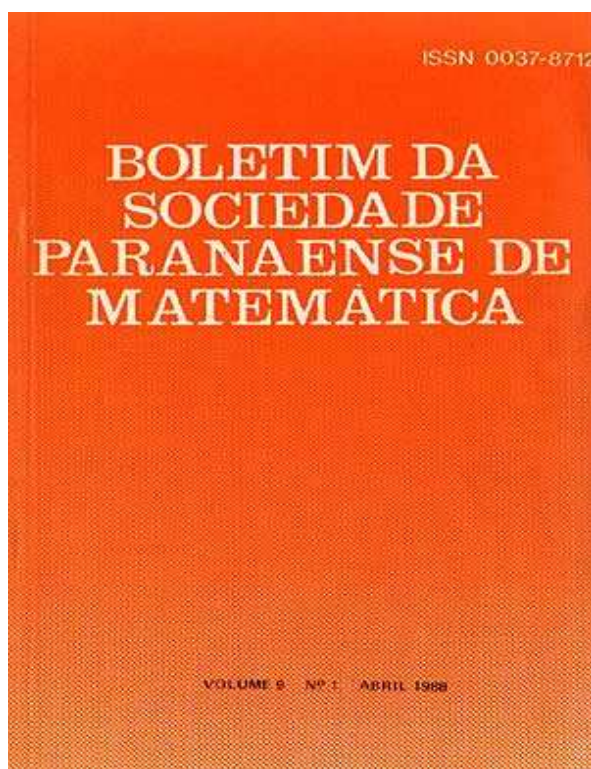


TABELA 16: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.9, Nº2.

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol. 9, n.º 2, p.139-186. Curitiba. Outubro de 1988</i>	
<u>Sumário</u>	
ANDRADE & MARINO – Versão Interverlar de Métodos Interativos para Solução Numérica de Sistemas de Equações Lineares e Algébricas -----	p.139
HRISTOV & BAINOV – Application of Lyapunov’s Functions to Finding Periodic Solution of Systems of Differential Equations with Impulses -----	p.151
HSIANG – Remarks on Generalized Minkowski Functionals and Barrelled Space -----	p.165
KIM – Variants of the Well Ordering Theorem and the Axioms of Choice And Multiple Choice -----	p.177
CRIPPA – Uma Condição para Um Grupo Finito Ser Cíclico -----	p.183

ILUSTRAÇÃO 36: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.9, Nº2

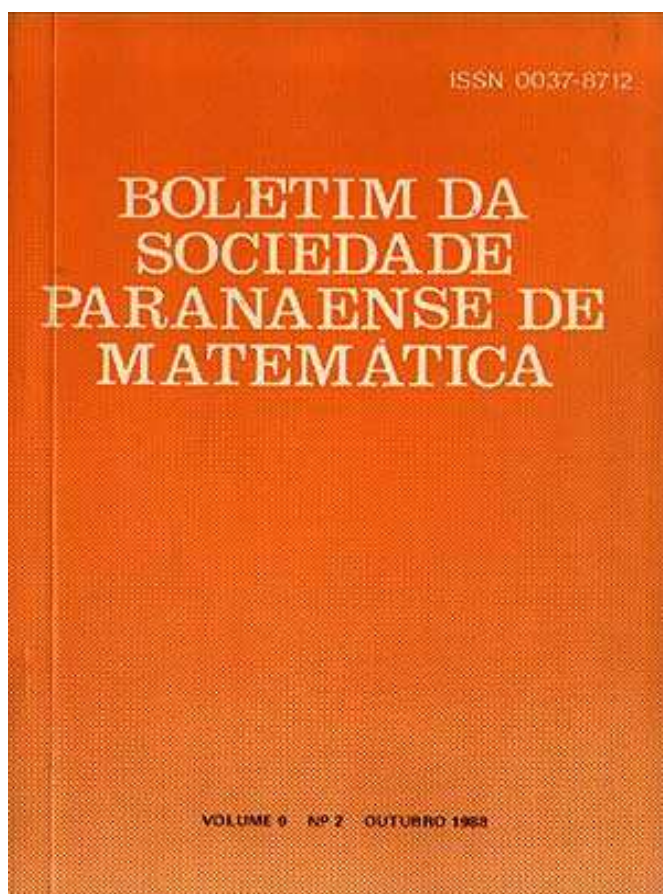


TABELA 17: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.10, Nº1/2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol. 10, n.º 1/2, p.1-54. Curitiba. Abril/Outubro de 1989</i>	
<u>Sumário</u>	
DOTTO – Linha da Fundamentação dos Infinitésimo -----	p.01
KIM – Two Generalized Well Ordering O_n^w -----	p.15
BAINOV, KOSTADINOV & ZABREIKO – Existence of L_p – Solutions of Linear Equations with Effect -----	p.19
RESENHAS	
CORCORAN & SHAPIRO -----	p.31
GOMES -----	p.49
ANDRADE -----	p.51

ILUSTRAÇÃO 37: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.10, Nº1/2

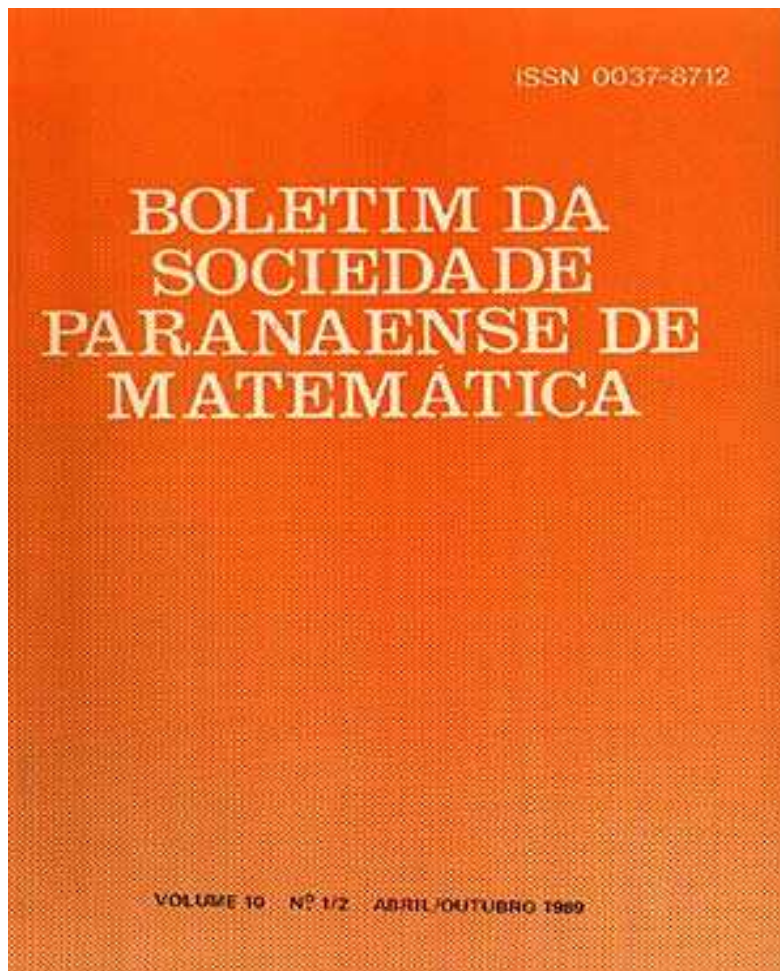


TABELA 18: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.11, Nº1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol. 11, n.º 1, p.1-56. Curitiba. Abril de 1990</i>	
<u>Sumário</u>	
GRANA – On a Minimal Nom-alethic Predicate Logic -----	p.01
DA COSTA – Novos Fundamentos para a Lógica Deôntica -----	p.05
MANARA – Comparação de Vários Algoritmos de Quadratura Automática (Adaptativa ou não Adaptativa) Assemelhados aos de Romberg -----	p.11
DISHLIEV & BAINOV – Uniform Stability with Respect to the Disturbances of the Solutions of Differential Equation with Impulses -----	p.41
RESENHAS	
PUGA -----	p.51
D’AMBRÓSIO -----	p.54
D’AMBRÓSIO -----	p.55

ILUSTRAÇÃO 38: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.11, Nº1

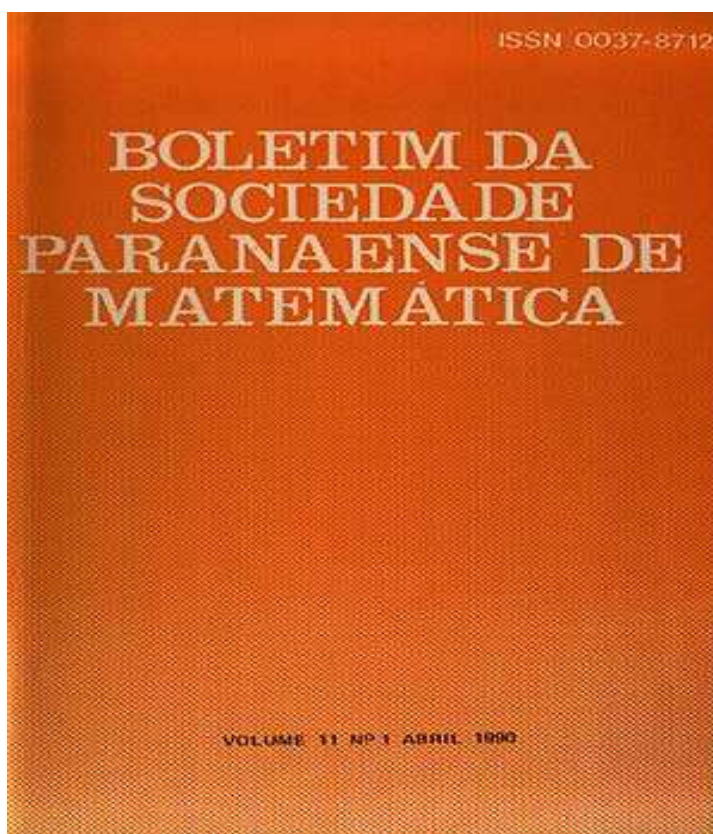


TABELA 19: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.11, N°2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol. 11, n.º 2, p.57-176. Curitiba. Outubro de 1990</i>	
<u>Sumário</u>	
BOAVENTURA & CUMINATO – Regras de Quadratura Redutíveis para Equações Integrais de Volterra de Segunda Espécie -----	p.57
LEITE – Na Iterative Method for the Solution of Linear Algebraic Systems -----	p.73
FERREIRA & CARVALHO PEREIRA – Existence of Global Weak Solutions for Equation of Nonlinear Vibration -----	p.79
DA COSTA – A Importância Filosófica da lógica Paraconsistente -----	p.91
FIGUEROA – Function Algebras under the Twisted Product -----	p.115
MIRANDA – Traços para o Dual dos Espaços do Sobolev -----	p.131
KRAUSE – A "dialeção" da Teoria Tradicional da Identidade -----	p.159

ILUSTRAÇÃO 39: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.11, N°2

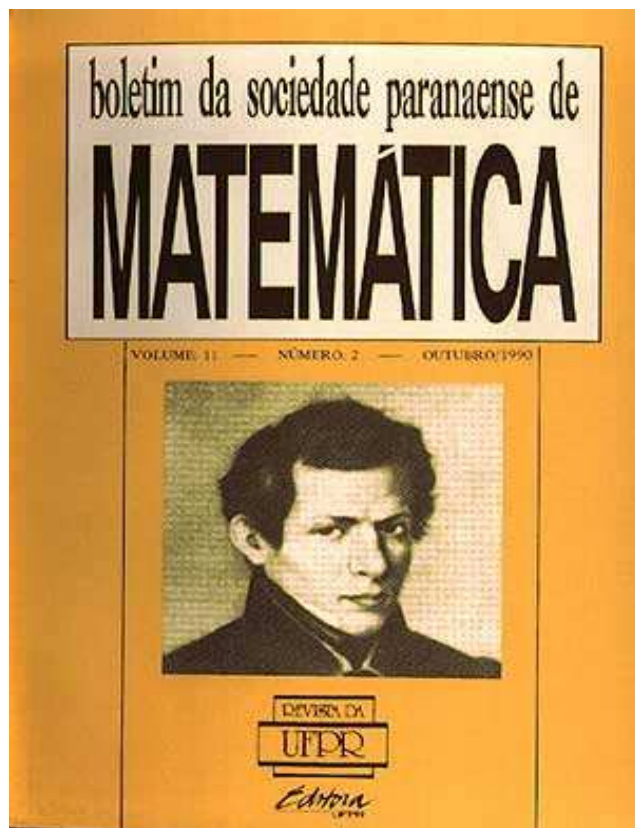


TABELA 20: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.12/13, Nº1/2

Sumário	
GROUNDS & SILBERGER – An Elementary Calculus View Towards Fermat’s LastTheorem -----	p.09
LOUREURO – Paraconsistent International Logic -----	p.17
OLIVEIRA – Breve Ensaio sobre a Extensão aos Quaterniões da Exponencial, Logaritmo e Potência -----	p.21
FUSCO – Construção com Régua e Compasso -----	p.27
QING-YU – Paraconsistent Modal Logics C_nG' , $n \in \omega$ -----	p.33
GRANA – Remarks on the ANF System -----	p.43
SILVA – Comte: Suas Influências sobre a Matemática Brasileira -----	p.47
FARAH – Produtos Lexicográfico e Antilexicográfico -----	p.67
COSTA & ALCANTARA – On Paraconsistent Set Theories -----	p.77
ENGEL – Some Questions in Theoretical Chemical Kinetics I – Part I ---	p.83
SAMPAIO – On the Difference of two Maximal Monotone Operators -----	p.95
KRAUSE – Algumas observações a propósito da reedição de Sistemas Formais Inconsistentes -----	p.101
CUEVA – Two New Classes of Locally K – Convex Spaces -----	p.115
COSTA & DORIA – Continuous & Discrete: A Research Program -----	p.123
Notas Matemáticas	
I – Bernardes Jr. – A New Proof of Result Due to Weil ----- --	p.131
II – Grupo de Pesquisa em História da Matemática ----- --	p.133
RESENHAS	
I – GRANA – Sulla teoria delle valutazioni di N.C.A. da Costa -----	p.137
II – CORSI et al. – Bridging the gap: philosophy, mathematics and physics: lectueres on the foundations of science -----	p.141
III – F. OLIVEIRA – Lógica e Aritmética -----	p.145
IV – T. OLIVEIRA – Probabilidade e Estatística -----	p.149
V – RESTIVO – The Sociological worldview by sal -----	p.151

ILUSTRAÇÃO 40: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.12/13, N°1/2

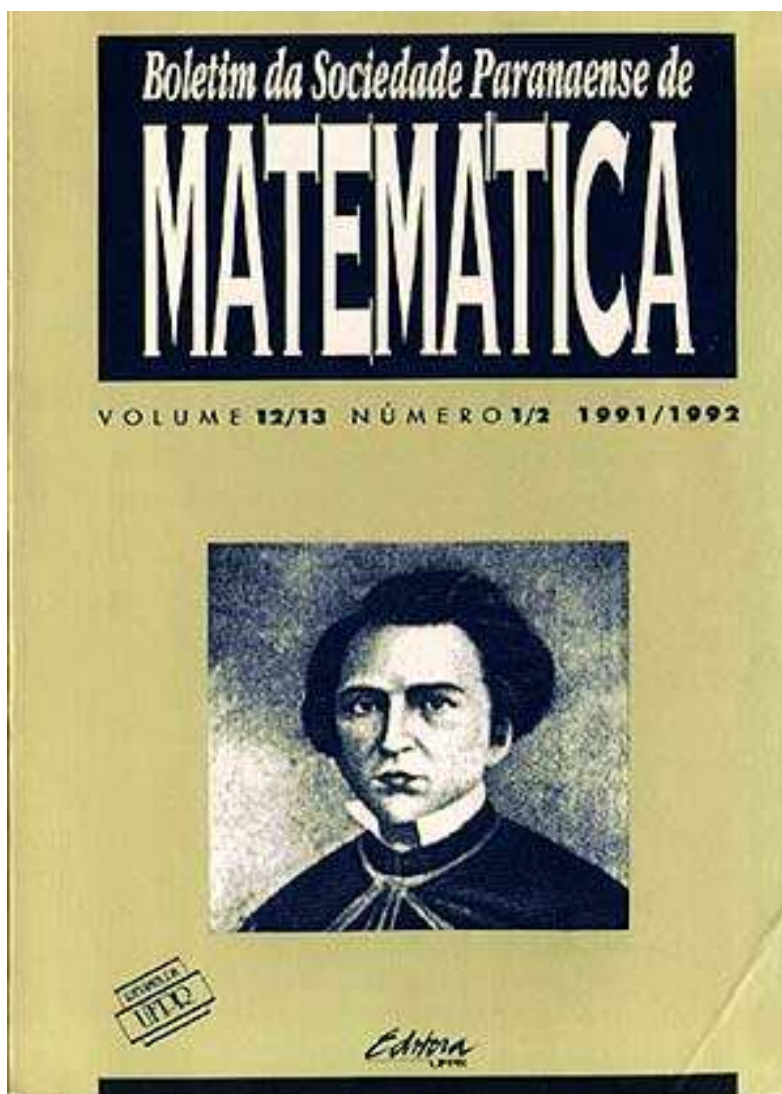


TABELA 21: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.14, Nº1/2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática 2ª Série. Vol. 14, n.º 1/2, p.1-110. Curitiba. 1993/1994</i>	
<u>Sumário</u>	
FARAH – Le Théorème de Tychonoff pour les Produits Finis d’Espaces Compacts -----	p.1
DA COSTA & QING-YO – The Weak Paraconsistent Conditional Logic <i>CnW</i> -----	p.11
CELANI – Álgebras de Heyting – Trivalentes Involutivas -----	p.21
ANDRADE – Equações Não-Lineares em Espaços de Banach -----	p.33
BÉZIAU – De la Logique Formelle a la logique Abstraite -----	p.41
DA SILVA – O Desenvolvimento da Geometria Analítica e a Influência de Descartes e Euler na Obra de Auguste Comte -----	p.51
FERREL & DE LA CRUZ – Observações sobre Sentinelas para Sistemas Distribuídos com Dados Incompletos -----	p.79
CÁCERES – Sentinela Discriminate com um Observatório Dependendo do Tempo	p.93
VÁSQUEZ – Uma Semântica Compacta Mínima para a Lógica de Segunda Ordem	p.101

ILUSTRAÇÃO 41: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.14, Nº1/2

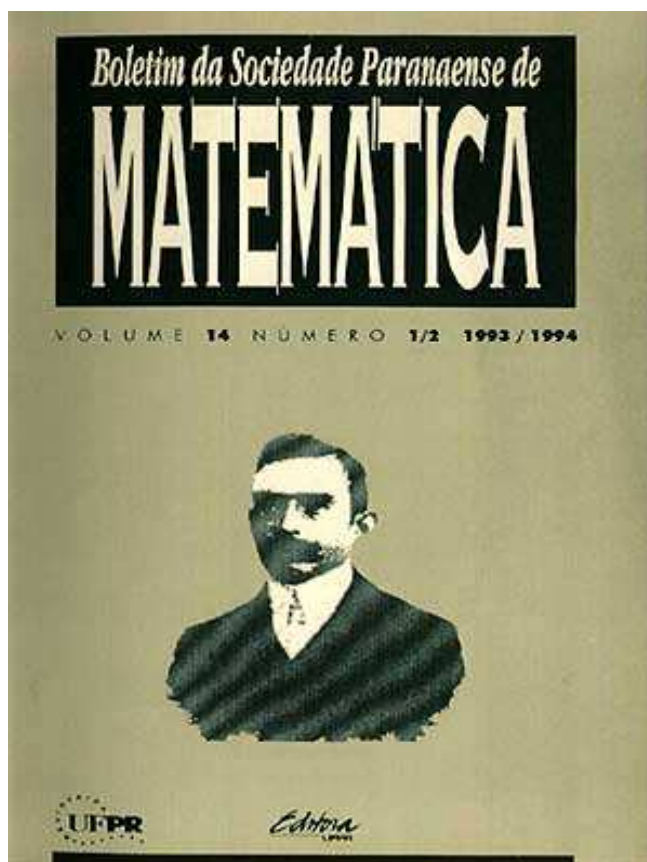


TABELA 22: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.15, Nº1/2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol. 15, n.º 1/2, p.1-98. Curitiba. 1995</i>	
Sumário	
PEÑA – Algunos aspectos del desarrollo de la lógica en el Brasil -----	p.09
UYEMOV – The language of ternary description as a logic, I -----	p.25
BÉZIAU – Negation: what it is & what it is not -----	p.37
MACIEL & FERREIRA – Decay of solutions of some nonlinear hyperbolic-parabolic Equations -----	p.45
TO FU MA – Remarks on nontrivial solutions of a resonant elliptic problem	p.51
COUSIN – On a nonlinear model for vibrations of beams in unbounded domanis	p.55
CLARK – Einstein – Podolski – Rosen paradox: a mathematically Complete exposition -----	p.67
PEÑA – On some classes of operators derived from iterated Riemann – Liouville Fractional integrals -----	p.83

ILUSTRAÇÃO 42: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.15, Nº1/2

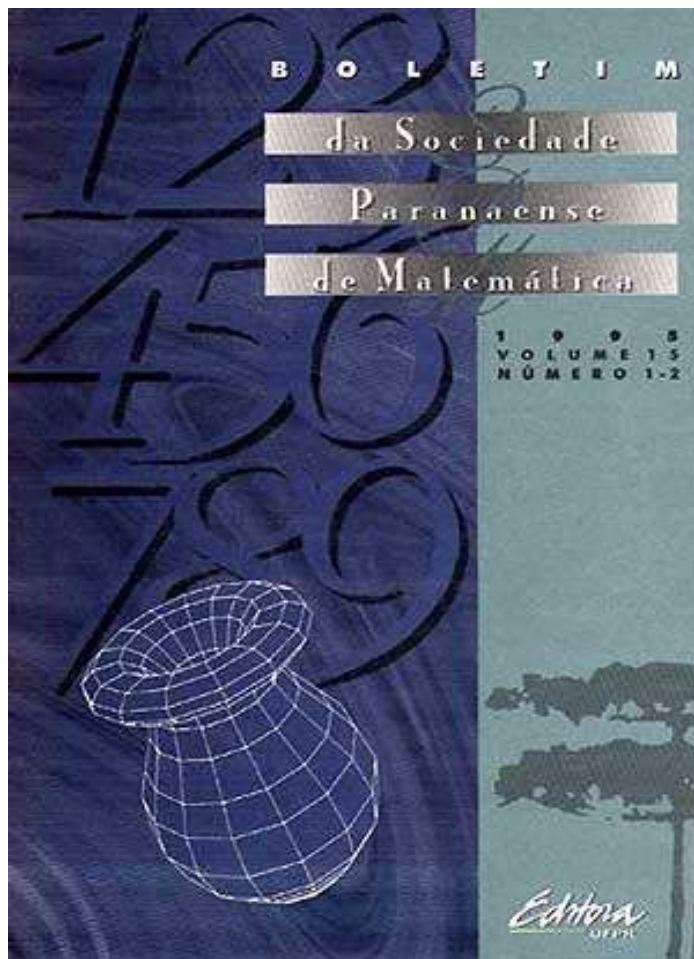


TABELA 23: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.16, Nº1/2.

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol. 16, n.º 1/2, p.1-120 Curitiba.1996</i>	
<u>Sumário</u>	
BAINOV & DIMITROVA – Oscillation of impulsive defferencial equations with deviating argument -----	p.09
CARVALHO & RODRIGUES JR. – Uma topologia mais fina para o espaço de Minkowski -----	p.23
CIFUENTES – Compactificação de espaços topológicos zero – dimensionais e de lógicas abstratas -----	p.39
SANT'ANNA – The Atiyah – Singer Fixed Point Theorem and the Gauge Field Copy Problem -----	p.59
YUAN – Numerical comparisons of numerical methods for generalized least squares problems -----	p.63
SAMPAIO, SUN & YUAN – Unified superlinear convergence of some algorithms for LC1 optimization -----	p.79
KOUNEIHHER & BALAN – Algébres et Horloges: gravitation quantique ---	p.87
VARELA – Free n – valued post algebras over a poset -----	p.109

ILUSTRAÇÃO 43: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.16, Nº1/2

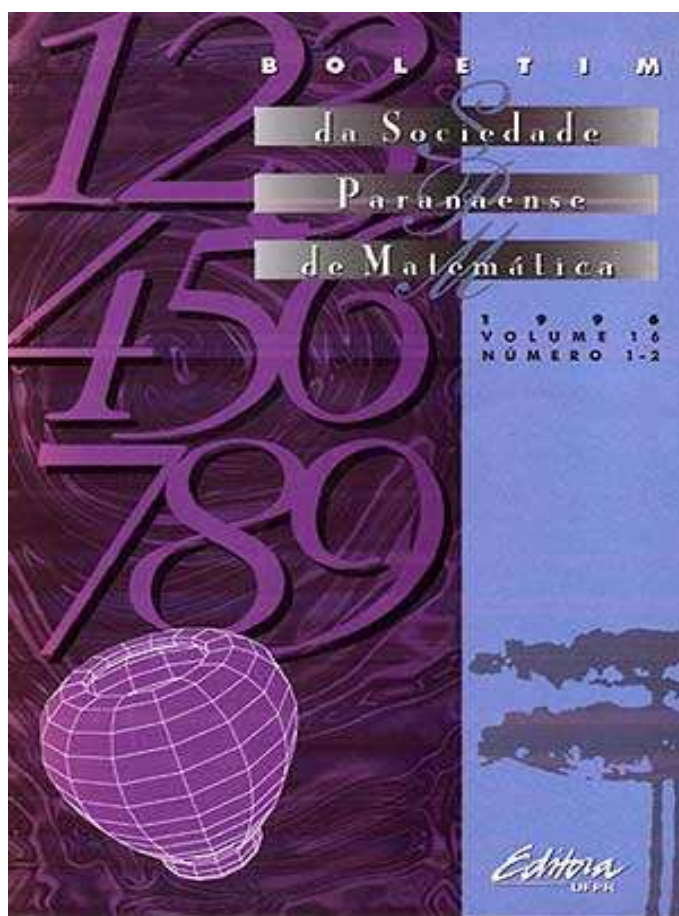


TABELA 24: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.17, N°1/2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol. 17, n.º 1/2, p.1-112 Curitiba. 1997</i>	
Sumário	
BAINOV, MINCHEV & MYSHKIS – Monotone iterative method for semilinear parabolic systems of operator-differential equations -----	p.09
VAZ JR. & RODRIGUEZ JR. – On the equation $\nabla x a = ra$ LOPES & ZAGO – A method to solve matricial equations of the type $\sum_{i=1}^p A_i X B_i = C$ -	p.25
TÉLLEZ – A generalization of Pizetti’s formula -----	p.41
DA COSTA, KOUNEIHAR & BALAN – Continu et infinis: introduction à l’analyse Pré-et antérieure -----	p.51
CELANI – Una nota sobre homomorfismo de álgebras modales tetraivalentes -----	p.65
UYEMOV – Language of ternary description as deviant logic, II -----	p.71
ATANASSOV – Intuitionistic fuzzy logics and three logical axiomatic systems -----	p.83
KRAUSE, BÉZIAU & BUENO – Estruturas em Ciência -----	p.91

ILUSTRAÇÃO 44: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.17, N°1/2

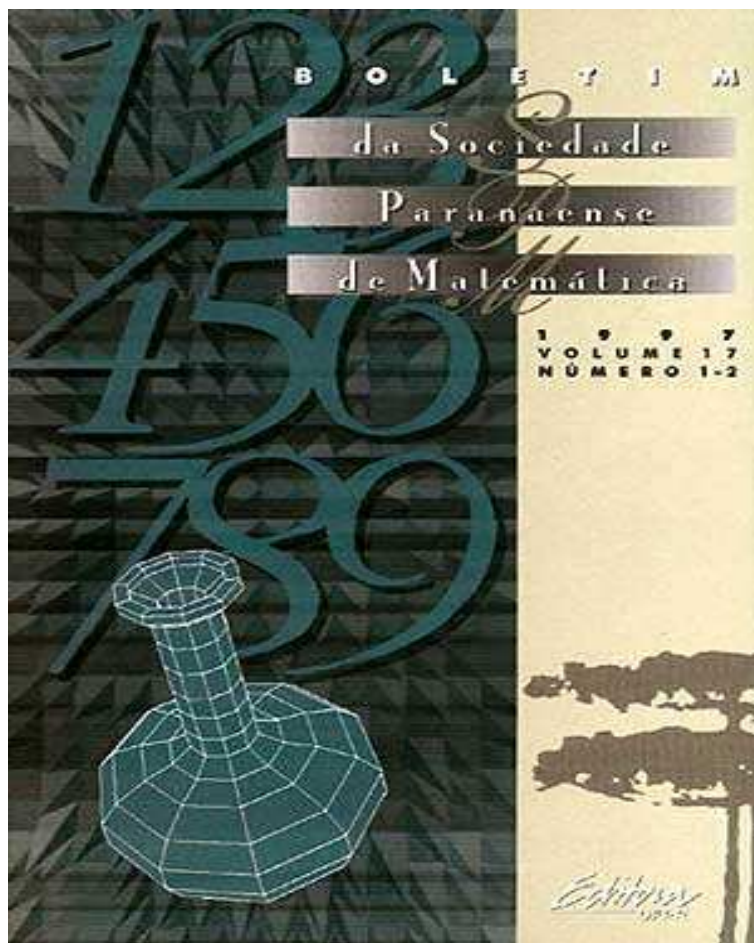


TABELA 25: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.18, Nº1/2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol.18, nº 1 /2, p.1-210. Curitiba. 1998</i>	
<u>Sumário</u>	
BAINOV & DIMITROVA – Oscillatory properties of the solutions of impulsive differential equations with a deviant argument and nonconstant --	p.09
BAINOV, DISHLIEV & STAMOVA – Continuous dependence of solution of impulsive systems of differential-difference equations on initial data and on a parameter -----	p.21
ZAYED- Short-time asymptotics of the spectral distribution of the wave equation in R^3 for a multiply connected domain with Robin Boundary conditions -----	p.35
GÓMEZ&MENDOZA- O funcional Dirichlet-Neumann unidimensional----	p.47
VASANTHA&MEIYAPPAN- Bigroup and fuzzy bigrou -----	p.59
TABOV&KOLEV-A geometrical approach to waves and blow-up in non homogeneous media -----	p. 67
SCHMEELK- Quasiasymptotic behavior of a generalized Stieltjes transform in a generalized dual fock space-----	p.77
BERSELLI- Remarks on the electrohydrodynamics equations in a domain with moving boundary -----	p.87
SOUZA – Remarks on paraclassical logic -----	p.107
GASPARIM- On the topology of holomorphic bundles -----	p.113
MAGALHÃES- Axiomatização e estrutura da teoria sintética da evolução -	p.121
BASTOS, BORTOLOZZI, SABOURIN&KAESTNER- Mathematical modelation of handwritten signatures by conics-----	p.135
RODRÍGUEZ&GONZÁLES- Musical scales and modes -----	p.147
TALA&MARCHI- Pontos de equilíbrio de jogos com estratégia circulares	p.163
BÉZIAU- De Morganlattices, paraconsistency and the excluded middle ----	p.169
UYEMOV- The language of ternary description as deviant logic, III -----	p.173
DURÁN&ESTRADA- The analytic continuation of moment functions and zeta functions -----	p.191

ILUSTRAÇÃO 45: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.18, Nº1/2

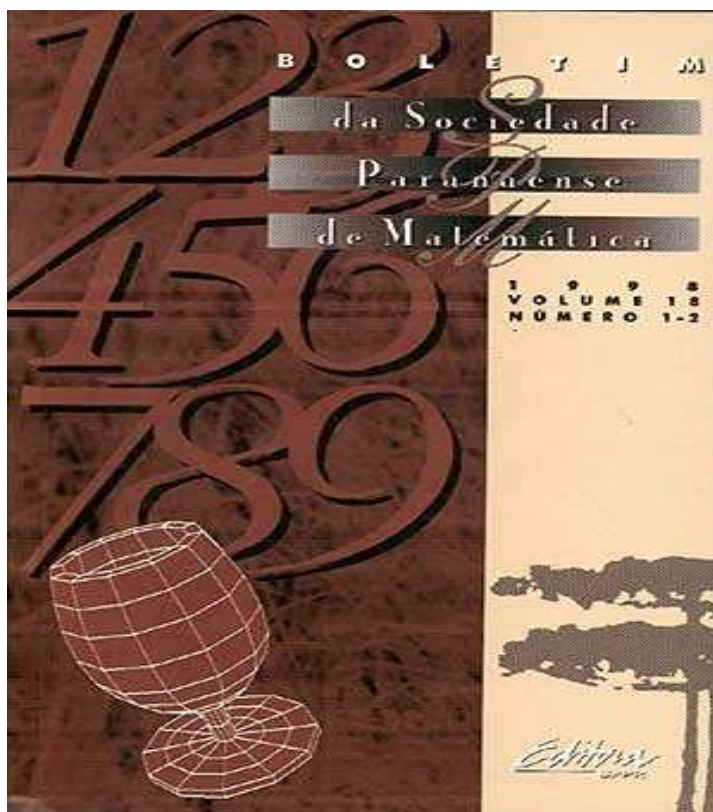


TABELA 26: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.19, Nº1/2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol.19, nº 1 /2, p.1-80. Curitiba. 1999 (Impresso em setembro de 2002-UFPR)</i>		
Sumário		
GARCIA, N. M - Index of k-fields finite singularities on an almost-parallelizable manifold -----		p.09
NOVAK, J; Silberger, Silberger S. - Border come as short as they come long -----		p.23
COELHO, F. U e Savioli A. M. P. D. - A note on non-suportive elements in monomial algebras -----		p.27
DRAGOMIR, S. S. - On an inequality for logarithmic mapping and applications for the Shanno Entropy -----		p.33
DA COSTA, N.C.A. e CAIERO, R.C. - Remarks on type theory -----		p.43
BRANDÃO, A. J. B; ROJAS-MEDAR, M.A. e SILVA, G. N. - Uma introdução às funções invexas diferenciáveis com aplicações em otimização -----		p.51
CIFUENTES, J. C. - Grupos abelianos localmente livres -----		p.67

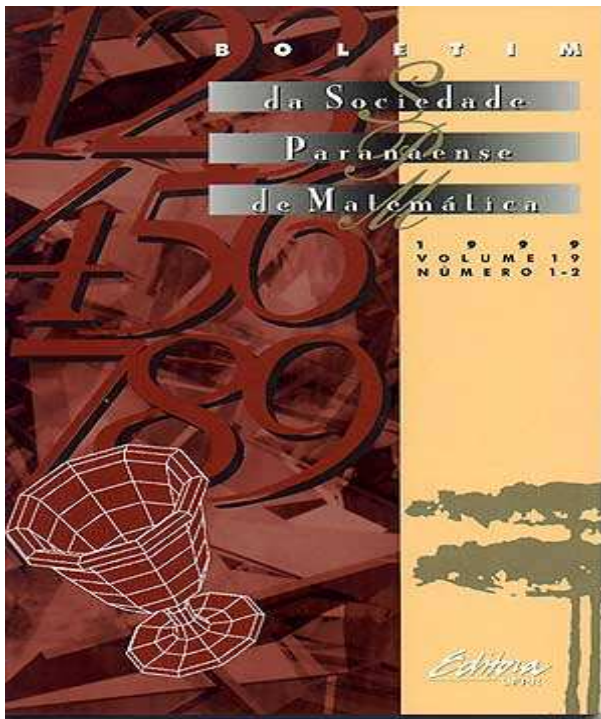


TABELA 27: SUMÁRIO DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.20, Nº1/2

Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 3º Série. Vol.20, nº 1/2, Maringá. 2002	
Hausdorff Nonstandard Extensions V. Benci, M. Forti, M. D. Nasso	9
Some Problems Concerning Definitions in Mathematics and Physics S. Sant'Anna	21
On viscous Burgers-like equations with linearly growing initial data Y. Giga and K. Yamada]	29
Long time existence of a class of contact discontinuities for second order hyperbolic balance laws P. Godin	53
A comparative study of the control of two beam models V. Komornik, P. Loreti and G. V. Caffarelli	61
Why quasi-sets? D. Krause	73
General Wentzell boundary conditions, differential operators and analytic semigroups in $C[0,1]$ A. Favini, G. R. Goldstein, J. A. Goldstein and S. Romanelli	93



ILUSTRAÇÃO 47: CAPA DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.20, Nº1/2

TABELA 28: SUMÁRIO DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.21, Nº1/2

Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 3º Série.	
Vol.21, nº 1 /2, Maringá. 2003	
Research Articles	
Multiple Positive Solutions for a Fourth-order Boundary Value Problem. Yaoliang Zhu and Peixuan Weng	
Oscillation Criteria for Delay Neutral Difference Equations with Positive and Negative Coefficients Chuan-Jun Tian and Sui Sun Cheng	
Simultaneous observability of networks of beams and strings Eszter Sikolya	
Splitting 3-plane sub-bundles over the product of two real projective spaces. Maria Hermínia de Paula Leite Mello and Mário Olivero Marques da Silva	

Análise Complexa e Geometria Diferencial de certas Superfícies do Espaço hiperbólico Ricardo Sa Earp	
On Nonlinear Coupled System with Nonlocal Boundary Conditions M. L. Santos , C. A. Raposo and U. R. Soares	
Characterizations of low separation axioms via - open sets and alpha-closure operator M. Caldas, D. N. Georgiou and S. Jafari	
Maximal chain transitive sets for local groups. C. J. Braga Barros and L. A. B. San Martin	
Global solutions for a system of Klein-Gordon equations with memory D. Andrade and A. Mognon	
Essays	
Planos e hiperplanos reais e complexos. Ludmila Bourchtein	
Aspectos da Matemática na Exploração Sustentável de Recursos Pesqueiros Edson Alves	



ILUSTRAÇÃO 48: CAPA DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.21, N°1/2

TABELA 29: SUMÁRIO DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.22, N°1

Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 3º Série. Vol.22, nº 1, Maringá. 2004	
Research Articles	
On breakdown of solutions of a constrained gradient system of total variation Yoshikazu Giga and Hirotoshi Kuroda	
Mathematical Problems for a Dusty Gas Flow Gleb G. Doronin and Nikolai A. Larkin	
Koteweg-de Vries Equation in Bounded Domains Nikolai A. Larkin	
Attractors and their structure for semilinear wave equations with nonlinear boundary dissipation Igor Chueshov, Matthias Eller, Irena Lasieka	
Some results about positive solutions of a nonlinear equations with a weighted Laplacian M. Garcia-Huidobro, R. Manasevich and C. Yarur	
The stabilization theorems for parabolic systems with analytic nonlinear and Ljapunov functional Mikhail Vishnevskii	
A class of global weak solutions to the axisymmetric isentropic Euler equations of perfect gases in two space dimensions Paul Godin	
On a transmission problem for dissipative Klein-Gordon-Schrödinger equations J. A. Soriano and A. Lobeiro	
Interior and Boundary Stabilization of Navier-Stokes equations Roberto Triggiani	
The Nonlinear Transmission Problem with Memory D. Andrade and Luci H. Fatori	



ILUSTRAÇÃO 49: CAPA DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.22, Nº1

TABELA 30: SUMÁRIO DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.22, Nº2

Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 3º Série. Vol.22, nº 2, Maringá. 2004	
Research Articles	
Nonexistence of global solutions to an elliptic equation with a dynamical boundary condition Mokhtar Kirane, Eric Nabana and Stanislav I. Pohozaev	09
Indirect linear locally distributed damping of coupled systems Annick Beyrath	17
Multi-parameter compact matrix quantum group with generators of norm one Jiang Lining	35
Independence number, neighborhood intersection and Hamiltonian properties Fan Yunzheng	43
The homotopy Type of Seiberg-Witten configuration space Celso M. Doria	49
Slightly γ -continuous functions Erdal Ekici and Miguel Caldas	63
The Navier-Stokes flow with linearly growing initial velocity in the whole space Okihiro Sawada	75
Exponential decay for the semilinear Cauchy-Ventcel problem with localized damping Ammar Khemmoudj and Mohamed Medjden	97
Periodic solutions of a neutral difference system Gen-Qiang Wang and Sui Sun Cheng	117
Essays	
O Teorema de Banach-Tarski Luciano Panek	127
Algumas propriedades de funções pluriharmônicas Ludmila Bourchtein and Andrei Bourchtein	145



ILUSTRAÇÃO 50: CAPA DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.22, Nº2

Apresentamos, nas páginas a seguir (Tabela 31), uma listagem de instituições, nacionais e estrangeiras, e programas de pós-graduações nacionais que fazem permuta com o Boletim da SPM. Esta, mesmo que resumidamente, mostra a importância que essa revista tem conseguido atingir, tanto em nível nacional quanto internacional, contribuindo assim para o desenvolvimento científico da Matemática no Brasil, e particularmente no Estado do Paraná.

Essa tabela, assim como os sumários dos Boletins, estão disponíveis no sítio da SPM: www.spm.uem.br.

TABELA 31: DISTRIBUIÇÃO E PERMUTA DO BSPM

INSTITUIÇÕES E REVISTAS CIENTÍFICAS	
ACADEMIA DE CIENCIAS DE LATINOAMERICA	FACULTE DES SCIENCES NATURELLES ET MATHEMATIQUE
BIBLIOTECA CENTRALA UNIVERSITARA SCHIMB INTERNATIONAL_	UNIVERSIDAD DE CONCEPCION_
UNIVERSIDAD DEL VALLE	UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN JUAN_
UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN LUIS_	UNIVERSIDAD NACIONAL DEL SUR_
UNIVERSIDADE DO PORTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSITA ETSBIBLIOTHEK BIELEFELD ZEITSCHRIFTENSTELLE
UNIVERSITAT ROSTOCK	UNIVERSITY OF MALAYA
UNIVERSITY OF MADRAS	UNIVERSITY OF MICHIGAN SCIENCE LIBRARY
UNIVERSITY OF NIS FACULTY OF ELECTRONIC ENGINEERIN	ZENTRALBLATT FUR DIDAKTIK DER MATHEMATIK_
CONSIGLIO NAZIONALE DELLE RICERCHE	CORNELL UNIVERSITY LIBRARY-1BABO560

FUNDAMENTAL LIBRARY OF THE UZZBEK	KYOTO UNIVERSITY FACULTY OF SCIENCE
MATHEMATICAL REVIEWS	MATHEMATICS RESEARCH CENTER
OSAKA ELECTRO-COMM. UNIVERSITY	PONTIFICIA UNIVERSIDAD JAVERIANA
PUVILL LIBROS , S.A.	SCIENTIA SINICA
SCIENCES AND TECHNOLOGY INFORMATION INSTITUTE	A. RAZMADZE MATHEMATICAL INSTITUTE OF THE GEORGIAN ACADEMY OF SCIENCES
SOCIEDAD MATEMATICA MEXICANA BIBLIOTECA	ACADEMIA DE CIENCIAS FISICAS, MATEMATICAS Y NATURALES
ACADEMIA COLOMBIANA DE CIENCIAS EXACTAS, FISICAS Y NATURALES – BIBLIOTECA	ACADEMIA R.S. ROMANIA
ACADEMIA NACIONAL DE CIENCIAS EXACTAS FISICAS Y NATURALES-ARGENTINA	ACADEMIE ROUMAINE
ACADEMIE BULGARE DES SCIENCES	BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL – BRDE BIBLIOTECA
AMERICAN MATHEMATICAL SOCIETY	BIBLIOTECA PUBLICA DO PARANA
BIBLIOTECA NACIONAL	CENTRO DE INVESTIGACION Y DE ESTUDIOS AVANZADOS DEL I.P.N.
CANADA INSTITUTE FOR SCIENTIFIC AND TECHNICAL INFORMATION	EGYPTIAN MATHEMATICAL SOCIETY
CHARLES UNIVERSITY MATHEMATICAL INSTITUTE	UNINTER
ELEKTROTEHNICKI FAKULTET KATEDRA ZA PRIMENJENU MATEMATIKU	St. CYRIL AND METHODIUS UNIVERSITY
GRADUATE SCHOOL OF MATHEMATICS NAGOYA UNIVERSITY	INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO
INSTITUTE OF MATHEMATICS	JAPANESE ASSOCIATION OF MATHEMATICAL SCIENCES
IRISH MATHEMATICAL SOCIETY BULLETIN	KOBE UNIVERSITY – FACULTY OF SCIENCE
JORNAL DE MATHEMATICA ELEMENTAR – PORTUGAL	KYUNGOPOOK NATIONAL UNIVERSITY-KOREA
KOREAN MATHEMATICAL SOCIETY	MASARYK UNIVERSITY - FACULTY OF SCIENCES DEPARTMENT OF MATHEMATICS-

LIBRARY OF CONGRESS OFFICE	NAGOYA UNIVERSITY SCHOOL OF SCIENCE
MASARYK UNIVERSITY - FACULTY OF SCIENCE	OCHANOMIZU UNIVERSITY EDITORIAL OFFICE OF NATURAL SCIENCE REPORT-GENERAL LIBRARY
MATEMATICKI INSTITUT BIBLIOTEKA KNEZA	REVISTA "THEORIA"
NIHON UNIVERSITY - INSTITUTE OF NATURAL SCIENCES	SOCIEDAD COLOMBIANA DE MATEMÁTICAS
PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATOLICA DEL PERU	SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMATICA
REVISTA "EPSILON" - CENTRO DE DOCUMENTACION "THALES"	SOCIETE DES MATHEMATICIENS DE SERBIE
SCIENCE UNIVERSITY OF TOKYO	TOYAMA UNIVERSITY
SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMATICA	UNION MATEMATICA ARGENTINA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE MATEMATICA	UNISINOS BIBLIOTECA – AQUISICAO
TECHNISCHE UNIVERSITAT WIEN	UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA
UNICAMP CENTRO DE LOGICA E EPISTEMOLOGIA-SETOR DE PUBLICACOES	UNIVERSIDAD DEL ZULIA - FACULTAD EXPERIMENTAL DE CIENCIAS
UNIONE MATEMATICA ITALIANA - "BOLLETTINO"	UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA
UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES	UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSARIO
UNIVERSIDAD DE LA HABANA	UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA
UNIVERSIDAD NACIONAL AUTONOMA DE MEXICO	UNIVERSITA DE MILANO DEPARTAMENTO DI MATEMATICA – BIBLIOTECA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA	UNIVERSITA DI FERRARA
UNIVERSIDADE TUIUTI	UNIVERSITA DI UDINE
UNIVERSITA DI CATANIA	UNIVERSITAT DE BARCELONA

UNIVERSITAT AUTONOMA DE BARCELONA	UNIVERSITY OF MICHIGAN LIBRARY
SERVEI DE BIBLIOTEQUES - INTERCANVI	UNIVERSITY OF NIS FACULTY OF PHILOSOPHY - DEPARTMENT OF MATHEMATICS -"FILOMAT"
UNIVERSITE DU QUEBEC A MONTREAL	UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN ENERAL LIBRARY / BENSON LATIN AMERICAN COLLECTION
UNIVERSITY OF KRAGUJEVAC / TECHNICAL FACULTY OF CACAK	VICTORIA UNIVERSITY OF TECNOLOGY
UNIVERSITY OF MONTENEGRO	YOKOHAMA CITY UNIVERSITY
UNIVERSITY OF NOVI SAD	FUKUOKA UNIVERSITY OF EDUCATION
USTREDNI KNIHOVNA MATEMATICKO-FYZIKALNI FAKULTY UNIVERZITY KARLOVY	PORTUGALIAE MATHEMATICA
WISKUNDIG GENOOTSCHAP LIBRARY	COLLECTANEA MATHEMATICA
INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL .DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
UNIVERSIDADE DE FEIRA DE SANTANA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
UNIVERSIDADE DE SALVADOR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

UNIVERSIDADE POTIGUAR	UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ	UNIVERSIDADE FEDERAL PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE DE ENSINO SUPERIOR DO IPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SERGIPE
UNIVERSIDADE TIRADENTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
UNIVERSIDADE. FED. RURAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE GAMA FILHO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SA	UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
UNIVERSIDADE IGUAÇU	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA.	UNIVERSIDADE SANTA URSULA
UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS CAMPUS II DA PUC-CAMPINAS:
PONTIFÍCIAS CATÓLICA SÃO PAULO	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES
UNIVERSIDADE MACKENZIE	UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO	UNIVERSIDADE DO IBIRAPUERA
UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
UNIVERSIDADE BANDEIRANTES DE SÃO PAULO	UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
UNIVERSIDADE DE SANTA CECÍLIA	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL
UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	UNIVERSIDADE DE FRANCA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIVERSIDADE SÃO MARCOS
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA	UNIVERSIDADE PAULISTA
UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
UNIVERSIDADE DE SOROCABA	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA
UNIVERSIDADE DO VALE DA PARAÍBA	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE PARANAENSE	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE CAMPANHA
UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	UNIVERSIDADE DO CONTESTADO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNIVERSIDADE DE ITAÚNA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO GOIÁS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO	UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E DA REGIÃO DO PANTANAL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	CENTRO UNIVERSITÁRIO SANT'ANNA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÕES BRASILEIRAS	
UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO MESQUITA FILHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNIVERSIDADE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ICMC-USP
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

“MONOGRAFIAS” E OUTRAS...

Além dos Anuários e dos Boletins retratados nas seções anteriores, a Sociedade Paranaense de Matemática também contribuiu com outras publicações em Matemática.

No período focado nesta investigação, ou seja, de 1953 a 1967, a SPM editou os seguintes livros:

- *ELEMENTOS DE CÁLCULO HOMOGRAFICO* por VALDEMIRO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS (Notas de aulas redigidas por Nelson de Luca)
- *INTRODUÇÃO À TEORIA DAS FUNÇÕES* por RICHARD COURANT (Tradução de Leo Barsotti) (Anexo 6)
- *TEORIA DOS CONJUNTOS E ESPAÇOS MÉTRICOS* por E. H. SPANIER (Tradução de Newton da Costa)

Essas contribuições foram importantes tanto para a Sociedade, que pôde divulgar seus pesquisadores, quanto para os professores e alunos dos cursos de graduação, que na época tinham pouco acesso a livros e revistas especializadas em Matemática, principalmente em língua portuguesa.

Atualmente a SPM tem em seu acervo bibliográfico apenas um volume do livro do Courant e um volume do Spanier. Por outro lado, sabemos, por meio de nosso depoente prof. Nelson Martins Garcia, que um dos projetos da Sociedade, em médio prazo, é reeditar esses livros, pois a mesma detém os direitos autorais dessas obras.

Os outros periódicos que doravante vamos relatar datam de um período posterior ao focado neste trabalho, mas, entendemos que descrevê-los sucintamente possam contribuir como referências para trabalhos futuros.

Os “INFORMES DA SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA” foram lançados em março de 1984 e seu objetivo, como consta na apresentação do nº1, era informar a comunidade matemática paranaense e brasileira a respeito de seminários, reuniões, conferências, realização de concursos para contratação de docentes, bem como sobre publicações recentes quer na área de Matemática Pura, quer na área de Matemática Aplicada. Dessa forma, o Boletim da SPM, que na época também divulgava essas atividades, passou a conter exclusivamente artigos de natureza científica.

Os “Informes”, além das atividades acima, também passaram a apresentar o Relatório da Diretoria da SPM e as notícias referentes à divulgação matemática.

Esse periódico foi lançado semestralmente, e seu último volume foi editado em abril de 1987.

Outra publicação lançada no ano de 1984 foi “MONOGRAFIAS DA SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA”, a qual teve como objetivo absorver trabalhos com mais de trinta páginas datilografadas em espaço duplo.

Segundo consta na Apresentação do volume 1, essa publicação comportou trabalhos expositivos e/ou de pesquisas escritos em português, espanhol ou inglês, nas áreas de Matemática Pura e/ou Aplicada, Educação Matemática, História da Matemática e Física Matemática.

As Monografias inicialmente foi um periódico editado anualmente, começando em julho de 1984 e com sua última edição em abril de 1990. Foram as seguintes edições:

- NÚMERO 1 – JULHO 1984:

“*NAS CARTAS A UMA PRINCESA DA ALEMANHA A LÓGICA DEDUTIVA COMO PRÓLOGO A FILOSOFIA DE EULER*”, por G. M. de La Penha (LCC/CNPq e IM/UFRJ)

- NÚMERO 2 – JULHO 1985: (ISSN 0102-3292)

“*O ENSINO DA GEOMETRIA E A SOLUÇÃO DE BIRKHOFF*”, por Haroldo C. A. da Costa

- NÚMERO 3 – JULHO 1986: (ISSN 0102-3292)

“*INTERPRETAÇÃO GEOMÉTRICA DOS NÚMEROS REAIS*”, por A. Pereira Torres (Livre-Docente da UFRJ e da UFF)

- NÚMERO 4 – JULHO 1987: (ISSN 0102-3292)

“*A FUNÇÃO DELTA*”, por Oclide José Dotto (Ph D pela University of Rochester, USA, Doutor e Docente Livre pela UFRGS, Professor Titular na UFRGS)

- NÚMERO 5 – JULHO 1987: (ISSN 0102-3292)

“*AN OVER VIEW OF PARACONSISTENT LOGIC IN THE 80s*”, Newton C. A. da Costa (University of São Paulo, Department of Philosophy, São Paulo, SP-Brazil) and Diego Marconi (University of Turin, Department of Philosophy, Turin, Italy)

- NÚMERO 6 – SETEMBRO 1987: (ISSN 0102-3292)

“*ALGUMAS IDÉIAS BÁSICAS DA ANÁLISE FUNCIONAL LINEAR*”, por Klaus Floret (Fachbereich Mathematik der Universität, D-2900 OLDENBURG, Rep. Fed. Da Alemanha)

- NÚMERO 7 – ABRIL 1989: (ISSN 0102-3292)

“*MATEMÁTICA E PARACONSISTÊNCIA*”, por Newton C. A. da Costa (Universidade de São Paulo, Departamento de Filosofia, São Paulo-SP, Brasil)

- NÚMERO 8 – ABRIL 1990: (ISSN 0102-3292)

“*O ADVENTO DA MATEMÁTICA NÃO-STANDARD*”, por A. J. Franco de Oliveira (Departamento de Matemática, Faculdade de Ciências, Lisboa, Portugal)

Observamos que na contracapa desses periódicos, imediatamente após o Conselho Editorial, havia uma nota indicando a qual público se dirigia tal publicação:

“Esta publicação destina-se aos cursos de 2º grau e de graduação em matemática, como suplemento do Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática.”

Dessa forma, a SPM mostrava que seus objetivos, bem como suas atividades, estiveram voltados também a outros níveis de ensino em matemática.

“É comum ouvirmos debater-se, atualmente, se a história é feita por grandes homens isolados ou se todas as pessoas são intercambiáveis, não tendo a individualidade pessoal a menor importância na marcha da história. Mas a discussão entre esses dois pólos ocorre num vazio. Falta-lhe o elemento que fornece a base para qualquer discussão dos seres humanos e de seus modos de ser: o contato contínuo com a experiência. Diante de uma alternativa desse tipo, não existe um simples “sim” ou “não”. Até no caso daquelas pessoas que estamos acostumados a encarar como maiores personalidades da história, outras pessoas e seus produtos, seus atos, suas idéias e sua língua constituíram o meio em que e sobre o qual elas agiram. A natureza específica de sua coexistência com outras pessoas facultou a sua atividade, como à de todos os demais, certa margem e certos limites. A influência de uma pessoa sobre outras, sua importância para elas, pode ser especialmente grande, mas a autonomia da rede em que ela atua é incomparavelmente mais forte. A crença no poder ilimitado de indivíduos isolados sobre o curso da história constitui um raciocínio veleitário.”

Norbert Elias

SOB O MEU OLHAR

Agora está quase pronto... falta “apenas” expressar aqui alguns percalços dessa trajetória.

Minha intenção, desde o início, era produzir um trabalho que contribuísse para o crescimento da Educação Matemática enquanto área de pesquisa. Mesmo tendo claro que este trabalho, e os semelhantes a ele, nunca se dão por concluídos, entrego aos leitores o julgamento do que pude realizar. O que tenho como certo é que a minha investigação abre-se às possibilidades de novas empreitadas e a coisas que sequer foram vistas ou se colocam como impossíveis para mim.

Quando me foi proposto esse tema, acho que em razão da sede da Sociedade Paranaense de Matemática (SPM) estar situada atualmente na instituição em que atuo como docente, pensei que não enfrentaria grandes dificuldades. Achava, ingenuamente, que seria tranquilo fazer um trabalho histórico, pois acreditava que teria todos os elementos suficientes em mãos.

Pois bem, como descrevi, grande parte do acervo bibliográfico da SPM se perdeu; além disso, não passava pela minha cabeça trabalhar com História Oral, não tinha muita clareza quanto a sua contribuição, muito menos sua importância para um trabalho como o meu. No início, achei que faria somente análises documentais e que isso seria suficiente para realizar um trabalho descritivo sobre a SPM. Entretanto, ao começar a analisar os registros da Sociedade, percebi que várias respostas a perguntas que surgiam dentro de mim não estavam sendo contempladas com aqueles documentos. Por exemplo: não havia registro algum sobre a vinda do Professor Rémy Freire a Curitiba; a mudança do foro para a cidade de Maringá também não estava esclarecida; entender o relacionamento dos membros da SPM também não era possível a partir do que estava expresso nos documentos que possuía; entender o pensamento sobre a Matemática dos idealizadores da SPM, como atuavam e o que pensavam sobre o Ensino da Matemática, como atuaram na formação dos professores de Matemática do Paraná, entender se a SPM contribuiu para os primeiros cursos de Matemática no Paraná. Enfim, poderia elencar outras questões para as quais, por meio somente dos documentos disponíveis, não poderia obter respostas significativas. Dessa forma, entendi que a realização de entrevistas com pessoas que participaram de forma efetiva junto à SPM seria fundamental. E para minha satisfação, descobri que alguns membros que atuaram de forma significativa na Sociedade se dispunham a conceder entrevistas; obter seus depoimentos traria contribuições relevantes para minha investigação.

Ao mesmo tempo, enquanto fazia os primeiros contatos para as entrevistas, fui conhecendo os trabalhos, participando das atividades e conversando com pessoas que fazem parte do GHOM e percebi a importância e a originalidade de meu trabalho dentro da Educação Matemática.

Minha investigação apontou elementos novos, percorremos uma variedade de linhas de pesquisa, utilizamos a história das instituições acadêmicas, historiadores, matemáticos e educadores matemáticos; a história social e cultural; além da história oral, que permitiu conhecer elementos que não estavam explícitos nos documentos. Finalmente, posso dizer que utilizei meus conhecimentos de Matemática quando tive a oportunidade de analisar os trabalhos científicos dos Anuários e Boletins da SPM.

Hoje vendo este trabalho, acredito que o mesmo abre novas perspectivas de investigação, como o estudo da Educação Matemática em Portugal e a influência de matemáticos portugueses no Ensino da Matemática no Brasil; ou mesmo a continuidade deste com relação ao período não focado, ou aprofundando as análises dos documentos.

Atualmente sou membro da Diretoria da SPM, e em vista disso gostaria de tecer dois comentários. O primeiro diz respeito à falta de incentivos, por parte tanto dos Governos Federal e Estadual para com nossa Entidade, esta que foi, como constatamos, umas das primeiras do Brasil e que sobrevive até os dias de hoje. Não há recursos para projetos e com grande esforço temos conseguido lançar as edições do Boletim da SPM, revista esta quase que pioneira no Brasil e que, nos seus moldes, não sofre nenhum tipo de “concorrência”, visto que não há em nosso país revista de pesquisa especializada em Matemática.

O segundo comentário é que acredito que uma descrição da SPM, das iniciativas dos seus pioneiros e da própria Sociedade constitui um conhecimento importante e necessário também para aqueles que praticam a Matemática em nosso país.

Desse modo, concluo com a determinação de prosseguir nesse campo de investigação, trabalhando – na medida do possível – na formação de novos pesquisadores e com a discussão junto à comunidade dos matemáticos e educadores matemáticos sobre a necessidade de ampliação de trabalhos que tomem como foco as instituições científicas brasileiras, de matemática, de educação matemática e das relações entre elas e os indivíduos que as constituíram a seu tempo.

Em tempo:

Durante a defesa deste trabalho, em sessão pública de avaliação, foram feitas sugestões para complementar a investigação, seja no sentido de enfatizar o diálogo com autores que se aproximam do meu objeto de investigação (tarefa que fica indicada na redação oportuna de artigos para os periódicos da área); seja na direção de se empreender um trabalho

de análise dos artigos dos Boletins que dizem respeito à Matemática Moderna no Brasil. Esses artigos aparecem nos boletins a partir do ano de 1954, como traduções de textos de autores representantes do movimento internacional como também artigos de autores nacionais, como Osvaldo Sangiorgi. Penso tomar como tarefa de nova investigação averiguar a relação entre matemática científica e matemática escolar, tal como ela aparece delineada nas publicações da SPM. Deste modo, ao invés de contemplar aqui neste trabalho uma revisão deste capítulo, a tarefa sugerida pelos avaliadores foi considerada “aceita” e transformada em projeto de pesquisa.

Quando se olha para trás, é fácil deixar-se tomar pela dúvida. Eu não deveria ter escolhido um rumo diferente? Não terei desprezado todas as oportunidades que tive naquela ocasião? Agora que consegui isto, que produzi isto ou aquilo, que me tornei um especialista nisto ou naquilo, não terei deixado que se perdessem muitos outros dons? E não terei deixado de lado muitas coisas que poderia ter feito? É próprio das sociedades que exigem de seus membros um grau muito elevado de especialização que grande número de alternativas não utilizadas – vidas que o indivíduo não viveu, papéis que não desempenhou, experiências que não teve, oportunidades que perdeu – sejam deixadas `a beira do caminho.”

Norbert Elias

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. *Ouvir contar: textos em história oral*. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

_____. *História oral: a experiência do CPDOC*. – Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

AZEVEDO, Alberto de Carvalho Peixoto de. *500 Anos de Matemática no Brasil*. Revista Uniandrade, vol.03, n.01, p. 05-18, 2002.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. (Org.). *Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

_____. (Org.). *Filosofia da educação matemática: concepções e movimento*. Brasília: Editora Plano, 2003.

BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. *AS ESCOLAS HISTÓRICAS*. Publicações Europa – América, 1983.

BRASIL. (1999). Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares para cursos de Licenciatura em Matemática*. Brasília.

BRASIL. (2003). *Portal do MEC*: www.inep.gov.br

BURKE, Peter. *A Escola dos ANNALES, 1929-1989*. Tradução: Nilo Odália. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

_____. *O que é história cultural?*. Tradução: Sérgio Gomes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

_____. *História e teoria social*. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt, Roneide Venâncio Majer. - São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CARR, Edward Hallet. *Que é história?* Conferências George Macaulay Trevelyan proferidas por E. H. Carr na Universidade de Cambridge, janeiro-março de 1961; tradução de Lúcia Maurício de Alverga, revisão técnica de Maria Yedda Linhares, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 3ª ed.1982.

CARAÇA, Bento de Jesus. *Conceitos Fundamentais da Matemática*. Lisboa: Gradiva – Publicações, Ltda. 4ª ed. 2002.

CARVALHO, Rômulo de. *História do Ensino em Portugal* (desde a Fundação da Nacionalidade até o Fim do Regime Salazar-Caetano); 3ª edição, Fundação CALOUSTE GULBENKIAN; Lisboa-Portugal; 2001.

CASTRO, Francisco Mendes de Oliveira. *A matemática no Brasil*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1999 - 2ª edição. (Coleção Repertórios)

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*; tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica da Arno Vogel. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*; tradução de Fulvia M. L. Moertto. – São Paulo: Editora UNESP, 2002.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *A História da Matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na Educação Matemática*. In: Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas / Maria A. V. Bicudo, Marcelo de C. Borba. – São Paulo: Editora UNESP, 1999.

_____. *A interface entre história e matemática: uma visão histórico-pedagógica*. In: FOSSA, Jhon A. (org.). Facetas do Diamante: ensaios sobre educação matemática e história da matemática. Rio Claro – SP: Editora da SBHMAT, 2000.

_____. *História da Matemática no Brasil – Uma visão panorâmica até 1950*. Disponível em: <http://vello.sites.uol.com.br/historia.htm>

DIAS, André Luís Mattedi. “*A Revista Brasileira de Mathematica (1929-1939)*”. Revista Episteme, Porto Alegre, n.11, p.37-56, jul./dez., 2000.

_____. *Engenheiros, Mulheres, Matemáticos interesses e disputas na profissionalização da matemática na Bahia (1896-1968)*. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, 2002.

DIEUDONNÉ, Jean. *A formação da matemática contemporânea* / Jean Dieudonné. – 1ª ed. – Porto: Publicações Dom Quixote, Ltda., 1990.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*; organizado por Michael Schröter; tradução, Vera Ribeiro; revisão técnica e notas, Renato Janine Ribeiro. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

EVES, Howard. *Introdução à História da Matemática* / Howard Eves; tradução: Hygino H. Domingues. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

GAERTNER, Rosinéte. *A Matemática Escolar em Blumenau (SC) no Período de 1889 a 1968: da Neue Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau*. Tese de Doutorado. UNESP – Rio Claro, 2004.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. *(Re)Traçando Trajetórias, (Re)Coletando Influências e Perspectivas: Uma Proposta em História Oral e Educação Matemática*. In: Educação matemática: pesquisa em movimento / Maria A. V. Bicudo, Marcelo de C. Borba. – São Paulo: Cortez, 2004.

GHIRALDELLI JR., Paulo. *História da Educação Brasileira*. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

HÖNIG, Chaim Samuel; GOMIDE, Elza Furtado. *Ciências Matemáticas*. In: História das Ciências no Brasil. FERRI, Mário Guimarães; MOTOYAMA, Shozo. (org.) v.1, São Paulo: EdUSP, 1979, p.35-60.

HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

JAPIASSÚ, Hilton, 1934 – *Dicionário básico de filosofia* / Hilton Japiassú, Danilo Marcondes. - 3ª ed. rev. e ampliada. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*; tradução Bernardo Leitão... [et al.]. 5ª ed. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LEÓN, Manuel de. *Las Sociedades Matemáticas*. In: *Las Matemáticas del Siglo XX*, Sociedad Canaria Isaac Newton, p. 73-76..

MAGALHÃES, M. B. de. *Paraná: política e governo*. Curitiba: SEED, 2001. (Coleção história do Paraná; textos introdutórios).

MEDEIROS, Cleide Farias de & MEDEIROS, Alexandre. *O Pensamento dialético de Bento de Jesus Caraça e sua concepção da Educação Matemática*. Revista *Ciência e Educação*, v.9, n. 2, p. 261-276, 2003.

MEDEIROS, Luis Adauto da Justa. *Certos aspectos da Matemática no Rio de Janeiro*. Bol. SBMAC. V. 4, n.3, p. 51-64, 1984.

_____. *O trajeto da Matemática em algumas Instituições do Rio de Janeiro*. Disponível em: www.sbmac.org.br

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. 5ª ed. – São Paulo, SP: Edições Loyola, 2005.

MIGUEL, Antonio. *História na Educação Matemática: propostas e desafios* / Antonio Miguel, Maria Ângela Miorim. – Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MIORIM, Maria Ângela. *Introdução à história da educação matemática*. São Paulo: Atual, 1998.

NACHBIN, Leopoldo. *Ciência e sociedade*. – Curitiba: Ed. da UFPR, 1996.

NADALIN, S. O. *Paraná : ocupação do território, população e migrações*. Curitiba: SEED, 2001. (Coleção história do Paraná; textos introdutórios).

PINSKY, Carla B. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

PUPPI, Ildelfonso Clemente. *Fatos e reminiscências da faculdade*. Curitiba, Fundação da Universidade Federal do Paraná, 1986.

REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. (2002). *Licenciatura em Matemática - um curso em discussão*. Ano9-nº11^A-Edição Especial-Abril de 2002.

REVISTA do PROGRAMA de ESTUDOS PÓS-GRADUADOS em HISTÓRIA e do DEPARTAMENTO de HISTÓRIA da PUC-SP. *ÉTICA e HISTÓRIA ORAL*. Nº15. São Paulo-SP – Brasil, 1981.

ROCHA, Filipe. *Teorias Sobre a História*. Publicações da Faculdade de Filosofia. Braga - Portugal, 1982.

SILVA, Clóvis Pereira. *A Matemática no Brasil: uma história do seu desenvolvimento*. Curitiba: Ed. da UFPR, 1992.

_____. *A Matemática no Brasil: uma história do seu desenvolvimento*. (Segunda Edição - Revisada e aumentada) São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999.

_____. *Sociedades e Revistas Científicas Fundadas no Brasil entre 1889 e 1989*. Revista Uniandrade, vol.02, n.03, p. 01-14, 2001.

_____. *Matemáticos Brasileiros: De 1829 a 1996*. Revista Uniandrade, vol.03, n.01, p. 19-44, 2002.

SILVA da SILVA, Circe Mary. *Matemática Positivista e sua Difusão no Brasil*, Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1999.

_____. “*A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e a formação de professores de Matemática*”.

SILVA, Heloisa da. *Centro de Educação Matemática (CEM): Fragmentos de Identidade*. Tese de Doutorado, UNESP – Rio Claro, 2006.

SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA. Disponível em: <http://www.spm.uem.br>

SOCIEDADE PORTUGUESA DE MATEMÁTICA. Disponível em: <http://www.uc.pt/~jaimecs/>

SOUZA, Gilda Lúcia Delgado de. *Educação matemática na CENP: um estudo histórico sobre condições institucionais de produção cultural por parte de uma comunidade de prática*. Tese de Doutorado, UNICAMP, Campinas, 2005.

SOUZA, Luzia Aparecida de. *Historia Oral e Educação Matemática: Um viés histórico*. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~sphem/documentos/sphem-tematicos-2.pdf>

THOMPSON, E. P. *A MISÉRIA DA TEORIA ou um planetário de erros (uma crítica ao pensamento de Althusser)*; tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: ZAHAR EDITORES S.A., 1981.

TRINDADE, Etelvina Maria de Castro; ANDREAZZA, Maria Luiza. *Cultura e educação no Paraná*. Curitiba: SEED, 2001. (Coleção história do Paraná; textos introdutórios).

TRINDADE, E.M.C., *Paranidade ou Paranismo? A construção de uma identidade regional*. In: Revista da SBPH. N.13. Curitiba, 1997.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. *Universidade do mate: História da UFPR*. Curitiba, APUFPR, 1983.

ANEXOS

ANEXO 1:

- ESTATUTO ATUAL

ESTATUTO

Capítulo I – Da Natureza, Sede e Fins

Art. 1º - A SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – SPM é uma Associação Civil de caráter educacional, científico e cultural, de direito privado, com duração indeterminada, de fins não lucrativos, de âmbito estadual, fundada em 31 de outubro de 1953 com sede e foro na Cidade de Curitiba, tendo deslocado sua sede e foro para a Cidade de Maringá, Estado do Paraná.

Art. 2º - A SPM tem por fim congregar todos os cultores da Matemática e ciências afins, do Paraná, estimular e manter um interesse ativo pela Matemática e suas aplicações, incentivar a pesquisa e contribuir para o aperfeiçoamento neste ramo das ciências.

Parágrafo Único – Para melhor consecução de seus fins, a SPM poderá:

- a) Promover congressos, cursos, seminários, reuniões científicas e outras atividades análogas destinadas a difundir e desenvolver a cultura matemática;
- b) Publicar revistas ou boletins ou contendo colaboração de matemáticos nacionais e estrangeiros, afim de divulgar suas atividades e os trabalhos de real valor dos cultores das chamadas ciências exatas;
- c) Publicar obras sobre matemática ou suas aplicações, escritas por autores de reconhecida competência;
- d) Fomentar e manter intercâmbio com suas congêneres nacionais e estrangeiras;
- e) Organizar concursos e distribuir prêmios para trabalhos de matemática;
- f) Organizar e manter uma biblioteca especializada;
- g) Procurar auxiliar, de todas as formas, os interesses em aperfeiçoar seus conhecimentos matemáticos, inclusive por meio de bolsas ou subsídios.

Capítulo II – Dos Sócios

Art. 3º - A SPM será integrada por cinco categorias de sócios, em número ilimitado:

- I. Honorários;
- II. Efetivos;
- III. Correspondentes;
- IV. Beneméritos;
- V. Institucionais;

Art. 4º - A categoria de sócio honorário será constituída exclusivamente por matemáticos de indiscutível merecimento nacionais ou estrangeiros.

Parágrafo Único – O título de sócio honorário será outorgado mediante proposta da Diretoria, aprovada por dois terços dos sócios presentes à Assembléia Geral convocada para o efeito.

Art. 5º - Poderão ser sócios efetivos todos os interessados em qualquer ramo da matemática ou suas aplicações e ciências afins.

§ 1º - Serão considerados sócios efetivos todos os indivíduos que:

- a) Tiverem assinado, como fundadores, a ata de fundação;
- b) Forem propostos, por escrito, por dois sócios efetivos e admitidos em sessão da Diretoria com voto favorável de três de seus membros.

§ 2º Os sócios efetivos pagarão à SPM uma anuidade a ser fixada pela Assembléia e que será cobrada durante o primeiro semestre do ano. O atraso no pagamento implica na automática suspensão dos direitos do sócio faltoso.

§ 3º - Todo sócio efetivo que completar 65 anos de idade, ou tiver pago 25 anuidades consecutivas, será considerado remido e dispensado de pagar anuidade para a Sociedade.

Art. 6º - Poderão ser sócios correspondentes as pessoas de renome matemático e não residentes no Paraná, admitidos como tais por voto favorável de três membros da Diretoria.

Parágrafo Único – Os sócios correspondentes, quando em visita ao Paraná, gozarão de todos os direitos dos sócios efetivos.

Art. 7º - A categoria de sócio benemérito será constituída pelas pessoas físicas ou jurídicas, credoras da gratidão da SPM em virtude de auxílio ou doação de real valor que lhe fizerem.

Parágrafo Único – O título de sócio benemérito será outorgado nos termos do § único do Art. 4º.

Art. 8º - Os sócios de qualquer das categorias poderão ser excluídos da SPM desde que motivo forte assim o justifique, mas somente por voto positivo de dois terços dos sócios presentes à Assembléia geral exclusivamente convocada para o caso, excetuando se incluso no § 2º do Art. 5º.

Parágrafo Único – O sócio em causa deverá ser convocado por carta registrada para eventual apresentação de sua defesa.

Capítulo III – Da Assembléia Geral

Art. 9º - A Assembléia Geral é constituída de todos os sócios efetivos no pleno gozo de seus direitos e é o órgão supremo da SPM.

Parágrafo Único – São atribuições exclusivas da Assembléia geral:

- a) Deliberar e votar sobre a reforma dos Estatutos;
- b) Admitir sócios honorários e beneméritos;
- c) Dissolver a SPM ou determinar sua fusão com outra congênere, quando assim o decidir por maioria de 4/5 dos sócios presentes em reunião especialmente convocada para tal fim, revertendo seu patrimônio a favor de entidade cultural paranaense indicada por esta mesma Assembléia;
- d) Discutir e aprovar os relatórios e contas da Diretoria;
- e) Excluir sócios;
- f) Deliberar sobre a criação de Seções Municipais;

Art. 10 - Durante seu funcionamento, a Assembléia Geral será dirigida pelo presidente da SPM, auxiliado pelo Secretário geral.

Art. 11 - A Assembléia geral reunir-se-á ordinariamente e em única convocação:

- a) No primeiro trimestre de cada ano, para discussão e votação do relatório e contas

da Diretoria correspondentes ao ano anterior;

b) No último trimestre dos anos em que houver eleição para a Diretoria.

Art. 12 - A Assembléia Geral reunir-se-á extraordinariamente sempre que houver matéria, tanto de natureza administrativa como científica.

§ 1º - A Assembléia só poderá ser convocada extraordinariamente pelo Presidente, o qual estará obrigado a fazê-lo, quando solicitado, mediante pedido subscrito no mínimo pela metade dos sócios efetivos.

§ 2º - As reuniões de caráter científico serão convocadas quando a Diretoria as julgar oportunas.

Capítulo IV – Da Diretoria

Art. 13 - A Diretoria é composta de seis sócios efetivos, no pleno gozo de seus direitos, e constituem o órgão diretivo e executivo da SPM.

Parágrafo único – São atribuições exclusivas da Diretoria:

Planejar, organizar e promover as atividades necessárias à consecução dos fins da SPM, consignados no Art. 2º;

a) Dar parecer sobre os assuntos de natureza científica ou didática que lhe forem propostos, ou renomear uma Comissão a isto destinada, composta quer por membros da SPM, quer por pessoas de notória competência na especialidade. Tal comissão será dissolvida tão logo se desincumbir da tarefa, ou por mudança da Diretoria.

b) Resolver todos os casos administrativos que não forem da atribuição da Assembléia Geral;

c) Nomear e demitir funcionários ou auxiliares;

d) Admitir novos sócios efetivos, institucionais ou correspondentes e propor à Assembléia e admissão dos sócios nas outras categorias;

e) Gerir os bens e patrimônio da SPM;

f) Propor a criação de Seções Municipais;

g) Criar comitês científicos para as publicações da SPM.

h) Dar posse à Diretoria devidamente eleita que lhe suceder.

Art. 14 - A Diretoria será composta dos seguintes membros:

Presidente

Vice Presidente

Secretário Geral

Sub Secretário

Tesoureiro

Diretor Cultural

Parágrafo Único – Os membros da Diretoria serão eleitos para um mandato de dois anos. As normas para a eleição da Diretoria e forma da votação constarão de regulamento próprio e aprovado em Assembléia.

Art. 15 - A Diretoria da SPM considerar-se-á legalmente reunida quando presentes três de seus membros, entre eles os quais o Presidente, ou o Vice Presidente, ou seu substituto legal.

§ 1º - Será considerado impossibilitado o membro da Diretoria que faltar a três sessões consecutivas (mesmo justificadas) ou a dois terços das realizadas no decorrer do primeiro ano do mandato, o qual será substituído por outro escolhido pela Diretoria.

§ 2º - No caso de se encontrarem impossibilitados de desempenhar suas funções mais de dois membros da Diretoria, será convocada uma Assembléia Geral para eleição de seus substitutos, na forma do § único do artigo anterior. Se tal se der com apenas um ou dois membros, a escolha caberá a Diretoria. Os mandatos assim outorgados caducarão simultaneamente com os dos demais membros ordinariamente eleitos.

Art. 16 - Compete ao Presidente:

- a) Convocar e presidir os trabalhos da Assembléia Geral;
- b) Zelar pelo cumprimento do presente Estatuto;
- c) Representar a SPM em juízo ou fora dele, podendo delegar poderes a outros membros da Diretoria;
- d) Convocar e presidir as reuniões da Diretoria e das Assembléias Gerais;
- e) Convocar as eleições para a nova Diretoria, de acordo com as normas estatutárias;
- f) Assinar, em conjunto com o Secretário Geral, toda correspondência oficial da SPM

e que estabeleça quaisquer obrigações para a SPM;

g) Em conjunto com o Tesoureiro, movimentar as contas bancárias da SPM, assinar autorizações de débitos, assinar cheques e dar quitações;

h) Representar a SPM em atos solenes;

Art. 17 - Compete ao Vice Presidente:

a) Auxiliar no cumprimento das atribuições da Diretoria;

b) Substituir o presidente em todos os seus impedimentos e auxiliá-lo no cumprimento de suas funções;

Art. 18 - Compete ao Secretário Geral:

a) Substituir o Vice Presidente na falta do mesmo;

b) Dar execução a todas as deliberações da Assembléia geral ou da Diretoria, supervisionando seu cumprimento;

c) Atender e dar conhecimento, nas sessões da Diretoria, do expediente e do serviço de permutas da SPM;

d) Redigir, e pedir a aprovação na subsequente, da ata de cada sessão;

e) Organizar e manter o arquivo da Diretoria;

f) Organizar os relatórios anuais das reuniões culturais e da Diretoria, a fim de serem divulgados por publicação oficial da SPM;

g) Delegar ao Sub Secretário parte de suas funções;

h) Assinar, em conjunto com o Presidente, toda correspondência oficial da SPM e toda correspondência que estabeleça qualquer obrigação não financeira para a SPM;

Art. 19 - Compete ao Sub Secretário auxiliar o Secretário Geral no cumprimento de suas funções e substituí-lo nos seus impedimentos.

Art. 20 - Compete ao Tesoureiro:

a) Arrecadar a receita da SPM;

b) Efetuar as despesas da SPM devidamente autorizadas;

c) Guardar e assumir responsabilidade por todos os bens da SPM;

d) Elaborar os balancetes semestrais e contas anuais da Diretoria e responsabilizar-se em conjunto com o contador;

Art. 21 - Compete ao Diretor Cultural:

- a) Organizar e fazer funcionar cursos, conferências, seminários e quaisquer outras reuniões do mesmo gênero, após prévia consulta e aprovação da Diretoria;
- b) Dirigir administrativamente todas as publicações da SPM;
- c) Consultar a Diretoria sobre o conteúdo e lhe apresentar os projetos dessas publicações, solicitando-lhe sua aprovação para redação definitiva;
- d) Organizar e manter a biblioteca da SPM.

Capítulo V – Disposições Gerais

Art. 22 - Quando o desenvolvimento do nível matemático em qualquer município do Estado assim o justificar, poderão ser criadas Seções Municipais, cujo regulamento próprio será redigido e aprovado em Assembléia Secional e subseqüentemente confirmado pela Assembléia Geral.

Art. 23 - A Diretoria poderá entrar em acordos com outras sociedades congêneres a fim de oferecer vantagens especiais aos respectivos sócios, mas em regime de completa reciprocidade.

Art. 24 - Poderão ser sócios institucionais: Universidades, Faculdades isoladas, Institutos, Secretarias de Estado, Agências do Governo Estadual e/ou Federal e entidades industriais.

Art. 25 - Os sócios institucionais terão o direito a submeter à apreciação da Diretoria, pedidos de admissão para sócios efetivos, em número correspondente a 7 (sete).

§ 1º – A contribuição anual do sócio institucional será fixada pela Diretoria da SPM.

§ 2º – A contribuição anual do sócio institucional isentará os sócios efetivos por ele indicados do pagamento da taxa de anuidade pelo prazo de 2 (dois) anos.

Art. 26 - Todos os sócios receberão gratuitamente as publicações periódicas editadas pela SPM.

Art. 27 - Poderão votar e ser votados para os cargos eletivos da SPM os sócios efetivos quites com a tesouraria da SPM.

Art. 28 - os sócios da SPM não respondem, nem mesmo subsidiariamente, por quaisquer obrigações assumidas pela sociedade.

Art. 29 - Aplicam-se à SPM os dispositivos legais que regulam o funcionamento das sociedades civis no Brasil. Os casos omissos no presente Estatuto serão resolvidos em Assembléia Geral, de acordo com as disposições que regulam casos análogos e, não os havendo, pelos princípios gerais de Direito.

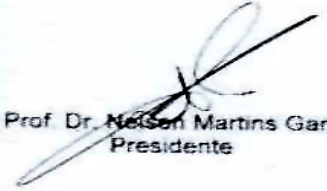
Art. 30 - É vedado qualquer remuneração aos membros da Diretoria, bem como participação dos sócios em eventuais lucros da Sociedade.

Art. 31 - O presente Estatuto altera o anteriormente aprovado pela Sociedade Paranaense de Matemática, em Assembléia realizada em 31 de Outubro de 1953, e registrado no dia 09 de Novembro 1953 no Cartório de Títulos e Documentos 1º Ofício da Comarca de Curitiba/Pr, sob número 28184, do protocolo nº A-2, registrado hoje sob o nº 634 do Livro A de Pessoas Jurídicas, com alterações posteriores devidamente registradas.


§ 1º - As alterações incorporadas no presente Estatuto foram aprovadas pela Assembléia Geral, realizada no dia 23 de Maio de 2002, no Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Maringá, na cidade de Maringá/Pr.

§ 2º - O presente Estatuto, com as devidas alterações, deverão ser registrados no Cartório de Registro de Títulos e Documentos 1º Ofício da Comarca de Curitiba/Pr, para posterior registro e transferência de sede e foro da SPM para a Comarca de Maringá/Pr.

Maringá, 23 de maio de 2002.


Prof. Dr. Nelson Martins Garcia
Presidente


Prof. Dr. Adonal S. Sant'Anna
Secretário Geral


Juliana Toledo Macedo Carmona
CAB/PR 30.169



ANEXO 2:

- FICHA DE FILIAÇÃO
- DOCUMENTO DE TRANSFERÊNCIA DE ACERVO

SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA

Ficha de Recadastramento e Admissão Quadro de Sócios

1. Categoria de Sócio

<input type="checkbox"/>	Honorário	<input type="checkbox"/>	Efetivo	<input type="checkbox"/>	Correspondente	<input type="checkbox"/>	Benemérito	<input type="checkbox"/>	Institucional
--------------------------	-----------	--------------------------	---------	--------------------------	----------------	--------------------------	------------	--------------------------	---------------

Nome:

Local de Nascimento:

Data de Nascimento:

- Caso já tenha sido sócio informar a época ____/____/____

2. Endereço Residencial

Rua/Av.

Complemento

Bairro

CEP

Cidade

Estado

Telefone

Fax

Endereço Eletrônico(E-mail)

3. Endereço Profissional

Departamento

Instituição

Rua/Av.

Complemento

Bairro

CEP

Cidade

Estado

Telefone

Fax

Endereço Eletrônico(E-Mail)

4. Categoria Profissional

Professor de Ensino Fundamental *Professor*

Universitário

Outros: _____

5. Endereço para Correspondência:

Residencial

Institucional

6. Formação Acadêmica

Graduação

Área

Local

Data do grau a obter/obtido

Mestrado

Área

Local

Data do grau a obter/obtido

Doutorado

Área

Local

Data do grau a obter/obtido

7. Sócios Efetivos proponentes:

Ass: _____ Ass: _____

Nome: _____

Nome: _____

Local e Data:

Assinatura: _____

Instruções para envio

1 – Preencher a ficha de inscrição e salvar em seu computador

2 – Após enviar pelo correio juntamente com o comprovante de depósito da anuidade. Conta Corrente da SPM: UNIBANCO – Agência nº 0094 Conta Poupança nº 212637-6.



Universidade Estadual de Maringá

Centro de Ciências Exatas
Departamento de Matemática

DECLARAÇÃO Nº 040/00-DMA

D
E
C
L
A
R
A
M
O

S, para os devidos fins que, foi entregue ao Departamento de Matemática, representado pelo Prof. NELSON MARTINS GARCIA, chefe do departamento, através do Prof. ADONAI S. SANT'ANNA, documentos históricos registros em cartão e documentos de prestação de contas da Sociedade Paranaense de Matemática, bem como artigos submetidos ao Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática.

Por ser a expressão da verdade firmamos a presente:



Maringá, 14 de dezembro de 2000

Prof. Nelson Martins Garcia,

chefe do Departamento de Matemática

Testemunhas:

Prof. Inez Furcata

Prof. Adonai S. Sant'Anna

Responsável pelo BSBM

Prof. Ma To Pa

Prof. Milton Roberto Taczura Primo

ANEXO 3:

- RELAÇÃO DE TODAS AS DIRETORIAS ELEITAS

1ª DIRETORIA: (Biênio 1954 – 1955)

Presidente: Prof. Dr. Valdemiro Teixeira de Freitas

Vice-Presidente: Prof. Irmão Ulysses Carneiro

Secretário Geral: Prof. Dr. João Rémy Teixeira Freire

Sub-Secretário: Prof. Jayme Machado Cardoso

Tesoureiro: Prof. Dyonil Ruben Carneiro Bond

Diretor de Publicações: Prof. Dr. Léo Barsotti

Diretor de Cursos e Conferências: Prof. Dr. Newton Carneiro Affonso da Costa

2ª DIRETORIA: (Biênio 1956 – 1957)

Presidente: Prof. Dr. Valdemiro Teixeira de Freitas

Vice-Presidente: Prof. Dr. Léo Barsotti

Secretário Geral: Prof. Leonel Moro

Sub-Secretário: Prof. Nelson de Luca

Tesoureiro: Prof. Odavino Tomio

Diretor Cultural: Prof. Jayme Machado Cardoso

3ª DIRETORIA: (Biênio 1958 – 1959)

Presidente: Prof. Dr. Valdemiro Teixeira de Freitas

Vice-Presidente: Prof. Dr. Léo Barsotti

Secretário Geral: Prof. Dr. Jayme Machado Cardoso

Sub-Secretário: Prof. Nelson de Luca

Tesoureiro: Prof. Nelson Trevisan

Diretor Cultural: Prof. Hugo Frederico Kremer

4ª DIRETORIA: (Biênio 1960 – 1961)

Presidente: Prof. Dr. Valdemiro Teixeira de Freitas

Vice-Presidente: Prof. Dr. Léo Barsotti

Secretário Geral: Prof. Dr. Jayme Machado Cardoso

Sub-Secretário: Prof. Camil Gemael

Tesoureiro: Prof. Nelson Trevisan

Diretor Cultural: Prof. Walfrido Strobel

5ª DIRETORIA: (Biênio 1962 – 1963)

Presidente: Prof. Dr. Valdemiro Teixeira de Freitas

Vice-Presidente: Prof. Dr. Léo Barsotti

Secretário Geral: Prof. Haroldo Carneiro Affonso da Costa

Sub-Secretário: Profa. Ayda Ignez Arruda

Tesoureiro: Prof. Dr. Jayme Machado Cardoso

Diretor Cultural: Prof. Dr. Newton Carneiro Affonso da Costa

6ª DIRETORIA: (Biênio 1964 – 1965)

Presidente: Profa. Ayda Ignez Arruda

Vice-Presidente: Prof. Dr. Newton Carneiro Affonso da Costa

Secretário Geral: Prof. Dr. Jayme Machado Cardoso

Sub-Secretário: Prof. Dicesar Lass Fernandes

Tesoureiro: Prof. Walter Cordeiro Skroch

Diretor Cultural: Prof. Dr. Léo Barsotti

7ª DIRETORIA : (Biênio 1966 – 1967)

Presidente: Prof. Dr. Newton Carneiro Affonso da Costa

Vice-Presidente: Profa. Ayda Ignez Arruda

Secretário Geral: Prof. Prof. José Medina

Sub-Secretário: Prof. Dicesar Lass Fernandez

Tesoureiro: Prof. Walter Cordeiro Skroch

Diretor Cultural: Prof. Dr. Léo Barsotti

8ª DIRETORIA : (Biênio 1968 – 1969)

Presidente: Prof. Dr. Léo Barsotti

Vice-Presidente: Prof. Dr. Jayme Machado Cardoso

Secretário Geral: Prof. Aurélio Sartorelli

Sub-Secretário: Prof. Demetrius Lambros

Tesoureiro: Prof. Antonio de Santa Rosa

Diretor Cultural: Prof. José Alves

9ª DIRETORIA : (Biênio 1970 – 1971)

Presidente: Prof. Dr. Léo Barsotti

Vice-Presidente: Prof. Haroldo Carneiro Affonso da Costa

Secretário Geral: Prof. Dr. Jayme Machado Cardoso

Sub-Secretário: Prof. Aurélio Sartorelli

Tesoureiro: Prof. Joseph Dortmann

Diretor Cultural: Prof. Antonio de Santa Rosa

10ª DIRETORIA: (Biênio 1972 – 1973)

Presidente: Prof. Dr. Léo Barsotti

Vice-Presidente: Prof. Haroldo Carneiro Affonso da Costa

Secretário Geral: Prof. Dr. Jayme Machado Cardoso

Sub-Secretário: Prof. Aurélio Sartorelli

Tesoureiro: Prof. Joseph Dortmann

Diretor Cultural: Prof. Antonio de Santa Rosa

11ª DIRETORIA: (Biênio 1974 – 1975)

Presidente: Prof. Joseph Dortmann

Vice-Presidente: Profa. Florinda Katsume Miyaoka

Secretário Geral: Prof. Haroldo Carneiro Affonso da Costa

Sub-Secretário: Prof. Dr. Jayme Machado Cardoso

Tesoureiro: Prof. Aurélio Sartorelli

Diretor Cultural: Prof. Dr. Léo Barsotti

12ª DIRETORIA: (Biênio 1976 – 1977)

Presidente: Prof. Joseph Dortmann

Vice-Presidente: Profa. Florinda Katsume Miyaoka

Secretário Geral: Prof. Haroldo Carneiro Affonso da Costa

Sub-Secretário: Prof. Dr. Jayme Machado Cardoso

Tesoureiro: Prof. Aurélio Sartorelli

Diretor Cultural: Prof. Dr. Léo Barsotti

13ª DIRETORIA: (Biênio 1978 – 1979)

Presidente: Prof. Joseph Dortmann

Vice-Presidente: Prof. Clóvis Pereira da Silva

Secretário Geral: Prof. Haroldo Carneiro Affonso da Costa

Sub-Secretário: Prof. Dr. Jayme Machado Cardoso

Tesoureiro: Prof. Aurélio Sartorelli

Diretor Cultural: Prof. Dr. Léo Barsotti

14ª DIRETORIA: (Biênio 1980 – 1981)

Presidente: Prof. Clóvis Pereira da Silva

Vice-Presidente: Prof. Joseph Dortmann

Secretário Geral: Profa. Florinda Katsume Miyaoka

Sub-Secretário: Prof. Celso Carnieri

Tesoureiro: Prof. Aurélio Sartorelli

Diretor Cultural: Prof. Antonio Mochon Costa

15ª DIRETORIA: (Biênio 1982 – 1983)

Presidente: Prof. Clóvis Pereira da Silva

Vice-Presidente: Prof. Joseph Dortmann

Secretário Geral: Profa. Maria Lúcia Arzua Trautwein

Sub-Secretário: Prof. Alexandre Machado Kleis

Tesoureiro: Prof. Dr. Jayme Machado Cardoso

Diretor Cultural: Prof. Diomar da Siva Rita

16ª DIRETORIA: (Biênio 1984 – 1985)

Presidente: Prof. Clóvis Pereira da Silva

Vice-Presidente: Hélio H. Simierma

Secretário Geral: Profa. Soraya Rosana Torres Kudri

Sub-Secretário: Wahib Did Júnior

Tesoureiro: Antonio José de Nardi

Diretor Cultural: Marli Cardia

17ª DIRETORIA: (Biênio 1986 – 1987)

Presidente: Prof. Clóvis Pereira da Silva

Vice-Presidente: Romana Petronzelli

Secretário Geral: Júlia Aparecida Novelli

Sub-Secretário: Maxwell Granatto Borges

Tesoureiro: Edson Andretta

Diretor Cultural: Adonai Schlup Sant'anna

18ª DIRETORIA: (Biênio 1988 – 1989)

Presidente: Prof. Clóvis Pereira da Silva

Vice-Presidente: Romana Petronzelli

Secretário Geral: Maxwell Granatto Borges

Sub-Secretário: (em aberto)

Tesoureiro: Edson Andretta

Diretor Cultural: Fernando Ayres Correia

19ª DIRETORIA: (Biênio 1990 – 1991)

Presidente: Prof. Clóvis Pereira da Silva

Vice-Presidente: Germano Bruno Affonso

Secretário Geral: Ednéia de Fátima Dambarowski

Sub-Secretário: Romana Petronzelli

Tesoureiro: Ângela Cristina Cararo

Diretor Cultural: Rubens Robles Ortega Júnior

20ª DIRETORIA: (Biênio 1992 – 1993)

Presidente: Prof. Clóvis Pereira da Silva

Vice-Presidente: Raimundo J. B. de Sampaio

Secretário Geral: Alvino Moser

Sub-Secretário: (em aberto)

Tesoureiro: Edson Andretta

Diretor Cultural: Décio Krause

21ª DIRETORIA: (Biênio 1994 – 1995)

Presidente: Prof. Clóvis Pereira da Silva

Vice-Presidente: Raimundo J. B. de Sampaio

Secretário Geral: Alvino Moser

Sub-Secretário: (em aberto)

Tesoureiro: Edson Andretta

Diretor Cultural: Décio Krause

**DIRETORIAS ELEITAS APÓS TRANSFERÊNCIA DO FORO
PARA A CIDADE DE MARINGÁ:**

1ª DIRETORIA: (Biênio 2002 – 2004)

Presidente: Prof. Dr. Nelson Martins Garcia

Vice-Presidente: Prof. Dr. Nelson Fernando Inforzato

Secretário Geral: Prof. Dr. Adonai Schlup Sant'anna

Sub-Secretário: Prof. Dr. Amarildo de Vicente

Tesoureira: Profa. Ms. Carla Montorfano

Diretor Cultural: Prof. Dr. Carlos José Braga Barros

2ª DIRETORIA: (Biênio 2004 – 2006)

Presidente: Prof. Dr. Nelson Martins Garcia

Vice-Presidente: Prof. Dr. Nelson Fernando Inforzato

Secretário Geral: Prof. Dr. Marcelo Escudeiro Hernandes

Sub-Secretário: Prof. Dr. Amarildo de Vicente

Tesoureira: Profa. Ms. Carla Montorfano

Diretor Cultural: Prof. Dr. Carlos José Braga Barros

Diretoria Atual: (Biênio 2006 – 2008)

Presidente: Prof. Dr. Alfredo Tadeu Cousin

Vice-Presidente: Prof. Dr. Nelson Fernando Inforzato

Secretário Geral: Prof. Dr. Carlos José Braga Barros

Sub-Secretária: Profa. Ms. Alexandra de Oliveira Abdala Cousin

Tesoureiro: Prof. Dr. Nelson Martins Garcia

Diretor Cultural: Prof. Dr. Marcelo Moreira Cavalcanti

ANEXO 4:

- **1º ESTATUTO (1953)**
- **CERTIDÃO DE REGISTRO**
- **CERTIDÃO DE INSCRIÇÃO**
- **RELAÇÃO DOS SÓCIOS FUNDADORES**
- **RELAÇÃO DA 1ª DIRETORIA ELEITA**
- **DIÁRIO OFICIAL (EXTRATO DE INSCRIÇÃO)**
- **RELAÇÃO DOS SÓCIOS DA SPM RESIDENTES EM CURITIBA**

ANEXO 5:

- EDITAL DE CONCURSO
- PARECER DA COMISSÃO JULGADORA DE CONCURSO
- CARTA DO RESULTADO DE CONCURSO

ANEXO 6:

- EDITAL DO 1º CICLO DE CONFERÊNCIAS
- CARTA DE DIVULGAÇÃO DO 1º CICLO DE CONFERÊNCIAS AOS SÓCIOS
- QUESTIONÁRIO SOBRE ASPM
- CAPA DE ANUÁRIO DA SPM
- CAPA DO LIVRO “INTRODUÇÃO À TEORIA DAS FUNÇÕES”

ANEXO 7:

- HISTÓRICO DE 1947 (PORTUGAL)

Arquivo Mario Soares:

www.fmsoares.pt/ilustra_iniciativas/2000/000109/MUD_Documentos/cronologia

- CÓPIA DIÁRIO DO GOVERNO (PORTUGAL)

MUDJ - Movimento de Unidade Democrática Juvenil

1947

12 de Janeiro - Realização de jornada a Almada, organizada pela Comissão Distrital de Lisboa do MUD Juvenil, interrompida pela PIDE e pela GNR. A 'Jornada' de Lopes Graça, adoptada como hino do movimento, é cantada a caminho de Cacilhas.

4 de Fevereiro - Remodelação governamental.

- Ministro do Interior: Cancela de Abreu
- Negócios Estrangeiros: Caeiro da Mata
- Obras Públicas: José Frederico Ulrich
- Comunicações: Gomes de Araújo
- Colónias: Teófilo Duarte
- Educação: Pires de Lima
- Economia: Daniel Barbosa

São também nomeados novos subsecretários de Estado: Veiga da Cunha (Obras Públicas) e Correia de Barros (Comércio e Indústria).

27 de Fevereiro - São julgados membros das Comissões de Trabalhadores e Distrital do MUD do Porto.

1 de Março - O MUD divulga o comunicado "Tarrafal, reclama-se um inquérito", que reproduz duas cartas dirigidas ao Ministro da Justiça, em 19 de Fevereiro, tendo como signatários Norton de Matos, Mário de Azevedo Gomes, Bento de Jesus Caraça e António Sérgio.

11 de Março - Divulgado o relatório da Comissão de Inquérito da Assembleia Nacional, constituída em Fevereiro de 1945, para verificar o funcionamento da organização corporativa, na sequência do requerimento de Mário de Figueiredo.

21 de Março - Início da Semana da Juventude, cuja realização havia sido proibida pelo Governo. Iniciativa integrada na realização da Semana Mundial da Juventude Democrática, evento que o MUD Juvenil pretende acompanhar.

22 de Março - Realiza-se uma jornada em Oeiras, cuja iniciativa se integra na Semana da Juventude.

23 de Março - Uma concentração de jovens em Bela Mandil (Olhão), integrada na comemoração da Semana da Juventude, é interrompida pela repressão policial.

26 de Março - Início do julgamento dos elementos envolvidos na tentativa de golpe de Estado de Outubro de 1946, no Tribunal Plenário de Lisboa.

28 de Março - Realiza-se uma sessão pública na Voz do Operário, organizada pelo MUD Juvenil, destinada a apreciar a situação da juventude portuguesa. São detidos vários membros do movimento.

31 de Março - A Comissão Central do MUD Juvenil põe a circular o documento "**Manifesto à Juventude**", sobre ataques de situacionistas publicados no Diário da Manhã, e subseqüentes prisões de membros do MUD e do MUD Juvenil. É também abordada a demissão de Mário de Azevedo Gomes e Bento de Jesus Caraça, bem como a organização da Semana da Juventude.

Abril - Prisão de membros da Comissão Académica de Lisboa do MUD Juvenil (Mário Ruivo, Castro Rodrigues, Fernando Pulido Valente e outros) e da **Comissão Central do MUD Juvenil**, gerando um movimento de solidariedade por parte dos membros das várias comissões do MUD e do MUD Juvenil.

4 de Abril - Na região de Lisboa inicia-se um movimento grevista no sector da construção naval, como protesto contra as horas suplementares, ao qual se seguirá uma vaga de paralisações noutras actividades.

7 de Abril - O Governo decide mandar encerrar as oficinas em que se verificaram ausências ao trabalho, diminuição intencional da produtividade e recusa à prestação de horas suplementares, e adopta as medidas para assegurar o trabalho das docas.

10 de Abril - Nova tentativa de Golpe de Estado, na qual estiveram envolvidos o almirante Mendes Cabeçadas, os brigadeiros Corregedor Martins, António Maia e Vasco de Carvalho, os coronéis Celso de Magalhães, Tadeu e Carlos Selvagem, o major Sarsfield Rodrigues, e também João Soares, Castanheira Lobo, Correia Santos e Celestino Soares.

15 de Abril - O Diário de Notícias revela que alguns responsáveis pelas agitações operárias foram transferidos para a Colónia Penal do Tarrafal por terem actuado "em obediência a ordens vindas do estrangeiro".

19 de Abril - É retomada a laboração em várias empresas onde haviam ocorrido paralisações de trabalho. Os empresários decidem reabrir as fábricas, embora fazendo uma selecção dos trabalhadores.

26 de Abril - Embora não a transmitindo ao MUD, o Governo emite uma nota oficiosa, considerando-o um movimento "ilegal, por colaborar com o chamado Partido Comunista, subordinado a um poder político estrangeiro, e associação secreta proibida pelo Código Penal de 1886".

29 de Abril - O Governo divulga uma nota oficiosa sobre "agitação provocadora em alguns estabelecimentos de ensino". As instalações da Faculdade de Medicina de Lisboa são invadidas pela polícia, o que suscitará uma vaga de protestos de solidariedade académica.

30 de Abril - A Assembleia de Delegados do MUD e do MUD Juvenil divulga um comunicado de protesto contra a prisão dos seus membros e contra as **deportações para o campo de concentração do Tarrafal**.

Maio - Realiza-se a **2.ª Exposição Geral de Artes Plásticas**, na qual participam **artistas do MUD Juvenil**. Algumas das obras expostas foram apreendidas por terem sido consideradas subversivas.

9 de Maio - Divulgação do comunicado "**Ao País**", em que se chama a atenção para a repressão infligida aos membros do MUD e MUD Juvenil.

31 de Maio - Agitação na Faculdade de Medicina de Lisboa, com intervenção da Polícia, tendo o director da Faculdade, António Flores, apresentado a sua demissão.

14 de Junho - O Conselho de Ministros, "*certo da razão e seguro da sua força*", demitiu e aposentou compulsivamente, "*independentemente das penas aplicáveis pelos tribunais competentes, ou a impor em processo disciplinar*":

- numerosos **oficiais das forças armadas**: José Garcia Marques Godinho, Vasco de Carvalho, Eduardo Corregedor Martins, António de Sousa Maia, Celso Mendes de Magalhães, Luís Gonzaga Tadeu, Carlos Tavares Afonso dos Santos, Francisco Marques Repas, José Joaquim Gaita, José Mendes Cabeçadas Jr., Manuel Lourenço das Neves Pires de Matos;
- numerosos **professores e assistentes universitários**: Mário Augusto da Silva, Augusto Pires Celestino da Costa, Francisco Pulido Valente, Fernando da Conceição Fonseca, João Cândido da Silva Oliveira, Adelino José da Costa, José Cascão de Anciães, Carlos Fernando Torre da Assunção, Flávio Ferreira Pinto Resende, António Augusto Ferreira de Macedo, Arnaldo Peres de Carvalho, Manuel Augusto Zaluar Nunes, João Remy Teixeira Freire, André Crabé Rocha, Luís Dias Amado, Manuel José Nogueira Valadares, Aurélio Marques da Silva, Armando Carlos Gibert, João Lopes Raimundo, José Cardoso Morgado Jr., Orlando Morbey Maria Rodrigues.

18 de Junho - O Diário do Governo publica a lista dos funcionários civis e militares envolvidos na revolta de 10 de Abril de 1947, e dos professores universitários que se manifestaram contra a carga policial da Faculdade de Medicina de Lisboa.

21 de Junho - Regista-se uma crise académica em Lisboa, em consequência da prisão dos membros da Comissão Académica de Lisboa, seguida da prisão dos elementos da Comissão Central do MUD Juvenil, entre os quais Mário Soares, Salgado Zenha e Rui Grácio.

1 de Julho - Vários membros da Comissão Central do MUD escrevem e divulgam a carta "Ao Mário Soares", que lhe é dirigida quando este se encontra preso.

17 de Julho - Os trabalhadores rurais alentejanos fazem greve pelo aumento dos salários.

Agosto - Rui Grácio, Júlio Pomar, Francisco Salgado Zenha e Mário Soares são os últimos dos membros dos órgãos directivos do MUD Juvenil a serem libertados.

Marcelo Caetano pede a demissão do cargo de presidente da Comissão Executiva da União Nacional, invocando o modo como fora conduzido o problema dos professores da Faculdade de Medicina e o nulo papel desempenhado pela UN. No entanto, no final de Outubro, e após várias diligências, acaba por aceitar continuar na presidência da UN.

12 de Outubro - Bento de Jesus Caraça profere a conferência "A posição do MUD no momento político presente", no âmbito da comemoração do segundo aniversário do MUD.

Dezembro - Movimentações dos estudantes de Coimbra, na sequência das prisões de que são alvo os membros do MUD Juvenil.

5 de Dezembro - A Comissão Directiva Provisória do MUD Juvenil, formada no início de Maio para assegurar a coordenação dos elementos que escaparam à repressão, entrega uma

Representação ao Presidente da República, na qual faz esclarecimentos sobre as actividades desenvolvidas pelo movimento e protesta contra a repressão exercida contra os seus membros.

24 de Dezembro - Morre, no Hospital Militar da Estrela, o general Marques Godinho, participante na conjura de Abril.

S. d. - O Governo proíbe a actividade do CNMP e encerra as suas instalações, após uma exposição organizada por Maria Lamas intitulada "Mulheres escritoras de todo o mundo", que termina com uma conferência proferida por esta.



DIÁRIO DO GOVERNO

PREÇO DESTES NÚMERO 480

Esta a correspondência, que oficial, com relação a todas as instituições e a todos os serviços públicos, dirigida à Administração da Imprensa Nacional. As publicações literárias de que se trata não se exceptuam nem se generalizam.

ASSIGNATURAS	
As Saltes	194
A 1.ª série	485
A 2.ª série	425
A 3.ª série	425

O preço dos anúncios (pagamento adiantado) é de 2500 a linha, acrescido do respectivo imposto do selo. Os anúncios a que se refere o artigo 1.º do artigo 8.º do decreto n.º 3018, de 24-12-1934, têm 40 por cento de abate.

Para o estrangeiro e colónias aplica-se o peso do correio

SUMÁRIO

Presidência do Conselho:

Resolução do Conselho de Ministros no sentido de serem desligados do serviço diversos funcionários civis e militares.

Ministério da Educação Nacional:

Decreto n.º 36:856 — Aprova os programas das disciplinas do ciclo preparatório ministradas nas Escolas Alfredo da Silva e Pedro de Santarém e dos cursos complementares de aprendizagem ministrados em primeira.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Gabinete do Presidente

O Conselho de Ministros deliberou, em sua sessão de 14 de Junho de 1947, considerar abrangidos no artigo 1.º do decreto-lei n.º 25:317, de 13 de Maio de 1935, devendo consequentemente ser reformados, os seguintes oficiais, sem prejuízo das penas que possam vir a ser-lhes aplicadas em julgamento nos tribunais competentes:

- General na situação de reserva José Garcia Marques Godinho.
- Brigadeiro de artilharia Vasco de Carvalho.
- Brigadeiro de engenharia Eduardo Corregedor Martins.
- Brigadeiro de aeronáutica António de Sousa Maia.
- Coronel do corpo do estado maior Celso Mendes de Magalhães.
- Coronel de infantaria Luís Gonzaga Tadeu.
- Coronel de cavalaria Carlos Tavares Afonso dos Santos.
- Capitão de infantaria Francisco Marques Repas.
- Tenente do extinto quadro auxiliar do serviço de saúde José Joaquim Gaita.

Presidência do Conselho, 14 de Junho de 1947. — O Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar.

O Conselho de Ministros deliberou, em sua sessão de 14 de Junho de 1947, considerar abrangidos no artigo 1.º do decreto-lei n.º 25:317, de 13 de Maio de 1935, devendo consequentemente ser reformados, os seguintes oficiais, sem prejuízo das penas que possam vir a ser-lhes aplicadas em julgamento nos tribunais competentes:

- Vice-almirante José Mendes Cabeçadas Júnior.
- Capitão-tenente Manuel Lourenço das Neves Pires de Matos.

Presidência do Conselho, 14 de Junho de 1947. — O Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar.

O Conselho de Ministros deliberou, em sua sessão de 14 de Junho de 1947, considerar abrangidos no artigo 1.º do decreto-lei n.º 25:317, de 13 de Maio de 1935, devendo consequentemente ser aposentados (ou demitidos, se não tiverem direito a aposentação), os seguintes professores:

- Dr. Mário Augusto da Silva, professor catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra.
- Dr. Augusto Pires Celestino da Costa, professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa.
- Dr. João Cândido da Silva Oliveira, idem, idem.
- Dr. Francisco Pulido Valente, idem, idem.
- Dr. Fernando da Conceição Fonseca, idem, idem.
- Dr. Adelino José da Costa, idem, idem.
- Dr. José Henrique Cascaço de Anciães, professor extraordinário da Faculdade de Medicina de Lisboa.
- Dr. Carlos Fernando Torre de Assunção, professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa.
- Dr. Flávio Ferreira Pinto Rosende, idem, idem.
- Bacharel António Augusto Ferreira de Macedo, professor catedrático do Instituto Superior Técnico.
- Engenheiro Arnaldo Peres de Carvalho, idem, idem.
- Licenciado Manuel Augusto Zaluar Nunes, professor catedrático, interino, do Instituto Superior de Agronomia.
- Dr. João Remy Teixeira Freire, professor extraordinário, interino, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Presidência do Conselho, 14 de Junho de 1947. — O Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar.

O Conselho de Ministros, em sua sessão de 14 de Junho de 1947, deliberou que pelo Ministério da Educação Nacional fossem imediatamente rescindidos os contratos dos seguintes assistentes:

- Dr. André Crabó Rocha, da Faculdade de Letras de Lisboa.
- Dr. Luís Dias Amado, da Faculdade de Medicina de Lisboa.
- Dr. Manuel José Nogueira Valadares, da Faculdade de Ciências de Lisboa.
- Dr. Aurélio Marques da Silva, idem, idem.
- Licenciado Armando Carlos Gibert, idem, idem.
- Engenheiro João Lopes Raimundo, do Instituto Superior Técnico.
- Licenciado José Cardoso Morgado Júnior, do Instituto Superior de Agronomia.

ANEXO 8 :

- REPORTAGEM DO JORNAL “O ESTADO DO PARANÁ” DE 19/01/1977

19/01/1977

Os nossos matemáticos

Alguns professores curitibanos foram mencionados pelo jornalista Leônidas Hegenberg, num profundo estudo sobre os pesquisadores no campo da lógica e da filosofia da ciência, no Brasil, nos últimos 10 anos, que ocupa várias páginas do "Suplemento Cultural" d' "O Estado de São Paulo" publicado há algumas semanas. Depois de lembrar que no Brasil faltam contatos com os estudiosos de filosofia contemporânea de outros países ou com as publicações recentes (que, geralmente, chegam com atraso considerável), Hegenberg salienta também a falta de maior diálogo direto com os muitos centros de filosofia do País, o que, evidentemente, limitou a sua pesquisa.

xxx

Entre os iniciadores dos estudos de lógica matemática no Brasil, Hegenberg lembra "um importante grupo de estudiosos de matemática que foi organizado por Newton Costa e ainda hoje produz intensamente - com atuação que já atinge níveis internacionais". Newton Costa, curitibano, 48 anos, doutorou-se em Matemática pela Universidade do Paraná em 1961. Depois de lecionar por um curto período na Universidade de Campinas, passou a integrar o Instituto de Matemática e Estatística da Universidade da Califórnia (1972-73) e da Universidade de San Martin, no Peru (1975). Embora iniciasse seus estudos de lógica no Paraná, com Milton Carneiro e Remy Freire e, depois, em São Paulo, com Edison Farah; tais projetos se processaram, de maneira mais regular, com Marcel Guillaume (professor de Clermont Ferrand), enquanto este permaneceu em Curitiba.

xxx

Remy Freire, português anti-salazarista, foi praticamente o introdutor dos estudos-estatísticos no Paraná. Hoje, contratado da FAO-ONU, está no exterior. Em cooperação estreita com Remy e alguns outros colaboradores, Newton Costa publicou cerca de 70 trabalhos. A sua tese (1963) trata de "Sistemas Formais Inconscientes". Em sua obra, destaca-se o esforço no sentido de caracterizar a matemática em termos globais, em linhas pragmáticas - na acepção que esse termo adquire nos modernos estudos da semiótica.

xxx

Outro nome importante dos estudos da matemática no Brasil é da catarinense Ayda Ignez Arruda, 41 anos, que doutorou-se em matemática na Universidade do Paraná em 1966 e aqui substituiu o professor Newton Costa quando, em 1960, este se transferiu para São Paulo. Ayda radicou-se, a partir de 1968, na Universidade de Campinas, onde tem-se dedicado à lógica e à teoria dos conjuntos. Sua tese, "Considerações sobre os sistemas formais NF (n)" (1964), apresentada na UFP, é o único livro que publicou.

Texto de Aramis Millarch, publicado originalmente em:

Veículo: Estado do Paraná
Caderno ou Suplemento: Nenhum
Coluna ou Seção: Tablóide
Página: 4
Data: 19/01/1977

<http://www.millarch.org/ler.php?id=10316>

ANEXO 9:

**- CARTA DE SOLICITAÇÃO DE SUBVENÇÃO AO CONSELHO NACIONAL
DE PESQUISAS**

ANEXO 10:

- **CARTA DE AGRADECIMENTO AO DIRETOR DO IMPA**
- **CARTA DE AGRADECIMENTO AO PROFESSOR ELON LAGES LIMA**

ANEXO 11:

**- CARTA DE DIVULGAÇÃO À FACULDADE DE FILOSOFIA DE PONTA
GROSSA**

ANEXO 12:

- CARTA CONVITE DE CURSO (PROF. JOHN KUDAR)
- CARTA CONVITE DE CURSO (PROF^a. MARIA LAURA MOUSINHO)
- CARTAS DE DIVULGAÇÃO DE CURSOS AOS SÓCIOS
- EDITAL DE CURSO DE VERÃO E APERFEIÇOAMENTO DE
MATEMÁTICA

ANEXO 13 :

- DOCUMENTO RESUMO PARA OS DEPOENTES**
- CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS**
- PALAVRAS UTILIZADAS NAS ENTREVISTAS**
- CÓPIAS DAS CARTAS DE CESSÃO DE DIREITOS ASSINADAS PELOS DEPOENTES**

DOCUMENTO 1:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO/DOCTORADO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

PROFESSOR ORIENTADOR: DR. CARLOS ROBERTO VIANNA

ALUNA: ALEXANDRA DE OLIVEIRA ABDALA COUSIN

TÍTULO (PROVISÓRIO) DA TESE:

*“SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA (SPM):
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA MATEMÁTICA NO
ESTADO DO PARANÁ.”*

INTRODUÇÃO:

Nossa investigação buscará descrever o desenvolvimento da Matemática no Estado do Paraná, tendo como referência a Sociedade Paranaense de Matemática (SPM). Para tanto, alguns objetivos preliminares devem ser perseguidos:

- 1) Fazer um estudo sobre a SPM, no período de 1953 a 1963, buscando suas contribuições para o desenvolvimento da Matemática no PR.
- 2) Identificar, por meio de análise documental e entrevistas, as iniciativas propostas pelos “fundadores, iniciadores ou idealizadores” e colaboradores da SPM com relação à difusão da Matemática.
- 3) Pesquisar a influência do pensamento dos idealizadores da SPM na criação dos primeiros cursos de formação de professores de Matemática no Estado do Paraná.
- 4) Determinar as possíveis contribuições da SPM para o Ensino de Matemática no PR.

5) Realizar entrevistas, utilizando a metodologia da História Oral, com alguns professores que fizeram parte da SPM.

6) Buscar relações entre os indícios presentes nas informações documentais e nas colhidas por meio das entrevistas.

Acreditamos, pelo esboço acima, que através do trabalho proposto responderemos à nossa **questão norteadora**, qual seja:

Como foi a contribuição da Sociedade Paranaense de Matemática (SPM) no desenvolvimento da Matemática (no Estado do Paraná) no período de 1953- 1963?

DOCUMENTO 2:

Cessão de Direitos

Eu, _____ , _____ , _____ ,
(nome completo) (estado civil) (doc. de ident.)

declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, concedida no dia _____ a Alexandra de Oliveira Abdala Cousin para a realização de sua tese de doutorado, para a mesma Alexandra de Oliveira Abdala Cousin, pessoas ou instituições acadêmicas por ela indicadas, para ser usada integralmente ou em partes, sempre referindo-se à fonte e condições originais da obtenção da entrevista, sem restrição de prazos, desde a presente data. Este documento de cessão se refere ao material gravado, às transcrições e textualizações obtidas a partir dele, e ao texto presente na tese de doutorado **“Sociedade Paranaense de Matemática: Contribuições para o Desenvolvimento da Matemática no Estado do Paraná”**.

Abdicando de direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente, que terá minha firma reconhecida em cartório.

Curitiba, 10 de junho de 2005.

DOCUMENTO 3:

TRABALHO DE ENTREVISTAS

PALAVRAS UTILIZADAS:

DIRETORIAS

PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTECA – ACERVO

DOCUMENTAÇÃO DA SOCIEDADE

CURSOS DE MATEMÁTICA

SEMINÁRIOS E ENCONTROS

ESTRANGEIROS

MATEMÁTICOS

RIVALIDADES

ADVERSÁRIOS

IMPA

SOCIEDADES CIENTÍFICAS

MATEMÁTICA PURA

MATEMÁTICA APLICADA

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

CIÊNCIAS EXATAS

HISTÓRIA

DESENVOLVIMENTO

CIÊNCIA

DISCIPLINA

MATEMÁTICAS

CONTRIBUIÇÕES

PARANÁ

BRASIL

*“E é dessa maneira que a sociedade humana avança como um todo; é dessa maneira
que toda a história da humanidade perfaz seu trajeto:
De planos emergindo, mas não planejada,
Movida por propósitos, mas sem finalidade.”*

Norbert Elias